HISTORIA

DO

BRAZIL

NOTA BENE

As notas do Sr conego doutor J. C. Fernandes Pinheiro vão assignadas com as iniciaes do seu appellido F. P.

PARIZ. — TYP. DE SIMÃO RAÇON E SOC., RUA ERFURTH,

HISTORIA
DO BRAZIL

TRADUZIDA DO INGLEZ

DE

ROBERTO SOUTHEY

PELO

Dr LUIZ JOAQUIM DE OLIVEIRA E CASTRO

E ANNOTADA

PELO

CONEGO Dr J. C. FERNANDES PINHEIRO

TOMO QUARTO

RIO DE JANEIRO
LIVRARIA DE B. L. GARNIER
RUA DO OUVIDOR, 69
PARIZ, GARNIER IRMÃOS, EDITORES, RUA DES SAINTS-PÈRES, 6

1862

HISTORIA DO BRAZIL

CAPITULO XXIV

Systema dos Jesuitas no Paraguay. — Estado das reducções. — Trabalhos dos missionarios. — Estado das tribus entre as quaes trabalhavão.

Amadurecera agora completamente o systema dos Jesuitas, que tem sido objecto tanto de panegyricos como de calumnias. Difficil não será separar da verdade a falsidade, representando esta extraordinaria republica, sem que por um lado nos induza em erro a superstição nem pelo outro nos desvairem odios facciosos e interessados. 1642. Fins dos Jesuitas.

Com a experiencia de seus irmãos no Brazil aproveitárão os creadores d'esta republica : sabião o que havião feito Nobrega e os seus successores, e quão tristemente se perdera o fructo de seus trabalhos, pelo que representárão á côrte de Madrid que baldado

1642. seria seguir no Paraguay a mesma carreira. Ainda quando a tyrannia dos Europeos não consumisse os que podesse escravizar e afugentasse para os matagaes os outros, bastaria o exemplo de seus habitos de vida para contrabalançar todas as licções de religião e moralidade que os mais zelosos mestres podessem dar aos Indios. Aqui havia innumeraveis tribus entregues aos vicios, inclinadas ás superstições, e sujeitas ás accumuladas miserias da vida selvagem; soffrendo injustiças dos Hespanhoes e buscando em retribuição a vingança; não reconhecendo rei nem Deus, adorando o diabo n'este mundo e votadas a elle eternamente no outro. Estes povos emprehendêrão os Jesuitas reduzil-os sem outra arma alem do Evangelho, com tanto que os deixassem seguir seus planos sem ingerencia d'outro qualquer poder, e com tanto que aos Hespanhoes, sobre cujo comportamento nenhuma alçada podião ter, se prohibisse metterem-se entre elles. A estas condições annuiu o governo hespanhol, cujo interesse real pela salvação dos Indios do seu vasto imperio, posto que erroneo na direcção que tomava, cumpre recordar não menos que as atrocidades da primeira conquista, e assim podérão os Jesuitas fundar estabelecimentos segundo suas proprias ideias d'uma republica perfeita, e moldar o espirito até formar uma communidade de homens segundo o seu proprio coração. Horrorizando-os egualmente o estado do selvagem e os vicios de

que por toda a parte viāo infeccionada a vida civilizada, procuravāo arrancar a uns os Indios e preserval-os junctamente dos outros, trazendo-os a essa situação media em que poderiāo gozar do maior quinhão de commodidades pessoaes, ficando expostos ao menor numero de perigos espirituaes. N'este intuito, como se entendessem no sentido literal as palavras de Christo, buscavāo conservar os seus conversos sempre como crianças e em estado de pupillos. Nāo queriāo adeantal-os na civilização, mas amansal-os, tornando os o mais doceis que fosse possivel. Assim se envolviāo em continuas contradicções, de que os seus inimigos se não descuidavāo de tirar vantagem; por quanto por um lado argumentavāo com irresistivel verdade contra os traficantes de escravos que os Indios deviāo olhar-se como entes humanos, racionaes e immortaes, e por outro justificavāo-se de tractal-os como creaturas incapazes de a si mesmas se governarem, procurando estabelecer que embora fossem elles entes humanos, dotados de razāo e discernimento, e almas que podiāo salvar-se ou perder-se, erāo comtudo de especie inferior. Nāo aventuravāo assim abertamente uma proposição que bem poderia ser taxada de heretica, mas do seu proceder e dos seus argumentos era esta a conclusão necessaria. 1642.

Sobre estas ideias formárão uma utopia propria. O primeiro cuidado erā desviar da sua grei todas as

1642. Procurão fundar uma perfeita republica christã.

tentações não inherentes á natureza humana, e estabelecendo quanto ser podia uma communhão de bens, excluião grande parte dos vicios e miserias que azedão a vida civilizada. N'este ponto tinhão elles por si a auctoridade dos sabios e dos legisladores, e se á mythologia do papismo podessem achar nas Escripturas sanctas tão bom fundamento como a esta parte das suas instituições, não fôra a Biblia livro prohibido onde quer que prevaleceu a influencia jesuitica[1].

Nenhuma difficuldade havia em principiar por este systema n'um paiz vasto e raro-povoado; homens acostumados á illimitada liberdade da vida selvagem mais promptamente perceberião as obvias vantagens d'elle, do que as complicadas relações da propriedade e os beneficios d'essa deseguadade social, cujos males são tão manifestos como numerosos. A cada chefe de familia se assignava um lote de terras sufficientes para seu uso, nas quaes cultivava milho, mandubi, uma especie de batata, algodão e o mais que lhe convinha. D'este prazo, que se chamava *Abamba*, ou propriedade particular, era elle senhor, em quanto podia cultival-o, mas logo que de velho se tornava incapaz de trabalhar, ou em caso de morte, passava o terreno para outro occupante[2]. Bois para a

[1] Em todo este paragrapho manifesta é a injustiça de Southey para com a Igreja catholica e ainda para com os Jesuitas, que nunca prohiberam a leitura da Biblia, devidamente commentada. F. P.

[2] Azara affirma que os Jesuitas obrigavão os Indios d'ambos os sexos

lavra erão emprestados dos bens communs. Dous 1642.
lotes maiores, chamados *Tupamba*, ou possessão de Deus, erão cultivados para a communidade, plantando-se n'uma porção cereaes e legumes e em outra algodão. Aqui contribuião os moradores todos com seu quinhão de trabalho em epochas fixas, depositando-se os productos no celleiro commum para alimentar e vestir os invalidos e doentes, as viuvas, os orphãos e as crianças d'ambos os sexos. O que d'este deposito era mister para a egreja ou para serviço publico, sahia comprado, fornecendo-se sementes aos Indios, quando elles, como repetidas vezes succedia, não tinhão tido a previdencia de guardal-as da ultima colheita, mas da seguinte havião de pagar a mesma medida que tivessem recebido. Tambem d'este deposito se tirava o tributo publico, que so começou no anno de 1649 quando Philippe IV, honrando-os ao mesmo tempo com o titulo de seus mui

Tributo publico.

e de todas as edades a trabalhar para o acervo commum sem que a ninguem fosse permittido fazel-o por propria conta. T. 2, p. 234. É sem duvida uma calumnia, sendo mais que certo que os Jesuitas nada accumulavão do Paraguay. Diz elle que o campo particular so foi introduzido em tempos posteriores para ir acostumando os indigenas ao uso da propriedade, quando interveio a côrte, vendo que se conservavão os Indios como coelhos n'um quintal; nem outro, accrescenta elle, podia ser o fim de semelhante distribuição de terras, pois que os naturaes nada colhião para vender e erão mantidos á custa da communidade, se não podião prover á propria subsistencia. De facto assevera elle que os Jesuitas recolhião os productos dos campos particulares como os dos publicos, ao celleiro commum. Tudo quanto Azara diz sobre este assumpto é altamente suspeito.

1612. leaes vassallos, e confirmando-lhes a isenção de todos os mais serviços, lançou uma finta annual de um *peso* de oito *reales* sobre todos os varões de 22 a 50 annos de edade, sendo de cinco *pesos* a de todos os demais Indios mansos. Havia alem d'isto uma contribuição de cem *pesos* como commutação dos dizimos; mas d'este dinheiro pouco entrava no thesouro real, por quanto abonando os reis d'Hespanha um ordenado de seiscentos *pesos* aos dous missionarios, e fornecendo vinho para as missas e azeite para as lampadas, que ardião dia e noute deante do altar-mór (artigos ambos extremamente caros, vindo o segundo da Europa e o primeiro ou d'alli tambem ou do Chili), tornava-se mui insignificante o soldo de qualquer dos lados, quando no fim do anno se ajustavão contas.

Muratori. 137-53. Peramas. De Administratione Guaranica. § 45-50. Charlevoix. 224.

Governo municipal.

Na apparencia era o regimen municipal de cada reducção o mesmo que o de todas as villas hespanholas. Havia um corregedor[1], dous alcaides, um alcaide da irmandade, cuja jurisdicção se referia aos negocios ruraes, quatro regedores[2], um alguazil-mór[3], um procurador e um secretario[4]. Erão estes

[1] Em guarani chamado *poroquaitara* (qui agenda jubet).

[2] Chamados *icabildoiguara*, os que pertenecem ao *cabildo* ou *cabido*.

[3] *Ibiraranuzu* (primus inter eos qui manu virgam præferunt).

[4] Chamavão a este funccionario *quatiaapobara*, o que pinta. Ipsi scripturam non norant, sed a pictura, quam rudi quodam modo norant scripturæ nomen accommodarunt. *Peramas, de Administratione*, etc., § 216, *nota*.

funccionarios annualmente eleitos pela communidade, mas se o reitor não approvava a escolha, recommendava outras pessoas, de modo que estava n'elle de facto o poder de nomear. Depois erão confirmados pelo governador, confirmação que, como a eleição, não passava de mera formalidade. Os funccionarios em si erão de uso essencial, mas pouco mais que nominal a sua auctoridade, sendo o systema de governo uma hierocracia absoluta. Havia em cada reducção dous Jesuitas, um cura ou reitor, que pelo conhecimento que tinha do caracter dos Indios, sua experimentada habilidade, e pelo versado que era no idioma, estava perfeitamente qualificado para governal-os; e um padre mais moço, ou recentemente chegado da Europa, ou desde pouco sahido dos estudos de Cordova, que servia de coadjutor do cura em quanto aprendia a lingua, e se habilitava para os trabalhos d'uma missão, e para servir a companhia em mais elevado posto. Um d'estes devia achar-se sempre na reducção em quanto o outro andava visitando os doentes pelo territorio annexo e attendendo aos que em distancia se entregavão a alguma occupação. Não fazia o superior da missão senão visitar as reducções pertencentes á sua jurisdicção, e tambem o provincial as inspeccionava de tempos a tempos. Havia em cada uma duas confrarias, uma de S. Miguel Archanjo, a que se admittião homens de doze a trinta annos, e outra da Mãe de Deus, para a qual

1612.

Hierocracia.

1642. so entravão pessoas da maior piedade, que se votavão ao serviço da Rainha dos anjos, lavrando-se da profissão um documento assignado pelo novo irmão e referendado pelo reitor, diploma que era tido em tanta veneração, que no sacco das suas reliquias o guardava o Indio. Havia tambem certos Indios nomeados para velarem pela saude publica, e tractar dos doentes, mas sempre debaixo da direcção do Jesuita. Parece que erão educados para este officio, pois que nunca o missionario visitava um doente que o não acompanhassem pelo menos dous rapazes. Os deveres d'estes homens consistião em percorrer todas as manhãs a reducção, cada um dentro do seu districto, e ver se alguma molestia se manifestara, bem como havião duas vezes ao dia de dar ao reitor conta do estado dos doentes, para que sempre se podesse administrar com tempo o sacramento. Comparavão-se estes funccionarios com os *parabolani* da Egreja primitiva, em imitação dos quaes forão por ventura instituidos. A insignia do seu officio era uma vara comprida com uma cruz no topo, d'onde tiravão o nome de *curuzuiu*, cruciferarios. Cultivavão os missionarios todas as hervas medicinaes cujas propriedades conhecião, e não so as indigenas, mas tambem d'entre as europeas todas as que podião supportar o clima[1].

[1] Sigismundo Asperger, que fora medico antes de entrar para a companhia, e morreu com 114 annos depois da extincção da mesma,

Como no systema dos Jesuitas nada resultava de circumstancias fortuitas, tendo tudo sido antecipadamente concebido e regulado, tambem os aldeamentos erão edificados todos pelo mesmo risco. Tomavão as casas tres lados d'um quadrado grande. Ao principio não passavão de ranchos de estacas fincadas no chão e entretecidas com cannas seguras por vimes, coberto depois tudo com uma massa de lama, palha e bosta de boi. Com taboinhas d'uma arvore chamada *caranday* se fazião os melhores telhados, e de barro e sangue de bezerro se preparava uma argamassa á prova de agua. Ao passo que mais permanentes se ião tornando as reducções, melhorava o systema de edificação, construindo-se mais solidas as casas cobertas de tijolo. Comtudo pessoas costumadas aos commodos da vida havião de tel-as por miseraveis habitações,

1642.
Plantos das aldeias.

practicou quarenta annos no Paraguay, deixando uma collecção de receitas, em que so se empregavão plantas indigenas. Alguns curandeiros d'aquelle paiz ainda teem exemplares d'esta obra, em que, observa Azara, talvez se encontrem alguns especificos utilissimos. O balsamo de *aguaraibay*, por elle empregado, achou-se tão precioso que todos os annos se mandava uma certa porção ao rei de Hespanha. Todo o mundo sabe que é aos Jesuitas que devemos a quina.

Teria sido uma felicidade se dom Pernetty houvesse encontrado este manuscripto em vez das receitas do seu amigo Franciscano de Montevideo, que repete com tanta falta de senso como de decencia. O seu editor escreveu debaixo d'uma d'estas extraordinarias amostras de medicina franciscana, ou, como a podemos chamar, *Pharmacopæia Seraphica*, esta nota : *Observez que cette recette n'est point de Sydenham ou de Boerhaave... mais du père Roch, Franciscain.* Jamais observação maliciosa veio mais a proposito.

1642. compostas como erão d'um unico quarto de cerca de vinte e quatro pés quadrados, servindo a porta tanto para deixar entrar a luz como para dar sahida ao fumo [1]. Amplos porticos, formando passeios cobertos, defendião do sol e da chuva as casas. Edificavão-se estas em linhas de seis ou sete cada uma, a distancias regulares, duas de cada um dos tres lados da praça, e tantas linhas parallelas quantas a população do logar tornava necessarias. A maior das reducções guaranis contava oito mil moradores, e mil duzentos e cincoenta a menor, sendo de cerca de tres mil o meio termo. Do quarto lado da praça ficava a egreja, com a casa dos Jesuitas á direita, e as officinas publicas, fechada cada uma dentro do seu quadrado, e á esquerda um cemiterio murado. Por detraz d'esta linha via-se um vasto quintal, e á esquerda do cemiterio, porem separada d'elle, a casa das viuvas edificada em quadrilatero. Amigos e inimigos dos Jesuitas concordão em descrever-lhes as egrejas como as mais esplendidas n'aquella parte do mundo. A altura mal correspondia ao tamanho, sendo cada pillar feito d'uma unica peça de madeira, o tronco d'uma arvore, mas sendo d'um so andar as casas, erguia-se majestoso o templo acima do resto da aldeia. Costumava

[1] A planta de Nossa Senhora Candelaria, dada por Peramas, representa as casas de dous andares e aguas furtadas com janellas e chaminés. É isto mais provavelmente um erro do rude artista, do que ideia falsa, que o auctor formasse.

elle ser de tres naves, mas tambem os havia de cinco, 1642.
tendo todos numerosas janellas, que erão de absoluta necessidade, por quanto posto que estivesse a egreja sempre ornada de flores, e borrifada de agua de rosas e flor de larangeira nos dias de festa, nem estes perfumes nem o incenso podião vencer o fetido d'uma congregação immunda [1]. O vidro mal foi conhecido no Paraguay antes de meados do seculo decimo oitavo, e em seu logar servia o papel, o linho ou o talco de Tucuman, mas por ser caro era este raro. Quando se principiou a introduzir o vidro, foi geralmente empregado nas reducções para as egrejas e cásas dos Jesuitas, mas as janellas viradas ao sul erão de alabastro, trazido do Perú a grande custo, e apezar de não transparente um pouco accessivel á claridade. Aos tremendos furacões do sul não haveria vidro

[1] *Necessarie ancor sono, affinchè nella state, che ivi e ardentissima, possano esalare i fiati e vapori di quella grossolana gente, da cui ricevono non poca molestia i celebranti e i predicatori.* — *Muratori*, p. 114.

Muratori imputa este mao cheio evidentemente á natureza mesma dos Indios, dom Pernetty a um oleo com que se unctavão para se livrarem dos insectos. Não é esta ultima provavelmente a causa. O uso de semelhante unctura devia tornar-se em grande parte senão totalmente desnecessario com o dos vestidos que se trazião nas reducções. Talvez que os habitos de limpeza não fossem tão recommendados como o deverião ser, ou tambem quiçá se devem os Guaranis classificar entre os maritacacas *, não entre os gatos de algalia da especie humana. Veja-se *Ommiana*, t. 1, p. 144.

* Ou maritafedes. Zorrilhos chamão cs Hespanhoes estes animaes.

1642 que resistisse. Ovos de ema [1], ou avestruz americana, servião ás vezes de pias de agua benta, ou collocavão-se em cima do altar para adorno. Os altares, de ordinario cinco em numero, assignalavão-se pelo tamanho e esplendor, sendo a unica ambição dos Indios competir uns com os outros em ornar suas egrejas, que por conseguinte brilhavão pela riqueza de pinturas, esculpturas, dourados e imagens. O papa Gregorio o Grande chamava estes idolos os livros dos pobres, e o clero catholico logrou substituil-os á Biblia. Gabavão-se os Jesuitas do esplendor dos seus paramentos e da riqueza da sua baixela de egreja. A cada canto da praça se erguia uma cruz, e no meio uma columna sotoposta a uma imagem da Virgem, a *magna mater* d'esta idolatria [2].

Cemiterios.

Havia no meio do cemiterio uma capellinha com sua cruz por cima da entrada. A area dividia-se em quatro partes, para adultos e crianças de ambos os sexos, separados estes tanto na vida como na morte. Um sentimento mais natural teria posto lado a lado os membros da mesma familia; excepto n'este ponto, era o cemiterio o que deve ser um prado de repouzo christão, jardim sagrado da morte. Subdividião-se os

[1] Os Persas e Turcos os suspendem nas suas mesquitas entre as lampadas. D'aqui veio o pedido que Aladino fez d'um ovo de Roc ou antes Simorg, e que tanta indignação excitou no Genio da Lampada.

[2] Sabido é que os protestantes accusam d'idolatria o culto da Mãe de Deus. F. P.

quarteirões em canteiros de dez a doze tumulos cada um, orlados dos mais bellos arbustos e flores, que as mulheres, que alli ião orar pelos seus finados, conservavão limpos de todas as hervas. Os passeios mais largos estavão bordados alternadamente com palmeiras e larangeiras. Um claustro cercava o todo para abrigo dos que concorrião a um funeral, quando abrigo era precizo. 1642.

Não consta que os mortos fossem mettidos em caixões. Envolvia-se o cadaver n'uma mortalha de algodão, vestidas e adornadas as crianças para o funeral á moda catholica, e acompanhadas ao tumulo com demonstrações de alegria, repicando os sinos como para uma festa, por acreditar-se que não tinhão ellas de passar pelo purgatorio, entrando immediatamente no gozo da bemaventurança. Ao dar-se o corpo á terra erguião as mulheres um alarido, que chamado *guajú*, era provavelmente um dos costumes selvagens cuja continuação se tolerava; nos intervallos d'este berreiro, carpião ellas os mortos, recitando-lhes os louvores, e proclamando as honras que havião merecido, ou que lhes estavão reservadas se a morte lhes não atalhasse a carreira. As pessoas que particularmente se havião assignalado pelos seus serviços publicos, enterravão-se na egreja, e esta pregavão-na os Indios sobre todas as honras. Funeraes.

Edificadas e reparadas pela communidade, erão as casas assignadas pelos magistrados conforme as Casamentos.

1642. instrucções do reitor, recebendo cada casal a sua por occasião do matrimonio. Por mais alto que prezem os catholicos romanos o estado celibatario, não se julgava prudente recommendal-o aqui, antes os Jesuitas, inclinando-se ao extremo opposto, querião que os varões casassem aos dezasete annos e as raparigas aos quinze. Parecião-lhes melhores estes prematuros enlaces do que o perigo da incontinencia, e de facto erão elles aqui menos prejudiciaes do que em qualquer outro estado de sociedade, pois que debaixo da tutela em que era tido, achava-se o Indio pouco mais adeantado em intelligencia aos setenta do que aos dezasete, e a respeito da futura subsistencia não havia nem cuidados nem anciedade, nada de luctas entre a paixão e a prudencia. Uma rede, alguns vasos poucos (os maiores de barro, os mais pequenos de cabaças), uma caixa ou duas, e uns poucos de bancos ou cadeiras, compunhão todas as alfaias d'uma familia e erão todos os seus bens temporaes. Costumavão-se casar ao mesmo tempo differentes pares e geralmente em dias de festa, desejando os Jesuitas dar á ceremonia o maior esplendor possivel para impressionar a parte não convertida dos espectadores. É costume na Egreja romana dar o sacerdote umas poucas de moedas de prata ao noivo, que as passa á desposada em signal de dote, mas nas reducções erão o dinheiro e o annel de casamento tambem propriedade da egreja, servindo so para estas occasiões, pela

escassez que havia de metaes. Para as bodas fornecia-se do deposito publico mais alguma couza[1]. 1642.

Disciplina. No correr de toda a sua vida do berço á cova jamais sabia o Indio o que era pensar no dia de amanhã : na obediencia se cifravão todos os seus deveres. Não tarda a mais restricta disciplina a tornar-se toleravel, com tanto que seja certa e immutavel, e a dos Jesuitas extendia-se a tudo, sem ser nem caprichosa nem oppressora. Educação das crianças. Olhavão-se as crianças como pertencentes á communidade; vivião com os paes para que não se cortasse o fio das affecções naturaes, mas a sua educação era um encargo publico. De manhã cedo as chamava o sino a egreja, onde depois de terem

[1] Na interessante Historia da *Republica jesuitica do Paraguay* (Manuscripto do Instituto Historico) dá seu auctor o rever. senhor vigario J. P. Gay curiosos pormenores ácerça do modo porque se celebraram os matrimonios entre os Guaranis, doutrinados pelos discipulos de S. Ignacio de Loyola. Copiemos suas proprias palavras :

« Para celebrar os matrimonios parece que os Jesuitas tinham tempo determinado, que era depois da quaresma. Então faziam apresentar a lista dos moços e moças, viuvos e viuvas do povo em estado de casar, e os chamavam á porta da igreja. Indagavam d'elles se traham tractado casamento, e aquelles que não tinham tractado, que eram todos, ou quasi todos, ahi mesmo se lhes fazia escolher mulher, ou os padres mesmos as indicaram, e tractando logo de cumprir as pregões os casavam todos em um dia que pelo costume era o domingo antes da missa parochial, para que fossem feitos com a maior solemnidade. Os recem-casados passaram para a jurisdicção do seu chefe competente, eram obrigados a fazer chacara. Os homens trabalhavam pelos seus officios quando os tinhão, senão seguiam os trabalhos da communidade, e as mulheres recebiam *tareas* e se occupavam com outros serviços da communidade. » F. P.

1642. orado e dado o catechismo, ouvião missa : depois almoçavão os rapazes em casa do reitor á custa do celleiro publico, sendo em seguida entregues a um mais velho, que aos outros servia de superintendente e censor de suas occupações diarias. Desde a mais tenra edade se separavão os sexos, nem sequer entrando na egreja pela mesma porta. Jamais mulher ou rapariga punha os pés na casa dos Jesuitas. A tarefa das raparigas era apanhar algodão e dos campos enxotar os passaros. Em arrancar hervas, conservar em bom estado os caminhos e outros serviços proporcionados ás suas forças, se occupavão os rapazes. Sahião para o trabalho com tangeres de frautas e em procissão, levando uma imagemzinha de S. Isidro, padroeiro de Madrid, sancto de muita devoção no seculo decimo septimo. Collocava-se o idolo n'uma posição conspicua em quanto trabalhavão os rapazes, e concluida a tarefa da manhã era reconduzido com a mesma ceremonia. Depois do meio dia erão as crianças outra vez chamadas á egreja, onde rezavão o rosario, e jantando da mesma fórma que havião almoçado, voltavão para suas casas a ajudar as mães ou brincar o resto do dia.

Coristas. Os rapazes, que pelo modo como repetião as orações da manhã e da tarde, promettião uma boa voz[1],

[1] Muratori exprime isto n'uma linguagem forte e singular. *Sogliono con particolar cura i saggi missionari scegliere que' fanciulli, che da' primi anni si conoscono forniti di miglior* METALLO *di voce.* Esta

aprendião a ler e escrever[1], tocar e cantar, e d'elles se fazião coristas, dos quaes costumava haver uns trinta em cada reducção, sendo esta uma honra que os paes muito ambicionavão para seus filhos. Alem d'estes coristas so aprendião a ler e escrever os rapazes destinados para futuros funccionarios publicos, serventes da egreja, ou practicantes de medicina, sendo de preferencia escolhidos d'entre as familias dos caciques[2] e principaes do aldeamento, que no meio d'esta perfeita egualdade de bens, erão deseguaes as categorias das pessoas. O cacique conservava 1642.

expressão mal podia originar-se senão n'um paiz onde os homens se considerão instrumentos musicos.

[1] Deve pois errar o P. Florentin de Bourges (*Lettres édifiantes*, t. 8, p. 384, ed. 1781), quando diz que da edade de 7, 8 ou 12 annos ião os rapazes á eschoia aprender a ler e escrever, doutrina e orações, frequentando as raparigas aulas separadas, em que as ensinavão a fiar e cozer. Em todas estas *Lettres édifiantes* nada ha mais suspeito do que a relação que o capuchinho seu auctor faz do modo por que se perdeu entre Santa Fé e Cordova, viajando sozinho pelas florestas da reducção de S. Francisco Xavier no Paraguay. Nem sequer uma palavra sobre a menor difficuldade, perigo ou trabalho do caminho... *tout au contraire. Tout ce que l'étude et l'industrie des hommes ont pu imaginer pour rendre un lieu agréable, n'approche point de ce que la simple nature y avoit rassemblé de beautés.* Os mais edificantes e atrevidos milagres do livro não são mais extraordinarios do que isto.

[2] Se é bem fundada a observação de Dobrizhoffer não se devera ter mostrado esta preferencia. Diz elle : *Experti sumus passim Caziquios plerumque plebeiis stupidiores esse, et ad publica oppidi munia minus habiles.* T. 2, p. 117. Havia cincoenta caciques nas trinta reducções dos Guaranis. Philippe V quiz fazel-os todos cavalleiros de Sanctiago, mas dissuadirão-no, asseverando-lhe que elles não prezarião a honra, como devião. *Peramas*, § 156.

1642. o seu titulo, e uma tal ou qual apparencia de distincção, sobre ser exempto de tributo. Uma das arguições contra os Jesuitas era manterem elles deliberadamente os seus Indios na ignorancia da lingua hespanhola. Como tantas outras contra elles, era esta accusação tão absurda como infundada. Em todos os estabelecimentos hespanhoes do Paraguay é o guarani a lingua que as crianças aprendem de suas mães e amas, e a de que quasi exclusivamente se usa, em consequencia de grande mescla de sangue indigena, e do numero de Indios escravos ou criados. Na mesma cidade da Assumpção se entendião melhor os sermões em guarani do que em hespanhol, havendo muitas mulheres de nome e origem castelhanos que não comprehendião o idioma de seus paes. N'um paiz pois, onde todos os Hespanhoes fallavão guarani, não era com não deixar os Indios aprender o hespanhol que se havia de promover a imputada politica de conserval-os povo distincto. Era absolutamente desnecessario que esta ultima lingua fizesse parte da educação. Mandavão as leis ensinal-a aos Indios que quizessem aprendel-a, e effectivamente em toda a reducção alguns havia que lião o hespanhol e o latim como a sua propria lingua. Não erão porem mui vastos os conhecimentos permittidos, que não se deixava crescer a arvore da sciencia n'um paraizo de Jesuitas[1].

[1] Dissentimos do parecer do douto historiador inglez n'este ponto,

Não menos cuidados se davão a divertir do que a occupar o povo, e para aquelle effeito offerecia excellentes meios uma religião de tão aparatoso culto externo. Bem depressa se reconheceu nos Indios notavel aptidão para a musica. Tractou-se de cultivar para o serviço da Egreja este talento, que a habilidade e assiduidade de Fr. Juan Vaz soube levar a grande perfeição. Na sua mocidade fôra este padre, dizem, musico de Carlos V; tendo porem renunciado a todos os seus bens e entrado para a Companhia, applicava agora d'esta fórma os thesouros da sua primeira arte, morrendo na reducção do Loretto das fadigas a que na extrema velhice se sujeitou, assistindo aos neophytas por occasião d'uma peste. Dirieis, escreve Peramas, que nascem estes Indios como aves ja com o instincto do canto. Possuindo tambem como os Chins uma admiravel queda para imitar quanto se lhes mostrava, fazião toda a casta de instrumentos musicaes : entre elles se encontrava o alaude, a guitarra, a harpa, a rabeca, o violoncello, a sacabuxa, a corneta, o oboé, a espineta, e o orgão, excitando os coros do serviço divino a admiração e o pasmo de quanto Europeo visitava as reducções[1]. 1642 Musica.

e cremos que o exclusivo emprego que se fazia nos missões jesuiticas da lingua guarani era um dos mais seguros meios de te-las isoladas do resto do mundo. F. P.

[1] Em suas cartas, escriptas da Bahia, reconhecia o P. Nobrega a benefica influencia da musica para a catechese dos indigenás. (Vide *Cartas Jesuiticas*, Ms. do Instituto Historico.) F. P.

1642.
Danças.

Nas danças ordinarias vião os Jesuitas tantos perigos como os antigos Albigenses ou os mais modernos quakers, acreditando talvez como elles que os passos d'uma dança promiscua erão dados para o inferno. Mas sabião tambem qual era a propensão dos Indios para este divertimento e por isso em todas as festas religiosas o fazião entrar. Rapazes e mancebos erão os figurantes, assistindo os homens e as mulheres em logares separados como meros espectadores: era a praça grande o theatro, presidindo a solemnidade o reitor e o coadjutor sentados á porta da egreja. Erão danças dramaticas figuradas para as quaes offerecia a mythologia catholica assumptos em abundancia. A's vezes erão em honra da Virgem, cujas bandeiras e estandartes sahião então a terreiro. Cada dançarino trazia no escudo uma letra do nome da sancta, e nas evoluções do exercicio junctavão-se todos, mostrando-as pela devida ordem; de espaço a espaço paravão deante da imagem curvando-se até ao chão[1]. A's vezes representava-se uma batalha entre mouros e christãos, em que os infieis erão sempre

[1] Cedo conheceram os Jesuitas a propensão que tinham os Guaranis e em geral todos os aborigenes pela dansa e pela musica, e habilmente souberam aproveitarem-se d'esta disposição. Fieis porem ao seu systema de continuas desconfianças separavam nestes folguedos os dois sexos, permittindo unicamente aos homens dansas religiosas e guerreiras. Nas grandes solemnidades da Igreja cantavam-se em coros as melhores peças dos auctores italianos e hespanhoes, que com admiravel mestria eram executadas n'estas incognitas regiões d'America. F. P.

convenientemente derrotados. Os tres reis do Oriente formavão o assumpto d'outro espectaculo favorito, a natividade o de outro, mas o que mais talvez deleitava era o combate entre S. Miguel e o dragão com todos os seus diabinhos. Representavão-se ás vezes estas historias na fórma de autos ou dramas sacros (como os antigos mysterios), em que se não admittião actrizes, sendo os vestidos e decorações propriedade publica, e como tal guardados pelo reitor. Os Jesuitas, que na sua admiravelmente constituida sociedade encorporavão homens de todas as qualidades, tiverão uma occasião no Paraguay um famoso mestre de dança por nome José Cardiel que, quer houvesse outr'ora practicado a arte como professor, quer como curioso, tanto gosto tinha por ella, que ensinou aos Indios nada menos de setenta danças differentes, todas da mais rigorosa decencia, segundo affirmão. Tambem por vezes se combinavão as duas artes da dança e da musica, como na antiga Grecia, dançando os executores ao som de differentes instrumentos por elles mesmos tocados. 1642. Dramas sacros.

Era grande festa em cada reducção o dia do respectivo sancto tutelar, representando então dramas religiosos os rapazes : convidavão-se os moradores das reducções mais vizinhas e graças a estas visitas entretinhão-se relações alegres e amigaveis. Mas aqui, como na maior parte dos paizes catholicos, o espectaculo mais esplendido era o que na descarnada monstruo- Festas.

1642. sidade da superstição romana se chama procissão do *corpo de Deus*[1]. N'este dia ornavão-se as casas com os mais bellos productos do tear guarani entretecidos de ricas obras de pennas, grinaldas e festões de flores. Toda a linha que a procissão percorria se cobria de esteiras, juncado o chão de flores e hervas aromaticas. Erguião-se arcos de ramos entrançados de flores, e a elles se prendião aves por fios assaz compridos para deixal-as esvoaçar de ramo em ramo, ostentando uma plumagem mais brilhante do que as mais ricas producções do reino vegetal. Ao lado do caminho se amarravão bestas feras, e de espaço a espaço se dispunhão vasos com agua, em que nadavão os melhores peixes, para que todas as creaturas por meio de seus representantes rendessem homenagem ao Creador presente! A caça morta para a festa fazia parte do espectaculo. Apresentavão-se para ser benzida a semente reservada para a proxima semeadura, e como offrenda as primicias da ultima colheita. Na frente, debaixo d'um pallio levado pelo cacique e principaes magistrados da aldeia, ia essa massa de farinha e agua, objecto da idolatria romana, seguindo-se os habitantes varões em trajos militares, cavallaria e infantaria com seus pendões e bandeiras. No topo de cada rua havia um altar, deante do qual parava o sacramento em quanto se cantava um *mottetto*, ou

[1] Nada de mais sancto do que esta solemnidade estabelecida em honra do proprio Deus Sacramentado. F. P.

antiphona, fazendo o roncar das feras extranha harmonia com estas estrophes e com o canto chão dos coristas. Parte dos manjares expostos mandava-se aos doentes; com o resto jantavão os homens em publico, enviando-se ás mulheres o seu quinhão a casa. Depois d'um sermão um dos principaes repetia aos homens na praça ou no pateo deante da casa dos Jesuitas, um summario do discurso[1], em quanto um velho fazia o mesmo para edificação das mulheres. E tão mestres fazia a practica estes recapituladores que o summario era muitas vezes uma repetição verbal. 1642.

Nos dias de festa divertião-se os homens depois dos officios da tarde, com batalhas simuladas, a atirar ao alvo com settas, ou jogar com uma bola de gomma elastica, que impelliâo com o peito do pé. Nos dias de serviço, se dos trabalhos publicos ou particulares lhes sobrava tempo, ião caçar e pescar. Alguns empregavão-se em guardar a gado e pensar os cavallos da communidade. Não faltava que fazer ás mulheres: tinhão de prover de agua e lenha a casa, e ajudar os maridos no amanho do terreno particular. Tambem erão oleiras e cada mãe de familia recebia semanal-

Divertimentos.

Occupações das mulheres.

[1] Um Guarani do Loretto compoz um volume d'estes summarios, que Peramas elogia dizendo que muitas vezes os achara uteis *.

* Tivemos ultimamente em nossas mães um exemplar dos referidos sermões, impresso no povo de S. Francisco Xavier en 1727, e offerecido ao Instituto Historico pelo Revm. Senr. vigario de S. Berja João Pedro Gay. F. P.

1642. mente uma porção de algodão em rama para fiar[1]. Tanto nas artes uteis como nas de adorno se havião feito consideraveis progressos. Alem de carpinteiros, pedreiros e ferreiros havia torneiros, esculptores, pintores e douradores. Fundião-se sinos e fabricavão-se orgãos. N'estas artes servião de mestres os irmãos leigos, entre os quaes se encontravão artistas de todo o genero. O metal vinha de Buenos Ayres por preços enormes, tendo alli sido importado da Europa. Da mechanica sabião os Indios quanto bastava para construir moinhos tocados por cavallos, e da hydraulica o precizo para elevar a agua para irrigação dos campos, e abastecimento dos poços e cisternas publicas para lavanderia. Por mais delicado que fosse o mechanismo, sabia um Guarani imitar o que lhe punhão deante dos olhos. Havia em cada reducção differentes tecelões, que trabalhavão para o acervo publico, empregando-se um certo numero d'elles tambem no serviço dos particulares. Levavão as mulheres o seu algodão fiado e recebião em troca egual pezo de panno depois de passado pelo tear, sendo os tecelões pagos pelo thesouro. Era este algodão producto da cultura particular, e d'esta fórma se offerecia algum incentivo á vaidade e aos esforços voluntarios, por quanto, for-

[1] Azara (2, 250) diz que so os musicos, sacristães e coristas aprendião a servir-se da agulha, não fazendo as mulheres mais que fiar. Obras de agulha em verdade pouco podião ser precizas, excepto para o serviço da egreja, e roupas dos Jesuitas talvez.

necendo-se a todos annualmente uma certa porção de roupa, era mero luxo a que cada um para si arranjava. No estado selvagem andavão algumas d'estas tribus inteiramente nuas, e as outras quasi, mas o amor dos vestidos tornou-se entre ellas paixão universal, mal adquirirão os primeiros rudimentos da civilização. « Dae-lhes alguma couza bonita, diz Dobrizhoffer, e... *in cœlum jusseris, ibunt.* » Era pois este um dos meios pelos quaes os Jesuitas seduzião os Indios para o ceo. 1642.

Meio hespanhol e meio indiano era o trajar dos homens, composto de camiza, gibão, calças e o poncho, entre elles chamado *aobaci*, especie de capa que os Hespanhoes n'estes paizes adoptárão geralmente das tribus do sul. De todas as modas de vestir é a mais rude, mas está longe de ser a menos commoda[1]; consiste n'um pedaço de panno comprido com uma abertura no meio por onde passa a cabêça; cahem então as duas metades uma para deante, outra para traz, com conveniente altura, e apanhados os lados, ficão os braços desimpedidos. Nas reducções fazião-se de algodão estes ponchos, trazendo-os o povo d'uma so côr, mas os dos funccionarios erão tecidos de listas Vestidura.

[1] *Ridiculam dices rem; atqui nec ridicula est, et eadem cômmodissima ad equitandum, sive quid aliud agendum sit. Sane Hispani vel nobilissimi, cum equitant vel ruri sunt, non alio utuntur illac sago, quod ipsi vocant* poncho. *Hoc unum interest, quod his multo pretio ejusmodi amictus is constet ob exquisitiorem materiam, intextosque labores.* Peramas, § 201.

1642 azues e vermelhas. Quando apparecião na egreja ou outras occasiões publicas, vinhão as mulheres cobertas da cabeça até aos pés com uma capa de algodão, que so o rosto e a garganta lhes deixava visiveis. A vestidura domestica e ordinaria era mais leve e apropriada ao serviço[1]. O cabello apanhava-se n'uma rede á moda das Hespanholas e Portuguezas, mas quando a dona sahia, levava-o solto. Cabeça, pés e pernas andavão descobertas, confessando Peramas que uma alteração n'esta ultima parte teria sido mui conveniente, para as guardar das cobras. Usavão-se brincos de bronze nas orelhas, e tambem collares e pulseiras de contas de côr se trazião, sendo estas couzas de uso tão universal entre as mulheres em todas as gradações da sociedade, desde o ponto infimo até ao grau mais elevado de civilização, até hoje attingido, que o amor das frandulagens parece innato no sexo fragil. Nos dias de gala vestião-se os magistrados inteiramente á hespanhola, com chapeo, sapatos e meias; mas este luxo não lhes pertencia de propriedade, fornecia-se-lhes do deposito publico para estas occasiões. Os acolytos do celebrante tambem trazião sapatos e meias em quanto durava o officio divino, mas concluido este andavão descalços como o resto dos seus conterraneos.

[1] Azara (2, 252) diz que o panno de que se fazião os vestidos ordinarios era d'um tecido tão ralo, que não correspondia ao fim d'uma decente cobertura. Quanto a mim é isto sem duvida uma falsidade.

Todas as manhãs depois da missa ia o corregedor expôr ao reitor os trabalhos publicos que havia a fazer n'aquelle dia, informando-o conjunctamente do que desde a vespera tinha occorrido reprehensivel. N'uma communidade como esta pouca materia de litigio podia haver : se alguma disputa se suscitava que os amigos das partes não podião accommodar, era levada perante o reitor, que ouvidos os contendores, pronunciava final sentença. Os castigos em materia criminal erão açoutes e prizão [1], sendo o prezo todos os dias conduzido em ferros á missa. Se o crime era tal que em outra parte seria punido de morte, ficava o delinquente retido um anno em estreito carcere, parcamente sustentado, e frequentemente açoutado, sendo no fim do anno banido da reducção e expulso para o lado das povoações hespanholas. Sem a approvação do reitor não podião os magistrados impôr nenhum d'estes castigos, mas casos taes raras vezes se davão, por quanto sendo o fim dos Jesuitas reter o

1642. Administração da justiça.

[1] Muito curiosa é a maneira porque foi introduzido nas Missões Jesuiticas o castigo dos açoites. Referindo-se ao P. Lozano menciona o ja citado senr. vigario Gay o ensaio que fizeram estes insignes missionarios do azorrague na pessoa d'um menino hespanhol a quem haviam adestrado para que humildemente recebesse os açoites, beijando depois a mão do que lhes mandara applicar, e tirando d'isso objecto para uma practica na qual exhortavam os Guaranis a submetterem ao mismo castigo que era o que empregavam os Hespanhoes quando delinquiam seus filhos. Vendo o feliz exito da prova extenderam-na ao filho d'um maioral, que nem-uma repugnancia mostrou, ficando d'est' arte estabelecida e firmada a practica. F. P.

1642. seu povo em estado de perpetua tutella, erão os Indios vigiados com o mesmo cuidado que crianças debaixo da mais estreita disciplina collegial. Todo o mundo devia recolher-se a sua casa a certa hora da noute, passada a qual principiavão logo patrulhas a sua ronda, tanto para acautelar qualquer sorpreza da parte dos selvagens (perigo sempre possivel), como ver se alguem sahia sem motivo justificado. As patrulhas escolhião-se com tanto cuidado entre os individuos mais doceis, como se se destinassem ao serviço da egreja. Tambem havia inspectores que de dia andavão de logar em logar, vendo que ninguem estivesse ocioso, nem se deixasse sem guarda ou se maltractasse o gado confiado a differentes pessoas para uso publico ou privado. Do homem se póde fazer o mais manso bem como o mais feroz dos animaes. Principiando juncto ao berço e terminando so ao pé do campo, assegurava a disciplina dos Jesuitas essa obediencia implicita, que sendo o primeiro dever do monachismo, era o fito principal da legislação d'elles[1]. Alem dos inspectores que vigiavão o trabalho dos Indios, havia outros sobre o comportamento moral dos mesmos, e quando estes descobrião algum peccado, lançavão ao delinquente o habito dos penitentes, levando-o primeiramente á egreja, onde fizesse a

[1] Apesar de todos os encomios que tem merecido semelhante systema concordamos com Southey que assim o condemna; e pensamos que so servia para banir o *eu* d'alma humana. F. P.

sua confissão publica, e depois á praça, onde era também publicamente açoutado. Assevera-se que estes castigos erão sempre recebidos sem murmurar e até como um acto de misericordia, tão perfeitamente estavão os Indios ensinados a beijar a mão que os punia e sustentava. As crianças distribuião-se por classes conforme as edades, tendo cada classe seus inspectores que vigiavão o comportamento. Na egreja punhão-se sempre por traz da mocidade alguns d'estes censores que com o auxilio d'uma varinha fazião guardar o mais profundo silencio e o mais rigoroso decoro. Conseguiu este systema quebrar completamente os espiritos. Adultos, que tinhão logrado illudir a constante superintendencia dos seus inspectores, vinhão voluntariamente accusar-se e pedir o castigo merecido, mas por uma sabia precaução lhes não era permittido fazer isto publicamente sem impetrarem previa licença, que raras vezes se concedia ao sexo fragil. Produzindo o mesmo systema que lhes entorpecia o entendimento, uma irritação morbida da consciencia, se consciencia póde chamar-se a que occupada de meras frivolidades, descançava inteiramente nas decizões do padre, vinhão os Indios a cada passo perguntar se isto ou aquillo era peccado. Em consequencia da sua absoluta ignorancia da verdadeira moralidade, e d'estes extremos escrupulos, levava uma das suas confissões tanto tempo como as de dez ou doze Hespanhoes. Condescendendo com a fra-

1642. queza d'esta gente; concedia-lhe o papa um jubileo por anno, e por estas occasiões ajudavão-se mutuamente os missionarios das reducções mais proximas. Gabavão-se os Jesuitas de que se passavão ás vezes annos sem que se commettesse um so peccado mortal, e poucos vicios na verdade podião existir em sociedades assim constituidas. Excluidas inteiramente a avareza e a ambição, estreito campo restava tambem á inveja, e pouco que podesse excitar o odio ou a malicia. A embriaguez, o peccado mais vulgar entre homens selvagens, ou semicivilizados, achava-se efficazmente prevenida com a prohibição de toda a bebida fermentada, e contra a incontinencia tomavão-se todas as precauções que podia dictar o espirito monachal. Ja se viu como desde a mais tenra edade se separavão os sexos, casando-se todos os adultos apenas o permittia a ordem da natureza; e com receio de que as guardas nocturnas e a vigilancia diurna dos inspectores não podessem evitar tudo, encerravão-se n'um edificio separado, contiguo ao cemiterio, as viuvas e as casadas cujos maridos andavão trabalhando fóra, excepto as que tinhão crianças de peito. Em apoio d'este systema preventivo vinha ainda a idolatria catholica: ninguem que no minimo grau tivesse infringido as leis da modestia, podia ser digno de contar-se entre os servos da rainha das Virgens.

Relações com os Hespanhoes. O preceito que d'esta republica excluia os Hespanhoes, excitava tanta suspeita e inimizade, que

não foi possivel mantel-o muito tempo com todo o rigor que querião os Jesuitas. Em tempos posteriores permittiu-se pois o ingresso nas seis reducções ao norte do Paraná, entrando tambem os habitantes de Corrientes na da Candelaria, que fica do lado do sul. Mas nos outros aldeamentos entre o Paraná e o Uruguay, bem como em todos os que ficavão alem d'este ultimo rio, manteve-se á risca o privilegio, sob pretexto de poderem elles por agua receber de Buenos-Ayres quanto carecião, mas aberta uma vez a porta, se acolherião a estes estabelecimentos os escravos e mulatos fugidos. Onde se permittião relações, erão exclusivamente commerciaes, ficando a hospedaria dos extranhos inteiramente separada das habitações dos Indios, e despedindo-se aquelles mal se effectuava a troca das mercadorias. Dinheiro mal se conhecia no Paraguay, e sendo a capital a parte mais sertaneja da provincia, ainda menos do que em outro logar estava elle alli em uso. Todos os empregados publicos na Assumpção erão pagos em generos, tudo tinha o seu valor fixo no escambo, e quem queria comprar um artigo dava outro em troca. Entre as reducções não havia meio circulante de qualidade alguma. Tinhão ellas em Santa Fé e Buenos-Ayres feitores que lhes recebião os generos, e pago pelo producto o tributo, remettião o resto em frandulagens, tintas, azeite e sal, tudo artigos que o paiz não produzia, vestes de linho e seda, fio de ouro para 1642

1642. alfaias de egreja, cera europea para tochas, e vinho para as missas. Exportava-se algodão e tabaco; rosarios e sanctinhos, mui procurados no Paraguay, Tucuman e Buenos-Ayres distribuião-se gratuitamente como incentivos da religião, e meios de conciliar as boas graças, dando-se com especialidade aos Hespanhoes que residião longe das provocações, e que se mostravão mui gratos por estas bugiarias, em que tinhão quasi tanta fé como um negro nos seus feitiços.

Mate ou herva do Paraguay. O principal artigo de exportação das reducções era porem o mate ou herva do Paraguay, que por toda esta parte da America hespanhola está tão universalmente em uso como o chá na Inglaterra. O nome de herva dá da planta uma ideia erronea, por quanto prepara-se o mate d'uma arvore, que os Guaranis chamão *Caa*, e que na sua fórma e folhagem se assemelha á larangeira, excepto em ser mais macia a folha, e muito maior a arvore. Dá em pencas pequenas uma flor branca com cinco petalos. A semente imita a pimenta americana na apparencia, mas a casca encerra tres, ou quatro caroços oblongos de côr esbranquiçada. Preparão-se as folhas, dispondo os ramos ao pé d'um fogo lento, até que ellas principiem a estalar como as do loureiro. Torrão-se depois suspensas por cima do lume, sendo finalmente batidas no chão com varas até ficarem reduzidos a pó folhas e pau. *Yerba de palos*[1] se chamava esta prepa-

[1] Vendia-se esta herva no tempo de Dobrizhoffer a dous florins a

ração, exprimindo o modo por que ella se fazia. Mais delicado processo empregavão os Guaranis das reducções: tiravão primeiramente os pés e fibras mais grossas, e torradas depois as folhas, pizavão-nas brandamente n'um almofariz de pau. Chamava-se isto *caa miri*, caa miuda ou fina, e valia o dobro da *yerva de palos*. É singular que os Jesuitas, aperfeiçoado até este ponto o processo, o não melhorassem mais, deixando inteiramente de pizar as folhas, que quanto menos quebradas, mais aromatico o seu sabor e de mais longa duração. Tomava-se cuidado com não torrar demasiadamente as folhas, por terem uma gommosidade de que não convem prival-as. Os compradores apprecião esta qualidade, pondo na palma da mão uma pouca da tal herva e expellindo-a com o sopro: se toda ella voa em pó secco, rejeitão-na, pois que quanto maior porção fica agarrada á mão, melhor a qualidade. 1642

A maneira de preparar e tomar a infusão é mui differente do costume europeo de fazer a chá. Em logar de chavana, serve uma taça feita de ponta de boi, ou d'uma cabaça, e ornada de prata, se é abastado o dono. Dentro se lança obra d'uma colher de sopa cheia de herva, e deitando-lhe assucar e uma pouca de agua fria, deixa-se ficar por breve espaço; ajuncta- Modo de tomar o mate.

arroba, no logar onde se preparava, custando o dobro na Assumpção. Em meados do seculo passado era de duas coroas por arroba o preço d'ella n'aquella cidade.

1642. se-lhe então agua a ferver e em quanto está ainda com espuma, chupa-se por um tubo de prata, a que chamão bombinha, e que tem um ralo en fórma de globo na extremidade que fica dentro da cuia. Tambem de *palo sancto* (jacarandá, ou pau sancto) se fazem as taças por onde se toma o mate, attribuindo-se muitas virtudes aos copos, colheres e cachimbos feitos d'esta madeira. As classes pobres servem-se d'uma bombinha de pau ou de palha; os Indios bebem o mate, asseverando-se que frequentemente se lhes formão no estomago bolas d'esta herva como pedras bezoares. Nem elles nem as classes baixas usão de assucar n'esta bebida, contentando-se com a simples infusão. A gente abastada mistura-lhe ás vezes um pouco de pó de folhas de *guabiri miri*[1] ou da casca do seu fructo para lhe augmentar o sabor, e pessoas biliosas ainda lhe ajunctão sumo de limão ou de laranja. Reputa-se insalubre a infusão, se fica muito tempo na cuia, caso em que so serve como ingrediente para fazer tinta de escrever. Toda a herva, que pelo caminho se arruina com a humidade, vende-se para tinta preta; facil se imbebe a côr, e a gomma

[1] Dobrizhoffer (1, 413) diz que é este um arbusto semelhante ao zimbro, e que se da nas terras magras, com especialidade em terreno arenoso. Abunda muito, accrescenta elle, em S. Paulo. Ha uma especie de formiga, que lhe deposita nos ramos uma cera delicadamente branca e de balsamico cheiro. Apanhão-na as mulheres com muita paciencia para velas de egreja, mas para dar-lhe consistencia é precizo misturar-lhe cera de abelha.

que contem a torna duradoura. Attribuem-se a este 1642.
chá mui especiaes virtudes. Entre outras couzas diz-se que tomado frio apazigua a fome e a sede. Cançados de remar todo o dia sentem os Indios voltar-lhes immediatamente as forças com um copo de herva simplesmente misturada com agua do rio. No Chili e no Perú está o povo convencido de que não poderia viver sem mate, e muita gente o toma a toda a hora do dia, como os Turcos o opio.

Dos naturaes aprendêrão os Hespanhoes, segundo se diz, o uso d'este chá, facto singular, attendo-se a quão selvagem era o estado em que se achavão estas tribus. Depressa se adoptou o uso, vulgarizando-se pelas provincias adjacentes, de modo que pela muita demanda tornou-se a herva do Paraguay quasi tão fatal aos Indios d'esta parte da America como as minas e a pesca de perolas o forão em outros logares. Crescem as *caas* em maior abundancia nas florestas umas duzentas legoas ao oriente da Assumpção, n'um terreno pantanoso e coberto de lodo. Não era o trabalho de apanhar e preparar as folhas na verdade nem penoso nem insalubre, mas excessivas as fadigas da jornada. Havia que romper mato, lançar pontes sobre os rios para passagem dos animaes, e deitar fachinas através dos lenteiros. Alcançadas as selvas, era o primeiro cuidado erguer ranchos para a gente e cercas para as bestas, e depois levantar estrados, á guiza do *boucans*, para em cima d'elles seccar os ra-

1642. mos. Terminada a tarefa do dia, corrião os Indios a mergulhar na agua mais proxima, arrancando depois uns aos outros os vermes, de que tinhão coberto o corpo; se se deixava de fazer isto, em poucos dias seguia-se a morte á inflammação e ulceras que estes animalculos causavão. Muitos milhares de homens andão constantemente nas matas a apanhar e preparar as folhas, e foi assim que se consumirão os Indios das *encomiendas*. Empregão-se n'este trafico tambem muitos milhares de bois e mulas, que depressa ficão estropiadas tanto pelo comprimento da jornada como pela natureza dos caminhos, muito mais porem ainda pela pouca humanidade com que se tracta o gado n'um paiz onde elle tem tão pouco valor. D'aqui vem enriquecerem raras vezes os que se entregão ao primeiro ramo d'este commercio, que tão lucrativo é para os que negocião no artigo ja prompto. As folhas preparadas mettem-se em surrões quadrados de sete arrobas cada um, sendo dous a carga d'uma mula que não póde levar mais. Se lhe deitão mais alguns arrateis, ajoelha o animal, vira-se de costas, e resiste obstinadamente á imposição.

Destroem os Hespanhoes as arvores do mate. Costumavão os Indios colher as folhas da mesma arvore, cortando apenas os ramos viçosos, como para podal-a; com a cega rapacidade porem de quem so olha ao lucro immediato, cortavão os mercadores hespanhoes o tronco como processo mais rapido.

Assim forão destruindo as selvas, tendo cada anno de 1642.
ir mais longe em busca de outras. Com a costumada previdencia quizerão os Jesuitas cultivar o mate. Tentárão semeal-o, mas sem resultado; depois ensaiárão a transplantação de pés novos, mas embora estes pegassem, era por demais difficil e penoso o trabalho. Então derão ouvidos a um conto dos Indios, que elles talvez ao principio tivessem reputado fabuloso, a saber que as sementes d'esta arvore não germinavão sem terem sido primeiramente comidas pelos passaros. Pozerão-se á cata de sementes n'este caso, mas raciocinando tambem sobre o facto descobrirão o que por meio d'este processo se effectuava. Estão as sementes cobertas d'uma substancia viscosa que levanta espuma na agua, e em quanto as não privão d'ella, não rebentão. Lavárão pois os Jesuitas a semente fresca em agua quente, mas as arvores cultivadas jamais attingem a altura das silvestres, sendo d'isto talvez causa não se imitar pelo methodo artificial senão parte apenas do processo natural. Tempera-se a terra a ponto de lodo, e ao transplantarem-se os pés de arvore, mette-se cada um no meio d'um buraco feito para recolher a agua. A' roda se lhe arma uma sebe, que defenda do vento e da geada a *caa*, a qual por não poder supportar o frio se acha limitada ao norte do Paraguay, e passado o quarto anno principião-se a apanhar as folhas. Levantou-se um clamor contra os Jesuitas por introduzirem esta arvore nas

1642. reducções, como se fôra intento d'elles enriquecer a companhia, competindo com a Assumpção no seu unico ramo importante de commercio; e em consequencia d'este receio prohibiu-se-lhes exportar de todos os aldeamentos mais de 12,000 arrobas por anno[1]. A exportação annual da Assumpção era de quasi 130,000, servindo esta cidade de deposito á herva vinda de Villa Rica e Curuguaty, as duas povoações que com mais actividade se entregavão ao fabrico d'ella. Tão infundada pois como as outras accusações que se lhes fizerão é esta de se enriquecerem os Jesuitas com o grande trafico que fazião n'este artigo.

Dobrizhoffer. 1, 111-112. Jolis. 292.

O systema pelo qual se havião fundado e se administravão agora as reducções, era confessadamente modelado pelo que Nobrega e Anchieta tinhão seguido no Brazil; quem porem o desenvolveu no Paraguay, dando-lhe a sua fórma perfeita, forão Lorenzana, Montoya e Diaz Taño. Jamais houve despotismo mais absoluto, mas tambem jamais existiu outra sociedade em que o bem-estar temporal e eterno dos subditos fosse o unico fito do governo. Erravão, é ver-

[1] Fr. Rodero, nas *Lettres édifiantes*, diz que nunca elles exportárão mais de metade d'esta porção *. T. 9, p. 195.

* Assevera o visconde de S. Leopoldo nos seus *Annaes da provincia de S. Pedro* que os Jesuitas das Missões chegárão a remetter para os mercados de S. Fé e Corrientes de trinta a quarenta mil arrobas annuaes d'herva matte. F. P.

dade, os governantes grosseiramente no padrão que 1642.
d'um e d'outro se havião proposto, mas apezar d'isso merecem a maior admiração a sanctidade do fim, e o heroismo e a perseverança com que se procurava conseguil-o. Entre as innumeras calumnias de que forão alvo os Jesuitas, asseverava-se que vivião quaes principes no seu imperio do Paraguay, engolfados em todas essas sensualidades interdictas aos seus conversos. Os romances da hagiologia catholica estão longe de pintar os seus sanctos como exemptos de tentações, mas nada ha n'esses contos mais monstruoso do que seria suppôr estes missionarios movidos por outro motivo que não o do dever para com Deus e o proximo. Os homens escolhidos para este serviço tinhão dado provas do seu enthusiasmo com entrar para a companhia e pedirem semelhante missão. Aqui pois era fóra de duvida a inclinação de cada individuo, d'onde nascia a probabilidade da sua aptidão para a obra, e na ordem dos Jesuitas a cada homem, segundo as suas qualidades, boas ou más, se assignava o posto para que estava talhado, desde os que dirigião os concelhos dos monarchas catholicos e organizavão conspirações nos paizes hereticos, até ao humilde servo leigo do hospital, que com todo o ardor do amor religioso se votava aos mais ascorosos serviços que exige a humanidade soffredora. Nos irmãos mais moços que servião de coadjutores nas reducções, em quanto aprendião a lingua, pode-

1642. ria ás vezes esfriar o enthusiasmo, entregando-se elles a propensões de que o estado antinatural em que se vião postos, e os erros em que os educavão, lhes fazião um peccado. Mas casos d'estes devião de necessidade ser rarissimos. A vida do missionario, desde que elle dava principio aos seus trabalhos, indo em busca dos Indios bravos, passava-se entre as mais arduas fadigas, as mais duras privações e os maiores perigos, frequentemente terminados por prematura morte. Ao tempo de o julgarem competente para encarregar-se d'uma reducção, estavão ja fixados os habitos intellectuaes e moraes: havia o orgulho de sustentar a dignidade do proprio caracter e do da companhia e havia o imperio ainda mais poderoso dos principios e da fé. Amplamente via elle então compensados os sacrificios que fizera da ambição mundana, de todas as affeições naturaes e dos commodos da vida civilizada. Da tentação de duvidar das fabulas que prégava e da idolatria que practicava, pouco receio podia haver, e a epocha de todas as outras tentações era ja passada. Via-se director absoluto de toda uma communidade, que á ordem de que elle era membro, devia todos os bens n'este mundo, e todas as esperanças no outro, a paz e a felicidade na terra, e a bemaventurança no ceo, e acreditava-se o agente immediato entre estes Indios e o Creador, senhor d'aquelles e servo d'Este, o pastor fiel d'um rebanho venturoso.

Mas se os Jesuitas se achavão assim collocados em circumstancias em que até a superstição lhes purificava e exaltava o caracter, pondo-lhes em acção não so a caridade mas tambem o heroismo, outro tanto estava longe de dar-se com os Indios, systematicamente conservados n'um estado de inferioridade moral. Tudo quanto podia tornal-os bons servos e felizes na servidão, se lhes ensinava cuidadosamente, mas alem d'isso, nada, nada que podesse conduzil-os á emancipação politica e intellectual. Assim se dava aos inimigos da companhia justo motivo de accusações. Por que, dizião elles, nada se tenta para elevar os Indios á categoria de agentes livres? Por que, se erão elles civilizados, os não tornavão capazes de gozar dos privilegios da civilização? Se o systema nenhum resultado melhor havia de produzir, não tinhão os Jesuitas trabalhado senão para formarem a si mesmos um imperio. Era este argumento mui diverso dos originados na inimizade de partidos politicos e religiosos, e a posteridade lhe deu indubitavelmente todo o seu pezo. Debalde replicavão os Jesuitas que mais do que crianças crescidas não erão estes Indios[1], quer tal 1642.

[1] Chamavão-nos crianças barbadas, expressão que teria desconcertado Pauw, se este a tivesse querido recordar. As palavras de Muratori são singulares : « *Secondo il parere di que' missionari, ne i Cristiani del Paraguai si truova un' intendimento assai ristretto, ed incapace di speculazione, di modo che li sogliono chiamar* Bambini colla barba. *Non è questo un picciolo requisito per poterli governare con facilità.* » P. 1, 142.

1622. obtusidade do entendimento fosse defeito inherente á raça, quer consequencia da vida selvagem. Não se lhes podia admittir a resposta depois que debaixo da tutella d'elles tinhão crescido gerações. Não se atrevião os padres a insistir na primeira alternativa, que teria sido dar razão aos *encomenderos* e traficantes d'escravos, mas se na raça não havia inferioridade original e radical, então era do systema por que se região as reducções que provinha o defeito. Por que, perguntava-se, não se hão de os Jesuitas recrutar entre estes mesmos Indios, quando é tão difficil haver da Europa missionarios, tão dispendioso o transporte e impossivel conseguil-os em numero sufficiente? Por que não hade a companhia, que em outros paizes se tem mostrado tão christãmente indifferente a castas e côres, admittir Guaranis no seu seio? A resposta era que os superiores tinhão determinado outra couza, que tudo ia assim bem, conseguindo-se o fim proposto com levar os Indios a um estado de obediencia, virtude e felicidade christãs. Assegurava-se-lhes o *summum bonum*, o bem-estar na vida presente e na futura. Miseravelmente insufficiente parecerá a resposta áquelles que teem fé n'esse melhoramento da humanidade, e n'essa diminuição de mal, que a sabedoria humana e a religião divina nos auctorizão a esperar no mundo: mas cumpre ter presentes as circumstancias da sociedade circumderramada, em que se pretendia encorporar estes Indios, e quem vir ante

si desenrolado esse painel, terá por justificados os Jesuitas[1]. 1642.

Excessivos erão os esforços que fazião os Jesuitas, as difficuldades por que passavão, e os perigos a que se expunhão, buscando e reduzindo as tribus selvagens. Sahia o missionario com o seu breviario e uma cruz de seis pés de altura que lhe servia de bordão. Acompanhavão-no cerca de trinta conversos, como guias, interpretes, e servos, ou antes como companheiros de trabalhos : ião armados, mas não com armas de fogo, e levavão machados e facas de mato para abrir picadas pelas selvas, provimento de milho para caso de necessidade, e o necessario para fazer fogo. Facilmente se poderião levar redes para dormir, mas os missionarios raras vezes fazião uso de couzas de que era possivel prescindir. Não é grande o perigo que no Paraguay e provincias adjacentes se corre quanto a animaes ferozes[2], mas poucas partes ha no mundo em que o viajante encontre tantas pragas para molestal-o. O primeiro cuidado ao fazer alto para passar a noute, ou mesmo para tomar al-

Incomodos e perigos a que andavão expostos os missionarios.

[1] Nada ha, quanto a nos, que possa justificar esse systema monopolizador empregado pelos Jesuitas que reduzia os miseraveis indigenas a uma condição igual á dos ilotas, ou pariás. F. P.

[2] O caymão, ou crocodilo d'este paiz, não é perigoso. O frio entorpece estes animaes, que de manhã se arrastão para o sol, ficando alli quasi sem movimento, de modo que faceis se deixão matar. E o tigre ou jaguar, ao contrario de quasi todos os animaes de rapina, dizem que prefere cadaveres a prezas vivas. *Dobrizhoffer*, 1, 120, 283.

1642. guma refeição durante o dia, é bater o chão e pizar a herva á volta até prudente distancia para afugentar as cobras, que n'este paiz são numerosissimas, acodindo aonde veem fogo [1]. O tormento dos insectos torna-se quasi insupportavel. Onde é mais fina a selva, onde ha moutas ou aguas estagnadas, ás margens de lagos e rios, ou onde ha selvas que por mais densas não deixão gyrar o ar, quem ahi quizer passar a noute, diz Dobrizhoffer, não pense em dormir. É como se todas as pragas do Egypto tivessem sido transferidas para as planicies da America do Sul. Vermes de todos os tamanhos são tambem assaz numerosos para importarem um flagello. Cobertos de pulgas os campos, quem se deita no que se lhe antolha terra limpa, onde se não ve vestigio d'homem nem d'animal, levanta-se preto com a multidão d'estes bichos. A *vinchuca*, ou persovejo voador, é mais formidavel dentro do que fóra das casas [2]. Varejeiras e vespas atormen-

[1] Faz isto com que sejão as casas mui infestadas de cobras, mas ao mesmo tempo offerece um meio facil de destruil-as. Outro perigo póde ao viajante provir do seu proprio fogo. O unico caminho practicavel é por vezes através dos cannaviaes que bordão as margens do rio. Basta que um pé de vento espalhe as cinzas abrazadas para que peguem fogo as cannas, e muitas pessoas assim teem perecido miseravelmente queimadas vivas.

[2] N'uma das suas jornadas foi Dobrizhoffer hospedado por um ecclesiastico de elevada hierarchia, e depois da ceia sahirão o dono da casa, o hospede, e toda a familia a dormir nos campos, abandonando os aposentos a estes persovejos, e tal é ao que parece o inevitavel costume da terra n'aquella estação. Uma vez viu-se Buenos Ayres visitada por uma nuvem d'estes damninhos insectos, que enchêrão a cidade como

tão os cavallos e mulas. Mas a mosca vulgar é de todas a mais seria praga, tanto para homens como para animaes : mette-se nos ouvidos e ventas dos que dormem, deposita ahi os seus ovos, e se não se acode com prompto remedio, vão as larvas roendo caminho pela cabeça dentro, até que entre as dôres mais desesperadas sobrevem a morte. Nas ilhas columbianas bem se conhece isto como um perigo, a que estão expostos os doentes, mas no Paraguay occorre frequente o caso, dizendo Dobrizhoffer que temia mais a mosca do que todos os outros insectos e os reptis venenosos do paiz. Por sobre todos estes males tinhão os missionarios de supportar muitas vezes os extremos da fadiga e da fome, ao atravessarem matos e charnecas, e quando, vencidos todos estes obstaculos, encontravão os selvagens que buscavão, cahião frequentemente elles e os seus companheiros, victimas da ferocidade, capricho ou desconfiança d'aquelles mesmos por amor dos quaes tanto havião soffrido. 1642.

De grande variedade de tribus se formavão as reducções, mas sendo do tronco guarani a maior parte d'ellas, guarani se tornou tambem a linguagem d'estes aldeamentos, dando-se a mesma denominação generica aos Indios convertidos no Paraguay. São Tribus de que erão formadas as reducções.

uma das pragas do Egypto, e alli se deixárão ficar quatro dias. (*Azara*, 1, 208.) E como se houvesse falta de bicharia indigena, ainda um governador importou na Assumpção em 1769 o persovejo europeo na sua bagagem. (Id., 1, 207.)

1642. Linguagem.

dialectos cognatos o guarani e o tupi: tão intimamente ligados e tão amplamente diffundidos que se fallão por todo o paiz entre o Amazonas e o Prata, do Atlantico ás montanhas do Perú [1]. Muitas linguas radicalmente differentes se achão entresemeadas, mas viajante que falle o guarani e o tupi será entendido por toda a immensa extensão d'estas regiões. Sendo mais numerosos que nenhuma outra raça os Guaranis, erão tambem suas hordas as mais populosas, comtudo gostavão tanto de se arrebanharem que não era raro conter uma so habitação toda a parentella. Mais profundamente assignalada do que entre as outras tribus era a distincção entre o chefe e o seu povo, nem um Hespanhol julgava aviltar-se desposando a filha d'um regulo guarani. Era hereditaria

[1] N'um importante *Estudo ethnographico*, lido na sessão do Instituto Historico de 6 de setembro de 1861 pelo senhor general Pedro d'Alcantara Bellegarde, sustentou Sua Excellencia a these que a grande familia guarani estendia-se em linhas continuas, ou interrompidas, desd'o parallelo de 30° sul até o 4° norte, e entre as praias do Atlantico e as remotas aguas do Pilcomayo, constituindo a raça mais intelligente e docil que encontrárão os conquistadores e catechistas.

Na ausencia de monumentos e tradições pensa o nosso illustrado consocio que o estudo das linguas indigenas é o unico meio racional de determinar a marcha dos povos e suas relações; e expendendo sua luminosa theoria provou que a séde da lingua geral, seu fócô mais vivaz era no Paraguay, que entende ter sido o centro d'onde partirão as irradiações linguisticas, que se prolongárão por quasi toda a America do Sul, e que no seu pensar não erão mais de que pequenas modificações, ou corrupções do guarani, que com a lingua quichúa do Perú, e a azteca do Mexico, constituião as tres grandes linguas do novo continente. F. P.

esta dignidade, mas tambem a eloquencia e o valor 1642.
a ella podião elevar, que facil era a um bom orador, que tambem tivesse fama de valente, obter influencia bastante para formar uma communidade independente, sem que isto pareça ter desafiado o resentimento do chefe, a cujo mando elle se subtrahia com seus adherentes. Não faltavão inimigos que combater sem necessidade de guerras intestinas, podendo estas subdivisões ser até convenientes quando crescia demasiadamente a horda, como um enxame se aparta da colmeia. Diz-se que os caciques reclamavão para si as mulheres mais formosas, que todavia repartião facilmente pelos seus sequazes : quer isto talvez dizer que podião elles escolher mulheres para si e dispôr d'ellas para outros. Andavão estas sempre decentemente vestidas, e tambem alguns homens trazião pelles que lhes cahião dos hombros até abaixo dos joelhos; outros uma especie de rede, que pouco servia para cobrir a nudez ou garantir do frio; ainda outros curto cendal de pennas. Porem o mais geral era por unica cobertura pintar todo o corpo com o succo de plantas[1], ou dar-lhe uma camada de barro de côr, em que se gravavão figuras grosseiras, moda

[1] Para isto cultivavão o urucu (o *roucou* dos Francezes e *atchote* dos Hespanhoes). Pizadas e maceradas depositão as sementes um sedimento vermelho, que, segundo Dobrizhoffer, é a materia colorante do vermelhão. Por abundar em resina, que arde mais facilmente do que a de outra nenhuma arvore, é o pau d'esta planta usado para ferir fogo por meio da fricção. *Jolis*, 127.

1642. menos duravel do que as escarificações coloridas, e talvez por isso mesmo preferida, como susceptivel de variar á vontade de quem a usava. Gastavão-se horas em assim decorar a pelle, aceando o marido a mulher
Jolis. 127. e a mulher o marido.

Chegada á edade da puberdade era a rapariga entregue a uma mulher, para durante oito dias a fazer passar por um duro noviciado, que consistia em obrigal-a a trabalhar muito, dar-lhe pouco de comer, e não lhe deixar um momento de repouzo; entre algumas tribus prendião-na n'uma rede dous ou tres dias com rigoroso jejum, e segundo a força e o espirito com que ella sustentava esta prova, se agourava das suas qualidades como dona de casa. Findos os oito dias, cortavão-lhe o cabello, tendo a noviça de abster-se de carne até que elle lhe tornasse a cobrir as orelhas. N'este meio tempo fazião-na trazer agua, pizar milho, e trabalhar assiduamente em todos os misteres domesticos: olhar para um homem era para ella um crime, e se por acaso dava com os olhos n'um papagaio, ficava entendido que toda a sua vida havia de ser falladora. Crescido o cabello do comprimento marcado, adornavão-na com todos os enfeites imaginaveis e declaravão-na casadoura. Antes de observadas estas formalidades reputava-se criminosa toda a intriga amorosa. As mulheres pejadas abstinhão-se de comer carne de anta não fosse vir o filho com nariz comprido, e da de passarinhos não fosse elle

sahir pygmeo. Durante a gravidez de sua mulher não devia o marido matar animal algum bravo, nem fazer qualquer arma, ou o cabo de algum instrumento. Por quinze dias depois do nascimento não comia elle carne, tirava a corda ao arco, nem armava laços ás aves; e se a criança adoecia, todos os parentes se abstinhão das comidas que no seu entender lhe farião mal a ella, se as comesse. Algumas mulheres gostavão de amamentar cachorrinhos, practica monstruosa e repugnante que não raro se tem descoberto entre selvagens. Facil era entre os Guaranis a condição do sexo fragil; encumbia-lhe na verdade transportar tudo, quando a horda mudava de acampamento, mas tambem por isso lhe tocava o privilegio de marcar o comprimento da jornada de cada dia, e apenas uma de cançada arreava a carga, todos fazião alto. Aos caciques sos era licito ter muitas mulheres a um tempo, podendo o irmão d'um regulo fallecido tomar-lhe a viuva, alliança que em outros casos não se permittia.

1642

Techo. 37, 38. Noticias do Paraguay. Ms. Charlevoix. 181-4.

Na guerra usavão alguns Guaranis do laço e bola, que tão fatal havia sido aos primeiros Hespanhoes no Prata. Prendião-se tres d'estas bolas, do pezo de uma libra cada uma, de outras tantas cordas, de tres a quatro varas de comprimento, amarradas junctas. Pois que vinha dos Puelches o uso d'esta arma, é provavel que se limitasse ás hordas do sul. O arco guarani é aguçado em ambas as pontas, servindo de

1642. lança quando não retezado, mui rijo, e com tiras de casca de *guemba* enroladas por todo o seu comprimento, o que o torna mais forte ainda. As crianças matavão passaros com um arco de cerca de tres pés de comprido, e mui curvo, com duas cordas, que passadas por pedacinhos de pau se conservão a pollegada de distancia uma da outra. No meio d'estas cordas fica uma especie de bolsa ou rede, que carregada com quatro ou cinco seixos mata a caça a quarenta passos. Assevera Azara[1] que despedido a distancia de trinta, quebra um d'estes seixos a perna a um homem, mas este instrumento jamais se emprega na guerra. Era costume inviolavel entre estas tribus, como em geral entre os selvagens, trazer do campo da batalha os seus mortos, tanto para esconder do inimigo a propria perda, como para honrar-lhes os restos. Os prizioneiros erão immolados e comidos com certas ceremonias particulares. Tractava-se bem a victima destinada ao sacrificio; occultavão-lhe o dia aprazado para este e davão-lhe mulheres, cuja unica obrigação era attender aos commodos e bem-estar do prezo. Posto elle bem gordo, convidavão-se todas as pessoas para o banquete, e formavão os hospedes um circulo, no meio do qual marchava com muita gravi-

[1] Observa elle que esta arma, que tão singularmente combina as propriedades do arco e da funda, podia ser utilmente empregada na Europa pelos rapazes encarregados de enxotar das searas os passaros. T. 2, p. 67.

dade o que, tendo tomado o prizioneiro, era por conseguinte quem fazia a festa. Ornado de pennas era o captivo trazido por quatro dos mais vistosos mancebos, que o entregavão a seis velhas, gozando estas bruxas entre todas as tribus anthropophagas da preferencia em occasiões tão execraveis[1]. Tão diabolico como o officio era o aspecto d'estas megeras; tinhão pintados de vermelho e amarello os corpos, e ornados os pescoços de collares de dentes humanos, distinctivo que como seu reclamavão em taes sacrificios, e para receber o sangue e entranhas da victima trazião vasos de barro, a cujo som, em quanto vasios tocados como fraudeiros, dançavão á volta. Sahia então á frente o auctor da festa, assentando brandamente a macana sobre a cabeça do seu prizioneiro, zombaria que era applaudida com estrondosas gargalhadas; segunda e terceira vez tocava elle de leve a cabeça votada, e de cada vez se renovavão as acclamações. Depois d'este preludio quarta vez se erguia a macana, mas para o golpe mortal agora. Vinha então cada convidado tocar o corpo, ceremonia que servia como um diabolico rito baptismal, trocando-se n'esta occasião o nome que a criança recebera ao nascer. Não podendo a carne chegar para tão grande multidão como se costumava reunir, fervião-se os ossos para 1642.

[1] Estas ferozes usanças relatadas pelo auctor não se entendem com as tribus guaranis propriamente ditas, que não erão anthropophagas. F. P.

1642. que todos os presentes participassem do caldo, de que até as crianças de peito havião de provar. Toda a vida erão lembrados estes festins, de que sempre se fallava com jubilo e orgulho.

Noticias do Paraguay. Ms.

A morte dos conterraneos, quer occorresse na guerra, quer no curso ordinario da natureza, era lamentada pelas mulheres com uivos e berros; arrancavão os cabellos e contundião a fronte, e as viuvas atiravão-se de logares elevados para exprimir a sua dôr, aleijando-se assim ás vezes para o resto de seus dias. Acreditavão que a alma continuava a acompanhar o corpo dentro do tumulo, pelo que tinhão cuidado de deixar logar para ella. Não custou pouco tirar esta ideia da cabeça aos primeiros conversos, e as mulheres ião em segredo aos jazigos dos maridos e dos filhos tirar-lhes parte da terra para que não lhes pezasse. Era por isto que os que enterravão os seus mortos em grandes vasos de barro, cobrião o rosto do cadaver com um prato concavo, para que não ficasse suffocada a alma. Por dura iniciação tinhão de passar os *pagés*, vivendo em logares escuros e remotos, sós, nús, sem se lavarem, sem se pentearem, e sustentando-se unicamente de pimenta e milho assado, até que quasi perdidos os sentidos, cahião n'esse estado em que crião os Jesuitas invocarem elles o diabo acudir este ao seu chamado[1]. Preten-

[1] O auctor das Noticias do Paraguay diz que dentre cem *pagés* mal haverá um *verdadeiro* feiticeiro, sendo impostores todos os de-

dião aquelles charlatães possuir o poder de matar ou 1642.
curar com a sua magica e adivinhar o futuro pela linguagem das aves. Quando esperavão algum visitante, perfumavão suas choças com a resina da *Ybira pagé*[1]. Como reliquias ou objectos de culto se conservavão os ossos d'estes bonzos. Entre algumas tribus erão as *pagés* obrigadas a guardar castidade, ou ninguem mais acreditava n'ellas. Toda a raça guarani, como os selvagens em geral, era mui aferrada a practicas supersticiosas; tomavão nota dos sonhos com temerosa credulidade; o contacto d'uma coruja parecia-lhes que os tornava inertes, e era crença geralmente recebida que mulher que comesse um grão dobrado de milho miudo dava á luz gemeos. Os eclipses attribuião-se a um tigre e um canzarrão, que perseguião o sol e a lua para devoral-os, olhando os Guaranis com o maior terror estes phenomenos, não fossem as feras lograr o seu intento.

Criavão aves algumas das tribus sedentarias; entre estas progredia a população sempre mais docil e menos feroz que as hordas errantes que do acaso confiavão a subsistencia. Todas as tribus porem se recordavão da sua affinidade, e se esta lhes não servia de laço de união, tambem so fazião ellas a guerra ás

mais. É como o homem que não queria acreditar senão metade do que lera n'um livro de Viagens d'um tal capitão Gulliver.

[1] Provavelmente a embira preta do Brazil, que é mui aromatica.

1642. outras todas que não reconhecião do seu tronco, designando-as pela opprobriosa denominação de escravos[1]. Apezar d'esta altiva pretenção estavão comtudo os Guaranis longe de manter no sertão o mesmo caracter que os Tupis seus parentes havião adquirido na costa. Ou elles tinhão degenerado, ou algumas das nações que elles assim affectavão desprezar, havião melhorado muito, o certo é que nos ultimos tempos passárão elles até pelo povo menos guerreiro e corajoso do Paraguay[2]. Deve isto ser devido a circumstancias locaes, não a qualquer inferioridade generica[3]: em mui diversos graus de adeantamento se achavão

[1] Ou antes *barbaros*, que tal significação tem a palavra tupica *tapuya*. F. P.

[2] Azara chama-os raça de covardes, dizendo que dez ou doze Guaranis mal resistirião a um so Indio de outra qualquer nação. A ser verdade distinguil-os-ia esta qualidade singularmente dos Tupis.

[3] Azara quer estabelecer esta inferioridade, como consentanea com o seu systema. Inculca elle a estatura meã d'estes Indios como duas pollegadas mais baixa que a dos Hespanhoes. Dobrizhoffer diz que poucos havia que fossem altos ou vivessem muito. É notavel a linguagem d'este escriptor por implicar não terem os Jesuitas podido conservar os seus conversos n'esse estado de perfeita innocencia que affirmão. « *In tot Guaraniorum millibus paucos insignes proceros, aut admodum vivaces deprehendi. Ratio in promptu est : masculi* 17°, *fœminæ* 15° *ætatis anno conjugium inire solunt. Quid si illo necdum inito jam lascivirent?* (2, 214.) » Poderia suppor-se que o systema dos Jesuitas tendia para debilitar tanto o corpo como o espirito. Dizião-nos menos prolificos que os Europeos. Azara affirma ter achado serem quatro filhos o numero medio dos fructos d'um consorcio, havendo elle so visto um Indio pae de dez. Tambem assevera que os nascimentos do sexo feminino estavão para com os do masculino na proporção de quatorze para treze.

os differentes ramos d'esta amploderramada raça, 1642.
fraca n'uns sitios e por isso receosa da guerra, numerosa em outros, confiada e guerreira. Os Chiriguanas, que do lado de Tarija infestavão o Perú, habitando os valles d'essas prodigiosas montanhas que se extendem quasi até aos limites de S. Cruz de la Sierra, erão de raça guarani, e sempre os Hespanhoes os achárão formidaveis inimigos. O numero total d'estes Indios tem sido orçado em quarenta mil, e posto que divididos em muitas tribus, todos se reputão uma so nação, auxiliando-se mutuamente na guerra. Vivem em habitações fixas, e crião ovelhas (provavelmente vigonhas) por amor da lã tão somente, abstendo-se muitos de comerem-lhes a carne com receio de se tornarem lanigeros. Este povo, que os Hespanhoes suppõem ter sido levado áquelle paiz por Alexis Garcia, e ter-se alli estabelecido depois da morte d'este, é o mais adeantado de todos os da raça guarani, sendo o mais rude os Cayaguas, Indios silvestres que habitão as florestas entre o Paraná e o Uruguay. Não vivião estes em estado social, morando uma familia a distancia da outra n'uma miseravel choça feita de ramos, subsistindo unicamente de caça, e contentando-se á falta de couza melhor, com cobras, ratos, formigas, minhocas, e toda a casta de reptis e vermes. Tambem os accusão de armar ciladas a homens, matando-os para comel-os. Comtudo ainda estes infimos dos Guaranis conservavão alguns vestigios d'um estado me-

1642 lhor, de que havião decahido[1]. Preparavão uma boa bebida de mel, e de ortigas fazião as mulheres um fio, de que para si trançavão vestidos. Trazião os homens pelles mais como ornato do que para uso, achando-se assaz endurecidos com o genero de vida que levavão. Não se aventurando jamais fóra dos mais escuros escondrijos, tinhão quasi carnadura europea as mulheres. Com estes Indios forão mui infelizes os Jesuitas, e se logravão attrahir alguns ás reducções, era tal o effeito d'uma vida estacionaria e talvez do ar livre e da luz, que elles, na phrase de Techo, morrião como plantas que criadas á sombra não podem sopportar o sol[2].

Os Guanas. Depois dos Guaranis erão os Guanas[3] a raça mais

[1] No já mencionado *Estudo ethnographico* emitte o senr. general Bellegarde a opinião que os indigenas do Brazil não erão, por occasião da conquista europea, mais do que restos desorganizados d'uma antiga nação civilizada, que para aqui havia emigrado em epocha comparativamente recente. F. P.

[2] Charlevoix repete o mesmo. Quando os reduzião, diz elle, tornavão-se melancholicos, e esta disposição degenerava em doença: a doença porem tornava-os doceis e elles davão ouvidos á instrucção :... « *et ils mouroient, suivant ce qu'on pouvoit en juger, dans l'innocence de leur baptême. — Quelque soin qu'on prît pour les conserver, il ne fut pas possible d'en sauver aucun. Enfin les missionaires se virent réduits à louer les miséricordes du Seigneur sur le petit nombre de ceux dont ils avoient assuré le salut éternel, à adorer la profondeur de ses jugements sur tous les autres, et à se consoler par le témoignage qu'ils pouvoient se rendre d'avoir fait tout ce qui étoit possible pour rendre cette malheureuse nation participante du bienfait de la Rédemption*. T. 1, 389.

[3] Azara lhes avalia em 8,300 o numero total, mas alguns missio-

numerosa do sertão, e a alguns respeitos tambem a mais adeantada. Vivião arrebanhados, contendo cada rancho doze familias, e suas aldeias, que contavão muitos d'estes curraes humanos, erão cercadas de palissadas com quatro portas que regularmente se fechavão e guardavão de noute. Em logar de dormir em redes ou em pelles, erguião estes Indios uma tarimba sobre quatro cavalletes, e em cima extendião uma cama de raminhos, cobrindo-os primeiro de pelles e depois de palha. Enterrão os mortos á porta das habitações para conservarem fresca a memoria dos finados, em vez de esquecel-os logo, como é mais vulgar entre selvagens. De oito annos de edade são as crianças levadas ao campo com grande ceremonial e em silenciosa procissão, e passado alli o dia em jejum, reconduzem-nas da mesma fórma. Picão-lhes em seguida os braços, e furão-lhos com um osso aguçado, o que ellas soffrem sem chorar nem estremecer. As operadoras são velhas, em cujas mãos se acha o exercicio da medicina, que consiste princi- 1642.

narios o calculão em 30,000 e outros até em 45,000; na verdade, se podemos acreditar Cañano quando diz que a menor aldeia das sete, que as diferentes tribus d'esta raça havião formado, contava 6,000 pessoas, não transcenderia a verdade o mais elevado d'estes orçamentos, mas parece que a asserção não tem fundamento em que se estribe. Segundo Azara dividem-se estes Indios em oito hordas, os Layana, Ethelenoé ou Quiniquinas, Chabarana ou Choroana ou Tchoaladi, Caynaconoé, Nigotisibué, Yuaraens, Taiy, e Yamoco. Por estes nomes os conhecião os vizinhos.

1642. palmente em chupar o estomago da doente. Especial influencia exercem entre os Guanas as mulheres, mas procurão-na por meio d'uma practica atroz. Tendo descoberto que o valor d'um artigo depende da proporção da offerta com o pedido, exterminão ellas, applicando este principio, a maior parte das crianças do seu sexo, enterrando-as logo ao nascer para fazerem subir o preço das que poupão. É este um dos factos mais curiosos na historia do homem selvagem. Por motivos de egoismo, ou superstição, é o infanticidio vulgar entre nações barbaras, ou semi-civilizadas, e onde quer que prevalece este costume são as crianças do sexo feminino particularmente as victimas, pela difficuldade com que as mulheres provêem á propria subsistencia, sendo este talvez o maior mal do estado mais perfeito de sociedade a que temos chegado. Entre algumas tribus americanas frequentemente se vê a mãe matar a filhinha recemnascida como um acto de compaixão, tão miseravel é alli a sorte da mulher. Mas entre os Guanas era isto uma especulação deliberada em proveito do sexo. Tornadas assim escassas, são as mulheres objecto de grande emulação: casão sempre o mais cedo possivel antes de nove annos de edade, em quanto que os homens permanecem solteiros até aos vinte e mais annos, isto é, até terem forças para supplantar os rivaes. A noiva estipula antes do casamento o quinhão, que lhe hade tocar nos trabalhos agricolas

e domesticos do casal, declarando-se o que terá de fazer e o que d'ella não deve exigir o marido, isto com a mesma precizão que qualquer legista europeo emprega n'um contracto matrimonial. Tambem se convenciona se o marido terá outra mulher (o que raras vezes acontece) ou a mulher outro marido, e quantos, e como repartirá entre elles o seu tempo. Intrigas, ciumes e frequentes divorcios são as consequencias de semelhante systema, e as vantagens que as Guanas procurão obter por tão detestavel meio, terminão por tornal-as menos honestas, e por ventura menos felizes do que as mulheres d'outras tribus. 1642. Azara. T. 2, 85-100.

A bebida dos Guanas era ou agua ou o sumo da canna de assucar fervido e não fermentado, e sendo um povo sobrio, vivião unidos entre si e respeitados dos vizinhos. Por uma singular especie de convenio achavão-se debaixo da protecção dos Guaycurús; servião-nos nas jornadas e cultivavão-lhes as terras, devendo estes em compensação defendel-os contra todos os inimigos. O serviço ou era em si mesmo tão leve, ou tão raras vezes exigido, que a sujeição, posto que reclamada por uma parte e reconhecida pela outra, se diz ter sido pouco mais que nominal, embora fosse real e efficaz a vantagem que d'ella derivavão os Guanas. Os Guaycurús sempre os chamavão seus escravos, mas o nome que elles a si mesmos se davão diz mal com esta designação, significando guana o Jolis. 512.

1642. varão, como se a nação que usava d'este titulo, merecesse sobre todas as outras ser por elle designada. A mesma disposição que os induzia a reconhecer a superioridade d'uma tribu mais valente bem que menos numerosa, leva-os a escambar com os Hespanhoes os seus serviços pessoaes por artigos europeos; alugão-se a si mesmos como trabalhadores para os campos ou como remadores, e por este meio tambem se poderia introduzir a civilização entre elles, se os habitos dos colonos christãos n'aquelles paizes não tendessem mais para degradar á raça europea do que para elevar a americana. A sua lingua differia da de todas as outras tribus, signal de constituirem estes Indios uma nação distincta. Erão a mais mansa de todas as tribus do Paraguay e entre outra nenhuma podião os missionarios esperar colher melhor resultado, mas quando os Paulistas repellirão os Jesuitas para alem do Paraná, ficárão os Guanas entregues á si mesmos. Este acontecimento, que os privou dos seus preceptores religiosos, expulsou-lhes tambem do paiz os colonos paraguayos. O seu systema de viver defensavel e a alliança dos Guaycurús os protegia contra os caçadores de escravos, e de todas as tribus d'esta vasta região, são elles talvez a menos desfalcada em numero e a menos mudada no seu genero de vida. Entre muitas outras principiava por este tempo a dar-se em consequencia da multiplicação do gado europeo uma mudança que a final lhes inverteu

Hervas. 1, 189.

todos os habitos, dando-lhes na guerra superioridade sobre os seus degenerados invasores. 1642.

Ja fica dicto que era o guarani a lingua das reducções. D'este idioma compoz Montoya uma grammatica, para o que achou o caminho aplanado por Anchieta, dizendo-se que o tupi differe menos d'esta sua lingua radical do que o hespanhol do portuguez. Mas se o guarani bastava para o uso d'um viajante do Prata ao Amazonas, estava longe de levar o missionario através da mesma extensão de terras. Comprehendem-se as necessidades do viajante em brevissimo vocabulario, que com o auxilio de signaes se deixa explicar e ás vezes ampliar. De muito mais carece o missionario, e tão grande era no Paraguay o numero dos dialectos e até das linguas radicalmente differentes umas das outras, que da sua multiplicidade fallão os Jesuitas como d'uma confusão egual á de Babel. Vencidas as primeiras difficuldades e perigos, adquirido o conhecimento da lingua d'uma d'estas tribus de modo que podesse conversar n'ella correntemente, e ganha a confiança dos Indios a ponto de lhe escutarem elles com paciencia as lições, tinha o missionario de superar ainda muitos obstaculos, antes de completa a obra da conversão. A perfeição interna não dava aos Jesuitas demasiado cuidado. Que ficasse ou não convencido o entendimento do Indio, e commovido o seu coração, era couza de pouco momento, com tanto que elle annuisse ás formulas

Lingua das reducções.

Hervas. 1, 147.

1642. em que o industriavão : a natureza da crença do pae pouco importava, com tanto que se podessem educar os filhos. Nisto se mostravão atilados os padres, mas confiavão em demasia na so credulidade. As verdades radicaes e vitaes da revelação, elles mesmos so nebulosamente as comprehendião, nem era possivel que o selvagem as descobrisse através das vestes mythologicas em que lh'as envolvião e disfarçavão. As fabulas e monstruosidades do papismo não lhe indignavão a razão, acostumada a tão grosseiro alimento, e elle as recebia como fizera a respeito dos contos dos seus proprios *pagés*, com admiração e fé implicita, mas tambem as esquecia tão depressa como um sonho. Sempre os missionarios se teem queixado da volubilidade dos seus conversos, e sempre terão de queixar-se do mesmo, em quanto não descobrirem a necessidade de ser a conversão precedida, ou pelo menos acompanhada d'um certo grau de civilização. Mal porem apanhavão os Jesuitas as suas ovelhas bravas dentro do cercado, so tractavão de confirmar os neophytos na submissão aos seus mestres espirituaes. De tão repetidas impossivel era esquecerem-se as licções e a usança das reducções imprimia nos moradores toda a força de crenças inveteradas.

Difficuldade a respeito dos casamentos.

A embriaguez parece não ter sido difficil de extirpar entre os selvagens; a não encontrar indulgencia n'um vicio cujas más consequencias erão tão directas

e tão obvias, sujeitavão-se elles voluntarios, vendo a conveniencia, e sentindo o beneficio. Outro tanto não succedia porem tractando-se de regular pelas instituições christãs a communicação entre os dous sexos. Muitos Indios recusavão contentar-se com uma so mulher, e so por isso não deixavão converter-se. Os que condescendião fornecião um assumpto aos casuistas. Erão alguns padres de opinião que a primeira mulher com quem cohabitara o Indio, e que por isso se distinguia das outras por uma designação especial, devia considerar-se a legitima, despedidas todas as demais; outras opinavão que ao marido devia deixar-se livre a escolha entre todas, argumentando que não sendo conhecido o principio do casamento no estado do paganismo (que permittia repudiar á discrição as mulheres) nenhuma razão justificada havia para dever uma mulher ser preferida unicamente pela prioridade da cohabitação, e insistindo na dureza obvia e consequencias provaveis de se não permittir ao homem escolher á vontade. Submettida a questão a Urbano VIII, decidiu este serem egualmente provaveis ambas as opiniões, podendo os Jesuitas seguir uma, ou outra, conforme os determinassem as circumstancias e o juizo proprio. So a respeito da primeira geração de conversos se dava esta difficuldade. Uma vez formadas as reducções, erão as crianças educadas na doutrina que devião seguir, conseguindo-se o bastante para mostrar que, se 1642.

1642. os Jesuitas houvessem posto um pouco mais alta a mira, depressa se poderião ter contado os Guaranis entre as nações civilizadas[1]. Appreciando porem o bem que fizerão os Jesuitas, cumpre recordar que os Hespanhoes no Paraguay se ião despenhando n'esse estado que com propriedade se não póde chamar nem selvagem nem barbaro, mas que de todas as condições em que jamais tem existido o homem, é talvez aquella em que menos virtudes se desenvolvem.

[1] Do mismo parecer é o senr. padre Gay, que, na sua ja por vezes citada *Historia da Republica Jesuitica do Paraguay*, lamenta que o exclusivismo dos filhos de Loyola, e a crueldade dos seus successores, tivessem seccado as fontes da prosperidade d'essa abençoada região. F. P.

1640

CAPITULO XXV

D. Bernardino de Cardenas nomeado bispo do Paraguay. — Circumstancias da sua consagração. — Disputas d'elle com o governador Hinostrosa e com os Jesuitas. — Buscando expulsar estes da Assumpção é elle mesmo expulso. — Boatos de minas de ouro no territorio dos Jesuitas. — Volta Cardenas, é feito governador e expulsa os Jesuitas á força. — Sebastian de Leon nomeado vice-governador interino. — Derrota o bispo, e restabelece os Jesuitas. — Seguimento da disputa.

A medida de armar os Guaranis os tornara seguros na sua nova situação, e florescião as reducções quando os Jesuitas do Paraguay se virão envolvidos n'uma contenda não menos extraordinaria na sua causa que seria nas suas consequencias.

Na primavera do anno de 1640 foi pela côrte de Hespanha nomeado bispo do Paraguay D. Bernardino de Cardenas, natural de Chuquisaca e filho de nobre familia. Tinha este em tenra edade entrado para a ordem franciscana, distinguindo-se tanto como prégador, que o nomeárão guardião do convento da mesma ordem na sua cidade natal. Um dia poz-se elle a correr as ruas, coberta de cinza a cabeça, e pesada cruz aos hombros; seguião-no os seus frades a açoutar as costas nuas, d'onde manava o sangue. Se Cardenas tivesse jamais attingido as honras da cano-

Cardenas feito bispo do Paraguay.

1640. nização, ter-lhe-ião contado esta entre as obras meritorias, mas nas acções dos sanctos muitas couzas se relatão para edificação que não são para exemplo. A actual extravagancia foi censurada pelos superiores, que depondo-o do cargo, o tiverão por algum tempo prezo no convento; mas este excesso de zelo lhe grangeou credito entre a multidão, e tornou-se elle mais popular do que nunca quando de novo subiu ao pulpito. Havia no paiz grande falta de clero secular e em Chuquisaca se reuniu um concilio provincial para prover de remedio o mal : mandárão-se regulares para as missões e Cardenas foi um dos escolhidos[1]. Viajava a pé, com uma cruz por bordão, e adeante d'elle marchava a fama de seus felizes esforços pela salvação das almas; contados de boca em boca e exagerados os seus jejuns e as suas mortificações, ja o povo lhe conferia a designação de sancto. Dizia-se que na sua admiração por este novo apostolo lhe tinhão alguns Indios convertidos revelado a existenciá de ricas minas de prata; uma pessoa de auctoridade mandou avizo d'isto ao vizo-rei do Perú, e como Cardenas fosse pouco depois chamado a Lima, todo o

[1] O seu procurador Carrillo diz que elle foi nomeado legado para a extirpação da idolatria, mas o titulo official parece ter sido Prégador e Missionario Apostolico para Conversão dos Indios. No correr das suas expedições dizem que conquistara elle innumeraveis almas para o reino do ceo, derribados mais de 12,000 idolos!

Discursos Jurídicos en Defensa de la Consagracion de D. Fr. Bernardino de Cardenas, por el Licenciado D. Alonso Carrillo, § 2.

mundo acreditou que era por este negocio. Mas os superiores o mandavão vir para reprehendel-o por haver dado causa a este boato falso; por haver nas suas excursões offendido o clero secular e os outros religiosos, intervindo officiosamente nos seus rebanhos; por ter practicado actos de zelo indiscreto e extravagante no gosto da sua procissão de Chuquisaca; e por se ter nos seus sermões servido de expressões que o punhão debaixo da alçada do sancto officio. Por todas estas razões se lhe recommendou que fosse no retiro compôr o seu espirito, disciplinando-o com salutar estudo. Elle porem poz-se a dirigir memoriaes á côrte e a invocar as sympathias que adquirira, e de que não tardou a colher os effeitos. Era por este tempo membro do Concelho das Indias. Solorzano, bem conhecido como auctor d'uma obra grande sobre a legislação das Indias hespanholas, tendo ouvido Cardenas prégar, e concebido do seu caracter mui elevada ideia, recommendou-o elle para a séde episcopal do Paraguay então vaga, e para a qual, graças a esta recommendação, foi effectivamente nomeado. 1640.

Era Cardenas bispo eleito agora, mas para poder ser consagrado e exercer com plena auctoridade a sua jurisdicção, era necessario que de Roma viessem as bullas da sua approvação e confirmação. Aproveitando-se da liberdade que lhe dava a sua promoção, foi elle aguardal-as no Potosi. Aqui se mostrava com Difficuldades da consagração de Cardenas.

1640. o habito da sua ordem, uma cruzinha de lã sobre o peito, e chapeo verde, exercendo n'estes trajos as suas funcções sacerdotaes. Morreu por este tempo o cura do Potosi, e sem solicitar licença do arcebispo, nem sequer o informar da sua intenção, chamou Cardenas a si as attribuições do finado, visitando aquella parte da diocese. Offendido com isto, e tirando partido d'algumas circumstancias[1] que havião feito descer Cardenas na estima do povo, ordenou-lhe o arcebispo que se recolhesse á sua propria diocese, e alli exercesse as suas funcções, segundo o costume, por nomeação do capitulo, até lhe chegarem as bullas e poder ser consagrado. Começou Cardenas agora a in-

[1] Um Indio livre, que Cardenas confessara no leito de morte, deixou-lhe toda a sua fortuna, na importancia de 12,000 coroas. Logo depois substituiu um Hespanhol em circumstancias semelhantes o nome d'elle ao de outra pessoa, a quem havia legado 5,000 dictas. Fizerão estas couzas conceber uma suspeita de que não seria tão apostolico como elle o inculcava o caracter de Cardenas. Tambem se diz que elle no Potosi se não descuidou de fazer valer o privilegio da sua ordem, solicitando dos fieis com que elle, pobre mendicante, podesse guardar o decoro da posição a que fora elevado. Charlevoix accrescenta que elle levou com que consolar-se da despedida sem ceremonia que lhe derão :... « *puisqu'il emportoit d'une ville, où il étoit venu sans avoir un sou, une Chapelle très-riche, et de quoi meubler magnifiquement son palais épiscopal.* » Asserções como estas devem receber-se com desconfiança da parte de Jesuitas, e com especialidade a arguição de ter elle, quando corria o boato das minas, tomado dinheiro de quem lh'o queria adeantar, promettendo, sobre a fé da descoberta, pagal-o com juros. Apezar de avido e imprudente, não era provavel que elle, affectando a reputação de sancto, se fosse assim expor a censuras e por ventura a accusações criminaes.

quietar-se com a tardança das bullas; muitos accidentes podião ter-lhes demorado a chegada, mas parecia-lhe egualmente possivel, recordando-se das circumstancias em que fôra chamado a Lima, que do seu proceder tivessem dado ao Concelho das Indias informações taes que fizessem el-rei mudar da tenção de apresental-o no bispado. Ardia elle pois por encartar-se o mais depressa possivel, e n'este intuito, passando-se a Salta em Tucuman, convocou os Jesuitas d'aquella cidade, e mostrando-lhes cartas que provavão o facto da sua apresentação e confirmação[1], representou-lhes as necessidades espirituaes da diocese, e pediu-lhes a 1640.

[1] Charlevoix diz que elle apresentou duas cartas, uma do cardeal Antonio Barberino, datada de dez. de 1638, informando-o de que as bullas havião sido effectivamente expedidas, e a outra do rei d'Hespanha, sem data, dando-lhe o titulo de bispo. A primeira d'estas, affirma Charlevoix, era falsa sem duvida, e accrescenta que jamais teria acreditado que Cardenas fosse capaz de sahir-se com ella, se o mesmo procurador d'este a não houvesse citado n'um memorial apresentado a el-rei, e que corre impresso. Mas o negocio foi ainda mais longe do que Charlevoix o narra. Carrillo cita a carta de Barberino com data de 12 de dez. de 1638; reproduz n'uma nota a carta do rei, datada de 21 de fev. de 1638, e apezar de tudo declara no texto do memorial que el-rei so nomeou Cardenas em maio de 1640. Sobre a questão do bispo do Paraguay com os Jesuitas teem-se escripto volumes, sem que nenhuma das partes se mostrasse escrupulosa nos meios que empregava, nem nos argumentos com que se justificava, e hoje, passado tanto tempo, torna-se frequentemente difficil e ás vezes impossivel atinar com a verdade. Mas por certo não é crivel que o rei communicasse a Cardenas em fev. de 1638 a sua nomeação, e a demorasse até maio de 1640, como se ve da propria declaração de Carrillo. Charlevoix diz ter verificado as datas em Hespanha na secretaria do Concelho das Indias e em Roma no registro dos consistorios.

1640 sua opinião sobre se em taes circumstancias não poderia elle ser consagrado sem mais demora. Respondérão elles que nenhuma difficuldade vião n'isto, e a pedido de Cardenas para que emittissem por escripto a sua opinião, assim o fizerão. Remetteu-a elle então a Fr. Boroa, reitor do collegio e universidade de Cordova, pedindo-lhe tambem o seu parecer e o da universidade, e accrescentando que esperava recebel-o em Santiago certo de que seria unisono com o dos Jesuitas de Salta. Respondeu Boroa que sentia realmente a tardança das bullas, obra sem duvida do diabo, que invidiava todos os esforços para arredar da sé do Paraguay tão digno prelado; que confiava que o Senhor não permittiria a Satanaz levar por deante o seu intento; que submettera aos professores de theologia a opinião do reitor de Salta; que este era homem de muito saber e grandes talentos, mas não podera consultar os livros em que se achava a materia amplamente discutida; e que não havia na universidade um so canonista ou theologo que podesse auctorizar a consagração d'um bispo, sem apresentação das bullas. Esperara Cardenas mui differente resposta, e rasgando em pedaços a carta de Boroa e atirando-os ao chão, ordenou aos seus famulos que os apanhassem e deitassem ao fogo. Depois de ter assim dado expansão á sua paixão, procedeu tão cavillosa como imprudentemente; communicou a opinião dos Jesuitas de Salta ao bispo de Tucuman, D. Fr. Mel-

Informe hecho por el P. Andres de Rada. P. 6.

chior Maldonado de Saavedra, occultando a da universidade, que a tornava de nenhum effeito, e com tão instante importunidade apertou com elle para que o consagrasse, que o prelado annuiu contra sua vontade, protestando porem que com esta consagração não conferia poder, ou jurisdicção alguma, o que so competia ao cabido da Assumpção em quanto não chegavão as bullas[1]. Dous conegos apenas assistirão á ceremonia. Não tardou muito que o bispo não soubesse do parecer dado pela universidade e supprimido por D. Bernardino Cardenas, a quem logo escreveu em termos moderados porem severos, censurando-o pela fraude que practicara. Mais sensivel mortificação aguardava em Cordova o novo bispo; forão os Jesuitas os primeiros a visital-o pela sua chegada, comprimentando-o os estudantes em prosa e verso e jantando elle no collegio, mas ao offerecer-se Cardenas para conferir-lhes as primicias do seu poder episcopal ordenando alguns, respondeu Boroa que não podia apresentar ninguem a receber as ordens sem licença do provincial; e quando o prelado com singular im- 1640.

[1] Carrillo (§ 8) diz que o bispo averiguara terem-se as bullas perdido no Perú, asserção que em nenhum fundamento se apoia. Falla do acto como ponderoso, arriscado e cheio de escrupulos, e conservou-nos o papel em que o bispo declara a intenção com que celebrara a ceremonia. N'este papel se faz claramente a reserva. Confessa o bispo que a resolução lhe custara muitas noutes de insomnia, em que fervorosamente orava a Deus e ao sanctissimo Sacramento que o illuminassem em materia tão difficil.

1640. prudencia lhe pediu uma approvação por escripto da sua consagração, recusou-se Boroa a isso, dizendo que tanto elle como todos os theologos que consultara, a consideravão illegal. Disfarçou Cardenas por então o seu resentimento, mas soltou-lhe os diques depois da sua partida n'uma carta concebida em termos tão immoderados, que provocárão segunda epistola reprobatoria da parte do bispo de Tucuman.

Segue Cardenas para a Assumpção.

Em Corrientes se embarcou Cardenas para subir o Paraguay. Muitos bateis lhe vierão ao encontro á entrada da sua diocese, cheios de pessoas de todas as classes, anciosas por verem um bispo, cuja reputação de sanctidade o precedera. A' meia noute disciplinava-se elle com grande edificação dos circumstantes, e todos os dias dizia missa de pontifical. Espalhou-se a fama d'estas couzas, e corria que chegara ao Paraguay segundo S. Thomé. Foi pomposa a entrada na Assumpção, indo o bispo de mitra na cabeça, a cavallo e debaixo de pallio levado pelos primeiros magistrados e principaes moradores. Pelas leis da Hespanha é tal honra privativa do soberano, mas n'esta occasião pozerão-se de parte as leis, ou talvez que nem fossem conhecidas n'esta parte remota dos dominios hespanhoes. Assim foi elle conduzido primeiramente á sua egreja parochial, depois á cathedral, onde cantou missa solemne, prégando depois, sem largar a mitra durante estas ceremonias todas. Deu tambem o annel a beijar ao povo, despedindo-o depois, por

serem horas de jantar. « Quanto a mim, accrescentou, sustentão-me invisivel alimento, e uma bebida que não póde ser vista dos homens : o meu manjar é fazer a vontade d'Aquelle que me enviou, e cumprir a Sua obra. » 1640. Carrillo. § 11. John. 4, 34.

Duvidas sobre a auctoridade de Cardenas.

Bernardino Cardenas hade muitas vezes trazer Thomas Becket á memoria do leitor : forão mui inferiores os talentos d'aquelle, mas o espirito era o mesmo, ao representar egual papel sobre um theatro menos conspicuo e n'um seculo menos favorecido. Por este tempo parece a exaltação ter-lhe perturbado o entendimento, talvez ja por natureza desordenado, e o seu proceder foi o d'um homem ebrio de poder e de vaidade. Com pasmo do cabido principiou elle a exercer todas as funcções do episcopado sem aguardar que aquelle lhe conferisse os poderes de que carecia até á chegada das bullas, sem o convocar, prestar juramento, nem observar formalidade alguma preliminar das que exigem os canones. O thesoureiro e um dos conegos atreverão-se a fazer-lhe observações, a que elle respondeu que era bispo e pastor e bem sabia o que lhe tocava. Reuniu-se um capitulo para ver o que devia fazer-se : alguns conegos e todo o clero inferior opinárão pela submissão á vontade do bispo, mas a maioria com o thesoureiro e o deão á frente lavrou um protesto contra qualquer acto de auctoridade da mitra, como illegal e por conseguinte nullo. Entendérão os dous partidos dever separar-se na celebração

1640. do officio divino; o bispo ficou com o seu na cathedral e os curas não se atrevião a receber os dissidentes, mas os Jesuitas emprestárão a sua egreja tendo-se primeiramente assegurado de que com isto se não daria por offendido o prelado. Sendo meramente sobre um ponto de disciplina ecclesiastica pouca sensação causou este schisma, e cada dia ganhava o bispo mais popularidade, valendo-se de todos os meios de conseguil-a. Todas as manhãs bem cedo ia á cathedral acompanhado do seu clero, permanecia de joelhos em quanto se dizia uma missa, celebrava depois outra de pontifical, ajoelhando depois de erguer a Deus, e dirigindo-se em preces ao Redemptor como presente nos elementos que alli estavão, e concluia por distribuir indulgencias, cordões de S. Francisco e mais pertenças da superstição romana. Dentro em pouco principiou a celebrar duas missas por dia. A's vezes percorria a cidade descalço e com pesada cruz ás costas; outras andava pelas ruas com uma caixa de reliquias, cercado d'uma multidão de Indios; e ainda outras levava a hostia pelas terras vizinhas, para, dizia, afastar molestias e tornar fertil o solo. Tambem instituiu na egreja dos Jesuitas um exercicio nocturno de preparação para a morte, ao qual elle assistia sempre; mas estas reuniões a deshoras davão logar a irregularidades, de que se queixou o reitor sem que o bispo tomasse medida alguma para cohibil-as.

Por algum tempo gozou Cardenas da popularidade que cobiçava : era elle um novo apostolo, o principe dos prégadores, outro Chrysostomo, segundo S. Carlos Borromeo. Mas elle exagerou o seu papel. Duas missas pontificaes por dia saciárão o appetite do povo por estas couzas; advertirão-no amigavelmente que tal practica era talvez illicita e por certa desusada, e elle respondeu que jamais officiava que não livrasse uma alma do purgatorio, que grandes sanctos tinha havido, que chegavão a dizer nove missas por dia, e que alem d'isto era elle papa na sua diocese, podendo fazer o que lhe parecesse a bem do serviço de Deus. Em outras couzas não dizia o proceder do bispo com esta ostentosa piedade. Sobre pretexto de não haver sacerdotes para todas as egrejas, chamou a si differentes curatos, cobrando os respectivos benesses, embora fosse impossivel servil-os elle todos, de modo que umas vezes officiava n'um e outras n'outro, dizendo frequentemente duas missas conventuaes por dia. O escandalo produzido por esta irregularidade ainda o aggravava uma irreverencia habitual que estava bem pouco em harmonia com a sanctidade affectada pelo bispo; correndo de egreja em egreja costumava mandar o calix não lavado por um rapazinho, que muitas vezes era visto nas ruas a brincar com o vaso sagrado. Em paiz reformado passaria isto por uma indecencia, mas onde constantemente se inculca e se acredita com fé intensa e intolerante a

1640
Proceder do novo bispo.
Carrillo. § 13.
Villalon. P. 16.

1640. presença real da divinidade nos elementos, não se poderia commetter maior indiscrição. Os primeiros que em publico se abalançárão a manifestar o mao conceito que formavão do bispo forão os Franciscanos da Assumpção, começando a fallar d'elle sem reserva, como d'um hypocrita ambicioso que por fas ou por nefas queria grangear a reputação de sancto. Em revindicta buscou elle rebaixal-os, cortejando os Jesuitas, por não viverem com elles em boa paz os Franciscanos. Desavindo assim com a sua propria ordem, ainda foi fazer caprichosamente seus inimigos os Dominicanos. Tinhão-se estes estabelecido na cidade, sem previa impetração de cartas patentes. Alguem (provavelmente alguma ordem rival) dera contra elles uma queixa perante a Audiencia Real de Charcas, que os condemnara a demolir o seu convento; elles porem tinhão obtido um prazo de seis annos, com a condição de que se dentro d'elle não apresentassem as cartas, seria executado o decreto. Ninguem comtudo se havia lembrado de incommodal-os, quando um dia de manhã cedo sahiu do seu paço episcopal Cardenas com rocheta e murça, acompanhado de grande sequito, no qual se via entre outros o governador para este acto convidado, e dirigindo-se direito ao convento dominicano, mandou remover o sacramento, despir dos seus ornatos a egreja, e arrazal-a junctamente com o mosteiro. Baldadas forão as supplicas e lamentações dos frades : a demolição

cumpriu-se[1]. Passou então o bispo á egreja mais proxima, para onde mandara levar a hostia, e levadas as mãos antes de principiar a officiar, assim fallou voltado para o povo : «Meus filhos, bem vedes que estou a ponto de offerecer o sancto sacrificio do altar, sem me ter confessado : é que a consciencia de nada me accusa, nem eu me achei jamais tão bem preparado para este acto sagrado.» A acção seguinte teve seus laivos de insania. Recusara o ultimo bispo enterrar em sagrado um suicida; tinhão ja decorrido alguns annos e Cardenas lembrou-se agora de transferir o corpo para a egreja da Encarnação. Dizendo pois que era o cadaver d'un christão, e que tinha elle razões para suppor-lhe no ceo a alma, convidou todas as pessoas gradas da cidade a assistirem a este acto, e ajudando com o governador a levar o feretro, cantou em pessoa o officio funebre. 1640. Charlevoix. 2, 9-12.

Pouco depois chegárão as tão esperadas bullas, e em boa occasião vierão ellas para da extranha conducta do seu prelado desviar a attenção do povo. Tinha elle mandado buscal-as á Europa pelo sobrinho Pretende o bispo arrogar-se poderes temporaes. 1642.

[1] D'esta proeza deu Cardenas parte ao bispo de Tucuman, dizendo-lhe que empregaria egual rigor contra todos os religiosos que achasse culpados. Respondeu-lhe Maldonado que o seu zelo mais se parecia com o de Elijah que com o de Christo ; que ferros antigos e esquecidos não se devião assim fazer reviver n'estas remotas provincias, nem era justo punir n'uma communidade inteira a culpa de individuos poucos. As minhas luzes pelo menos, accrescentou elle em tom de sarcastica humildade, não alcanção tão longe : Vossa Senhoria sem duvida as possue bem mais claras.

1642. Fr. Pedro de Cardenas, franciscano devasso, que trouxe tambem um breve que o papa costumava mandar aos bispos americanos, conferindo-lhes maiores poderes que aos europeos em razão da distancia a que ficavão de Roma. Deu Cardenas estes papeis a um Jesuita, que os traduzisse para espanhol, a fim de serem publicados n'esta lingua, depois de lidos no latim original, como requeria o costume. N'elles se dizia claramente que se na consagração tivesse havido alguma irregularidade, incorrera o bispo *ipso facto* n'uma censura que de todas as suas funcções o suspendia. Não quiz Cardenas considerar-se n'este caso, e lidas as bullas e o breve, dirigiu-se ao seu auditorio, dizendo que ja nenhuma duvida podia haver sobre ser elle o legitimo pastor da egreja do Paraguay, inquisidor da sua diocese, commissario da sancta cruzada, e achar-se revestido de illimitados poderes tanto no espiritual como no temporal. Era então governador D. Gregorio de Hinostrosa, homem edoso, que servira com distincção no Chili, seu paiz natal : não pôde elle deixar de notar esta arrogação d'um poder que lhe destruiria a propria auctoridade, mas sendo de caracter facil e indecizo, deixou passar a asserção. Até aqui se portara Cardenas sempre com ostentoso respeito para com elle, costumando até erguer-se do seu throno na cathedral para ir recebel-o á porta. Mas agora que se attribuira jurisdicção superior, quiz tambem exercel-a.

Tinha o governador prendido um individuo chamado Morales, familiar da inquisição, dizendo-se até que ia ser enforcado, pena que n'estes paizes (excepto em tempos de guerra civil) jamais se impõe senão depois de exuberantemente merecida. Correu Pedro de Cardenas a dar a noticia ao tio, clamando que como criado do sancto officio não devia este homem ser levado ante tribunal secular. Uma simple representação n'este sentido, dirigida a um homem do caracter de Hinostrosa, teria conseguido a soltura immediata do prezo. Ao bispo pareceu melhor tomar o ciborio, em que tinha sempre a hostia na sua sala de visitas, e com elle na mão dirigirse á prizão, onde exigiu que lhe entregassem o prezo. Depois mandou trazer uma meza, e posto em cima d'ella o ciborio, alli ficou com todo o seu sequito á espera do resultado. Aventurou-se o reitor dos Jesuitas a observar que não era decente expôr assim o corpo de Christo, como elle chamava a hostia, á porta da cadeia, nem proprio da dignidade d'elle mesmo bispo conservar-se em posição semelhante, ao que tornou o prelado que alli estava e alli ficaria até que lhe entregassem o homem. Ouvido isto, foi o reitor que conhecia a tempera d'ambas as partes, sendo a facilidade d'uma egual á obstinação da outra, ter com o governador, a quem sem custo persuadiu a que soltasse Morales. Por esta occasião observou o povo, que mais valia acharem-se o governador e o bispo sempre desavin- 1642.

1642. dos, pois que a concordia dos dous redundara na destruição d'uma egreja e convento, em quanto que a contenda produzira a soltura d'um prezo. N'este caso ainda Cardenas achou pretexto para interpôr a sua auctoridade, mas em logar de remetter o accusado ao tribunal competente, deu-lhe ordens menores para subtrahil-o inteiramente á acção da justiça, acto que implicava pelo menos a suspeita de ter estado Morales antes sujeito a ella. Não se mostrou resentido o governador, dizendo pelo contrario que preferia a paz a tudo o mais, e para dar uma demonstração publica de quanto desejava viver em harmonia com o bispo, presenteou-o com uns magnificos castiçaes de prata, em que Cardenas fixara cobiçosos olhos, mandando levar-lhos á egreja para tornar mais notorio o acto. Cardenas os recebeu com semblante risonho, louvando a munificencia do governador, accrescentando porem que so faltavão agora o jarro e a bacia que vira em casa d'elle. Hinostrosa immediatamente lhos mandou tambem, dizendo que tudo quanto possuia estava ás ordens do prelado.

O bispo excommunga o governador. Longe esteve esta condescendencia de produzir o effeito que d'ella esperava Hinostrosa. Queria o bispo que lhe transferissem para elle uma porção de Indios que havião sido concedidos em *encomienda* á irmandade do Sanctissimo Sacramento, ao que respondeu o governador que era impossivel. Injuriou-o então Cardenas n'um excesso de paixão, e Hinostrosa,

revirando-se como um verme pizado, lançou-lhe em 1612
rosto a sua sêde de riquezas, e os escandalos que em casa tolerava, alludindo com isto ao comportamento licencioso do sobrinho do prelado. Poucos dias depois tendo o governador de levar n'uma procissão o estandarte real, o bispo o declarou excommunigado, e por conseguinte inhabilitado para isto. Com moderação o ouviou Hinostrosa, preferindo retirar-se da ceremonia a excitar disturbios em occasião semelhante, e certo de que a paciencia e equanimidade lhe darião o triumpho, sendo tão clamorosa a injustiça da parte contraria. Pedro Cardenas porem, encontrando-o na rua, insultou-o com as mais descomedidas palavras. Hinostrosa advertiu o frade que o não provocasse mais; este comtudo so depois de esgotado todo o seu vocabulario de injurias, se retirou para casa do bispo, onde foi comprimentado pelo modo por que se portara. Veio interromper-lhes o jubilo a nova de que ahi vinha o governador com um troço de soldados, e Cardenas mandou tocar o sino, proferindo sentença de excommunhão contra toda a pessoa armada que lhe entrasse em casa. Chegou Hinostrosa antes de bem concluido isto, e sem apparente emoção de colera disse ao prelado que não via razão para lhe excommungarem os soldados, e deitando logo a mão a Pedro, prendeu-o em nome d'el-rei. Passava-se isto no vestibulo : o frade safou-se, largando o habito, correu para casa e voltou com uma pistola, ameaçando ma-

1642. tar o governador, se em continente se não retirava. Ao mesmo tempo apoderou-se um padre dos copos da espada de Hinostrosa que, arrancando-lha das mãos, julgou comtudo prudente desistir da empreza. O bispo repetiu a sentença contra elle e os seus soldados, impondo uma mulcta de cincoenta coroas a quem quizesse ser absolvido. Terminou esta escandalosa contenda por uma reconciliação tão pouco airosa a uma com a outra parte. Cardenas mandou dizer ao governador que desejava absolvel-o, e Hinostrosa, que se sentia incommodado debaixo d'esta segunda excommunhão, foi a casa d'elle, e ajoelhou-lhe aos pés. Seguiu-se uma scena ridicula: ajoelhou tambem o bispo, e quaes dous Chins a competir um com o outro em ceremoniosa cortezia, porfiárão qual dos dous beijaria a mão do outro, até que o reitor dos Jesuitas, intervindo, reergueu o bispo. Concedeu-se então a absolvição, mas exigiu-se dos soldados a mulcta, que tão facil como a colera não se deixava aplacar a avareza do bispo.

Novas contendas com o governador.

Desde a revolução de Portugal no Paraguay era sob pena de morte prohibido aos extrangeiros o andarem armados. Encontrando um Portuguez de espada, mandou-o Hinostrosa metter na cadeia. Não havia nada que o bispo nomeara este homem primeiro alguazil da Inquisição, e era em virtude do officio que este andava assim esquipado: em logar de explicar isto ao governador, recorreu o prelado aos

seus meios do costume e excommungou-o pela terceira vez. Tão frequentemente ouvidos perdem o seu effeito estes trovões espirituaes. Riu-se Hinostrosa da censura e condemnou o Portuguez a ser enforcado conforme a lei vigente. Sabido isto, mandou o bispo um padre a consolar o prezo e animal-o a soffrer com paciencia a sua desgraça, assegurando-lhe que se tão immerecidamente padecesse, morreria martyr, e o mesmo bispo lhe celebraria magnificas exequias, prégando em pessoa o sermão funebre. Fraca consolação era esta para o pobre homem, mas divertiu Hinostrosa, que não querendo terminar tragicamente um negocio em que se dera tão comico incidente, sòltou o prezo, sendo então levantada a excommunhão sem que elle da sua parte desse para isso algum passo. Seguiu-se pendencia mais seria. Continuava Fr. Pedro no seu insolente comportamento, e como tivesse este proceder degenerado ja em escandalo publico e notorio, entendeu o governador a final que era do seu dever exigir que se mandasse sahir da Assumpção semelhante homem. Fallou sobre isto seriamente ao bispo, que reprehendendo o sobrinho, mandou-o em penitencia beijar o chão e dizer certas orações, e recommendou-lhe que se conduzisse com mais circumspecção para o futuro. Vendo quão pouco fructo sacara da sua representação, dirigiu-se o governador ao guardião do convento franciscano, e fazendo-o ver a escandalosa vida de Pedro, e a sua

1642.

1642. offensiva conducta publica, requisitou que o tornassem a mandar para o Perú. Respondeu o guardião que não pertencendo o frade ao seu convento, nenhuma alçada tinha sobre elle. Desenganou-se então Hinostrosa de que ninguem podia ou queria fazer-lhe justiça, e resolvendo valêr-se da propria auctoridade insultada havia tanto, ordenou ao mestre de campo general D. Sebastian de Leon y Zarate que prendesse o delinquente. Mas Fr. Pedro andava precatado, e tendo até então morado n'uma casa particular para estar mais em liberdade, dormia agora por cautela todas as noutes no convento, continuando a desafiar e irritar o governador, que perdeu a final toda a paciencia. Sem communicar a intenção que tinha a seu irmão Francisco, nem a nenhum dos seus amigos, foi elle ao convento pela volta das dez horas da noute seguido de D. Sebastian de Leon e mais quatro ou cinco pessoas, e dirigindo-se direito á cella de Fr. Pedro, fel-o levantar-se, levou-o em camiza e ceroulas para fóra da cidade, e amarrado de pés e mãos o deitou em terra á beira d'um rio. Alli ficou dous dias o misero frade, sem alimento nem cobertura exposto a todos os insectos damninhos do paiz, até que embrulhado n'um vestido de mulher o embarcárão n'um bote confiado á guarda d'alguns Indios, e com escassa
Charlevoix. 2, 21-2. matalotagem de sal e viveres o mandárão para Cor-
Villalon. 18. rentes.

Merecera sem duvida castigo o frade, mas infligi-

rão-lhe com as mais odiosas circumstancias de illegalidade e violencia. Apenas o bispo soube do que acontecera, mandou tocar os sinos apezar da hora adeantada da noute, convocou todo o clero secular e regular, levou-o á cathedral e alli solemnemente excommungou quantos n'este ultrage havião tomado parte, lançando alem d'isto ainda um interdicto sobre toda a cidade. Representárão-lhe que, não se tendo feito processo verbal, nem publicado admoestação alguma, era este proceder por demais precipitado, mas observar taes formalidades não lh'o teria soffrido a natural vehemencia. No estado da maior confusão se viu agora a cidade: buscava o governador apoderar se do bispo, e mandal-o atraz do sobrinho; buscava o bispo excitar o povo contra o governador, e fazer que o clero clamasse contra elle do alto do pulpito; mas por mais que ameaçasse com a excommunhão os que não lhe obedecessem n'este ponto, persistirão os padres com unanimidade tal na sua recusa que o prelado se não atreveu a realizar a ameaça. Querendo porem a todo o custo impressionar o espirito do povo, declarou que ia celebrar um acto de penitencia publica, e dirigindo-se uma manhã cedo á cathedral, convocou o capitulo para acompanhal-o n'uma procissão á egreja dos Franciscanos, como reparação do insulto que aquella ordem soffrera na pessoa d'um dos seus membros. Reuniu-se grande multidão; depois de ter rezado perante o altar, orde-

1642.

O governador outra vez excommungado.

1642. nou o bispo a um dos seus servos Indios que o despisse para a ceremonia, e ficou descalço com as pernas e as espadoas nuas, prezo um sacco por uma corda á volta do resto do corpo, e um grande azorrague na mão. N'esta figura poz-se a orar vehementemente por algum tempo, com a voz entrecortada por soluços, e as lagrimas a cahirem-lhe pelas faces, e depois começou a açoutar-se. Pedirão-lhe os conegos que não continuasse, mas elle respondeu que era de mister apaziguar a justa indignação do ceo pela injuria irrogada á ordem seraphica, e que a elle como membro d'esta e bispo da diocese tocava expiar o crime e offerecer ao Senhor o seu sangue para expial-o. Sahiu então a procissão da cathedral para o collegio dos Jesuitas. Partiu adeante um bedel a avizar os padres, que se apromptassem para receber um apostolo que se estava cobrindo do proprio sangue. Sahindo ao encontro da procissão, avistárão elles primeiro uma bandeira cercada de desordenada multidão de homens e crianças; logo uma fila de homens, que parecião mui commovidos pela ceremonia; em seguida mulheres todas lacrimosas, e por fim o bispo meio nú, açoutando-se e vertendo sangue, cercado do seu clero. Dous Jesuitas abrirão caminho até onde elle vinha, e de joelhos o supplicárão que desistisse, mas o prelado parecia, dizem elles, nada ver nem ouvir, todo absorvido em Deus. Avançou a procissão até á porta da egreja da companhia, onde os Jesuitas

em corporação se prostrárão deante de Cardenas, 1642
tornando-o a rogar que cessasse: mas elle, dando-lhe a mesma resposta que aos conegos, continuou a lacerar-se em quanto as mulheres por detraz se apinhavão, acotovellando-se e empurrando-se umas ás outras, todas anciosas por ensopar os lenços n'aquelle sangue, afim de guardal-os depois como reliquias. O reitor poz termo a este asqueroso espectaculo, tirando a propria capa e lançando-a sobre o bispo. Entrou este então na egreja, onde orou nos degraus do altar. O servo indio limpou-lhe então o sangue, e estancando-lhe como pôde, vestiu-o outra vez lançando-lhe o rochete e a murça, e feito isto, voltou o prelado á sua cathedral, onde celebrou missa pontifical[1]. Charlevoix 2, 23-6.

[1] Grande effeito produziu esta exhibição sobre o vulgacho e especialmente sobre as mulheres, mas valeu a Cardenas uma censura da parte do seu amigo, o bispo de Tucuman. Este, cujas cartas revelão tanto talento como juizo, escreveu-lhe por esta occasião, dizendo que ouvira narrar o occorrido, mas que lhe parecera incrivel, pelo que reprehendera quem lho contara, observando comtudo que se o bispo do Paraguay realmente se tinha assim disciplinado em publico, devia o acto por força ser proprio e conveniente, posto que nenhum apostolo houvesse dado semelhante exemplo; que Nosso Senhor, ao ser açoutado, se não despira, soffrendo apenas que o executor lhe tirasse o vestido exterior; que isto se fazia de noute, não de dia, nem á vista das mulheres; e que os sanctos, que devotamente tinhão imitado este grande prototypo de soffrimento, sempre o tinhão feito em particular. Por occasião da prizão de Fr. Pedro ja o bispo de Tucuman escrevera uma carta, desapprovando energicamente o modo por que havião sido violados os privilegios da Egreja, mas censurando em termos não menos energicos o proceder de quem provocara o ultrage. Previa muito más

1642.

Procura o bispo excitar uma insurreição contra o governador.

Tendo assim, ao que suppunha, disposto o povo para o seu intento, publicou Cardenas uma pastoral, convocando todos os moradores da cidade e circumvizinhanças a acharem-se na cathedral em dia e hora fixos sob pena de excommunhão. Sabia o governador que alguma medida violenta se meditava, e receando os effeitos d'esta reunião, ordenou para o mesmo dia uma revista geral da tropa. Inquietárão-se os magistrados, e dirigirão uma representação ao bispo, que mandou o reitor dos Jesuitas, D. Lorenzo Sobrino, a dizer ao governador que elle nada desejava tanto como ajustar aquellas differenças, e que no domingo seguinte o alliviaria das censuras, pedindo somente que assistissem os soldados na cathedral á leitura da pastoral que convocava o povo. Na esperança de ver terminada uma disputa em que tinha a consciencia de haver obrado illegalmente, annuiu Hinostrosa. Innumera foi a multidão que se reuniu; o bispo explicou a pastoral que se lia, insistindo na auctoridade do Sancto Officio, e depois arengou o povo. Devia este, disse elle, obedecer aos mandados da In-

consequencias d'este acto, esperava porem, dizia elle, que a solicitude pastoral de S. Excellencia muito conseguiria, confiando que D. Bernardino se portaria com a mais stricta equidade, recorrendo aos remedios mais brandos, empregando, para reconduzir ao aprisco a ovelha desgarrada, o cajado e a frauta, não o venabulo e o dardo.'

D'um homem da tempera de D. Bernardino Cardenas devia ser muito mal acceito um correspondente como o bispo de Tucuman *Charlevoix*, 2, 22, 23.

quisição mesmo com sacrificio das proprias vidas, e 1642.
dar d'esta devota submissão um exemplo qual o dera S. Ambrosio, quando resistira ao imperador Theodosio, e passando a fazer a resenha das offensas do governador contra a Egreja, insinuou saber por uma revelação quanto a colera do Senhor estava acceza contra o delinquente; depois exaltando o proceder de Moyses, que ferira com o corte da espada os Israelitas rebeldes, declarou que a ira de Deus se satisfaria agora com menor castigo, qual a prizão do governador, medida porem indispensavel. Concluindo a sua oração episcopal, exclamou elle : « Christãos fieis, segui-me! Quem se excusar, condemno-o n'uma multa de mil coroas, ou duzentos açoutes á falta de pagamento. Que todos os que seguem o estandarte do Senhor me ajudem a apoderar-me do inimigo da Egreja, e se encontrarmos resistencia, mate o irmão o seu irmão, o camarada o seu camarada, o vizinho o seu vizinho. » E logo sahiu da cathedral, e tomando a bandeira das mãos do commandante da guarda, mostrou-se qual outro Phineas cercado dos seus clerigos, que todos trazião armas debaixo dos habitos. Mas para scena como esta não vinha preparado o povo; o governador manteve-se firme á frente dos seus arcabuzeiros, e vendo que não seria apoiado como esperava, deixou-se o bispo persuadir a retirar-se para o seu paço. Entabolou-se agora uma negociação, em que uma unica difficuldade appareceu, a

1642. das condições com que seria levantada a excommunhão, pois que o prelado, em quem a avareza sobrepujava o orgulho, e que sabia que n'este caso, tendo contra si a justiça havia o governador por força de ceder, insistia n'uma multa de quatro mil arrobas de herva do Paraguay, valor de oito mil coroas. Submetteu-se a arbitramento esta exigencia, e julgando-a ajustada, marcou o bispo para a ceremonia da absolvição um dia de festa, querendo dar maior publicidade ao seu triumpho. Hinostrosa prostrou-se por terra á porta da egreja, pedindo misericordia, e Cardenas, revestido dos seus habitos pontificaes, depois de o ter reprehendido em aspero e estirado discurso, absolveu-o, levantou-o e abraçou-o. Entrando ambos na cathedral, entoou-se o *Te Deum*, findo o qual, subiu o bispo ao pulpito, d'onde pronunciou o elogio do penitente reconciliado, comparando-o com Theodosio o Grande, e deixando ao auditorio o cuidado de supprir a outra parte do parallelo... entre elle mesmo e sancto Ambrosio.

Sahe o bispo da Assumpção.

Se n'esta transacção havia sido rapace o bispo, fora pouco sincero o governador : promettera pagar as

1643. quatro mil arrobas e contra a exacção protestava em segredo. Vendo como se protrahia o pagamento, mandou-lhe Cardenas dizer que, não cumprida esta condição, tornava-se a absolvição nulla. Representou Hinostrosa que era a multa superior ás suas forças, o reitor Sobrino tentou interceder por elle,

e o bispo n'um novo accesso de colera embarcou 1643.
para Correntes, deixando ao seu vigario geral ordem escripta para publicar no dia seguinte um interdicto geral, local e pessoal, o que quer dizer que para onde quer que fosse o governador, iria com elle o interdicto como uma praga. Conjunctamente se affixou no coro nas costas do crucifixo um papel, declarando que o governador recahira em estado de excommunhão, de que so podia tiral-o o mesmo bispo, nomeando outras muitas pessoas que tinhão incorrido na mesma pena, e especificando a somma que cada um devia pagar pela sua absolvição. A's mulheres, aos negros, e a certas pessoas alli referidas se permittia ouvir missa, mas para este fim nenhuma egreja se dava como exempta do geral interdicto. Tomada sem formalidade alguma, considerou-se cada qual obrigado ou não por esta medida, segundo o proprio juizo, ou talvez segundo o partido a que adheria : conservárão-se pois algumas egrejas sem pre abertas em menosprezo do interdicto, e outras sempre fechadas em obediencia a elle. O governador affirmava que em virtude do seu cargo tinha direito, ou a não ser tractado como um excommungado, ou a ser absolvido. Mas um catholico nunca se sente muito a gosto quando ferido por semelhante sentença, e Hinostrosa não tinha tão pura a consciencia que d'ella tirasse a consolação interna que o caso requeria. Consultou pois sobre isto as differentes ordens

1643. religiosas : os Jesuitas respondérão com alguma repugnancia, que, visto não se achar em guerra, devia elle, para evitar escandalo, considerar-se excommungado até que o mesmo bispo lhe desse a absolvição; que os Dominicanos e os Padres das Mercês pelo contrario entendião poder partir do vigario geral. Recorreu Hinostrosa a este, que, sendo do partido do bispo, respondeu que o absolvesse quem assim opinara. Ouvido isto, dirigiu-se o governador com um troço de soldados ao apozento do vigario geral, pregou-lhe as portas e as janellas, e declarou que ninguem entraria nem sahiria em quanto aquelle padre se não resolvesse a absolvel-o. Vã ameaça era esta, e impossivel de executar-se, nem o vigario geral se deixou intimidar tendo o governador de retirar-se corrido. Tractou então Hinostrosa de redigir um memorial, que apresentou á Audiencia Real de Charcas, perante a qual tambem expoz o bispo as suas queixas. Assim continuárão as couzas por algum tempo, até que vindo de Tucuman para a Assumpção como vice-provincial dos Jesuitas, viu Fr. Truxillo em Correntes o bispo, que o nomeou seu vice-gerente e vigario geral com plenos poderes. A' sua chegada suspendeu elle tanto o interdicto como a excommunhão, deixando tudo á decizão do tribunal a que estava agora affecta a causa.

Charlevoix. 2, 28-34.

Vae o bispo ao Jaguarão, onde prende dous conegos.

Pouco satisfeito ficou o bispo com o proceder de Truxillo. Partiu agora para a Assumpção, mas parou

oito legoas aquem no Jaguarão, grande aldeia de Indios em terra, fertil e sadia, e de lá expediu um edicto caprichoso, prohibindo a todo o mundo, excepto os regulares, ir alli durante a sua estada, sob pena de excommunhão e multa de cincoenta coroas. O thesoureiro do cabido D. Diego Ponce de Leon e o conego D. Fernando Sanchez mandárão pedir licença para ir apresentar-lhe os seus respeitos, e elle escreveu-lhes em resposta uma carta de convite, accrescentando por um recado de bocca que desejava fallar-lhes sobre negocios do bispado. Apenas porem os avistou, exclamou : « Eis-vos aqui pois, traidores ao vosso bispo e á Egreja ! » e logo os mandou recolher a estreito carcere, cada um na sua camara. Suspeitara ou descobrira elle um plano que o partido opposto havia forjado de desconhecel-o por bispo, em razão da irregularidade da consagração, e pensou intimidar o cabido com a prizão d'estes dous cabecilhas. Vierão interceder por elles os superiores das differentes ordens, mostrando-se Sobrino sobre todos caloroso por ter sido o instrumento de que o bispo se servira para esta traição. A tantas instancias respondeu Cardenas que estava resolvido a expurgar a sua diocese, e que se valia de medidas rigorosas, como o bom medico empregava causticos para bem do doente. Ameaçou metter Sanchez em processo criminal, apezar de invocar o conego o seu privilegio como commissario da cruzada. Apoz quarenta dias de carcere evadirão-se am-

1643. bos os prezos, fugindo o thesoureiro para Correntes e indo o conego asylar-se na Assumpção juncto do governador. Começou-se agora a tractar seriamente do que Cardenas receara. Os vice-provinciaes dos Franciscanos e dos Dominicanos emittirão ambos a opinião de que se podia legalmente desconhecer a jurisdicção do bispo; Sanchez os apoiou e mandou-se chamar a Correntes o thesoureiro para vir fazer causa commum com os outros. O prelado enviou á Assumpção uma pessoa de confiança a inserir os nomes dos dous conegos na lista dos excommungados, que lá estava ainda nas costas do crucifixo, e exigiu do governador que lhos entregasse. Recusou Hinostrosa, mas aconselhou aos dous que se retirassem, o que tambem elles julgárão prudente para segurança propria. A coragem do bispo lhe dava grande vantagem sobre os seus antagonistas, nem elle hesitou em excommungar os dous fugitivos, annullar os actos do seu vice-regente Truxillo, lançar novo interdicto sobre a cidade, e prohibir a todos ter relações com o governador ou mesmo fallar-lhe. Como Henrique II da Inglaterra, ou os imperadores ghibelinos, viu Hinostrosa que em vão luctava contra um clerigo altivo; foi pois ao Jaguarão, prostrou-se aos pés do bispo, assignou uma obrigação pelas quatro mil arrobas, jurou pagal-as, recebeu a absolvição e ouviu uma reprehensão humilhante, que bem merecia, quando não pelo

seu mao procedimento, pela sua pusillanimidade. 1643.

Rapacidade do bispo.

Dos outros excommungados cobrou-se a multa sem perdão d'um ceitil. Um bando de avidos parasytas, que achavão n'estas medidas uma colheita rica, instigavão o bispo a multiplicar estas exacções. Na quinta feira sancta a todas as pessoas que entravão na egreja se declarou não poder ser admittido á communhão quem tivesse tido relações com algum excommungado, sem assignar um papel, obrigando-se ao pagamento d'uma certa multa. Dous individuos que tentárão subtrahir-se a esta imposição, forão postos fóra. Sabendo d'isto, dirigiu-se o mestre de campo Leon á egreja, onde disse aos padres, que Judas vendera o seu mestre por trinta dinheiros, elles punhão-lhe preço mais subido, mas ainda assim o vendião barato : Sois todos simonistas, accrescentou, e estão-me dando cocegas de servir-me do meu cincturão em vez de azorrague e enxotar do templo estes sacrilegos traficantes, não de animaes para o sacrificio, porem do mesmo sacrificio. Mas, se não acaba ja, ja este escandalo, eu o farei acabar d'um modo, que não vos hade fazer bom cabello! — Este arreganho militar produziu o seu effeito, e a communhão foi interrompida. A maior parte das pessoas que tinhão assignado a obrigação, erão pobres demais para pagarem a multa, e o licenciado que tinha de cobral-a entendeu poder reduzil-a a um quinto, pensando que se insisisse pela totalidade,

1643. nada receberia, mas por assim o haver feito foi bannido e condemnado a pagar trinta mil arrateis de herva mate. Raivando com isto, convocou as pessoas que havião assignado; rasgou todas as obrigações, e declarou-lhes que estavão quites do pagamento.

Nova excommunhão do governador.

Não tinha limites nem paradeiro a rapacidade do bispo e dos seus parasitos. Entregou o governador á pessoa para isso designada pelo bispo as quatro mil arrobas, que, sendo embarcadas, perderão-se no rio, e Cardenas exigiu que elle pagasse de novo outras tantas, o que com indignação foi recusado. Offereceu-se o bispo para acceitar como composição quatro mil coroas, metade do valor, mas Hinostrosa tractou com o mesmo desprezo està proposta, e o intolerante prelado mais uma vez o excommungou, declarando que quem lhe obedecesse, ou prestasse qualquer serviço, seria bannido da provincia, e considerado como suspeito na fe, pelo que responderia perante o supremo tribunal da Inquisição em Lima; e lançando novo interdicto na cidade, mandou consumir todas as particulas consagradas. A paixão, o orgulho, o poder desenfreado o tinhão levado á insania. Reinava uma molestia contagiosa na Assumpção conjunctamente ameaçada por um corpo de Guaycurus. Não passavão estes de trezentos, mas erão inimigos tremendos; os moradores não erão ja os Hespanhoes dos tempos de Yrala, e excommungados o governador e os principaes officiaes todos lhe recusavão a

obediencia. A poder de instancias, e attendendo ao estado dos negocios publicos e da epidemia, levantou o bispo o interdicto, suspendendo por quinze dias a excommunhão. Fôra mais o susto que o perigo e os selvagens retirárão-se. Por este mesmo tempo recebeu o governador despachos do vizo-rei do Perú, que lhe ordenava fizesse sahir para Santa Fe todos os Portuguezes estabelecidos na Assumpção. Entrava o vizo-rei tambem nos negocios da provincia, recommendando-lhe que não tolerasse mais a oppressão do povo nem o aniquilamento da propria auctoridade, e reestabelecesse as couzas no pé legal, compellindo o bispo a conter-se dentro dos limites da sua jurisdicção espiritual. Com isto cobrou Hinostrosa novos brios, e passando revista ás suas tropas, fez saber aos Indios das aldeias proximas que ia visital-os, esperando achal-os promptos para o que d'elles exigisse o bem do serviço do rei. Em logar de aguardar o ataque, renovou Cardenas o fogo, e notificando a renovação da sentença por terem expirado os quinze dias, prohibiu a Hespanhoes e a Indios sob pena de excommunhão maior obedecerem ao governador. Mas este, animado com as cartas do vizorei, procedeu da sua parte com egual energia, e declarando ter deveres importantes que cumprir no serviço do rei, exigiu do clero em nome de Sua Magestade que o alliviasse de todas as censuras ecclesiasticas. A resposta foi que isto so o bispo podia fazel-o, e elle 1643.

1643. passando ao Jaguarão, caminhou direito á egreja com todo o seu sequito armado. O prelado cedeu, absolveu-o e elogiou-o n'um sermão, e convidou-o a jantar, suspendendo a pedido d'elle o interdicto da cidade até depois da festa da Assumpção, d'onde ella tirava o nome.

Causa da inimizade do bispo com os Jesuitas.

Não fôra effeito do medo esta subita mudança. Preparando-se para pugnar com outros inimigos, queria Cardenas ter o governador por alliado. O parecer dado em Cordova pelos Jesuitas contra a sua consagração, tinha-lhe excitado contra a companhia um resentimento que elle disfarçara por algum tempo, affectando até distinguil-a e favorecel-a na Assumpção. Não tinhão os padres desmentido durante estas contendas a costumada prudencia, mas era claro que desapprovavão o proceder de Cardenas, e que terião apoiado o governador, se este quizesse impugnar a legitimidade da jurisdicção do bispo, o qual, mal o soube, voltou contra elles todo o impeto das suas paixões vingativas. Principiou a fazer a guerra, mandando-os fechar as escholas, e nomeando um dos seus sequazes para instruir a mocidade da cidade, dizendo que por ordem d'el-rei e para serviço de Deus os dispensava d'este encargo. A medida seguinte foi inhibir os regulares de prégar e dar a absolvição, restituindo depois estas faculdades a todos, excepto aos Jesuitas. Foi Sobrino ter com o vigario geral, requerendo-o que lhe mandasse examinar todos os

presbyteros que tinha no convento, a fim de que, se 1643
se mostrassem habilitados para o seu officio, fossem reintegrados, como os das outras ordens, no exercicio das suas funcções sagradas. Consultou-se o bispo, e a resposta foi que elle não punha em duvida as habilitações, mas que não convinha permittir aos Jesuitas a administração dos sacramentos nem o pulpito. Em seguida procurou interessar o governador nas medidas ulteriores que pretendia tomar, e mandou dizer-lhe por um agente (continuava o prelado a residir no Jaguarão) que estava resolvido a expulsar da sua diocese os Jesuitas, e, á guiza de peita, offerecer-lhe para dote d'uma filha natural as quatro mil coroas que reclamava como indemnização pela perdida herva. Respondeu Hinostrosa vagamente a esta confidencia, e em segredo informou dos designios do bispo os Jesuitas, sem comtudo lhes dar esperança de que se empenharia por elles, parecendo antes disposto a deixar que as couzas por si mesmas se compozessem, por ventura alegre de ver que ao seu incançavel e implacavel espirito de contenda, achara o bispo diverso objecto. Não era o governador a unica pessoa que o bispo tractava agora de ligar aos seus interesses. Convocou todos os candidatos a ordens sacros, fazendo-os jurar que lhe serião fieis, ainda que fosse a vida o preço da lealdade; ora era isto crear um partido forte pois que as melhores familias destinavão sempre alguns dos seus filhos ao estado

1643. ecclesiastico, como melhor meio de arrumal-os, e eleval-os na sociedade. As arguições que conversando e prégando fazia aos Jesuitas, dirigião-se aos antigos inimigos : accusava-os de se fazerem a si mesmos senhores dos Indios, em detrimento da coroa, da Egreja e dos Hespanhoes, privando os ultimos das *encomiendas* que lhes competião, dos seus tributos a primeira, e dos seus dizimos a Egreja. Tinhão descoberto, dizia elle, ricas minas de ouro, que occultavão para seu uso privativo. Tinhão entrado no Paraguay so com os seus habitos, e erão ja soberanos d'um vasto paiz, mas elle estava resolvido a tractal-os como os Paulistas e os Venezianos havião feito. Bem escolhidos erão estes topicos para os ouvintes, fazendo reviver entre elles esse ciume e má vontade que tantas vezes havião impedido os Jesuitas no proseguimento de seus vastos planos.

Procura o bispo expulsar da Assumpção os Jesuitas.

Tinhão os Jesuitas comprado uma fazenda chamada de S. Isidoro; propoz o bispo que elles lh'a cedessem, pelo que lhes havia custado, e sem esperar a resposta mandou dizer-lhes que erão assaz ricos para d'ella lhe poderem fazer presente, mas que confiando pouco na sua generosidade, devia declarar-lhes que o terreno pertencia aos Indios do Jaguarão, e assim o despejassem dentro de oito dias, alias os expulsaria, dando o que lá se achasse em recompensa aos que lhe executassem as ordens. O mensageiro d'esta intimação disse ao reitor que d'ella não havia appellação

senão para o papa, e que para isto faltaba o tempo. 1643.
Mas Cardenas mettera-se agora com homens que tinhão consciencia tanto da sua força como do seu direito. Em logar de vergar a cerviz recorreu Sobrino ao governador, que mandou um alcaide com dez homens armados a defender a propriedade ameaçada. Tinha o bispo tomado para seu confessor e principal favorito um frade agostinho renegado, por nome Francisco Nieto, homem de espirito audaz e vida dissoluta, e este aconselhou agora ao prelado que obrasse com energia, expulsando d'uma vez os Jesuitas do seu collegio, e cortando assim a arvore pelo tronco, em logar de lhe estar podando a rama. O povo, dizia elle, estava bem disposto, erão odiosos os Jesuitas, e se o governador se atrevesse a arrostar o bispo, comprometlia-se elle Nieto a fazel-o entrar na razão com dous ou tres bons murros: « Por Sanctiago, pois, e a elles! » Seguiu Cardenas um conselho tão caracteristicamente dado, contando com a disposição popular e a cordial cooperação das outras ordens regulares. N'esta confiança mandou aos Franciscanos, Dominicanos e aos *Padres de la Merced* instrucções secretas, para arranjarem pessoas idoneas, que das reducções do Paraná se encarregassem, em quanto se lhes não davão curas, e com egual segredo mandou fretar embarcações para transporte dos Jesuitas, e comprar biscouto e sal para a viagem. Tomadas estas medidas, abalou o bispo do Jaguarão, repicando os

1643. sinos á sua sahida, como se, diz Charlevoix, fosse a conquistar aos mussulmanos a Terra Sancta. Contara elle chegar no mesmo dia á Assumpção, mas uma chuva violenta o demorou; Nieto comtudo seguiu ávante e topando na cidade o tenente general D. Francisco Florez, foi por este convidado para a ceia. Não sabia Florez do segredo, e Nieto lho communicou, dizendo que o bispo tencionava entender-se primeiro com o governador, e se visse que este não queria fazer causa commum com elle, pedir-lhe que se ausentasse. Tambem accrescentou que não podia falhar o plano, por trazer o bispo comsigo quatrocentos Indios bem armados. Talvez que a boa ceia tivesse tornado Nieto assim tão expansivo. Escutou Florez, como se se deixasse convencer por estes argumentos a abraçar o partido do bispo, mas partiu immediatamente a avizar o governador, que sem perda de tempo informou os Jesuitas do que se tramava. Era dever d'elles, disse-lhes, defenderem-se por todos os meios legaes contra a meditada violencia, e consequentemente enviou-lhes armas. Na manhã seguinte sahiu com a maior parte dos moradores ao encontro do bispo, e Cardenas perguntou-lhe por que não via alli nenhum Jesuita. Respondeu Hinostrosa que tinhão elles na vespera sabido vir o bispo a expulsal-os do seu collegio, pelo que estavão preparados para resistir. Não era aquelle o logar, accrescentou, para dizer o que pensava da intenção do prelado, mas teria a honra

de conversar com elle em particular sobre este objecto. Voltando-se então para Nieto, exclamou Cardenas : « Algum diabo descobriu tudo, e estamos trahidos. » 1643.

Assim contrariado no designio de sorprehender os Jesuitas, foi o bispo alojar-se no convento dos Franciscanos, procurando adormecer-lhes a vigilancia com enganosas civilidades. Elles pela sua parte, não tendo sido ainda abertamente aggredidos, retribuirão-lhe com egual insinceridade as cortezias, que era este o seculo das maximas italianas de insidiosa politica, segundo as quaes era o maior embaidor o melhor estadista. Hinostrosa fez o bispo ver que melhor seria atacar os Jesuitas nas suas reducções, alias farião vir uma força de neophytas para sua defeza na Assumpção ; nas aldeias porem poderião ser apanhados de improvizo, para o que lhe offerecia uma escolta sufficiente. Approvou Cardenas o conselho, e continuou a entreter os Jesuitas em quanto se apromptava a força. Entretanto occupou-se em redigir um memorial para cohonestar o procedimento que premeditava, allegando como auctoridades e documentos justificativos ordens d'el-rei, e petições contra a Companhia assignadas pelo clero regular e secular, habitantes da Assumpção e grande numero de Indios. Assim se achavão as couzas quando da Audiencia Real de Charcas vierão despachos, ordenando ao bispo que levantasse o interdicto e a excommunhão, sem

Duplicidade do governador.

1643. extorquir multa de pessoa alguma, e annullasse todos os impostos que debaixo de tal pretexto havia lançado. Uma carta particular da Audiencia exhortava-o a voltar á Assumpção, governar a sua egreja da fórma que da sua virtude e talentos se devia esperar, viver em melhor harmonia com o governador, e manter tanto na conversação, como nos seus escriptos e actos, a dignidade do seu caracter, de que por de mais se havia esquecido. Ao mesmo tempo recebeu o governador instrucções particulares, em que se lhe recommendava que visto ser elle o representante do rei no Paraguay, fizesse comprehender isto ao bispo. Desejando preservar a paz com o seu fogoso adversario, não queria Hinostrosa publicar o decreto da Audiencia, mas obrigárão-no a isso as pessoas por ella alliviadas das multas e censuras, e tornada assim a accender a mal extincta inimizade do bispo, buscou este satisfazel-a contra o governador e os Jesuitas ao mesmo tempo. N'este intuito tentou haver de Sebastian de Leon, o mestre de campo, uma carta de Carlos V que julgava em poder d'este official, carta que auctorizava o povo da Assumpção en caso de morte do governador a nomear outro *ad interim*. Jamais, disse elle, houve tanta razão para exercer este privilegio como agora. Com isto so pretendia ver-se á frente do povo para expulsar os Jesuitas. Era dever seu executar esta grande medida, como o era do cirurgião cortar um dedo gangrenado para salvar a

mão : o papa lhe levantaria por isto uma estatua, e ainda que outra nenhuma obra boa executasse, so esta o tornaria digno da canonização. D'esta conversa deu Leon parte ao governador. A questão era agora de saber quem havia de ser governador, elle ou o bispo, e Hinostrosa resolveu não perder a vantagem de dar o ataque em logar de aguardal-o. Fiel porem ao seu systema de duplicidade em quanto declarava a Cardenas que em quinze dias ficaria prompta uma escolta de cento e trinta homens para a expedição ás reducções, conjunctamente mandava buscar a estas seiscentos Indios armados para operarem debaixo das suas proprias ordens contra o bispo, e com o receio de que lhe não chegassem a tempo, enviou segundo mensageiro a fazel-os avançar a marchas forçadas[1]. 1643.

[1] Sigo aqui a narração dos Jesuitas, por estar plenamente convencido de ser em tudo falsa a dos adversarios; bom será comtudo ouvil-os. Affirmão estes que, obedecendo a ordens d'el-rei, dispunha-se o bispo a visitar as reducções; que os magistrados municipaes e judiciaes requerérão ao governador que para isto lhe desse uma escolta; que os Jesuitas se inquietárão, receando não fosse elle descobrir a quantidade de armas que tinhão promptas para os seus Indios, os thesouros escondidos que possuião, e o incrivel numero de vasallos de que privavão a coroa; que por estes motivos tentárão primeiramente dissuadil-o do intento, offerecendo-lhe por via de peita 20,000 coroas; achando-o porem incorruptivel, principiárão a negar-lhe a auctoridade, affirmando e até pregando, que tendo elle sido consagrado antes da chegada das bullas, devia ser olhado como um entrelopo, não como bispo legitimo, que alem d'esto se dizia haverem elles subornado com 30,000 coroas de ouro o governador para expulsar Cardenas da sua diocese. Tal é a historia que Villalon nos conta (§ 20-24). Carrillo (§ 20-21) faz as mesmas accusações geraes, cumprindo notar

1643. Marcha o governador com os Guaranis a apoderar-se do bispo.

Chegárão ao Jaguarão os Indios convocados para o serviço do bispo, antes de se ter approximado a força que o Governador para si mesmo destinava. Voltou Cardenas para alli, e principiando ja a desconfiar da duplicidade de Hinostrosa, observou a alguns amigos, que, se atacasse primeiro as reducções, acharião os Jesuitas tempo para se fortificarem no seu collegio, onde poderião manter-se até obterem a seu favor ordens da Audiencia Real ou do vizo-rei do Perú : em quanto que pelo contrario se lhes des-

que ambos estes escriptores principião aqui a sua narrativa, sem referir nenhuma das transacções anteriores, excepto a captura de Pedro Cardenas. Quão absolutamente infundadas erão estas accusações, que constantemente se repetião contra os Jesuitas por causa dos seus immensos thesouros, sua força militar, e seus projectos ambiciosos, ficou exuberantemente provado, quando os inimigos da companhia, effectuando a ruina d'ella, patenteárão a falsidade propria. Não podião ter pois os Jesuitas nenhum d'esses motivos de receio que lhes imputão os advogados de Cardenas, nem effectivamente se dava outro temor algum, alem do que a declarada hostilidade do bispo, o seu genio arrebatado, a sua flagrante injustiça, e direi até todo o seu procedimento, não podião deixar de excitar. Por outro lado procurou Charlevoix disfarçar o mais que póde o facto alias certo de ter Cardenas n'este ponto ido de accordo com os sentimentos geraes do povo. A este respeito mostra-se elle advogado imprudente e historiador culpavel, pois que a impopularidade dos Jesuitas, bem considerada a causa, é a melhor prova do seu merecimento. Mas em tudo o mais é a sua narração cheia, clara e consistente, e uma prova da sua veracidade é ter elle, talvez sem dar por isso, representado o comportamento de Hinostrosa a uma luz mais desfavoravel do que a havião feito os advogados de Cardenas. Nunca os Jesuitas escrupulizavão com a falsidade, sabendo, quando assim lhes convinha, mentir sem rebuço, mas não erão tão parvos que fossem preferir a mentira, quando a verdade lhes fazia mais conta.

carregasse logo o golpe sobre o quartel general, expulsando-os d'uma vez, era provavel que o rei, embora não fosse talvez possivel obter d'elle que a ordenasse, approvasse a medida antes do que correr o risco de provocar uma insurreição do povo, que a apoiaria. E como cautela preliminar para assegurar o bom resultado da empreza, resolveu apoderar-se do governador. Não tardou Hinostrosa a saber d'este designio. Achava-se ja a quatro legoas da Assumpção a força guarani, composta de oitocentos homens bem armados, e o governador sahindo-lhes ao encontro com uns poucos de soldados, e marchando com elles toda a noute, entrou no Jaguarão ao romper do dia [1]. Foi o bispo acordado pelos seus criados aterrados, tendo apenas o tempo precizo para saltar da cama e vestir-se á pressa, quando Hinostrosa lhe entrou pela camara dentro, dizendo que a reconduzil-o para a Assumpção vinha, pois que os Indios d'aquelle aldeamento, tornando-se insolentes e arrogantes debaixo da protecção do prelado, recusa- 1643.

[1] Villalon (§ 15) diz que elles vierão pelo caminho saqueando as povoações, roubando os moradores, e violando as Hespanholas, trazendo á frente sete Jesuitas armados e a cavallo, entre os quaes Romero (pouco depois martyrizado) e Vicente Badia Catalan. Carrillo (§ 21-2) repete a accusação, dizendo que elles deixavão nuas as pessoas que roubavão, mas não affirma que os Jesuitas viessem á frente. Parece-me que os Indios virião guiados pelos missionarios, e que estas enormidades que se lhes imputão são descaradamente exageradas, quando não inteiramente falsas.

1643. vão a obediencia ao seu governador. Os advogados do bispo affirmão que ja estava alli um bote prompto, para transportal-o prezo e em ferros: os Jesuitas não confessão semelhante intenção, mas nem elles nem o governador serião escrupulosos nos meios, ou melindrosos no modo de segurar o seu prizioneiro, e Cardenas, percebendo-o logo, metteu-se por uma porta do seu aposento, que dava para o altar, e n'um momento estava agarrado a um dos pilares do sanctuario. Seguiu-o Hinostrosa, lançando-lhe a mão[1], mas o bispo estava no seu terreno, e gritando em altas vozes, declarou excommungado o governador. Um padre e uma mulata (cozinheira do bispo) forão os primeiros que acudirão aos gritos. Atirárão-se ambos ao governador, derribando-o sobre os degraus do altar. Quasi no mesmo instante se encheu de povo a egreja. Com esta vista cobrou animo o bispo, que, tendo á mão as suas armas proprias, tomou do tabernaculo o ciborio, ergueu-o ao ar, e quem alli estava prostrou-se ante a presença da Divinidade. Perguntou elle então ao governador a que viera. « A annunciar o vosso exilio da provincia, respondeu Hinostrosa, e o sequestro das vossas temporalidades, por haverdes

[1] A um braço, diz Charlevoix, á guela, diz Villalon, accrescentando que o governador o contundira e ferira na lucta. Legista e não frade, é Carrillo mais escrupuloso nas suas asserções, e o seu silencio a respeito das circumstancias mais aggravantes parece mostrar que pouco fundamento tinhão ellas na verdade.

usurpado a jurisdicção que d'el-rei tenho. É uma ordem do vizo-rei que assim vos intimo. » Depois, parecendo-lhe decoroso ou prudente sahir da egreja, assim o fez, tencionando apoderar-se do bispo mal este viesse para fóra. Mas Càrdenas não se afastava do sanctuario, e o governador o bloqueava, sem que o mallogro d'outra tentativa semelhante na Assumpção o convencesse da sua loucura. Entretanto apoderavão-se os seus de quanto podião haver á mão, saqueando a casa do bispo, matando-lhe o gado, assolando-lhe os campos e despindo os habitantes. Na esperança de pôr termo a estes excessos sahiu o bispo em procissão com a hostia[1], trazendo as Indias do logar ramos verdes adeante d'elle, e psalmiando os cantores o *Pange lingua*. Tendo na hostia protecção sufficiente, fez alto deante da tropa do governador, e dirigindo-se a alguns que não tinhão ajoelhado assaz promptos, chamou-os barbaros, hereges e schismaticos. De volta ao seu asylo arengou o povo contra o governador, respondendo-lhe este da porta em estado de egual exasperação, e para cumulo do escandalo entrando na egreja e fazendo sahir os Indios a pau apezar da presença do sacramento.

1643.

Carrillo. § 29. Charlevoix. § 60-70.

[1] Charlevoix chama isto uma indecente procissão do corpo de Deus. Bom seria que nunca os Jesuitas houvessem feito peor uso dos sacramentos! Carrillo, pelo contrario, n'umas das suas notas pedantescas, cita os canonistas em prova de ter sido o proceder do bispo tão pio como prudente, trazendo exemplos da historia de Roma pagã e de Roma papal.

1643.

Promette o bispo submetter-se e marcha em segredo para a Assumpção.

Antes de findo o dia veio a reflexão ou o cançaço aconselhar a moderação a ambas as partes. Tiverão uma entrevista, e promettendo o bispo deixar a provincia dentro de seis dias e levantar a excommunhão, despediu Hinostrosa os Guaranis. Viu-os o bispo pôrem-se em marcha para casa, e mandou seguil-os por algumas pessoas, querendo ficar seguro de que não se expedia contra ordem para voltarem, e descançado a este respeito, partiu para a Assumpção antes do nascer do dia. Differentes boatos trazião agitada a cidade; entre outras couzas dizia-se que o governador fizera Cardenas seguir rio abaixo e vinha agora á testa dos Guaranis debellar-lhe o partido na capital. Mas ao saber-se da vinda do bispo repicárão os sinos, e retumbárão com acclamações as ruas : trazia elle ao peito uma hostia n'uma caixinha de crystal, e adeante marchavão padres munidos de armas debaixo dos habitos. Confiando na força do seu partido, mandou marchar contra o collegio dos Jesuitas, mas dizendo-se-lhe que quatrocentos homens o defendião, deixou-se aterrar pela mentira, e foi para o convento dos Franciscanos. Fortifical-o foi o seu primeiro cuidado; abrirão-se canhoneiras nas muralhas, assestárão-se peças, reforçárão-se com gabiões as partes mais fracas, e para que não faltassem soccorros espirituaes, trouxerão-se da cathedral a imagem da Virgem e a de S. Braz da sua propria egreja, collocando-se ambos os idolos de sentinella

sobre o altar [1]. Feitos estes preparativos, tocou o sino a rebate, reuniu-se o povo, e tendo um alcaide e os regedores ao lado, dirigiu-se o bispo á multidão : disse que os Indios armados dos Jesuitas tinhão saqueado Jaguarão e vinhão em marcha para fazer o mesmo á Assumpção; e elle, por ter querido defender os privilegios do povo, havia de ser agora expulso da sua diocese. Mas reclamava agora em nome d'elrei a protecção d'esse mesmo povo, e exhortava-o, caso não apparecesse a carta que o auctorizava a eleger um governador, a que procedesse sem ella á eleição, sendo justificação sufficiente a necessidade do caso. Aterrado com a descripção que ouvira fazer do proceder dos Guaranis, correu o alcaide a ter com o governador, requerendo que aos Indios se não permittisse a entrada na cidade. Tinha-os Hinostrosa effectivamente tornado a chamar por conselhos do mestre de campo Leon, e o alcaide, vendo que não lhe respondião á medida dos seus desejos, tornou-se insolente, pelo que foi mettido na cadeia. Raivou com isto o povo, e a consequencia teria sido uma insurreição, se não fora o receio dos Guaranis, que se dizia virem avançando com perfeita disciplina e por ordem do governador. Procurárão o bispo e o seu partido vencer este temor, e apoderarem-se da carta e do estandarte real, mas como nem uma nem outra 1643.

[1] Lembre-se o leitor que é um protestante quem falla. F. P.

1643. couza lograsse, recorreu o prelado ás suas armas costumadas, excommunigando Leon e os seus amigos. Muitos dos melhores e mais bem avizados moradores julgárão agora prudente prover á propria segurança, retirando-se da cidade. O governador, sentindo-se auctorizado pela carta do vizo-rei, justificado pelas circumstancias, e habilitado a levar ávante o qûe principiara, graças á força que os Jesuitas punhão á sua disposição, mandou o escrivão d'el-rei declarar ao bispo que estava prompto um navio para transportal-o a elle e a toda a sua casa, çumprindo partir sem detença. Ao apparecer o escrivão deante da porta do convento, tentou um frade assassinal-o com um dardo; o barulho que se seguiu attrahiu fóra o bispo, o qual, ouvida a mensagem do escrivão, respondeu excommungando-o, accrescentando que, se não se portasse como tocava a quem se achava ferido por semelhante sentença, seria multado em quinhentas coroas e entregue á Inquisição por contumaz. N'este estado de exasperação affirma-se que quatro ecclesiasticos se offerecêrão para matar o governador, tendo o bispo na sua paixão declarado que não seria crime; que elles se armárão para este effeito e que no concelho do prelado se resolveu que uma partida mais forte poria fogo ao collegio dos Jesuitas em quanto os padres commettião o assassinato. Approveitou-se o governador d'este boato, talvez para isso mesmo espalhado, e mandou entrar na cidade cem

Guaranis, portando metade no collegio e outra metade na sua propria residencia. Seguro com a superioridade que esta força lhe dava, procedeu Hinostrosa com as formulas da lei. A primeira medida foi prover ao governo da egreja, como se estivesse vaga a sé. Dos antigos conegos o unico que estava na cidade, era Sanchez, que antes da chegada de Cardenas havia servido de vigario geral e provisor do bispado. Convidou-o o governador a reassumir aquellas funcções, allegando acharem-se os direitos do bispo viciados pela maneira da sua consagração, e promettendo sustentar o conego com a auctoridade d'el-rei. Exigiu Sanchez como primeira e indispensavel medida que se provesse á sua segurança pessoal, e logo se lhe deu uma força que o escoltasse até ao collegio dos Jesuitas. Tocou-se então a rebate, arvorou-se na praça publica o estandarte real, e ordenou-se a todos os moradores sob pena de morte que comparecessem armados, promptos para qualquer serviço que em nome do rei d'elles se exigisse. Obedecendo apparecêrão os officiaes com a tropa; a municipalidade á frente da milicia; e formárão tambem em linha cento e cincoenta Guaranis. Dirigiu-se o governador então ao collegio, perguntando formalmente por D. Christoval Sanchez de Vera, provisor e vigario geral da diocese, que em seguida foi conduzido á cathedral com uma procissão militar. Mal abertas as portas encheu-se a egreja de pessoas de todas as eda-

1643.

Os Jesuitas depõem o bispo.

1644.

1644. des avidas de verem o que se ia passar. Concluida a sua oração, tomou Sanchez de sobre o altar um crucifixo que deu a beijar ao governador, e depois tomando o assento que occupara *sede vacante*, declarou reassumir o cargo, por não ter D. Bernardino Cardenas jurisdicção legitima. Repicárão os sinos, arrancárão-se as listas dos excommungados e levantou-se o interdicto. Como unico meio de aparar este golpe acabava Cardenas de levantal-o por si mesmo. O governador publicou um edicto, referindo as razões de queixa contra o ex-bispo, e prohibindo a todos sob pena de morte a entrada na casa, onde elle buscava defender-se. No mesmo sentir promulgou o provisor uma pastoral. Forte como era o partido do bispo, achando-se sem duvida alguma do seu lado a maioria dos Hespanhoes, tinhão agora os adversarios combinado tão bem as suas medidas que impossivel se lhe tornava a resistencia. Declarou pois Cardenas que estava prompto a partir. Despediu-se d'alguns de seus mais dedicados amigos, excommunigou e anathematizou outra vez os inimigos, e dirigiu-se ao embacadouro, levando como de costume a hostia pendente do pescoço, e seguido dos seus clerigos com tochas accezas. Mal se viu a bordo, tornou a lançar o inter-
19 de nov. 1644. dicto, tocando uma campainha que fazia parte indispensavel do seu trem de viagem. Os seus partidarios tinhão recebido instrucções para a um signal convencionado annunciarem o acto com o toque dos

sinos do convento franciscano e da egreja parochial que fôra de Cardenas, de modo que o partido opposto julgou necessario fazer repicar todos os outros sinos, abafando o som sinistro d'aquelles. 1644. Charlevoix. 2, 70-7.

O bispo accusa os Jesuitas.

Bem sabia Cardenas durante todas estas transacções qual era o seu lado vulneravel, nem lhe escapava que por mais certa que houvesse sido a sua nomeação para o bispado, e accidental a demora na chegada das bullas, tinha havido na sua consagração por falta d'ellas uma omissão de formalidade, que o tornava sujeito a censuras, embora lhe não viciasse a posse. Era este de facto um ponto de direito, que a ambas as parcialidades servia de pretexto, mas a questão real que se agitava, vinha a ser se havião os Jesuitas de proseguir no seu systema de catechese, ou se devia continuar a antiga practica de escravizar os pobres Indios. Nenhuma d'estas duas couzas perdeu Cardenas de vista : para ser alliviado das censuras em que houvesse incorrido, requereu para Roma, mas bem sabia elle quão vagarosas são as formulas legaes, podendo passar annos antes que isto se resolvesse. A execução dos seus planos contra os Jesuitas confiou-a elle a agentes mais activos. A accusação que contra os padres da companhia fazia de terem descoberto minas de ouro, trabalhando n'ella occultamente em proveito proprio, era das que excitão immediato ciume. E repetia-a nas suas cartas com a maior confiança; os seus partidistas chegárão até

1644. a dirigir a este respeito memoriaes ao Concelho das Indias, que de tão importante que julgou o assumpto, logo expediu ordens para que nas reducções se não tolerassem missionarios que não fossem subditos natos de Sua Magestade Catholica, com receio de que extrangeiros servissem de agentes para passar o ouro a outros paizes. A este boato, originado na credulidade, cobiça e malicia, veio dar agora grande força o testimunho d'um Indio por nome Buenaventura. Servira este homem n'um convento de Buenos Ayres; fugindo d'alli, reunira-se a algumas tribus errantes, vindo a dar no correr das suas aventuras a uma das reducções do Paraná, onde se declarou christão, adquiriu fama de piedade, e acabou por fugir com uma mulher casada. Perseguidos os fugitivos, forão alcançados e reconduzidos, sendo Buenaventura, depois de açoutado na praça, expulso da reducção. Voltou a Buenos Ayres e declarou que os Jesuitas o havião empregado nos trabalhos das suas minas, nas quaes em tres dias achara bastante ouro em po para encher um meio alqueire. Como confissão accrescentou que elle e outro Indio tinhão combinado fugir com o metal que podessem transportar, mas que o camarada o havia trahido, pelo que fôra elle açoutado e expulso. Para defeza das minas, disse, tinhão-se erguido fortalezas em que guarnições munidas de armas de fogo fazião o serviço. Era circumstanciada a historia, e a sua congruencia bem como a appa-

rente simplicidade com que o seu auctor respondia 1644.
a todas as perguntas, lhe merecérão credito. O reitor do collegio de Buenos Ayres julgou necessario requerer que fosse este homem inquerido por um magistrado; a arte do Indio não estava a par d'uma inquerição habilmente dirigida, e as informações sobre os costumes vierão confirmar a má opinião que da veracidade d'elle se havia formado. Officiou pois o governador da provincia ao Concelho das Indias, que o boato das minas, de que tanto se fallava, não tinha o menor fundamento. Foi este governador pouco depois rendido por D. Hyacintho de Laris, de quem o Indio obteve uma audiencia, repetindo-lhe o conto e protestando que para lhe negarem credito ao testimunho positivo outra nenhuma razão havia alem de ter-se elle deixado assustar pelas formulas d'um inquerito judicial. Deu D. Hyacintho ouvidos a uma historia, de que tantas vantagens para si mesmo esperava, e uma carta, que ao mesmo tempo lhe chegou, na qual Cardenas fallava da existencia das minas dos Jesuitas como de facto de que não podia duvidar-se, determinou-o a ir em pessoa averiguar a verdade no proprio logar. Assim partiu para as reducções com uma escolta de cincoenta soldados, levando comsigo Buenaventura e um marinheiro experimentado. Tinha o Indio provavelmente inventado o seu conto como meio de tirar alguma couza dos que o escutavão, e perseverado n'elle por tornar-se assim pessoa de al-

1644. guma consequencia. Agora porem tornava-se a couza seria, e a meio caminho desappareceu o homem. Fosse qual fosse a opinião que D. Hyacintho á vista d'esta fuga passou a formar do depoimento do seu informante, seguiu até á reducção mais proxima, e sem communicar aos Jesuitas o fim da sua expedição, principiou por interrogar secretamente alguns neophytos a respeito das minas. Bem lhe sabia das intenções Diaz Taño, então superior das missões, como bem o devia ter previsto o governador, a quem aquelle pedindo que ja que tinha chegado alli passasse a visitar todas as reducções, requereu em nome do rei obrigasse Cardenas a dar a prova das asserções que na sua carta fazia. Entrou pois D. Hyacintho no Paraguay, percebendo grande agitação entre os neophytos onde quer que se apresentava. Era que estavão persuadidos que vinha elle a depôr os Jesuitas, e que o capellão que o acompanhava havia de tomar posse das egrejas. Ponderou-se pois ao governador que se não tranquillizava promptamente os conversos a este respeito, o menor mal que se podia esperar era a deserção completa das reducções[1]. Explicado o ne-

[1] *On lui ajouta, qu'au reste on ne lui répondoit pas de ce qui en arriveroit s'il ne rassuroit promptement ces nouveaux chrétiens, qui n'estoient nullement traitables sur cet article, parce qu'ils étoient convaincus que ce changement de Pasteurs n'avoit point d'autre motif que de les priver de la liberté dont ils jouissoient; et que ce qu'il y avoit de moins à craindre, étoit le dépeuplement entier de toutes les réductions.* Charlevoix, 2, 83.

gocio, perdérão os Guaranis todo o receio. Era do interesse dos missionarios proporcionar a D. Hyacintho todas as facilidades para as suas pesquizas. Offerecerão-se grandes recompensas a quem descobrisse uma mina, e o governador prometteu ao primeiro soldado que obtivesse a desejada noticia, uma patente de capitão, esquipamento completo para o novo posto, e uma gratificação de duzentos philippes. A final appareceu um Indio, dizendo que o pae o levara a uma mina de ouro quando rapaz, e que apezar de ter tido então apenas cinco annos de edade, lembrava-se do logar perfeitamente. Mandou-se o mineiro com elle, e apoz alguns dias de jornada chegárão ambos a um sitio, em que nada se achou alem d'uma substancia brilhante, que uma criança poderia tomar por metal [1]. Entretanto escrevera D. Hyacintho a Hinostrosa, e tambem exigira de Cardenas as provas da sua asserção. De ambos recebeu agora resposta: dizia-lhe o primeiro que muitas vezes havia ouvido fallar nas minas do Uruguay, sem nunca dar credito a taes boatos, o segundo que a seu tempo e logar devido apresentaria as provas, mas que o verdadeiro 1644

[1] *Des coquillages dont les couleurs brillantes avoient pu aisément donner dans les yeux d'un enfant qui n'avoit pas cinq ans.* Charlevoix, 2, 84. Não sei de que fontes tirava Charlevoix o que escrevia aqui, nem posso adivinhar qual fosse a palavra que elle tomasse erradamente no sentido de conchas, se erro houve, como parece provavel. A traducção latina porem confirma lhe o texto, *conchyliorum genus*.

1644. modo de principiar era pela expulsão dos Jesuitas, devendo os beneficios que d'ahi resultarião, exceder os das mais ricas minas que se podessem descobrir. A unica sombra de duvida que podia restar, nascia do desapparecimento de Buenaventura, e os Jesuitas, bem sabendo que havião de suspeital-os de ter feito desapparecer este homem, tanto fizerão até que lhe lançárão a mão. A situação em que elle agora se viu, privou-o de toda a astucia, e até da coragem preciza para teimar na sua, a ver se lograva segunda vez escapulir-se; e n'este estupido estado de medo, como D. Hyacintho lhe offerecesse as maiores recompensas se fazia a descoberta que promettera, negou ter nunca feito semelhante promessa, ou haver jamais dicto couza alguma a tal respeito. Era possivel que o medo dos Jesuitas lhe tapasse a boca. Prometteu-lhe o governador solemnemente protegel-o, tentando em vão todos os meios de persuasão e acoroçoamento. Empregou-se então a tortura, couza que jamais sem execração se póde referir, mas em que nenhum governo escrupulizava n'aquelles tempos. O mais que d'elle se pôde arrancar foi que se jamais havia fallado em minas e fortalezas, devia ter estado ebrio. « Embriaguez ou impostura, exclamou D. Hyacintho, hade custar-te a vida! » e deu ordem que o enforcassem. Intercedérão os Jesuitas, como exigia a boa politica, e graças a essa intercessão fizerão-lhe a couza por duzentos açoutes.

Charlevoix. 2, 80-85.

Entretanto exercia Cardenas em Correntes auctoridade tanto civil como ecclesiastica, prova sufficiente de ser por elle a maioria dos habitantes. D'alli despachou o sobrinho com uma carta para o bispo de Cordova, reiterando as suas accusações contra os Jesuitas, especialmente a de lavrarem minas em proveito proprio. Accusando-os tambem de enriquecerem Estados extrangeiros em detrimento do erario regio, e de condemnarem milhares de pessoas ao inferno pelas doutrinas hereticas que ensinavão aos seus conversos, convidava D. Melchior, como o bispo mais antigo da provincia (estava então vaga a sé metropolitana) a convocar um concilio provincial, que pozesse cobro a este mal tremendo. A pertinacia com que Cardenas dirigia a este prelado suas queixas, depois dos repetidos desenganos que recebera, é um dos symptomas d'essa insania com que o seu proceder tão frequentemente parece ter sido eivado. Respondeu Maldonado no seu tom costumado de digna e calma reprovação. Na accusação de heresia mal tocou, e quanto á das minas, tractou-a como invenção do mesmo diabo, para destruir as reducções. Muitas vezes, dizia elle, se perguntara elle a si mesmo por que canal, se taes minas existião, poderião os Jesuitas remetter o seu ouro para paizes extrangeiros e hostis, e nunca o descobrira; por S. Paulo de certo que não era. Quanto ao proposto concilio provincial, não havia então na provincia bispos que a elle po- 1644.

1644. dessem concorrer, excepto Cardenas e elle, a respeito dos quaes era ja sabido que jamais poderião chegar a um accordo. Concluiu tornando a exhortal-o á caridade christã.

Charlevoix. 2, 91-97.

Parte Cardenas para a Assumpção, mas tem de retroceder.

Entretanto valião-se tanto Cardenas como os seus antagonistas de toda a sua influencia na Audiencia Real e na Hespanha, para fazerem prevalecer cada qual a sua causa. A Audiencia tres vezes convidou Cardenas a comparecer perante ella em Chiquisaca, chegando a expedir ordem para que, se recusasse obedecer, fosse bannido dos dominios d'el-rei, exigindo-o assim a paz de provincia e o serviço de Sua Magestade. Mas estava o bispo por demais seguro dos seus amigos, e era tambem por demais resoluto para submetter-se socegadamente; estavão no mesmo logar a sua força e as suas esperanças, e elle decidiu-se a voltar á Assumpção, e tornar a disputar o campo ao governador, inculcando que antes de emprehender a jornada para apresentar-se á Audiencia, precizava olhar pelos negocios da sua diocese, e nomear um vigario geral, que fizesse as suas vezes durante a ausencia. Effectivamente avançou até algumas legoas da Assumpção, onde, contrahindo-se, não mede o rio de largura mais d'um tiro de mosquete, logar que por isso se chama *Angostura*, ou Estreito. Aqui tinha o governador estabelecido um posto para dominar a navegação, e homens que tinhão nas mãos os meios de se fazerem obedecer, ordenárão a Car-

denas não passasse ávante. Queria elle desembarcar algures, e continuar a marcha por terra, mas os seus companheiros, julgando a couza por demais arriscada, contra vontade d'elle o tornárão á trazer para Correntes. 1646.

Tal é a narração dos Jesuitas, mas os partidistas do bispo contão mui diversa historia. Durante os dous annos até agora decorridos desde a expulsão do prelado, ficara a Egreja, dizem elles, n'um estado de adulterio espiritual. O primeiro cuidado de Hinostrosa fôra fazer com que todo o mundo, em despeito do interdicto, ouvisse missa e cumprisse todas as ceremonias da religião na egreja dos Jesuitas, não nas que o bispo designara, e nas quaes so podião administrar-se validamente os sacramentos. Os homens tinhão de obedecer a esta ordem sob pena de morte, as mulheres sob a de açoutes e cadeia. Para dar pezo á ameaça, todas as manhãs se erguião, uma deante do collegio, outra no meio da praça, duas forcas, que ao cahir da tarde se deliravão, não fosse o povo destruil-as de noute, mas todo o dia alli estavão com suas cordas e polés ja promptas, para serem mais expeditas as execuções. Alem d'isto obrigava o governador velhos e mancebos, varões e mulheres a assignar depoimentos contra o bispo, sem que ninguem soubesse de que dava testimunho. Fizerão estas medidas com que muitas pessoas fugissem para as matas, onde supportárão toda a especie de soffrimentos,

1646. abortando muitas mulheres e perdendo outras as vidas. Nem isto era tudo : asseverão os advogados do bispo que Deus castigara visivelmente a cidade e a provincia, por terem tolerado a injustiça que se fazia ao seu prelado ou pelo terem contrariado. Muitos dos perseguidores de Cardenas morrérão morte violenta, e entre elles nove Jesuitas[1]. Uma so gota de chuva não cahiu em todo a tempo da ausencia do bispo; parecia de ferro o firmamento; exhaustas as fontes, seccos os riachos (couza nunca antes vista no Paraguay), rebanhos, manadas inteiras perecião por falta d'agua, morrendo muitas creaturas humanas á sêde, e muitas de fome. Despovoou-se o paiz, acudindo todo o mundo á cidade por causa do rio. Sentirão-se pela primeira vez terremotos, e insectos destruidores assolárão os campos. Entretanto declarárão o tribunal e o juiz metropolitanos ter sido a expul-
1647 são do bispo violenta e sacrilega, mandárão-no voltar á sua sé, ordenárão que todos lhe obedecessem como a seu legitimo prelado, depozerão Hinostrosa do seu governo, e condemnárão-no a uma multa de dez mil coroas. A Audiencia Real confirmou esta sentença. Partiu pois o bispo para a Assumpção, e vendo-se

[1] É assim que a facção e malevolencia solem colorir os factos. A maior parte d'estes Jesuitas, senão todos elles, forão mortos pelos selvagens no cumprimento dos seus deveres. D'esta fórma o que os inimigos d'elles representão como justo castigo do ceo offendido, inculcão os irmãos como a melhor prova da mais feliz terminação d'uma vida sancta, e um seguro penhor da coroa celestial.

detido na *Angostura* por um troço de mosqueteiros 1617.
guaranis das reducções, que os Jesuitas alli havião estacionado, e por alguns Hespanhoes excommungados, que o governador mandara a cooperar com elles, e aos quaes os padres da companhia fornecião vinho em abundancia e tudo o mais, mandou o guardião do convento dos Franciscanos de Correntes com uma carta a Hinostrosa. Dizia a missiva que em cumprimento da sentença do juiz metropolitano, confirmada pela Audiencia Real, vinha ainda uma vez a tomar posse da sua egreja, absolver os excommungados, abènçoar os campos, e implorar a misericordia divina, para que Deus se amerceasse da afflicta provincia, derramando sobre ella orvalho do ceo. O governador rasgou a carta, ameaçando enforcar os barqueiros, se tentassem passar ávante; os Jesuitas no orgulho do seu triumpho disserão que antes se veria voar um boi e correr atraz o Paraná de que voltar Cardenas á sua sé; e o bispo, que por força teve de regressar a Correntes, embora repetidas vezes requisitasse meios de subsistencia, apenas pôde obter de duas a tres mil coroas em todo o tempo do seu exilio. Assim referem as couzas os advogados do prelado. Villalon. § 40-51. Carrillo. § 38-48.

Tinha Cardenas amigos poderosos, alias não poderia ter resistido n'aquelle seculo á formidavel influencia dos Jesuitas. Como meio de terminar a contenda com o menor escandalo possivel, nomeou-o a Expira o governo de Hinostrosa.

1647. côrte bispo de Popayan, mas olhando isto so como um modo honroso de tiral-o da disputada sé, tinha elle por demais altivo o animo para acceitar o partido. Escreveu pois ao metropolitano e ao cabido, dizendo que a edade lhe não permittia ja emprehender tão longa viagem, e ao rei representou no mesmo sentido. Era que ainda esperava elle gozar do dia do triumpho, nem perdida tinha por então a coragem. Expirou o termo do governo de Hinostrosa, a quem derão por successor D. Diego Escobar Osorio. Entendeu-se que poderia o bispo viver em paz com um governador novo; pelo menos não havia entre elles inimizades velhas, que tornassem impossivel essa harmonia tão essencial á tranquillidade publica. Na esperança de satisfazer ambas as partes por uma especie de compromisso, resolveu a Audiencia que Cardenas conservasse a sua sé, mas não residisse n'ella, e ainda uma vez o citou para Chuquisaca; o bispo porem, querendo so julgar obrigatoria a parte da sentença que ia de accordo com os seus desejos, partiu immediatamente para a Assumpção[1]. Com

[1] Os advogados de Cardenas não dizem que elle fosse auctorizado a voltar, comtudo Charlevoix o admitte, posto que de má vontade : « *Il paroît qu'il en avoit enfin obtenu la permission de l'Audience Roïale de Charcas, ou du vice-roi, pour y régler ses affaires : du moins est-il certain que dans les instructions du nouveau gouverneur, il lui étoit expressément recommandé de s'opposer à tout ce que cet Évêque et ses partisans voudroient entreprendre contre les Jésuites.* » T. 2, 100. N'esta parte da sua narrativa omitte o auctor

transportes de alegria o recebeu o povo, dançando 1647.
deante d'elle os negros ao conduzil-o a exultante multidão para o antigo alojamento do convento dos Franciscanos. Tinha Osorio recebido instrucções para evitar que o bispo ou o seu partido emprehendesse couza alguma contra os Jesuitas, ordem que devia ser do seu interesse observar. Tres semanas se passárão durante as quaes procurava o governador persuadir Cardenas a obedecer ao chamado da Audiencia, e tractava este de fortificar a sua facção, preparando-se para operações activas. Findo aquelle tempo tomou posse da sua cathedral. A historia que os adherentes do bispo preparavão para as côrtes de Roma e Madrid, teria ficado incompleta, se não lhe houvessem accrescentado que a volta do prelado poz termo a todas as calamidades physicas da provincia. Affirmão elles que em quanto Cardenas dizia na cathedral a sua primeira missa, toldárão-se os ceos, cahindo no dia seguinte uma chuva branda e vivificadora; reassumirão os orvalhos o seu curso natural, tornárão a encher-se as nascentes, manando abundante a agua, e foi das mais ricas a colheita. É muitas vezes difficil escolher entre o testimunho d'estes dous partidos, nenhum dos quaes escrupulizava em materia de falsidade, mas os factos, documentos e probabilidades por parte dos Jesuitas não os contra-

muitas circumstancias, que não lhe podião ser muito agradaveis de relatar.

1617. pezárão por certo os milagres que os inimigos lançárão na balança.

O clero dissidente passou-se como ja antes havia feito para a egreja dos Jesuitas, estabelecendo alli o seu cabido; Cardenas excommungou-os todos, interdizendo o collegio, mas elles repicárão os sinos em quanto se lançava o interdicto, e continuárão em despeito d'elle a celebrar missas, confessar, absolver, prégar, casar e enterrar. Irritado com o proceder do bispo, declarou Osorio que pois tão obstinadamente havia teimado em entrar na cathedral, d'ella não sahiria, e poz alli uma guarda. Acudiu o provincial dos Franciscanos, e excommunigou o governador, que não estando costumado a estas couzas como o seu predecessor, sujeitou-se á sentença, retirando-se. Mas como os Jesuitas o consolassem com a opinião provavel de não ser valida a excommunhão, renovou elle o bloqueio, portando cincoenta homens a cada uma das tres entradas da cathedral, prégou as pòrtas, e esperou com paciencia até reduzir o bispo por meio da fome. Mas ou esquecera uma janella que dava para a sacristia, ou fallecião-lhe os meios de accesso a ella : por esta janella erão os sitiados abundantemente providos, e passados quinze dias ouvia-se o velho bispo cantar com voz mais forte do que ao principio. Entretanto tinha-se a opinião publica fortemente pronunciado a favor d'elle, distinguindo-se especialmente as mulheres no seu zelo pela causa do

prelado. Nomeárão d'entre si uma procuradora, que fosse patentear á Audiencia Real os desejos de todas a tal respeito, e seguras da impunidade, levantárão contra o governador um motim mais efficaz do que poderia ser uma assuada de homens. A final julgou Osorio indispensavel contemporizar ou ceder; abriu pois as portas, acceitou, ou quiçá solicitou mesmo, a absolvição, e procurou de então por deante evitar todo o comprommettimento pessoal, guardando, até onde fosse possivel, perfeita neutralidade entre as duas partes exasperadas[1]. 1647

Medidas contra os Jesuitas.

Não tinhão ainda setenta invernos quebrado consideravelmente as forças corporaes do bispo, nem lhe havião esfriado o temperamento fogoso. Mal se viu outra vez solto recomeçou as operações offensivas, marchando á frente da sua força ecclesiastica a exhumar o cadaver d'uma pessoa que, tendo sido por elle excommungada, fôra ultimamente enterrada na egreja dos Jesuitas. Defendérão os amigos do finado a sepultura, arrancárão-se espadas, e como Osorio não quizesse sanccionar este acto de indecente violencia, teve o bispo de retirar-se. Em outros pontos de maior importancia foi elle desgraçadamente mais

[1] Villalon diz que o governador esperava matar o bispo á fome, mas que não podendo conseguil-o, abrira as portas, entrara e pedira perdão. Este Franciscano offerece-nos repetidas provas de que o seu habito de desprezar absolutamente a verdade o fizera até esquecer a probabilidade.

1648. bem succedido. Tinhão os Jesuitas principiado a formar duas reducções entre os Itatines, do lado occidental do rio, importantissima posição, pois que estes estabelecimentos, se houvessem prosperado, terião refreado os Guaycurus e Payaguas, tribus que cada dia se tornavão mais audazes e formidaveis. N'esta tentativa tinhão Romero e alguns companheiros d'elle encontrado o martyrio, mas os fundamentos estavão lançados, e erão bellas as esperanças do futuro, quando Cardenas mandou dous dos seus ecclesiasticos a substituir os missionarios. Não tinhão aquelles nem o zelo nem a habilidade d'estes; os Indios suspeitárão o designio de reduzil-os ao systema das *encomiendas*, que era provavelmente a intenção real, tornárão-se turbulentos, e ao primeiro rebate fugirão os novos pastores, abandonando as suas ovelhas que se dispersárão. N'estas mal entendidas medidas não encontrou Cardenas opposição da parte do governador, que talvez as considerasse puramente ecclesiasticas. Era porem evidente que nunca a cidade ficaria tranquilla, em quanto n'ella existissem taes facções, e o meio obvio de restituir-lhe o socego, era compellir o bispo a obedecer á Audiencia Real, apresentando-se perante aquelle tribunal em Chuquisaca. A final obtiverão os Jesuitas uma quinta ordem da Audiencia Real, auctorizando-os a nomear qualquer funccionario publico, que compellisse á obediencia, se o bispo persistisse na sua contumacia

Morte do governador. Succede-lhe Cardenas.

e na sua inacção o governador. Escolhêrão o excommungado mestre de campo Leon, mas quando este convidou os moradores da Assumpção a coadjuvarem-no em nome d'el-rei, recusárão-se elles a operar contra o bispo[1]. Talvez que Osorio sentisse agora a necessidade de cumprir o seu dever para evitar a multa de duas mil coroas, a que a Audiencia o condemnara em caso contrario; mas exactamente por este tempo, apoz curta e repentina enfermidade, veio sorprehendel-o a morte, mui a proposito para o bispo, que foi então acclamado governador e capitão general[2]. 1649.

[1] Villalon diz que Leon reunira então quatro mil Indios das reducções para o mesmo fim, mas que estes ao saberem o que d'elles se exigia, dispersárão-se horrorizados pelo sacrilegio. Carrillo, apezar de costumar omittir os partes menos provaveis da historia de Villalon, repete esta; ambos os escriptores parecem ter esquecido quão pouco isto se coaduna com todo o proceder dos Guaranis, e com essa auctoridade absoluta que os Jesuitas sobre elles exercjão, auctoridade que tem sido uma das accusações principaes feitas aos Jesuitas do Paraguay pelos seus inimigos de todos os tempos.

[2] Os partidistas do bispo attribuem-lhe a gloria de haver vaticinado a morte de Osorio, que dizem se realizara assim. Preparara o governador uma embarcação para transportar o bispo, e celebrava á meia noute na ribeira uma conferencia com os Jesuitas. Havia dias que soprava um vento norte abrazador, pelo que trajava Osorio apenas um vestido leve aberto no peito, mas de repente veio do sul um pé de vento frigidissimo, que o deixou tranzido. Immediatamente se sentiu doente, e perdidos d'ahi a pouco sentidos e falla, morreu ao quarto dia, sem nomear successor, fazer testamento, nem confessar-se. Charlevoix diz que ellé morreu de repente depois de ter tomado uma couza que lhe havião mandado como remedio soberano contra uma indisposição que sentia : é o mesmo que dar a entender ter sido o gover-

1649. Os Jesuitas tumultuariamente expulsos da Assumpção.

Forão immediatamente apeados todos os funccionarios do partido opposto, e no segundo dia da nova administração convocou-se o povo em roda do estan-

nador envenenado. Nem Charlevoix teve escrupulos de dizer que achando-se Osorio a caminho para ir assumir o seu governo, tentárão assassinal-o por levar instrucções para proteger os Jesuitas. Por outro lado affirma-se que duas vezes se atirara contra o bispo. Attento o caracter do povo e do seculo, tão provavel é que ambas as accusações sejão verdadeiras, como que sejão ambas falsas.

O poeta do bispo exulta com a morte de Osorio :

Dios que no se descuida
En castigar a los malos,
A Alecto manda cortar
El estambre y el hilado
De la vida de don Diego
De Escobar, que gobernando
Estubo hasta este punto.
Dispuso Dios como sabio
El que cadáver se vuelva,
Pues fue cadaver mandando.

Leem-se estas linhas no *Papel en verso sobre el recibimiento del venerable Obispo D. Fr. Bernardino de Cardenas, y persecuciones que le suscitaron los regulares de la compañia*. É um romance este dos seus novecentos versos, impresso pela primeira vez na *Coleccion general de documentos* sobre este assumpto. Achava-se o manuscripto original no convento de S. Hermenegildo em Sevilha. Foi escripto na Assumpção pouco depois da morte de Osorio e durante o reinado do bispo. N'elle brilhão toda a pompa e pedantismo da poesia hespanhola na sua peor epocha; estas faltas porem so o tornão mais divertido. Tambem se encontrão n'elle referidos alguns curiosissimos factos, de que em outra nenhuma parte se acha noticia. Principia o auctor por invocar o Padre, o Filho e o Espirito Sancto, a côrte celestial, Potestades, Principados, Thronos, Dominações com todos os sanctos do paraizo, que o illuminem, que o inspirem, .. nem haja duvida que carecia elle d'algum auxilio d'esta natureza, para realizar o seu modesto desejo, que não era mais do que poder a sua voz ser qual trombeta,

darte real para executar as ordens do bispo. Conduzirão-no contra o collegio. Estavão fechadas as portas, mas não apercebidos para a resistencia os Jesuitas; faltava-lhes o apoio das auctoridades constituidas, para reunir uma força guarani escasseara o tempo, e o vulgacho era decididamente contra elles. Arrombárão-se as portas, e o tenente general, penetrando na egreja, intimou officialmente ao reitor que com 1649.

cujo som repercutisse pelo universo inteiro. Depois convida a escutal-o o mundo todo, de que nomeia muitas partes.

Duas curiosas accusações se fazem contra os Jesuitas n'este singular poema. Uma é terem interceptado as bullas, o que não duvidárão confessar em Lima, affirma o auctor. É esta palpavelmente falsa. A outra talvez seja mais bem fundada : terem instigado o bispo a demolir o convento dos Dominicanos. Por aquelles tempos estava a companhia por certo nas boas graças do prelado, mas é mais provavel que este, depois da dissenção, procurasse lançar sobre aquella o odioso da medida, do que terem-na os padres realmente aconselhado. Tal odio tem o auctor aos Jesuitas, que os reputa peores que todos os demais hereges :

Atended, y lo vereis,
Que Lutero es un enano :
No hablen los Anabaptistas,
Y callen Calvino y Arrio,
Y el Alcoran de Mahoma
Es pigmeo, comparado
A lo que quiero decir.
De Inglaterra no hablo,
Porque ya se queda atras
Despues que hay boneles anchos.

E conclue conjurando todos os principes e estados a expulsarem esta ordem abominavel, como unico meio de desfructarem n'este mundo alegria, paz e gloria, e obterem no outro um logar á mão direita de Deus Padre.

1659. toda a sua communidade deixasse sem demora a cidade, evacuando egualmente todos os estabelecimentos da companhia no Paraguay. Baldada era toda a resposta. Diaz Taño apresentou as cartas regias da ordem, mas pouco cabedal soem fazer d'estas couzas facções exasperadas e plebes victoriosas : elle e os seus irmãos forão derribados, contundidos, pizados aos pés, arrancárão-se de seus leitos os doentes, e, se ao historiador da companhia podemos dar credito, amarrados de pés e mãos forão mettidos n'um batelão sem remos, barqueiros nem viveres, e assim entregues á corrente[1]. Tinhão elles, dizia o povo, entrado no paiz so com as suas sotainas e breviarios, e era justo que tão pobres como havião vindo se fossem agora.

Charlevoix. 2, 108-9. Dicto Peças Justificativas. 2, p. xxx. Papel en verso.

Confiscão-lhes os bens.

Para que n'este indigno proceder houvesse ao menos alguma demonstração de religião, declarou-se que os edificios que havião pertencido á companhia, serião applicados a fins religiosos, costeando-se a despeza d'estes estabelecimentos com o rendimento

[1] Charlevoix exagera o perigo, mas não provavelmente a violencia. Poderia o rio, diz elle, tel-os levado mas em fóra, se não tivessem sido arrojados a uma ilha que lhes ficava no caminho! Teria o auctor esquecido a distancia da Assumpção á foz do Prata? N'este ponto da historia dá-se Carrillo francamente por batido (§ 104-110), e desesperando de apresentar melhor deféza, recrimina os Jesuitas, dizendo que depois de assim violentamente expulsos, em logar de aguardarem da lei o seu restabelecimento, recorrêrão a meios tão extremos e tortuosos como os de que se queixavão.

dos bens sequestrados, cujo excesso iria para o thesouro real. Mas quando se açula a canalha contra os bens d'aquelles que ella odeia, todos os seculos teem testimunhado as devastações que naturalmente se seguem. O pulpito e os confessionarios forão destruidos, por se terem d'alli, dizia-se, tantas vezes ensinado doutrinas peçonhentas, arguição tão verdadeira no seu sentido literal, quão pouco comprehendida era pelos que a fazião. As peças do altar, obras dos melhores artistas hespanhoes, forão arrancadas para decorar a cathedral. Sancto Ignacio Loyola e san Francisco Xavier forão metamorphoseados em san Pedro e san Paulo. Uma imagem do Redemptor em habitos de Jesuita, como se dizia ter elle apparecido a D. Maria d'Escobar, foi entregue ás chammas com indignação justa porem irreflectida. Despojado inteiramente o collegio, lançárão-lhe o fogo, e como não ardessem os muros, quizerão os Jesuitas fazer passar por milagrosa a preservação dos mesmos. Mas erão pouco peritos no seu officio os demolidores. Não se tendo descoberto cal n'aquelle paiz, havia o edificio sido feito de seixos, ou pedra bruta, e tijolos mettidos em caixilhos de madeira e cimentados com barro. De differentes andares ou pannos d'esta natureza se compunha a torre do collegio, e para arrazal-a, passara o povo á volta dos principaes apoios compridas cordas, pelas quaes se poz a puxar, até que de cançado desistiu da empreza. Expulsos assim os contra-

1649. rios, facil era ao bispo arranjar quantos attestados queria : formou-se pois segundo as prescripções legaes um processo verbal, preparárão-se e assignárão-se memoriaes, e com estes documentos mandou o prelado o seu procurador Fr. Juan de Santiago y Villalon justifical-o em Madrid, em quanto outros agentes o defendião perante a Audiencia Real.

Nomeião os Jesuitas dous juizes conservadores.

Pela sua parte reunirão os Jesuitas um concelho em Cordova, nem se virão embaraçados quanto ao que devião fazer. Como outras ordens religiosas gozavão elles d'um privilegio, cuja existencia so de per si prova vicio de administração nos paizes onde é admittido como correctivo necessario. Quando soffrião alguma injustiça seria, era-lhes permittido eleger um juiz conservador que tomasse conhecimento do caso, proferindo sentença em nome do papa, como delegado seu em virtude d'essa mesma eleição : a unica couza que se requeria era que os tribunaes superiores reconhecessem a causa como da alçada d'este juiz e approvassem a escolha da pessoa. Que o caso carecia de remedio immediato, não podia entrar em duvida, nem menos certo era ser exactamente para emergencias como esta que havia sido concedido o privilegio : mas onde andava tão derramado o espirito de partido, alguma difficuldade se dava em designar individuo contra quem nenhuma excepção podesse oppôr-se. Nomeou-se em primeiro logar Peralta, o deão da sé de Cordova, que se excu-

sou quanto á parte que dissesse pessoalmente respeito ao bispo, por ter tambem razões de queixa contra elle, consentindo porem em ser juiz nas causas dos cumplices do prelado, pelo que foi designado para a parte mais importante do processo Pedro Nolasco, superior da ordem das Mercês. Approvou a Audiencia[1] a escolha, e considerando ou que era nulla a eleição do bispo para governador (negando os Jesuitas a existencia d'uma carta regia que conferisse ao povo semelhante direito), ou que o comportamento subsequente do prelado provara a incapacidade d'este, para se lhe confiar o poder, nomeou governador interino D. Andre Garavito de Leon, um dos seus proprios membros, ordenando ao mestre de campo Sebastian de Leon que servisse de vice-governador até á chegada d'aquelle, e reunisse uma força armada, com que reintegrasse os Jesuitas na posse dos seus bens na Assumpção, reduzidos ao seu dever os moradores da cidade. 1649. Nomeia a Audiencia um vice-governador. Charlevoix. 2, 102-4.

Retirara-se o mestre de campo Leon para a provincia mal o partido do bispo principiara a preponderar decididamente. Pouco o incommodava a excommunhão, e como sempre arremettera corajo- Marcha o vice-governador contra o bispo.

[1] Villalon diz que os Jesuitas accusárão o bispo perante a Audiencia de querer fazer-se senhor da provincia com ajuda dos Paulistas, bem como de heresia, sacrilegio, concubinato, feitiçaria e de ter um espirito familiar (§ 190)! A accusação d'alta traição, ridicula como é, repete-a Carrillo tambem, mas aqui, como em outras occasiões, omitte elle a maior parte das atoleimadas falsidades que lhe fornecia o procurador do bispo.

1649. samente contra Cardenas, tinhão os Jesuitas provido como lhes cumpria, ás necessidades d'elles e da sua familia na desgraça. A elle se ião agora reunir os exilados e os fugitivos, entre os quaes Hinostrosa e os conegos dissidentes. Trouxerão-se das reducções quatro mil Guaranis, notando-se entre os Jesuitas que os commandavão, Diaz Taño e o padre Juan Antonio Manquiano, que havia sido rudemente tractado pelo bispo e a sua corja[1]. A' frente d'esta força avan-

[1] — Su Señoría estando
Tratando de estas materias
Con algunos prebendados,
Embió á cuatro, ó seis monigotes,
Y traian á Manquiano
Con la sotana en la testa,
Y las vadanas abaxo.
Los ministros agarrantes
Tomaron á buen trabajo
Rascarle la posteriora
Aunque fuera con un macho.
¿Quién vió mas rara figura,
Ni mas horrendo espantajo
Que aqueste, en quantos se ha puesto
Desde el primer hortelano?
Dió el pobre dos mil clamores.
Y al obispo le ha llamado
De su padre y su pastor,
Y su obispo consagrado.
Su Señoría le dice :
¿Qué dice padre Manquiano,
Pues ayer era un intruso,
Y hoy obispo? No, señor,
Le respondia el cuitado;
Que sí, es pastor verdadero
De todo aqueste rebaño. (*Papel en verso.*)

Precioso rebanho era este, e digno pastor! O auctor do *Papel* escreve como quem viu e desfructou a brincadeira.

çou Leon para S. Lorenzo, a tres legoas da Assumpção, 1619.
e fazendo alli alto n'uma das fazendas dos Jesuitas, notificou á municipalidade a sua nomeação, e demorou-se tres dias, durante os quaes vierão da cidade alguns partidarios encorporar-se ás suas tropas. Preparando-se para as hostilidades, convocou o bispo em nome do rei o paiz a reunir-se á volta do seu estandarte. Poucos acudirão ao seu chamado, mas sempre se junctou alguma gente, e, creaturas d'elle, respondérão os magistrados a Leon, que se vinha como vice-governador, devia rodear-se d'um sequito conveniente, fazer retirar o exercito e apresentar os seus papeis, de cuja existencia tinha razão para desconfiar quem o visse avançar á testa d'uma força armada de Indios, que, inimigos dos Hespanhoes, havião de arruinar a cidade com todos os seus moradores. Era tarde para recear este perigo, se perigo se dava; tinhão Cardenas e os seus posto o exemplo de governar pelo poder das armas, nem Leon podia exercer o cargo que lhe fôra confiado, senão restabelecendo á força os que pela força havião sido expulsos. Sahiu a gente do bispo, composta d'uns trezentos cavalleiros e infantes e quatrocentos Indios, contra o exercito excommungado, em quanto o prelado expunha na cathedral o sacramento, prostrando-se em oração ante o altar. A inferioridade do numero do seu lado era compensada talvez pela maior proporção de Hespanhoes, muitos dos quaes tinhão inteira fé na justiça

1649. da sua causa. Tentou cada parcialidade o effeito dos protestos contra a outra, antes de travada a acção: coube a primeira vantagem á força episcopal, que não acostumados ao uso das armas de fogo, voltavão os Guaranis o rosto ao chegarem a mecha ao ouvido, com receio das proprias espingardas[1]. Mas tinhão elles á frente um Jesuita flamengo, Fr. Luiz Arnote, excellente soldado a cujas manobras se deveu a victoria. Vinte e quatro Hespanhoes, alguns pertencentes ás melhores familias do Paraguay, cahirão por parte do bispo[2]. Entrou então Leon sem mais opposição na cidade, onde se devemos dar credito ao historiador dos Jesuitas, cessárão logo todos os males e toda a resistencia; mas os inimigos d'elles asseverão terem commettido grandes excessos os Guaranis[3]. Perdida

[1] Villalon diz que Leon matou com a propria mão dous Guaranis, para pôr termo á fuga, e que os Jesuitas conseguirão fazel-os voltar ao combate promettendo-lhes os bens e as mulheres dos Hespanhoes. Poderia elle sonhar que houvesse alguem tão necio, ou tão hallucinado pelo espirito de parcialidade, que acreditasse semelhante accusação?

[2] No exercito dos Jesuitas recahiu, diz Villalon, a perda sobre os Guaranis, morrendo 395; os padres porem enterrárão secretamente 394, e fazendo então um funeral publico ao que restava, persuadirão o povo de que so houvera aquelle morto. É assim que este impudente Franciscano repete ou inventa os contos mais absurdos.

[3] Diz-se que deitárão elles fogo á cidade, morrendo uma filha natural de Leon queimada em casa de sua mãe. Entre outras atrocidades são os Guaranis accusados de terem celebrado as suas antigas festas pagãs á volta da egreja e no cemiterio, banqueteando-se com carne humana. Não tendo estes Indios sido criados desde pequenos pelos Jesuitas, é muito possivel que não fossem tão doceis como se tornárão depois os seus descendentes, e que algum excesso commettessem, mas esta ul-

a batalha, procurou Cardenas ainda manter o seu posto na cathedral com o clero e alguns partidistas, refugiando-se alli tambem algumas mulheres. Sustentárão um bloqueio de onze dias, durante os quaes se tentou debalde por meio do fumo obrigal-os a sahir: Leon foi achal-o de pontifical com o sacramento em mãos. Sem perda de tempo o embarcárão então, mandando-o pelo rio abaixo, que tomasse o caminho que mais lhe conviesse, para a Audiencia Real. 1649. Charlevoix. 2, 114-117. Carrillo. § 115-57.

Restituirão-se aos Jesuitas dos seus bens moveis, os que foi possivel rehaver, empossados os padres outra vez do seu collegio, cuja torre, que tinha sido puxada fôra da perpendicular, foi novamente aprumada... por especial graça do ceo, como pretendem elles inculcar... esforçando-se Leon tanto em reparar os damnos soffridos pelo edificio, que o geral da companhia lhe conferiu o titulo de restaurador do collegio com os mesmos privilegios do fundador primitivo, recompensa cujo valor espiritual excedia todo o preço. A final proferirão os dous juizes conser- Dão os juizes conservadores a sua sentença. 1650.

tima accusação é manifestamente falsa. (*Villalon*, § 232. *Carrillo*, § 151.) Por outro lado representa Charlevoix as couzas como se Leon, entrada a cidade, tivesse ido direito á cathedral, e beijado a mão ao bispo, permittindo-lhe ficar em quanto pôde excogitar algum pretexto para deferir a partida, e despedindo-o então com todas as possiveis demonstrações de attenção e respeito. Villalon e Carrillo pretendem que o prelado foi mettido n'uma jangada podre na esperança de que perecesse.

1650. vadores a sua sentença. Fr. Nolasco declarou o bispo reo de ter diffamado os Jesuitas accusando-os de crimes enormes, como ensinar doutrinas hereticas aos Indios confiados aos seus cuidados, revelar os segredos da confissão, e forjar reaes provisões; e absolvendo os Jesuitas de todas estas accusações, pronunciou sentença privatoria contra o bispo, condemnando-o a reclusão n'um convento, e suspendendo-o de dizer missa até que a sé apostolica decidisse o contrario. Excommungou-o por ter aprehendido duas jangadas das reducções que havião ido á Assumpção comprar generos, retendo escravos os Guaranis que as tripolavão, e condemnou-o a indemnizações pela imagem do Christo vestido de Jesuita que havia sido destruida, e por todos os damnos que a companhia soffrera no seu collegio e demais propriedades. Os principaes cumplices do bispo forão condemnados pelo outro juiz conservador, Peralta, um a servir quatro annos no Chile á sua custa, outro a metade d'este tempo, attenta a contumacia dos dous; outros, cuja culpa era menor, mas que persistião contumazes, forão multados e excommungados: aos que se submettêrão perdoou-se a pena. Garavito á sua chegada condemnou a multas pecuniarias os magistrados, que tinhão seguido as partes do bispo, mandando arrancar dos registros publicos e queimar na praça os actos emanados da usurpada auctoridade.

Peças justificativas. P. x, xxii, xxviii. Charlevoix. T. 2.

1651. Comtudo tão favoravel era ainda ao bispo a opi-

nião publica, que Sebastian de Leon ao passar o governo sentiu a necessidade de retirar-se da Assumpção, mal podendo achar na provincia asylo seguro. E quando o bispo, obedecendo a final ás repetidas intimações da Audiencia Real, se apresentou em Chuquisaca, pareceu um triumpho a sua entrada n'aquella cidade : todos os sinos repiçárão excepto os do collegio dos Jesuitas, e os amigos fizerão sahir uma tropa de soldados indios a recebel-o com uma banda de musica. A rua em que ficava o convento dos Franciscanos, estava ornada com colchas de seda, erguendo-se á entrada um arco triumphal, guarnecido de flores artificiaes, obra das freiras, e de distancia em distancia fluctuavão bandeiras. Parte dos frades minoristas o aguardavão com o crucifixo e tochas accezas para conduzir o bispo á sua egreja ; o resto o recebeu debaixo de pallio, e cantou-se um *Te Deum*[1]. De nada valérão a bem da causa de Cardenas estes esforços dos seus partidistas. Contava elle mais de setenta annos de edade, e ainda que não interviessem senão as delongas ordinarias da lei, pouca esperança podia haver de viver elle até chegar a decidir-se uma causa, que devia ser debatida em Madrid e em Roma. Dizem os seus advogados que elle de bom grado teria ido á Europa para accelerar o andamento do processo, se não o tivessem impedido as intrigas

1651. Sorte final de Cardenas.

17 de março.

[1] A pedido do procurador do bispo lavrou o tabellião publico n'esse mesmo dia um termo authentico d'esta recepção.

1651. dos Jesuitas : estes pelo contrario dizem que, aconselhando-se-lhe este passo, reputara elle o conselho cilada dos inimigos para arredal-o do paiz, o que é por certo a mais provavel das duas asserções. Permittirão-lhe nomear um provedor para a sua egreja, ou antes approvar um que o metropolitano recommendava. N'este estado continuou a diocese por quinze annos até que o rei, como cançado de aguardar o passamento de quem parecia dotado de vida patriarchal, nomeou Cardenas para a sé de Santa Cruz de la Sierra, provendo logo a da Assumpção, como vaga por transferencia.

Accusação de heresia contra os Jesuitas.

Se a questão relativa á consagração de Cardenas chegou jamais a ser decidida, é o que não se póde averiguar de documento algum impresso ou accessivel : era sobre este ponto que versava o processo. Vingou-se elle dos Jesuitas, que lhe tinhão suscitado esta controversia, envolvendo-os em discussões sobre assumpto mais curioso, quando não mais importante. Accusou-os de terem introduzido no catechismo guarani monstruosas heresias sobre a geração do Verbo divino, a immaculada conceição de Maria, e o nome soberano do mesmo Deus. A outra accusação de que tractavão elles de entregar aos Portuguezes os seus cem mil vassallos, parece ter sido tractada com o desprezo que merecia, mas esta reputou-se digna de seria investigação, e do palacio de Buen Retiro se expediu ordem ao arcebispo de Chuquisaca, que

convocasse uma reunião dos mais graves e abalizados 1651
theologos versados na lingua guarani, submettendo ao juizo d'elles as allegadas heresias. Convidado a formular distinctamente as suas arguições, apresentou-as o bispo com a habitual violencia. Duas referião-se ás palavras com que na lingua guarani, como na tupi, se exprime a noção de filho relativamente ao pae ou á mãe. Insistiu Cardenas em que não podia o demonio excogitar mais abominaveis heresias n'uma so palavra, do que implicavão estas duas, que privavão Christo, Senhor nosso, da sua qualidade de filho de Deus, tornando-o simples progenie d'um homem na ordem natural da reproducção, e negavão a pureza de Nossa Senhora, virgem purissima, e do glorioso S. José, e invocou ambos como seus patronos e intercessores, para que de taes execraveis blasphemias se expurgasse o paiz. As outras palavras de que se queixava, erão, dizia elle, peores ainda. N'este catechismo se designava Deus pela palavra *Tupá*, e Deus Padre pela de *Tubá*, ambos nomes de espiritos infernaes, e como taes apontados nas actas d'um concilio reunido em Roma pelo papa Zacharias no anno de 745, e no qual foi examinada e condemnada a oração usada por um certo herege, chamado Aldeberto, achando-se estes dous entre os nomes de oito espiritos que elle invocava, e que todos erão nomes de diabos, excepto Miguel, que, como declarou o concilio, havia sido inserido para fazer

1651. passar os outros. Accrescentou o bispo, que, se não houvesse trabalhado por extirpar estas heresias, teria sido reo do mesmo crime; que tinha a este respeito dirigido memoriaes á inquisição de Lima; que prohibira na Assumpção e todas as suas cercanias proferir estes horriveis termos; que por isto lhe havião suscitado tantas perseguições os dous demonios cujos nomes proscrevera[1]; e jurava mil vezes pelo Deus Trino, pelo Verbo Encarnado, pelo signal da Cruz e pela sua propria consagração, que erão estas couzas taes quaes elle as expunha, mil vezes denunciava estes hereges a Sua Magestade, como defensor e columna da fe, e ao sancto officio, e protestou que outras tantas queria sacrificar a propria vida antes do que ouvir pronunciar uma so estas blasphemias contra o Deus Supremo, a Encarnação do Verbo e a pureza da Virgem sanctissima.

Teve o exame logar na Assumpção, por não haver com quem formar o concelho em Chuquisaca, onde se não fallava guarani. Convocárão-se dez pessoas, oito das quaes erão theologos, e as outras duas militares, escolhidos pela sua perfeita proficiencia na lingua. Um dos individuos para isto nomeados foi o

[1] N'isto fez porem o diabo uma grande parvoice, como é costume n'esta mythologia, pois que n'um postscripto assevera o bispo ao seu metropolitano que acabava de pôr em estado de salvação seis mil almas de Indios, que o demo não teria perdido, pelo menos por intervenção de Cardenas, se o não houvera expulso da Assumpção.

provincial dos Jesuitas, que, excusando-se de comparecer para que não o considerassem parte interessada, mandou todavia uma memoria justificativa, que foi lida em sessão. Dizia elle que o catechismo em questão havia sido traduzido para guarani pelo veneravel padre Fr. Luiz de Bolaños, frade franciscano;... talvez que se Cardenas tivesse sabido d'esta circumstancia, jamais houvesse buscado heresias em tal livro;... que tinha sido examinado e approvado duas vezes por um synodo diocesano, ordenando-se em virtude da sancta obediencia e sob pena de excommunhão maior o uso d'elle e não d'outro a todos os sacerdotes que officiassem entre os Indios; alem d'isto ignorava o bispo inteiramente a lingua, podendo facilmente ter sido illudido pelos maliciosos. Quanto ás palavras *Tayra* e *Membira* erão strictamente rigorosas e mui decorosas, sendo as mais auctorizadas expressões da sagrada Escriptura susceptiveis de se lhes ligar a mesma ideia falsa que se queria unir a estas. No mais curioso argumento a respeito das palavras *Tubá* e *Tupá*, não era exacto o bispo, pois que os nomes dos dous espiritos infernaes da oração de Aldeberto, condemnada pelo papa Zacharias, erão *Tubuel* e *Tubuas* [1]. Observárão alguns 1651.

[1] Tinha razão o Jesuita, e o bispo truncara os nomes. A passagem inteira, qual se le nas actas d'este concilio, é curiosa tanto em si mesma, como por haver adquirido alguma importancia novecentos annos mais tarde no coração da America do Sul. — *Cumque per ordinem*

1651. membros d'esta juncta, que onde o bispo havia prohibido o uso do nome guarani que significa Deus, substituindo-lhe a palavra hespanhola, nenhum escrupulo fazião os Indios de tomar esse nome em vão, não estando costumados a proferil-o com deferencia, como succedia a respeito da designação tirada da sua propria lingua materna[1]. O resultado foi approvar-se mais uma vez o catechismo, resolvendo-se definitivamente a questão.

Peças relativas á juncta. Charlevoix. 2, l. xci.

legeretur, pervenit ad locum ubi ait : Precor vos et conjuro vos, et supplico me ad vos, Angelus Uriel, Angelus Raguel, Angelus Tubuel, Angelus Michael, Angelus Adimis, Angelus Tubuas, Angelus Sabaoth, Angelus Simihel. Dum vero hæc oratio sacrilega usque ad finem perlecta fuisset, Zacharias sanctus Papa dixit, quid ad hæc, sancti Fratres respondetis? Sancti Episcopi et venerabiles Episcopi responderunt,... quid aliud agendum est, nisi ut omnia quæ coram nobis lecta sunt igne concrementur; auctores vero eorum anathematis vinculo percellantur? Octo enim nomina Angelorum, quæ in sua oratione Aldebertus invocavit, non Angelorum, præter Michaelis, sed magis dæmonum nomina sunt, quos ad præstandum sibi auxilium invocavit. Nos autem ut a vestro sancto Apostolatu edocemur, et divina tradit auctoritas, non plus quam trium Angelorum nomina agnoscimus, id est, Michael, Gabriel, Raphael. Zacharias sanctus Papa dixit : Optime provisum est Vestra Sanctitate, ut conscripta illius omnia igne concrementur. Sed opportunum est, ut ad reprobationem in scrinio nostro conserventur ad perpetuam confusionem. Bernino, *Historia de tutte l'heresie.* T. 2, p. 388.

[1] Arguição semelhante a esta na sua natureza, mas versando sobre um ponto metaphysico de philologia, se fez tambem aos Jesuitas a respeito das palavras chinezas que empregavão para designar a Divindade. Foi sina d'elles serem atacados com egual encarniçamento pelos escarnicadores incredulos e philosophistas d'um lado, e do outro pelos carolas, que tudo creem, e cabeças broncas da sua propria egreja.

Não podérão os Jesuitas justificar-se tão plenamente da accusação relativa ás minas que os seus inimigos de continuo renovavão, e a que tanto os governantes como o povo miudo estavão sempre promptos a dar credito. Requerérão a Garavito que, antes de acabar-se-lhe o governo, visitasse as reducções, desenganando-se a si e ao publico por meio de segundo exame das localidades : mas Garavito estava por demais convencido da falsidade d'estes boatos para emprehender tão incommoda e penosa jornada. Foi um Indio do Jaguarão que veio fazer reviver o boato, declarando haver visto as minas, ficarem perto da reducção da Conceição no Uruguay, e serem extremamente ricas, e chegando a apresentar uma planta d'ellas. Correu por alguns annos esta fama, até que por fim tão geral se tornou, que foi precizo nomear um novo visitador, D. Blazquez de Valverde, para ir averiguar o facto. Repetiu-se a historia da primeira impostura ; o sujeito procurou escapulir-se, foi de novo apanhado, e, ameaçado com a tortura, confessou ser tudo invenção, mas accusou a seu amo, capitão hespanhol ao serviço do bispo, de lhe haver ensinado a licção. Escapou este official ao castigo, morrendo a tempo. O agente d'elle porem foi reconduzido para a Assumpção, e alli montado n'um burro açoutado pelas ruas da cidade, ceremonia cujo remate seria a forca, se os Jesuitas intervindo o não houvessem livrado da parte capital da sua sentença.

1651. Nova balela de minas no Uruguay.

1655. Mal porem se havião assim refutado os boatos a respeito de minas de ouro, quando se expulhou outro de possuirem os padres da companhia uma de prata. Um Indio deu a um religioso da Assumpção um pedaço d'este metal, dizendo havel-o trazido do Uruguay, onde os Jesuitas lavravão una mina. O religioso mostrou-o do pulpito, e os mesmos amigos dos Jesuitas ficárão confusos ao ver esta prova apparente, até que se descubriu ter sido a amostra arrancada do pedestal d'uma imagem da Virgem, que se suppunha vinda do Perú[1]. Charlevoix. 2, 145.

[1] Na opinião de Bompland e de S. Hilaire haviam abundantes minas no territorio das Missões jesuiticas : ignorando-se porem hoje onde estejam ellas situadas, ou porque os jesuitas as houvessem cuidadosamente occultado, ou por que a proverbial inercia dos seus successores fizessem perder os vestigios. F. P.

1617

CAPITULO XXVI

Estado do Maranhão. — Leis relativas á escravidão dos Indios: opposição que a da abolição encontra em S. Luis e Belem. — Historia de Fr. Antonio Vieyra. — Vae ao Maranhão como superior da missão, e com um sermão consegue dos moradores que se sujeitem a uma composição. — Desfaz-lhe o governador todos os planos com violação das ordens d'el-rei. — Parte elle para Lisboa, e arranja pessoalmente o negocio. — Nomeado Vidal governador do Maranhão e Pará, volta Vieyra a S. Luiz.

Em quanto no Paraguay triumphavão assim de toda a opposição os Jesuitas, estabelecendo entre os Guaranis um governo sacerdotal, vião-se no Brazil os seus irmãos expostos a egual hostilidade, fallecendo-lhes os mesmos meios de defeza.

Nas antigas capitanias tinhão ja os moradores adquirido habitos de vida civilizada. Tanto as desde muitos estabelecidas formas de governo municipal, como a actividade das operações commerciaes, contribuião para firmar a ordem politica, achando-se a auctoridade da mãe patria sustentada por communicações regulares, quando não frequentes, e pela nomeação de homens de elevada hierarchia e caracter para os postos supremos. Trazião taes homens comsigo mais do que a mera auctoridade que a sua nomeação lhes conferia: não estava ainda degradada a

O Maranhão em estado peor que as capitanias mais antigas.

1617. nobreza de Portugal, e embora os vicios que corrompião a administração em Lisboa, fossem com demasiada fidelidade imitados na Bahia, sempre algum beneficio real resultava da semelhança e maneiras d'uma côrte. Mas no Maranhão e no Pará achava-se o povo quasi na condição de matutos, afastado da vida civilizada nos seus habitos e costumes, e mais ainda nos sentimentos, approximando-se em tudo do estado selvagem. Os governantes raras vezes erão melhores do que elles, sendo o mando tão pouco para desejar-se n'estas regiões, que homens de influencia o não querião, ou, se o acceitavão, era meramente como degrau para melhor couza. Nomeavão-se pois frequentemente pessoas que em Portugal nenhuma garantia deixavão da sua conducta, não tendo nem nome de familia nem caracter individual que os cohibisse de actos de tyrannia e baixeza. D'estas causas nascia uma perpetua serie de facções, assuadas e sedições, que em taes circumstancias nem a mais sabia politica poderia prevenir ou remediar.

Tentativa dos Hollandezes no Amazonas.

Antes de finda a guerra de Pernambuco ancorara ao mar do Cabo do Norte uma esquadra de oito velas hollandezas, ao commando de Vandergoes. Soube-lhes Sebastião de Lucena de Azevedo, capitão-mór do Pará, da chegada e tambem do intento, que era tomar o forte de Curupá, passando depois a investir Belem. N'um extranho accesso de desanimação convocou elle a camara, informou-a do perigo, e pediu-lhe que

provesse á segurança da cidade, nomeando para 1647.
commandal-a pessoa idonea, pois que elle so tomaria sobre si a defeza do forte, unica, por que era responsavel. A camara, e a maior parte dos moradores que assistirão a esta extranha declaração, clamárão que era elle o capitão-mór, e que n'elle confiavão todos, promptos a derramar debaixo das suas ordens a ultima gota de sangue na defensão da cidade, admoestando-o ao mesmo tempo que não incorresse na vergonha de recuar deante do seu dever. Mas elle, a nada querendo attender, mandou recolher as tropas ao forte, e ainda não contente com isto, metteu n'elle tambem as ordenanças, privando assim a cidade de todos os meios de defeza. A' vista d'isto fez o senado da camara o seu protesto, e aggravando-se ao governador general, que residia em S. Luiz, accusou o capitão-mór não so da actual cobardia, mas tambem de muitos actos anteriores de prevaricação e tyrannia. Mas assim que Lucena o soube e principiou a reflectir nas consequencias possiveis, pareceu recobrar immediatamente os sentidos, e em logar de aguardar dentro das fortificações os Hollandezes, embarcada toda a força que pôde reunir, sahiu a accommettel-os onde quer que os achasse. Saltou no Corupá, onde encontrou tudo salvo, e seguindo para Maricary, posição forte que Vandergoes havia occupado, atacou-o alli, rechaçou-se apoz renhido combate para os navios com perda consideravel, e recolheu-se a Belem, con-

1647. fiando que este acto de vigor lhe adquiriria a boa vontade do povo, e apagaria as nodoas anteriores. Effectivamente restabeleceu com este feito a reputação militar, mas não lhe perdoárão as antigas offensas, e as repetidas instancias da câmara a final compellirão o governador general, Francisco Coelho de Carvalho, a fazer uma viagem a Belem. Filho bastardo d'uma familia illustre era Coelho dotado de elevado caracter e exemplar prudencia : durante alguns mezes depois da sua chegada procurou restabelecer a concordia, persuadindo o povo a retirar os seus aggravos em consideração dos ultimos serviços de Lucena, mas não se deixão facilmente acalmar as paixões populares, especialmente quando fundadas em resentimento de injustiças. Insistiu pois a camara que se instaurasse o processo, e procedendo-se a inquerito resultou tão clara e flagrante a prevaricação do capitão-mór, que Coelho, por mais que desejasse desculpal-o, não pôde excusar-se a suspendel-o do commando, degradando-o para o Gurupy, a setenta legoas de Belem na direcção do Maranhão, a aguardar alli a decizão da côrte. Confirmada em Portugal a suspensão, teve Lucena ordem de recolher-se ao reino. Berredo. § 934-949.

Morte do governador Coelho. Tendo chegado valetudinario a Belem, alli morreu Coelho, ordenando que o enterrassem na egreja dos frades de S. Antonio. Teve a sua morte as consequencias ordinarias n'estas turbulentas colonias. O

ouvidor geral Durão, que ja se aproveitara da au- 1647.
sencia do governador para practicar em S. Luiz muitos actos irregulares, tornou-se mais audaz agora, de modo que Manoel Pitta da Veiga, que ficou governando interinamente, o poz a ferros no forte de Itapicurú, para evitar maiores males. O novo governador Luiz de Magalhães á sua chegada soltou Durão, 1649.
prendendo em seu logar Manoel Pitta, sem outro motivo alem de querer tirar-lhe o officio de provedor-mór da fazenda real, para dal-o ao seu proprio irmão. Berredo. 941-8.

Expedição em busca de minas de ouro.

Desde o tempo da memoravel viagem de Teixeira ficara o povo do Maranhão intimamente convencido de que sobre o Amazonas se podião encontrar immensos thesouros: até aqui não deixara a guerra lazer para emprezas de descoberta, mas agora que não havia inimigo externo que recear, preparou-se uma expedição, de que o governador esperava tão grandes couzas que logo conferiu ao commandante da partida Bartholomeo Barreiros de Ataide a patente de capitão-mór do Rio do Ouro, ou Lago Dourado. Sabendo porem ser a carne humana fonte mais segura de emolumentos do que estas minas ainda por descobrir, encarregou-o de trazer para casa quantos escravos podesse apanhar. Em Belem se aprestou a 1650.
expedição, cujos fins falhárão ambos; mas Barreiros tinha tão indignamente violado as leis, atacando sem a menor provocação os Indios para escravizal-os,

1652. que acarretou sobre si um processo criminal, cujas consequencias o levárão á sepultura. Implicado no crime tambem o governador teve o seu quinhão na desgraça, sobre passar pelo merecido dissabor de ver condemnado o seu procedimento para com o ex-governador interino, e seu irmão apeado do officio, em que com tão escandalosa injustiça se encartara. Pouco depois, em consequencia das continuas disputas sobre successão e nomeações, dividiu el-rei os governados do Maranhão e Pará, erigindo cada um em capitania distincta.

Leis sobre a escravidão dos Indios.

Sempre os reis portuguezes se tinhão mostrado desejosos de proteger os Indios, que olhavão como seus subditos, e por cuja conversão sentião verdadeira solicitude. Apezar d'esta disposição da parte do governo por muito tempo se soffreu que os colonos escravizassem á discrição os indigenas, até que D. Sebastião promulgou a final um decreto, declarando que nenhum Indio seria considerado escravo, salvo sendo aprizionado em guerra aberta feita por ordem d'el-rei ou do seu governador, exceptuados os Aymorés e as tribus mais ferozes, que costumavão assaltar as outras e os Portuguezes, para comel-os. Foi esta disposição confirmada por segunda lei, em que se declarava que os Indios que trabalhavão para os Portuguezes não devião olhar-se como escravos, mas como jornaleiros livres a cujo arbitrio ficava trabalhar ou não, segundo lhes conviesse. Philippe I

20 de mar. 1570.

Figueiredo. Synopse chronologica. T. 2, p. 152.

22 de ag. 1587.

Syn. chron. T. 2, p. 238.

decretou que so fossem escravos os Indios capturados 1652.
em hostilidades, por elle mesmo auctorizadas. Phi- 11 de nov. 1595.
lippe prohibiu por duas leis successivas escravizal-os Syn. chron. T. 2, p. 271.
em caso nenhum. Mas estava por demais inveterado
o mal para assim se deixar extirpar. Havia a favor da 5 de jun. 1605. 30 de jul. 1609.
escravidão um partido forte... erão homens avidos
de lucros immediatos, e religiosos que, abraçando
por motivos vis uma causa ainda mais vil, se tornavão advogados d'este execravel systema por que ordens rivaes se havião illustrado combatendo-o. Por elles se deixou Philippe II induzir a revogar a abolição, permittindo que se escravizassem os Indios aprizionados em guerra, rebellião ou insurreição, devendo os aprezadores dentro de dous mezes registrar os nomes e descrever as pessoas dos seus prizioneiros, com todas as circumstancias da captura, sem poderem vendel-os em quanto a guerra não fosse approvada em Portugal pelo governo. A mesma lei permittia comprar escravos a Indios, que alias os comerião. O governador ou pessoas por elle auctorizadas fixarião um preço, e os que se comprassem por isso ou por menos serião escravos dez annos, restituindo-se-lhes depois a liberdade; se o preço excedesse a avaliação fixa, seria perpetua a escravidão. Provia esta lei tambem á liberdade dos Indios reduzidos; em cada um dos seus aldeamentos se devia pôr uma pessoa abastada e de boa estirpe, tomando-se especial cuidado que não houvesse na

10 de sept. 1611.

1652. familia sangue judaico. Estava este individuo auctorizado a entrar pelo sertão, e persuadir os naturaes a vir com elle pôrem-se debaixo da protecção das leis: n'estas expedições se lhe recommendava que levasse comsigo um Jesuita, se achasse algum que quizesse acompanhal-o, e na sua falta um religioso d'outra qualquer ordem, com tanto que fallasse a lingua tupi. Os Indios assim convertidos serião estabelecidos em aldeias de trezentas casas pouco mais ou menos cada uma, e situadas a distancia tal dos engenhos e das matas de pau brazil, que nenhum damno se podesse temer. Devião distribuir-se terras para uso dos Indios, edificando-se em cada aldeia uma egreja, que se daria a um sacerdote secular versado na lingua da tribu, podendo-se nomear, caso nenhum apparecesse n'estas circumstancias, um Jesuita, e na falta d'elle um religioso d'outra qualquer ordem. Devião estes Indios considerar-se pessoas livres a todos os respeitos, pagando-se-lhes os seus serviços pelo preço corrente. N'esta lei se diz que os edictos anteriores tinhão sido flagrantemente desrespeitados, escravizando-se muitos Indios, que todos se mandavão pôr agora em liberdade[1].

Provizam sobre a liberdade do gentio dos Estados do Brazil. Ms.

D. João IV renova a abolição.

Em parte por causa d'estas leis, mas muito mais ainda por se acharem quasi consumidos ja os Indios ao longo da costa, tinhão as capitanias antigas procu-

[1] Refere-se a lei especialmente ás villanias de Pedro Coelho em Jaguaribe. *Vej.* o tomo 2.

rado braços so no trafico de Africanos, não tendo a legitimidade da escravidão dos negros jamais sido posta em duvida, nem pelos mesmos Jesuitas. Mas tornando-se senhores do Maranhão, achárão os Portuguezes bem povoado o paiz circumvizinho, começando então a mesma obra de oppressão e destruição, que durara no Brazil quasi um seculo antes de attrahir a attenção do governo. Aqui não a deixárão proseguir sem interrupção. Seguindo os impulsos naturaes do seu bom coração, renovou D. João IV a plena abolição segundo a lei de Philippe II, e o novo governador do Maranhão Balthasar de Souza Pereira trouxe comsigo ordens para emancipar todos os Indios que achasse reduzidos á escravidão. Mal porem tentou dar cumprimento a estas ordens, levantou-se o povo, reunindo-se tumultuariamente na praça de S. Luiz. Assestou o governador a sua artilharia contra os sublevados, fingindo atacal-os; mas não foi mais do que uma demonstração para justificar-se a si mesmo, por quanto, mandando logo as tropas para os seus quarteis, deixou que os Jesuitas, a quem o povo imputava esta odiosa medida, fizessem de medianeiros da paz, e permittiu aos insurgentes appellação para o rei, elegendo elles procuradores, que a Sua Magestade fossem expor o caso. O governador do Pará, Ignacio do Rego Barreto, trouxe as mesmas instrucções, mas alli era a medida mais obnoxia ainda que em S. Luiz, possuindo o 1652.

1652 povo maior numero de escravos, e achando-se mais perto do grande manancial d'elles. Amotinou-se pois tambem, e como o collega do Maranhão admittiu o governador o appello, suspendendo entretanto a lei, que não tinha meios de fazer executar.

Berredo. § 958-969.

Assim principiara no Maranhão e Pará a contenda, por tanto tempo travada no Paraguay entre os padres da companhia e Hespanhoes, quando a S. Luiz chegou Vieyra o Jesuita. Alguma couza ja fica dicta acerca d'este homem extraordinario, e como vamos agora vel-o entrar n'uma das quadras mais importantes da sua vida, tão rica de successos, não será fóra de proposito traçar-lhe a historia previa. Nasceu Antonio Vieyra [1] em Lisboa aos 6 de fevereiro de 1608, tomando o nome de baptismo do sancto no dia de cuja transladação o fizerão christão na cathedral d'aquella cidade. Contava elle oito annos de edade, quando, passando-se á Bahia, o mettérão seus paes na eschola dos Jesuitas. Ao principio so se tornara notavel por parar regularmente no caminho para adorar as imagens de Nossa Senhora da Fe e de Nossa Senhora das Maravilhas, dous idolos, ambos tidos em muita veneração na Bahia [2]; mas nos estudos ficava o joven

Historia dos primeiros annos de Fr. Antonio Vieyra.

[1] Seu pae, Christovão Vieyra Ravasco, era fidalgo da casa real; sua mãe foi D. Maria de Azevedo, e o conde de Unhão, D. Fernão Telles de Menezes, lhe serviu de padrinho.

[2] Advertimos ao leitor que Southey chama d'idolos a que nos denominamos d'imagem. F. P.

Vieyra atraz dos outros, parecendo ennevoada a sua intelligencia. Sentia e lamentava o rapaz a sua estupidez, e dizem que um dia, orando fervorosamente á Virgem que lhe abrisse a comprehensão, estourou-lhe o que quer que fosse na cabeça com dôr tão violenta, que elle julgou-se prestes a expirar. Refere isto como milagre o seu credulo biographo; mas é digno de menção como facto physico, pois que o proprio Vieyra affirma a sua existencia, tendo principiado desde aquella hora a desenvolver essas potencias da alma, que o tornárão um dos mais distinctos ornamentos da sua ordem e da sua patria. Um sermão pregado por Fr. Manoel do Conto o determinou, tendo elle então quinze annos, a abraçar a vida religiosa, sendo notavel que fosse este effeito produzido por uma lenda fabulosa, que de S. Jordão[1] contava o prégador. Dizia um diabo áquella sancta personagem que de boa vontade soffreria não so todos os seus tormentos proprios, mas ainda os do inferno todo inteiro, se lhe fora dado contemplar a Deus durante um abrir e fechar de olhos. Qual não deverá ser pois a alegria da beatifica visão! foi a applicação que o joven Vieyra fez, sentindo-a tão vivamente,

1652.

Vieyra. Sermões. T. 9, p. 212.

[1] De S. Fr. Zacharias, diz André de Barros, mas sobre este ponto deve o mesmo Vieyra ser melhor auctoridade do que o seu biographo. É porem muito provavel que a lenda (como outras muitas) se conte d'ambos os sanctos... e com tanta verdade a respeito d'um como do outro. Vieyra diz : « *Refiro com alguma esperança este exemplo, por que elle foy o que me fez religioso.* »

1652 que desde esse momento resolveu assegurar-se tal felicidade, renunciando ao mundo. Bem quistos, respeitados de todos florescião então os Jesuitas: era fresca ainda no Brazil a memoria de Anchieta, e vivia Almeida em cheiro de sanctidade. Pedir o consentimento de seus paes bem sabia Vieyra seria inutil, e assim fugiu-lhes de noute, e os Jesuitas, abrindo-lhe suas portas, o admittirão triumphalmente como noviço[1]! Em quanto durou o noviciado as potencias do inferno, em linguagem catholica, desencadeárão os ventos e excitárão contra elle as ondas por meio dos paes, que se oppunhão á vocação do mancebo, mas este, está bem visto, permaneceu inabalavel qual rochedo em meio da tempestade. Pouco passava Vieyra dos dezaseis annos quando os Jesuitas lhe permittirão fazer os votos que o prendião irrevogavelmente á ordem; n'este caso não tiverão elles de arrepender-se, mas a quantos crimes, a quanta mise-

[1] A escolha que Vieyra fez da Companhia de Jesus foi provavelmente determinada por um caso que lhe succedera na primeira infancia. Frequentava muito a casa de seus paes Fr. Fernando Cardim, então provincial do Brazil, e reitor do Collegio da Bahia, e dizem que elle, um dia que o menino estava perigosamente doente, asseverara aos paes que não morreria, antes Deus o reservava para couzas grandes, para honra da nação portugueza e da Companhia de Jesus. Expressões de esperança facilmente passão por prophecias quando se recordão apoz muitos annos, e bastava que o provincial houvesse dicto que a criança ainda podia vir a fazer honra á Companhia, para que taes palavras da parte de quem era reverenciado como homem de Deus, impressionassem vivamente um espirito religioso e imaginativo. *André de Barros, Vida de Vieyra*, l. 1, § 7 e 8.

ria não teem dado origem estes prematuros compromissos! Com dezasete annos foi Vieyra escolhido para redigir o relatorió annual que a provincia enviava ao geral em Roma, e no anno seguinte para dar prelecções de rhetorica em Olinda[1]. Os cinco annos seguintes da sua vida gastou-os no emprego mais condizente com a sua profissão de ministrar entre os Indios e os negros, para o que se tornou senhor não so da lingua tupi, mas tambem da angolena. Era seu sincero desejo dar de mão a todos os estudos escholasticos, para dedicar-se inteiramente aos Indios, mas ja os superiores lhe havião descoberto os talentos populares, nem querião d'esta fórma dispor d'um engenho qualificado para brilhar nos gabinetes e nas côrtes. Ordenado presbytero em 1635 regeu a cadeira de theologia na Bahia, e ao chegar a noticia da acclamação enviou-o o marquez de Montalvão a Portugal com D. Fernando Mascarenhas, filho do mesmo marquez, e Fr. Simão de Vasconcellos[2] a congratular el-rei pela recuperação de seus reaes direitos. Dizem que Montalvão escolhera Vieyra por estar convencido do que os talentos d'este 1652.

[1] Alli compoz commentarios sobre as tragedias de Seneca e Metamorphoses de Ovidio. Ambos se perdérão nas guerras que se seguirão, lamentando elle mesmo em annos mais maduros o segundo. Tambem principiou um commentario literal e moral sobre o livro de Joshua, e outro sobre o Cantico de Salomão, de que deu cinco explicações differentes.

[2] O historiador jesuita tantas vezes citado n'este trabalho.

1652 homem serião essencialmente uteis ao novo governo. Por pouco não foi fatal esta nomeação. Tinha na revolução adherido ao rei castelhano o irmão de D. Fernando, e pois quando este desembarcou em Peniche, investiu com elle o povo, ao saber quem era, feriu-o e tel-o ia morto, se o conde de Atouguia lh'o não houvesse tirado das mãos. Vendo escapar-lhe a victima, atirou-se a canalha a Vieyra, em quem era crime sobejo a companhia em que chegara, mas felizmente em logar de assassinal-o como desejava, deixou-se ella persuadir a contentar-se com prendel-o e entregal-o á justiça, para soffrer o castigo que merecesse. Assim como criminoso o levárão a Lisboa; onde lhe foi facil obter audiencia de D. João IV, que immediatamente lhe percebeu e appreciou os talentos admiraveis. Dos negocios politicos em que o empregárão, ja alguma couza se disse, mas a maior parte da sua vida como estadista pertence á historia da mãe patria. Nomeado prégador regio logo depois da sua chegada, grangeárão-lhe os seus sermões a maior reputação. São elles em verdade as mais extraordinarias composições d'este genero : nada lhes póde exceder a absurdidade na parte typica e allegorica, a não ser talvez a ingenuidade assim pervertida, mas a par d'isto encontrão-se uma liberdade politica egual á de Latimer, com quem o orador frequentemente se assemelha tanto no estylo como na destemida honestidade, uma satira pungente, uma

felicidade de expressão, uma valentia de linguagem, e uma eloquencia a jorrar da plenitude d'uma imaginação rica e d'um nobre coração, que teem feito dos escriptos de Vieyra, apezar de toda a sua liga, a gloria e o orgulho da literatura portugueza. Foi elle porem decididamente insano sobre um topico, nascido da extranha creança dos Sebastianistas; pol-o debaixo da vara da Inquisição esta aberração, que mancha muitos dos seus escriptos, mas a todos os outros respeitos deixou-lhe desannuviada a brilhante intelligencia, e Vieyra occupará sempre um logar não so entre os maiores escriptores, mas tambem entre os primeiros estadistas do seu paiz. 1652.

Vieyra invejado por causa do favor que goza na côrte.

O favor de que elle gozava na côrte — nem havia quem mais inteiramente possuisse a confiança e amizade d'el-rei — por força lhe havia de suscitar muitos inimigos, e até os mesmos Jesuitas se tornárão invejosos. Levantou-se a balela de que servindo-se da sua influencia procurava Vieyra modificar a constituição da Companhia, e em consequencia d'esta arguição, quer fosse bem quer mal fundada, temeu elle que o expulsassem. Sabendo d'isto, offereceu-lhe o rei um bispado, pensando, diz o biographo, que uma mitra seria o santelmo d'esta tormenta : mas Vieyra tornou-lhe que não trocaria o seu capuz por todas as mitras da monarchia portugueza, e que, se o despedissem da Companhia, nunca mais lhe deixaria as portas, perseverando em solicitar readmissão,

1652. quando não como religioso, ao menos como servente dos que o fossem. Removido a final este ciume da parte dos superiores, foi Vieyra por alguns annos empregado nas mais importantes missões politicas até que em 1650 voltou a Lisboa. Pouco depois foi enviado a percorrer na sua qualidade religiosa as cercanias de Torres Vedras, em companhia de Fr. João de Sotto-Mayor, e então volveu-lhe o antigo desejo de dedicar-se aos Indios, o que em parte talvez se devesse á conversação do companheiro. Bem sabia Vieyra que nem o principe nem o rei consentirião em separar-se d'elle : muito lhe custaria offendel-os ou mostrar a menor falta de respeito a pessoas que elle olhava não so com o sentimento geral de lealdade e gratidão, mas até com affecto pessoal, e uma dedicação nascida da superstição e da loucura, mas tão afferrada tinha a missão no peito, que se preparou para embarcar sem sciencia d'elles. Era o Maranhão o theatro a que se destinava. Um so navio havia em toda a armada do Brazil com destino a este Estado, e combinou-se que elle e Fr. Francisco Ribeiro acompanharião os ultimos Jesuitas que embarcassem, como para despedir-se d'elles a bordo. Pelo caminho souberão que o navio se achava detido para levar um syndicante, e Vieyra foi ter com o rei, de quem obteve licença para sahir a embarcação sem aguardar este funcionario. Removido tal obstaculo, como o vento não servisse para passar a barra, resolveu o

capitão aproveitar a maré da manhã, e para melhor disfarçarem o seu designio, voltárão para casa Vieyra e Ribeiro. Desconfiou-se porem do intento e ao romper do dia récebeu Vieyra uma ordem do paço para ir fallar ao principe D. Theodosio. Devia este sangrar-se áquella manhã e mandou-lhe pedir que esperasse até concluir-se a operação. Percebeu Vieyra então que querião demoral-o, e escapulindo-se sorrateiro correu apressado a embarcarse. Ao chegar a bordo soube que o capitão tinha sido chamado ao paço, e logo suspeitou a causa. 1652.

Apenas havia no Tejo outro navio prompto a dar á vela. Mandando o seu companheiro saber se o galeão tocaria na Madeira, e quereria pôr alli um passageiro em terra, desembarcou Vieyra em Belem e voltou a Lisboa. A' porta do paço encontrou o capitão, que lhe contou tel-o el-rei mandado chamar para dizer-lhe que o havia de enforcar se levasse o P. Antonio Vieyra no seu navio: soube tambem que o bispo do Japão tivera a ordem de ir buscal-o a bordo, fazendo que o capitão depois desse immediatamente á vela. A' vista d'isto foi ter com o principe (achando-se el-rei á meza) e resolutamente lhe disse que queria e havia de ir para o Maranhão, procurando com toda a vehemencia d'um homem cuja consciencia está compromettida no resultado, arrancar-lhe o consentimento: foi de balde. D. Theodosio asseverou-lhe não haver consideração que obrigasse seu pae a an- Obsta el-rei a que Vieyra embarque para o Brazil.

1652. nuir. D'isso ficou Vieyra convencido, vendo quão pouco podera sobre o principe, mais ainda lhe restava a esperança de arranjar passagem na Madeira, e julgou melhor embarcar para aquella ilha sem ver primeiro el-rei, parecendo-lhe menos grave contrariar o agrado do monarcha, do que desobedecer a uma ordem formal emanada de seus labios. Deixando pois o principe, voltou a Belem, onde encontrou Ribeiro com a noticia de que o navio tocaria na Madeira e alli o desembarcaria. Este e outro Jesuita, que com elle vinha, procurárão comtudo dissuadil-o do intento, mas Ribeiro argumentava como quem falla contra a propria convicção, fazendo ver o perigo de perder as boas graças d'el-rei : Vieyra respondeu que quanto mais as arriscasse pelo serviço de Deus, maior razão haveria para que lhas conservasse o rei, e com mais confiança poderia elle mesmo esperar a continuação d'ellas, como quem melhor as teria merecido. Seguiu pois para bordo. Suspendia-se o ultimo ferro, quando o vento refrescou de modo que não foi possivel dar volta ao cabrestante, e perdida assim a maré, foi mister esperar pela manhã seguinte. Entretanto ao ir para bordo fora Vieyra visto pelo provincial de S. João de Deus que passara por elle n'um bote. Visitando a condessa de Obidos contou o provincial a Fr. Ignacio Mascarenhas quem encontrara ; Mascarenhas mandou recado ao conde de Castanheda, o conde ao principe, o principe ao

rei, e este despachou immediatamente officiaes de justiça em busca de Vieyra a bordo de todos os navios que estivessem para sahir barra fóra. De manhã velejava ja o navio quando um d'estes officiaes o abordou, entregando a Vieyra um papel assignado — Eu el-Rey — que lhe ordenava de ir immediatamente ao paço para negocio de importancia, devendo o capitão, no caso de fazer o padre a menor reflexão, logo dar fundo, sob pena das consequencias de desobediencia directa ás reaes ordens. Nenhuma alternativa restava. A caminho para terra passou pelo navio do Maranhão, que ia ja na carreira, e despediu-se de seus irmãos; encontrando logo Fr. Manoel de Lima que n'um escaler seguia o navio com toda a força de remos e de vela, tambem d'esse se despediu com grande commoção, promettendo d'uma fórma ou outra ir reunir-se á missão. 1652.

Ao chegar ao paço fizerão-lhe o melhor acolhimento o rei e o principe, gracejando pelo terem apanhado na fuga, e encantados de o haverem conseguido. Quanto a elle, declara que nunca sentiu pezar tão profundo, exprimindo com toda a sua natural eloquencia tanto a dôr que o pungiu, como o sentimento do dever e da consciencia que lho causava. Era tarde porem : partira a armada e cumpria por aquella quadra renunciar á esperança da missão.

Na manhã seguinte veio uma nota de Fr. Manoel de Lima, dizendo que apezar de ter seguido o navio

1652. muitas legoas fóra da barra, não podera alcançal-a, pelo que tractava de fretar uma caravela que o levasse á Madeira, onde ainda talvez o acharia. Com esta noticia raiou nova esperança a Vieyra, que tentou ainda um esforço, fazendo ao rei e ao principe caso de consciencia de lhe contrariarem assim o seu vehemente desejo, e advertindo-os de que se tornavão responsaveis pela perdição de tantas almas, quantas elle poria salvar no Maranhão. Andava D. Theodosio adoentado, e pela sua vida se nutrião receios, que o futuro infelizmente veio provar serem por demais bem fundados. Tornou-o isto mais accessivel a taes argumentos para que ja por disposição e habitual piedade se inclinava. Cedeu, e quando D. João viu o seu filho bem amado n'aquelle estado de enfermidade corporal com escrupulos de consciencia a este respeito, tambem n'elle os sentimentos religiosos vencêrão todas as demais considerações pessoaes ou politicas. Se, diz Vieyra, algum sacrificio fiz a Deus no correr d'esta missão, foi acceitando a permissão d'el-rei, quando me foi agora concedida, pois deu-ma com mais que paternaes expressões de affecto.

Carta de Vieyra. André de Barros. § 105-113.

Poderes concedidos a Vieyra.

Não foi meramente um passaporte o que el-rei lhe concedeu agora: foi uma auctorização assignada de seu proprio punho para como superior da missão fundar no sertão quantas egrejas e missões lhe parecessem convenientes, devendo todas as auctoridades, corporações, e em geral todas as pessoas fornecer-lhe

Indios, canoas, guias, interpretes, e tudo o mais de 1652.
que houvesse mister para as suas expedições. Ia a provisão datada de 21 d'outubro, e Vieyra observou como couza digna de especial menção, ser este o dia das Onze Mil Virgens, padroeiras do Estado do Maranhão. Todos os accidentes anteriores, que tão impropicios lhe havião parecido, antolhárão-se agora outros tantos meios ordenados pela Providencia para beneficio da missão. Todas estas circumstancias são curiosamente caracteristicas tanto do espirito e costumes do seculo e do paiz, como das illustres personagens a quem se referem : o que se segue não é menos notavel. Em quanto aguardava Vieyra o vento, o rei e o principe vivendo em contacto diario com elle, principiárão a arrepender-se da permissão dada, e o enthusiasmo do mesmo missionario, como era natural depois de elevado a tão alto grau de excitação, principiou a esfriar tambem. O seu profundo conhecimento dos interesses politicos do paiz, que tão admiravelmente sabia manejar n'estes perigosos tempos, e a sua affeição pessoal á familia real, que sentia o proximo apartamento como afflicção privada e como perda publica, tudo isto principiou a sobrepujar em Vieyra os desejos que sentia pela vida missionaria; e quando o rei, apoz longos combates internos, declarou que não podia resolver-se, mesmo depois de quanto se havia passado, a privar-se de tal amigo e conselheiro, não teve Vieyra forças para

1652. Annue Vieyra a ficar em Portugal.

oppôr-se-lhe á vontade... nem haverá homem ou anjo que como culpa lhe impute esta fraqueza. Era porem tão publico o que se passara que pareceu prudente evitar a apparencia de inconstancia, e para que a revogação parecesse um impulso repentino da parte d'el-rei, combinou-se guardar segredo até á ultima, e quando Vieyra se achasse a ponto de embarcar ou mesmo ja a bordo, seria detido por uma ordem peremptoria para ficar em terra. Um dia antes da sahida da caravela deu elle parte ao rei e ao principe, os quaes lhe disserão que ião immediatamente fazer lavrar a contraordem : todo o dia esperou elle pois recebel-a, mas em logar d'ella chegou á noute um recado de bordo para embarcar ao romper do dia. Immediatamente mandou avizo ao principe pelo bispo do Japão, unica pessoa que a tal hora podia ter accesso juncto de Sua Alteza, porquanto se houvera mandado ao paço um mensageiro, daria causa a que algumas pessoas, que ja suspeitosas vigiavão as acções de Vieyra, ainda mais desconfiassem de conloio. Da côrte nenhuma mensagem chegou, e elle partiu para a ribeira, demorando-se pelo caminho quanto pôde : á beira do rio porem disserão-lhe que o rei não queria que elle embarcasse, e que o syndicante que n'este navio ia para o Maranhão, tinhã ordem para assim lh'o fazer saber mal chegasse a bordo. Suppoz Vieyra naturalmente que o rei teria resolvido proceder d'esta fórma... metteu-se n'um escaler e atracou ao navio.

Estava o syndicante ja a bordo, mas, não tendo recebido instrucções algumas, nada lhe disse a semelhante respeito, como quem na realidade tudo ignorava : o navio suspendeu ferro, largou o panno, a maré era de servir, o vento bom, passou-se a barra, e Vieyra viu-se com pasmo a navegar para o Maranhão. 1652.

E parte para o Maranhão sem o pensar.

« Desde a hora em que o navio desamarrou d'esse rio, » diz elle n'uma carta ao principe D. Theodosio, « não estive mais em mim, nem o estou ainda, attonito do caso, e da fatalidade da minha partida, e de não saber como Sua Magestade e Vossa Alteza a receberião, pois não é possivel serem-lhes presentes todas as circumstancias d'ella, que não fui eu o que me embarquei, senão ellas que me levárão. » Explicado o que tinhão sido estas circumstancias, proseguiu : « As velas se largárão e eu fiquei dentro da caravela e fóra de mim, como ainda estou, e estarei até saber que Sua Magestade e Vossa Alteza teem conhecido a sinceridade do meu animo, e que em toda a fatalidade d'este successo não houve da minha parte acção, nem ainda pensamento, ou desejo contrario ao que Sua Magestade ultimamente me tinha ordenado, e eu promettido. Não sei, senhor, que diga n'este caso, senão ou que Deus não quiz que eu tivesse merecimento n'esta missão, ou que se conheça que toda ella é obra sua; por que a primeira vez vinha eu contra a vontade de Sua Magestade, mas

1652. vinha por minha vontade, e agora parti contra a de Sua Magestade e contra a minha; por mero caso ou violencia, e se n'ella houve alguma vontade, foi so a de Deus a qual verdadeiramente tenho conhecido em muitas occasiões com tanta evidencia, como se o mesmo Senhor m'a revelara. So resta agora, que eu não falte a tão clara vocação do ceo, como espero não faltar com a divina graça. Em fim, senhor, venceu Deus. Para o Maranhão vou voluntario quanto á minha primeira intenção, e violento quanto á segunda, mas mui resignado e mui conforme, e com grandes esperanças de que este caso não foi caso, senão disposição altissima da divina Providencia[1]. »

Vieyra. Cartas. 1, c. 8. 25 de dez. 1652.

Chega Vieyra a S. Luiz.

Foi esta carta escripta do Porto da Praia nas ilhas do Cabo Verde, primeira terra que aferrou o navio, demorando-se alli quatro dias. N'este tempo prégou Vieyra duas vezes, e com effeito tal, que o povo, depois de o ter debalde supplicado a elle e aos seus companheiros que ficassem na ilha, offereceu ao capitão do navio uma avantajada peita, para picar a amarra e deixal-os em terra. Ao chegarem ao Mara-

[1] Do conteudo d'esta carta collige-se que não partira o P. Vieyra para o Maranhão por sua livre vontade. Cree o Sr. J. F. Lisboa que emprehendera elle esta viagem em virtude d'anteriores compromissos que contrahira com a sua ordem a quem fazia sombra a grande influencia de que gozava no animo d'el-rei e do principe D. Theodosio. Em todo este negocio facil é de conhecer o jogo que houve, tanto da parte do Jesuita, como dos seus protectores coroados : mas como, por vezes acontecé, foi elle preso n'armadilha que ajudára á armar. F. P.

nhão, dous dos irmãos, de quem Vieyra se despedira 1652.
no Tejo, vierão em uma canoa com a fraca esperança de encontral-o a bordo, e se, diz elle, alguma couza ha na terra que possa comparar-se á alegria de entrar
no ceo, foi esta. Depressa se revelárão de maneira 1653.
singular a disposição de Vieyra e a do povo do Maranhão. Dous homens disputavão o cargo de vigario geral; um, que fôra rejeitado, levara a Portugal as suas queixas, e voltando com uma ordem d'el-rei para a sua reintegração, apresentara-a ao governador; durante a sua ausencia tinha porem o competidor alcançado uma sentença local contra elle, e prendendo-o em virtude d'ella, pozera-o a ferros. Appellou elle para o governador, que reuniu uma juncta, convocando os principaes funccionarios civis e religiosos. Fóra vociferava a canalha a favor do homem que estava encartado no officio, ameaçando queimar o emulo, se fosse a favor d'elle a decizão. A esta opinião tão violentamente manifestada, estava a juncta disposta a ceder, quando Vieyra observou que não erão da alçada d'ella caso d'estes, sendo as unicas pessoas que no Maranhão podião pôr termo á disputa, os mesmos competidores, pelo que cumpria convidal-os a virem pelo amor da tranquillidade publica, compôr-se um com o outro. Admittida immediatamente a proposta, foi Vieyra á cadeia acompanhado do vigario em exercicio. Alli dirigindo-se a ambos, fel-os ver o mal de inflammarem com as suas

1653. dissenções o povo, e os deveres que como ecclesiasticos tinhão de cumprir; por quanto como se havia de prégar o Evangelho entre o gentio, por quem estavão rodeados, se os ministros d'esse Evangelho assim se enfurecião uns contra os outros? Eu e meus irmãos, disse elle, deixamos a Europa por amor do nosso Redemptor, para trabalharmos como operarios n'esta terra por cultivar; — em nome d'esse Redemptor vos conjuro que não planteis mais espinhos, onde elles ja sobejão, dando antes ao vosso rebanho um exemplo da caridade que prégaes. Dirigia-se o appello tanto á prudencia mundana como ao sentimento do dever, e assim produziu todo o seu effeito, sujeitando-se ambos á decizão de Vieyra. Decidiu este que assim como se achava então dividida a auctoridade civil do Estado, o fosse egualmente a ecclesiastica; que o occupante conservasse a sua posição no Maranhão, onde estava domiciliado, e o pretendente fosse exercer egual cargo no Pará, onde tinha tambem sua casa. Satisfeitos com este arranjo, e envergonhados do escandalo que tinhão dado, abraçárão-se os dous, e o que mais violento se mostrara na contenda, ajoelhando aos pés do outro, tirou-lhe os ferros.

André de Barros. § 188-190.

Primeira carta de Vieyra ao rei.

Depressa conheceu Vieyra o estado corrupto do paiz quanto a moral e religião. Christãos e pagãos vivião em egual cegueira por falta de instrucção, não havendo alli, diz elle, ninguem que catechize, nin-

guem que administre os sacramentos, não faltando 1653.
alias quem escravize, quem tyrannize, nem, o que é peor, quem approve tudo isto, de modo que Portuguezes e Indios vão indo todos pelo caminho do inferno. Que Sua Magestade olhe por este estado de abandono espiritual, dizia elle ao principe D. Theodosio, e olhe Vossa Alteza tambem por elle, por amor do christianismo e por amor da vossa propria salvação, que de todas estas almas se tomarão contas ao rei de Portugal e a Vossa Alteza como principe do Brazil. Não peço dinheiro, não peço provisões para os que véem... Deus proverá... o que peço é que venhão, e que sejão muitos, e de muito zelo; por quanto por mais que nós, que estamos aqui, façamos sem olharmos nem a trabalho nem a perigos, é grande a colheita, mas poucos os operarios; e como Christo disse : Pedi ao dono que mande trabalhadores para a sua vinha, assim os peço a vós, que sois os donos d'esta vinha em logar d'Elle. Aos provinciaes de ambas as provincias se tem requerido, mas não confio n'elles sem que Vossa Magestade interponha sua real auctoridade, ordenando aos superiores que por todos os navios nos mandem companheiros, e ordenando-o peremptoriamente. Sede certo, meu principe, que os exercitos de almas, que se converterem aqui, serão de mais proveito para defender-vos e firmar-vos o throno, do que os soldados que levantaes. « Não ha rei que possa salvar-se pela mul-

1653. tidão d'uma hoste; nem ha homem poderoso que se
Psalmo 33, v. 16. livre pela muita força. »

Estado dos moradores e systema de oppressão.

Foi este o primeiro desabafo do coração de Vieyra á sua chegada : mais porem se lhe exacerbou o sentimento quando chegou a conhecer em toda a sua extensão o completo desprezo de todas as formulas da religião, as miserias dos Indios, os crimes dos Portuguezes. Muitos colonos nem ião a um sermão, nem ouvião uma missa na roda do anno; não conhecião os dias sanctos, para guardal-os, e os que os conhecião não os guardavão, sendo couza comezinha morrer sem confissão. Em toda a capitania do Maranhão so duas egrejas estavão providas, uma na terra firme, outra na ilha, que media sete legoas de comprimento, sobre outras tantas da largura, e estava toda povoada. Em tão grande extensão de territorio não podia ministrar um so sacerdote, especialmente não havendo em todo aquelle paiz cavallo, mula, nem jumento. Peor ainda do que a falta de padres, era o caracter dos que havia, e que ou tinhão ido para alli por degradados, ou a levar uma vida, que em outra parte não poderião viver, pois que de facto não se achavão debaixo de jurisdicção nenhuma, residindo na Bahia, a quinhentas legoas de distancia, com os Hollandezes de permeio, e sem communicações senão por via de Portugal, o bispo do Brazil, a cuja diocese pertencião. A um catholico tão sincero e devoto como D. João IV não podia este mal parecer

menor do que a Vieyra. Expurgado de todas as considerações supersticiosas era elle bastante para excitar n'um soberano serios cuidados, que onde cahem em desuso as practicas communs da religião, não tardará esta a perder toda a sua influencia sobre couzas mais momentosas. Havia porem mal ainda mais clamoroso. Seguião os Portuguezes do Maranhão e Pará a mesma carreira de oppressão, que nas costas das capitanias mais antigas exterminara os Indios. Permittia a lei que fossem escravos os naturaes capturados em justa guerra, e tambem os que tendo sido aprizionados uns pelos outros, houvessem sido comprados pelos Portuguezes, chamando-se estes ultimos, como tendo sido destinados a serem comidos, Indios da corda, em allusão á *mussarama*. D'aqui nascião necessariamente todos os immensuraveis males d'um regular trafico d'escravos. Cada capitão de forte fazia a seu bel prazer guerra ás tribus vizinhas, com ou sem pretexto, tendo por unico fim fazer escravos. O systema das compras ainda mais facilmente servia para cobrir os mais atrozes actos de violencia. Voltavão os traficantes com quantos Indios podião apprehender por fraude ou força [1], apresentavão-nos para a formalidade do exame como Indios 1653.

[1] Tendo-se apoderado do cacique d'uma aldeia de Indios, amarroulhe um capitão a cada dedo uma mecha a arder, e n'este tormento o deixou até que elle, para livrar-se, apresentou um certo numero de escravos. *Cartas de Vieyra*, t. 1, 6, 9.

1653. da corda, e com ameaças e tormentos os compellião a dar respostas, que erão promptamente acceitas por juizes, implicados em transacções semelhantes. Mas n'este systema geral de perversidade nenhuns erão mais perversamente tractados do que aquelles Indios, que tendo-se submettido aos Portuguezes e vivendo em aldeias proprias, erão chamados livres, e como taes pela lei considerados. Vivião estes em mais cruel servidão do que os que erão effectivamente escravos, olhando-os o governador ou capitão-mór como gado, em cuja conservação nenhum interesse lhe ia, e com cujo trabalho tinha de enriquecer-se o mais que podesse nos tres annos que lhe durava o officio. Erão principalmente empregados em cultivar e preparar tabaco, o que no Brazil se reputava o serviço mais pezado; e resentindo-se mais d'esta injustiça do que os que, tendo sido originariamente aprizionados em guerra, justa ou injusta, se resignavão ás consequencias, muitos morrião de pezar e indignação. Aos miseros assim empregados nenhum tempo se deixava para prover á subsistencia de suas familias, que se deixavão morrer de fome, tomando-se até as mulheres aos maridos, e as mães aos filhos, para distribuil-as pelos Portuguezes, que ao governador as requerião. Nas aldeias d'estes Indios se punha por capitão algum desalmado, Indio ou mestiço, que fosse o instrumento da oppressão, opprimindo elle tambem, e assim proseguia a obra do extermi-

nio. Tão peor era esta condição do que a de effectiva 1653.
escravidão, que alguns Indios deixavão voluntariamente a sua aldeia, para irem viver entre os escravos domesticos, preferindo a servidão com algum descanço e humanidade a esta barbara e desapiedade tyrania[1]. Os funccionarios publicos justificavão-se com dizer que os seus empregos lhes havião sido dados como recompensas de seus serviços, e para se enriquecerem era este o unico meio. O remedio por Vieyra aconselhado foi que a nenhum governador ou capitão-mór se permittisse entregar-se a genero de cultura algum para trafico, aberta ou disfarçadamente, nem empregar os Indios em trabalho, que não fosse de fortificações, ou outros do serviço delrei, nem pôr-lhes capitães nas aldeias, deixando-os viver debaixo de seus proprios caciques, que os alugarião aos Portuguezes para servil-os livremente pelo estipendio costumado. Se assim se fizesse, disse elle, se os Indios livres se tractassem realmente como taes, se as entradas no sertão fossem pacificas, e se a religião christã se prégasse sem outro intento ou fim do que os que o mesmo Christo veio buscar n'este

[1] Assim tambem a respeito dos Indios de *encomiendas* entre os Hespanhoes diz Muratori (55) : *Certamente fa orrore, come que' miseri son più oppressi che gli stessi Mori schiavi; e ciò perchè i Mori comperati in Affrica si riguardono come mercatanzia e roba propria di chi può averne : laddove gl' Indiani, siccome persone prestate del re, possono da un giorno all' altro passare ad altri commendatori col variarsi de' padroni.*

1653. mundo, que era a salvação das almas, nunca o Estado sentiria mingoa de trabalhadores nem de defensores, e esta obra de piedade e justiça seria o mais seguro fundamento da força e prosperidade de Portugal.

Cartas de Vieyra. T. I, c. IX.

Questão com o capitão-mor.

Antes da chegada de Vieyra a S. Luiz seguira Fr. João de Sotto-mayor para Belem, onde ensinava latim e dava prelecções de rhetorica aos religiosos de Nossa Senhora das Mercês. Carecia elle de quem o ajudasse e Vieyra mandou-lhe dous frades, mas ao irem estes metter-se n'uma canoa chegou a ordem do capitão-mór Balthazar de Souza, prohibindo-lhes seguir por não haverem impetrado licença d'elle. Vieyra, que dos mesmos se estava despedindo na praia, escreveu ao capitão-mór, dizendo que fôra filha da ignorancia a falta, por não se ter sabido ser necessaria tal formalidade, pedindo desculpa da não intencional omissão, e solicitando a licença em quanto a maré servia. A unica resposta foi uma ordem ao missionario mais velho para voltar á sua cella. Era particularmente offensiva esta arrogancia, por haver Balthazar de Souza em Lisboa feito a côrte aos Jesuitas para obter este emprego, tendo apresentado a el-rei o seu memorial por mão d'esse mesmo missionario sobre quem assumia agora tão insolente auctoridade. Foi Vieyra procural-o, vendo claramente que queria elle desavir-se com os Jesuitas, e inteiramente resolvido a tirar-lhe todo o pretexto. D'esta

disposição derivou tanta vantagem como da natural 1653.
superioridade, e depois de ter dado a entender que não podia existir essa auctoridade, que elle se arrogava sobre os religiosos, provou-lhe que os Jesuitas por duas vezes o havião procurado para despedir-se. Viu-se então que a verdadeira offensa havia sido ter um d'estes missionarios prégado na vespera, sem pedir venia ao capitão-mór. Ninguem podia ter imaginado que para isto se carecesse de licença especial, mas Vieyra vendo que era este o aggravo, e percebendo pelas queixas de Souza haverem as outras ordens introduzido este costume, disse logo, que apezar de ter feito proposito de passar a quaresma nos aldeamentos, ficaria em S. Luiz, e com permissão d'elle capitão-mór prégaria no domingo seguinte so para mostrar que a omissão até então proviera de mera inadvertencia.

Exactamente n'esta occasião entrárão na sala dous funccionarios publicos acerrimos fautores da escravidão; cahiu a conversação sobre este topico, e Vieyra, aproveitando o bom humor de Souza, a quem o incenso queimado á sua vaidade lisongeara em extremo, encetou com tanta arte como ardor a argumentação, logrando persuadil-os de que com muito pequeno custo poderião conciliar o interesse com a consciencia. O resultado foi pedirem-lhe todos que fizesse d'isto o thema do seu sermão, e o capitão exclamou : « Ah, padre Antonio Vieyra, quem havia

1653. de esperar do principio da nossa conversação que ella terminaria assim? Mas prova isto que foi ella obra de Deus, que a fará fructificar. »

André de Barros. 2, § 4.

Primeiro sermão de Vieyra em S. Luiz.

Era a primeira vez que Vieyra prégava no Maranhão, mas tal a sua reputação, que todos os Portuguezes vierão ouvir um prégador que fazia as delicias e o orgulho da côrte de Lisboa. Tomou elle por texto as palavras do tentador : « Todas estas couzas te darei, se te prostrares, adorando-me, » e principiou dissertando sobre o valor da alma humana, e prendendo a attenção dos ouvintes com o seu estylo peculiar. « As couzas estimão-se, disse, pelo que custão. Que lhe custou a Christo uma alma, e que lhe custou o mundo? O mundo custou-lhe uma palavra : *Ipse dixit et facta sunt;* uma alma custou-lhe a vida e o sangue todo. Pois se o mundo custa uma so palavra de Deus, e a alma custa todo o sangue de Deus, julgae se vale mais uma alma do que todo o mundo. Assim o julga Christo, e assim o não póde deixar de confessar o mesmo demonio. E so nós somos tão baixos estimadores de nossas almas, que lh'as vendemos pelo preço que vós sabeis.

« Espantamo-nos que Judas vendesse a seu mestre e a sua alma por trinta dinheiros; e quantos ha que andão rogando com ella ao demonio por menos de quinze. Eu, christãos, não quero agora, nem vos digo que não vendaes a vossa alma, por que sei que a haveis de vender, so vos peço que quando a ven-

derdes, que a vendaes a pezo. Pezae primeiro o que é uma alma, pezae primeiro o que vale, e o que custou; e depois eu vos dou licença que a vendaes embora. Mas em que balanças se hade pezar uma alma? Nas balanças do juizo humano não, por que são mui falsas : *mendaces filii hominum in stateris.* Pois em que balanças logo? Cuidarieis que vos havia de dizer nas balanças de S. Miguel, o anjo, onde as almas se pezão? Não quero tanto; digo que as pezeis nas balanças do mesmo demonio, e eu me dou por contente. Tomae as balanças do demonio na mão; ponde de uma parte o mundo todo, e da outra uma alma, e achareis que peza mais a vossa alma que todo o mundo. *Hæc omnia tibi dabo, si cadens adoraveris me :* tudo isto te darei, se me deres a tua alma. 1655.

« Supponhamos que o demonio no seu offerecimento fallava verdade, e que podia e havia de dar o mundo : supponhamos mais que Christo não fosse Deus, senão um puro homem, e tão fraco que podesse e houvesse de cahir na tentação. Pergunto : Se esse homem recebesse o mundo todo e ficasse senhor d'elle, e entregasse sua alma ao demonio, ficaria bom mercador? Faria bom negocio? O mesmo Christo o disse n'outra occasião : *Quid prodest homini, si mundum universum lucretur : animæ vero suæ detrimentum patiatur?* Que lhe aproveita ao homem ser senhor de todo o mundo, se tem a sua alma

1653. no captiveiro do demonio? Alexandre Magno e Julio Cesar forão senhores do mundo, mas as suas almas agora estão ardendo no inferno e arderão por toda a eternidade. Quem me dera agora perguntar a Julio Cesar e a Alexandre Magno, que lhes aproveitou haverem sido senhores do mundo, e se acharão que foi bom contracto dar a alma pelo adquirir? Alexandre, Julio, foi bom serdes senhores do mundo todo, e estardes agora onde estaes? Ja que elles me não podem responder, respondei-me vós. Pergunto : Tomareis agora algum de vós ser Alexandre Magno? Tomareis ser Julio Cesar? Deus nos livre. Como! Se forão senhores de todo o mundo? É verdade, mas perdérão as suas almas. Oh, cegueira! E para Alexandre, para Julio Cesar, parece-vos mao dar a alma por todo o mundo : e para vós parece-vos bem dar a alma pelo que não é mundo, nem tem de mundo o nome?

« A que differente preço, proseguiu, compra hoje o demonio as almas do que offerecia por ellas antigamente! Ja n'esta nossa terra vos digo eu. Nenhuma feira tem o demonio no mundo, onde lhe saião mais baratas. No nosso evangelho offereceu todos os reinos do mundo por uma alma; no Maranhão não é necessario ao demonio tanta bolsa para comprar todas; não é necessario offerecer mundos; não é necessario offerecer reinos; não é necessario offerecer cidades, nem villas nem aldeias. Basta acenar o diabo com um tujupar de pindoba e dous Tapuyas; e logo está

adorado com ambos os joelhos. Oh, que feira tão barata! Negro por alma, e mais negra ella que elle! Esse negro será teu escravo esses poucos dias que viver; e a tua alma será minha escrava por toda a eternidade, em quanto Deus for Deus. Este é o contracto que o demonio faz comvosco! » 1642.

Passou então Vieyra a narrar como não fôra intenção d'elle prégar na cidade do Maranhão, visto não poder fazel-o sem desagradar, fallando a verdade, e ser contra o seu dever, a sua profissão e a sua consciencia subir ao pulpito e não dizer a verdade, mórmente tendo-as ja dicto tantas e com tanta liberdade e a tão grandes ouvidos. Pessoas porem, a quem devia todo o respeito, o tinhão feito mudar de resolução, ás quaes tendo promettido que pregaria, sempre desde então lhe doera a promessa. Na sexta feira anterior tinha ido dizer missa, para que Deus o allumiasse, e ao ler da epistola lhe revelara o Altissimo o que queria que fizesse, com as mesmas palavras do propheta Isaias: Brada e não cesses; levanta a tua voz como trombeta, desengana o meu povo, annuncialhe seus peccados.

« Ja o pregão do rei, exclamou o prégador, se lançou com tambores: agora diz Deus que se lance o seu com trombetas. Não vos assombre, senhores, o pregão, que como é pregão de Deus, eu vos prometto que seja mais brando, e mais benigno que o do rei. E se não vede as palavras que se seguem; E sabes

1653. por que quero que desenganes este meu povo, e por que quero que lhe declares seus peccados? Por que são uns homens, diz Deus, que me buscão todos os dias, e fazem muitas couzas em meu serviço, e sendo que teem gravissimos peccados de injustiças, vivem tão desasustados, como se estiverão em minha graça. Pois, Senhor, que desengano é o que heide dar a esta gente, e que é o que lhe heide annunciar da parte de Deus?

« Vede o que dizem as palavras do mesmo texto : Sabeis, christãos, sabeis, nobreza e povo do Maranhão, qual é o jejum que quer Deus de vós esta quaresma? Que solteis as ataduras da injustiça e que deixeis ir livres os que tendes captivos e opprimidos. Estes são os peccados do Maranhão : estes são os que Deus me manda que vos annuncie. Christãos, Deus me manda desenganar-vos, e eu vos desengano da parte de Deus. Todos estaes em peccado mortal : todos viveis e morreis em estado de condemnação e todos vos ides direitos ao inferno. Ja lá estão muitos, e vós tambem estareis cedo com elles, se não mudardes de vida. »

Depois, tocando nas calamidades da guerra, fome e peste, que soffrera o Estado, e que elle attribuiu aos peccados do povo, fallou Vieyra no castigo de Pharaó e do seu exercito por ter recusado deixar partir os Israelitas : « *Operuit eos mare : submersi sunt quasi plumbum in aquis vehementibus. Extendisti*

manum tuam et devoravit eos terra. » Cahiu sobre elles e os afogou o mar e os comeu e os engoliu a terra. Pois se os afogou o mar, como os tragou a terra? Tudo foi : aquelles homens, como nós, tinhão corpo e alma; os corpos afogou-os a alma, por que ficárão no fundo do mar; as almas tragou-as a terra, por que descérão ao profundo do inferno. Todos ao inferno sem ficar nenhum; por que onde todos perseguem, e todos captivão, todos se condemnão. Não está bom o exemplo? Va agora a razão. 1653.

« Todo o homem que deve serviço ou liberdade alheia, e, podendo-a restituir, não restitue, é certo que se condemna : todos ou quasi todos os homens do Maranhão devem serviços e liberdades alheias, podendo restituir, não restituem : logo todos, ou quasi todos, se condemnão. Dir-me-heis que ainda que isso fosse assim, que elles não o cuidavão, nem o sabião; e que a sua boa fé os salvaria. Nego tal; sim cuidavão e sim sabião, como tambem vós o cuidaes e o sabeis; e se o não cuidavão, nem o sabião, devérão cuidal-o e sabel-o. A uns condemna-os a certeza, a outros a duvida, a outros a ignorancia. Aos que teem certeza, condemna-os o não restituirem; aos que teem duvida, condemna-os o não examinarem; aos que teem ignorancia, condemna-os o não saberem, quando tinhão obrigação de saber. Ah! se agora se abrirão essas sepulturas, e apparecera aqui algum dos que morrérão n'esse infeliz estado, como é certo

1653. que ao fogo das suas lavaredas havieis de ler claramente esta verdade! Mas sabeis por que Deus não permitte que vos appareça? É pelo que Abrahão disse ao rico avarento, quando lhe pedia que mandasse Lazaro a este mundo : *Habent Moysen et prophetas*. Não é necessario que va de ca do inferno quem lhes appareça e lhes diga a verdade : lá teem a Moysés e a lei; lá teem os prophetas e doutores. Meus irmãos, se ha quem duvide d'isto, ahi estão as leis, ahi estão os letrados, pergunte-lho. Tres religiões tendes n'este Estado, onde ha tantos sujeitos de tantas virtudes e tantas letras, perguntae, examinae, informae-vos. Mas não é necessario ir ás religiões, ide á Turquia, ide o inferno; por que não póde haver Turco tão Turco na Turquia, nem demonio tão endemoninhado no inferno, que diga que um homem livre póde ser captivo.

« Vejo que me dizeis : Bem estava isso, se nós tiveramos outro remedio. Este povo, esta republica, este Estado não se póde sustentar sem Indios. Quem nos hade ir buscar um pote de agua, ou um feixe de lenha? Quem nos hade fazer duas covas de mandioca? Hão de ir nossas mulheres? Hão de ir nossos filhos? Primeiramente não são estes os apertos em que vos heide pôr, como logo vereis; mas quando a necessidade e a consciencia obriguem a tanto, digo que sim e torno a dizer que sim; que vós, que vossas mulheres, que vossos filhos, e que todos nós nos sustentas-

semos de nossos braços; por que melhor é sustentar-se do suor proprio que do sangue alheio. Ah! fazendas do Maranhão, que se esses mantos e essas capas se torcérão, havião de lançar sangue! » 1653.

Depois, tendo insistido no dever de tudo perder como Job, quando a consciencia o exige, disse Vieyra que estudado o ponto com toda a diligencia, e seguindo as opiniões mais largas e mais favoraveis, achara quão pequeno sacrificio temporal podia salvar as consciencias aos moradores d'aquelle Estado. E assim era. Todos os indigenas se dividião em tres classes, escravos domesticos, Indios livres das aldeias d'el-rei, e aquelles que se resgatavão no sertão por essa especie de venda que se fazia com a pistola aos peitos. Quanto á primeira classe, nenhuma duvida restava que era a sua escravidão sempre injusta, não sendo pequena indulgencia perdoar o passado. Comtudo, tendo muitos d'estes escravos sido criados em casa, e com os filhos da mesma, ninguem tinha direito de tiral-os d'onde estavão, se quizessem ficar voluntarios. Os que quizessem sahir, irião viver para as aldeias d'el-rei, onde servirião com as condições estabelecidas. Todos os annos se faria uma entrada pelo sertão a resgatar os prizioneiros, mas estes so serião qualificados captivos a juizo do governador, do ouvidor geral, do vigario do Maranhão ou Pará, e dos prelados das quatro ordens religiosos. Os que tivessem sido capturados pelos seus inimigos em

1653. guerra justa, e realmente resgatados da corda, serião repartidos aos moradores como escravos legitimos pelo preço que houvessem custado. Aquelles, de que não constasse que a guerra em que se tomárão fôra justa, serião aldeados em novas povoações ou distribuidos pelas aldeias existentes; e os Indios livres de todos estes aldeamentos servirião os Portuguezes em seis mezes do anno alternadamente de dous em dous, ficando os outros seis mezes para tractarem de suas lavouras e familias. O preço por que se pagaria o trabalho d'estes Indios, seria tal, que d'elle se riria, disse o prégador, qualquer outra nação do mundo. O meio circulante n'aquelle Estado, ou antes o que o suppria á falta de couza melhor, era o panno de algodão, e a soldada ordinaria, por que servia um Indio livre, erão duas varas por mez, que valião dous tostões, ou menos de sete reis por dia, couza, accrescentou Vieyra, indigna de se dizer, e muito mais indigna, de que por não pagar tão leve preço, houvesse homens de entendimento e de christandade, que quizessem condemnar suas almas a ir ao inferno.

Depois de ter feito ver os beneficios temporaes e espirituaes d'este arranjo, exclamou o prégador: « Que homem haverá tão esquecido de Deus, tão cego, tão desleal, tão inimigo de si mesmo, que se não contente de uma couza tão justa e tão util, que a não queira, que a não approve, que a não abrace? Por reverencia de Jesus Christo, christãos, e por

aquelle amor com que aquelle Senhor hoje permittiu 1653.
ser tentado, para nos ensinar a ser vencedores das tentações; que mettamos hoje o demonio debaixo dos pés, e que vençamos animosamente esta cruel tentação, que a tantos n'esta terra tem levado ao inferno, e nos vae levando tambem a nós. Demos esta victoria a Christo, demos esta gloria a Deus, demos este triumpho ao ceo, demos este pezar ao inferno, demos este remedio á terra em que vivemos, demos esta honra á nação portugueza, demos este exemplo á christandade, demos esta fama ao mundo.

« Saiba o mundo, saibão os hereges e os gentios que não se enganou Deus quando fez os Portuguezes conquistadores e prégadores de Seu sancto nome. Saiba o mundo que ainda ha verdade, que ainda ha consciencia, e que não é o interesse tão absoluto e tão universal senhor de tudo, como se cuida. Saiba o mundo que ainda ha quem por amor de Deus e da sua salvação, metta debaixo dos pés interesses.

« Senhor Jesus, este é o animo e esta a resolução com que estão de hoje por deante estes vossos tão fieis catholicos. Ninguem ha aqui que queira outro interesse mais que servir-vos: ninguem ha que queira outra conveniencia mais que amar-vos; ninguem ha que tenha outra ambição mais que de estar eternamente obediente e rendido a vossos pés. A vossos pés está a fazenda, a vossos pés estão os interesses, a vossos pés estão os escravos, a vossos pés estão os

1653. filhos, a vossos pés está o sangue, a vossos pés está a vida; para que corteis por ella e por elles, para que façaes de tudo e de todos o que for mais conforme á vossa sancta lei. Não é assim, christãos? Assim é, assim o digo; assim o digo e prometto a Deus em nome de todos. Victoria pois por parte de todos, victoria, victoria contra a maior tentação do demonio. Morra o demonio, morrão suas tentações, morra o peccado, morra o inferno, morra a ambição, morra o interesse; e viva so o serviço de Deus, viva a fé, viva a christandade, viva a consciencia, viva a alma, viva a lei de Deus, e o que ella ordenar, viva Deus e vivamos todos: n'esta vida com muita abundancia de bens, principalmente os da graça, e na outra por toda a eternidade os da gloria. »

Sermão da primeira dominga da quaresma. T. 12.

Annue o povo a um arranjo a respeito dos escravos.

Todo este extraordinario discurso fora tão vivo, tão frisante, e com tal arte dirigido conjunctamente ao entendimento e ás paixões, ao interesse e á vaidade do povo, que produziu todo o effeito immediato que Vieyra desejava. Balthazar de Souza convocou uma reunião na egreja aquella mesma tarde, convidando n'ella o prégador a propor formalmente o plano que do pulpito esboçara. Foi approvado por todos, e para dar-lhe execução nomeárão-se dous advogados, um para os senhores de escravos, outro para os Indios, devendo elles primeiramente confeccionar uma lista de todas as pessoas retidas em estado de escravidão, e depois colligir a respeito da historia

de cada uma provas, que serião produzidas perante os membros do senado e o syndicante, para estes decidirem como juizes. Lavrou-se immediatamente, assignado pelo capitão-mór e pessoas principaes do logar, um termo de como o povo annuia a este compromisso. Quizerão os Jesuitas que o exame principiasse pelos seus proprios Indios, que tambem elles tinhão escravos, e procedendo-se com justiça em quanto durou a impressão, muitos infelizes forão temporariamente repostos n'esse estado de comparativa liberdade, que a lei assegurava aos que vivião aldeados, como subditos do rei de Portugal. 1653.

Ceremonias religiosas em S. Luiz.

Aproveitando-se da influencia que possuia agora, fundou Vieyra para os Indios aos domingos um ensino publico, que procurou tornar tão agradavel quanto o permittia a pobreza da terra. Reunião-se elles no collegio dos Jesuitas, d'onde marchavão em procissão para a egreja matriz, cantando os estudantes a ladainha de Nossa Senhora pelo caminho. Na retaguarda ia uma bandeira branca com a effigie de S. Ignacio de Loyola, fechando Vieyra o prestito. Ao chegar á egreja mettia-os elle em duas filas, os homens d'um lado e as mulheres do outro, e passando por entre ambas para o templo, recitava orações, que todos repetião em coro, ao que se seguia o exame nos mysterios da fe, por um catechismo feito pelo mesmo Vieyra. Tambem instituiu a chamada devoção do rosario, supersticiosa practica, em abono da

1653. qual se teem espalhado algumas das mais atrevidas fabulas que a impudencia jamais impoz á credulidade[1]. Apezar de toda a sua vasta intelligencia acreditava Vieyra n'estas lendas tão inteiramente como os seus ouvintes, relatando-as como verdades inquestionaveis em sermões, que todos os sabbados prégava sobre este assumpto. Embellecidos pela consumida eloquencia e maravilhosa originalidade do orador, erão estes sermões as delicias do povo; não podia a egreja conter as massas que se agglomeravão para ouvil-os, e ainda fóra da porta a multidão se apinhava. A' noute ornava-se o altar de Nossa Senhora da Luz na egreja dos Jesuitas, principiavão o officio dous dos melhores cantores, e entre elles se via Vieyra revestido de seus habitos sacerdotaes a explicar os mysterios do fio de contas. Loucuras d'esta natureza são tão epidemicas como as modas : introduziu-se a practica como devoção domestica, e houve um tempo em que em todas as casas se ouvião hymnos em louvor da Virgem e do seu rosario.

O capitão-mór engana Vieyra e illude as leis.

Não era porem de natureza para durar a impressão causada sobre um homem como Balthazar de Souza. Tinha-se Vieyra preparado para uma expedição missionaria pelo rio Tapicurú acima, entre os Ybirajarás ou Barbudos, que se suppunhão descendentes d'alguns Europeos naufragos. O capitão-mór,

[1] É singular esta maneira de qualificar a pura e proficua devoção do rosario! F. P.

a quem segundo as ordens d'el-rei incumbia fornecer-lhe canoas e Indios, prometteu-os para o mez de junho; mas apenas sahido para Portugal o ultimo navio, de modo que antes d'um anno se não podião mandar queixas para o reino, convocou em quanto Vieyra se achava ausente nos aldeamentos uma juncta das pessoas que lhe parecêrão proprias, e sob pretexto de achar-se mui adeantada a estação para subir o rio, fel-as assignar um papel, com que justificar-se de impedir a expedição. A razão d'isto era que tendo, necessitado e cubiçoso, feito grandes plantações de tabaco, preferia Souza empregar no seu proprio serviço os Indios que Vieyra requisitava. Vendo assim frustrado aqui o seu intento, seguiu Vieyra para Belem, tencionando subir o Amazonas, mas como communicasse este seu designio ao capitão-mór Ignacio do Rego Barreto, disse-lhe este que uma nação chamada Poquiz, cujo paiz ficava a umas duzentas legoas de Belem, sobre um braço do Tocantins, se mostrara disposta a estabelecer-se entre os Portuguezes e deixar-se doutrinar. Com esta feliz perspectiva deante de si, preparou-se Vieyra para tirar d'ella partido. Não tardárão porem muito a descobrir-se os sinistros fins de Rego Barreto, que principiou por querer peitar Vieyra, dizendo-lhe que tencionava repartir estes Indios pelos moradores, podendo os Jesuitas tomar os que desejassem. Respondeu o missionario que as ordens d'el-rei erão que todos os Indios 1653

1653. que voluntariamente se pozessem debaixo da protecção da coroa, fossem estabelecidos em aldeias proprias onde mais conviesse para conversão e bem estar d'elles, sendo por tanto manifesta violencia e injustiça outro qualquer procedimento. Outro ponto, sobre que insistiu Vieyra, foi que antes de se trazerem do seu paiz estes Indios se tomassem as medidas necessarias, para que como tantos dos seus conterraneos não perecessem á mingoa, sendo esta uma das causas da enorme despovoação que cada vez mais progredia. Quando sabia que uma horda estava disposta a vir estabelecer-se entre os Portuguezes, não se incommodava o governador com preparar provisões de que podesse ella subsistir em quanto não recolhia os fructos das suas proprias plantações. Durando-lhe so tres annos o governo, não tinha elle tempo que perder do cuidado de enriquecer-se, nem lhe vinho lucro algum de deixar ao seu successor as couzas de modo que accrescessem ao estado uns poucos de milhares de trabalhadores livres e felizes, em quanto que pelo contrario, fazendo vir precipitadamente esses Indios, ainda que escapassem cincoenta morrendo de fome quinhentos, sempre alguma couza ganharia com os sobreviventes. Ponderando-se-lhe a probabilidade d'esta mortalidade, foi Ignacio do Rego assaz perverso para observar que pouco importava a perda d'esta gente, valendo muito mais que morresse entre os Portuguezes do que no

sertão, pois que iria baptizada. Segundo as ordens d'el-rei, a Vieyra tocava a unica e exclusiva direcção das expedições d'esta natureza, podendo so elle dispor dos Indios assim reduzidos, e devendo os governadores fornecer-lhe canoas, gente e tudo o necessario. Desprezou Barreto completamente estas ordens, e com a mais flagrante desobediencia nomeou um ferreiro[1] para commandar a bandeira recommendando-lhe que desse parte a Vieyra de quanto tencionasse fazer, aggravo do insulto antes do que limitação dos poderes d'aquelle homem. Debalde reclamou Vieyra, apresentando as ordens d'el-rei, que peremptoriamente prohibião a todo o leigo ir n'estas jornadas, e debalde conjurou elle o governador em nome de Deus e do rei que não fosse perturbar assim os negocios das missões. Perdidas erão taes representações : a entrada no sertão havia de ser uma caçada de escravos projectada por Barreto, o vigario geral (deslembrado da scena do carcere em S. Luiz) era seu cumplice, e o ferreiro era sujeito a todos os respeitos qualificado para o emprego que lhe davão. Procurou elle prevenir os Poquiz contra os Jesuitas dizendo que estes os privarião de suas mulheres, e ja com promessas, ja com ameaças, ja embriagando-os, conseguiu apoderar-se d'uns mil Indios, quasi metade da tribu, e tomando uns para seu quinhão, 1653

[1] Por nome Gaspar Cardozo condecorado com o titulo de capitão da entrada. F. P.

1653. e distribuindo outros pelos soldados da sua partida, metteu o resto n'uma aldeia chamada Morajuba, onde nada estava preparado para recebel-os, mas que ficava perto das plantações de tabaco do capitão-mór. Apenas Vieyra percebeu como este desalmado estava procedendo, deixados os companheiros, correu a Belem a pedir providencias a Barreto, mas o resultado so serviu de desenganal-o que no actual estado de couzas era impossivel proseguir na catechese e civilização dos naturaes, em quanto a auctoridade civil tivesse poder sobre elles.

Cartas de Vieyra. T. I, XI. A. de Barros. 2, § 51-54.

Escreve Vieyra ao rei.

O primeiro impulso que sentiu Vieyra, foi escrever ao rei, propondo-lhe o que lhe parecia unico meio de evitar estas atrocidades. O seu conselho foi que os governadores e capitães-móres nenhuma auctoridade tivessem sobre os Indios, quer conversos quer não, excepto em tempo de effectiva guerra, em que poderião sortear uma certa porção para o serviço militar; que tivessem os Indios um procurador geral em cada capitania, eleito por um anno, e independente do governador ou capitão-mór; que fossem elles exclusivamente governados pelos religiosos, como no Brazil, onde tinha mostrado a experiencia ser este o melhor e unico meio de reduzil-os e conserval-os; que em principios de cada anno se fizessem listas dos Indios de todas as aldeias de cada capitania, e dos fazendeiros, sendo então aquelles repartidos entre estes pelo seu procurador e pelo superior da ordem

religiosa, sem que n'isto podesse intervir o governador, nem a camara, nem pessoa alguma, e attendendo-se primeiramente aos lavradores mais pobres pela sua necessidade e para que não perecessem; que nenhum Indio trabalhasse para quem quer que fosse mais de quatro mezes por anno, em dous mezes alternados; e que nenhum fosse trabalhar nem para particular nem no serviço d'el-rei, sem ficarem depositadas as suas soldadas para lhe serem entregues, apresentando attestado de haver trabalhado o tempo marcado; que todas as semanas ou todos os quinze dias houvesse uma feira para as aldeias dos Indios feita á roda em cada uma d'ellas, e aonde elles levassem o que tivessem para vender, beneficio commum tanto para elles como para os Portuguezes; que não se trouxessem selvagens do sertão sem haver plantações promptas para elles, que não serião obrigados a trabalhar antes de perfeitamente restabelecidos da jornada e de terem recebido alguma instrucção; que dos soldados mais bem intencionados e religiosos d'entre toda a tropa se formasse uma companhia da Propagação da Fé, para proteger os missionarios nas suas excursões pelos rios acima, ficando ella ás ordens do superior das missões, excepto em tempo de guerra; que não se multiplicassem as graduações militares nos aldeamentos indigenas, havendo so, como no Brazil, um cacique e meirinhos, e um capitão e, quando muito, um sargento-mór, sem com- 1653.

1653. tudo privar do seu titulo qualquer Indio que ja o possuisse; que para evitar ciumes e contradicções tivesse uma so ordem religiosa os Indios a seu cargo, e que essa os não podesse empregar nem como escravos, nem como trabalhadores livres em lavouras ou engenhos d'ella, tendo apenas uns tantos para serviço do convento como as outras; não lhe tocava dizer que ordem seria mais propria, por ser elle Jesuita. D'esta fórma se preservaria e engrandeceria o Estado, onde tudo dependia dos Indios.

Cartas de Vieyra. I, XII.

Obteem os deputados em Lisboa o que desejão.

D. João IV admirava e estimava Vièyra em muito, e Vieyra, posto que jamais esquecendo a distancia de posição, escrevia-lhe com todo o calor sem reserva, com a sinceridade de amigo. Mas depois de ter elle assim dado expansão aos seus sentimentos, afigurou-se o mal tão grande aos seus confrades apoz madura reflexão, que estes unanimemente o supplicárão como superior da missão que em pessoa fosse a Portugal, expôr ao rei as iniquidades aqui practicadas pelos officiaes de Sua Magestade. Entretanto tinhão chegado a Lisboa os deputados do Pará e Maranhão, e obtido por meio de suas representações a revogação d'esse decreto de emancipação que nas duas capitanias excitara tumultos. Baixou pois novo alvará, mandando que pelas camaras das respectivas capitanias na presença do syndicante ou d'um ouvidor fossem examinados os escravos existentes, para averiguar-se os que poderião em boa consciencia ficar

retidos n'este estado. Taes serião aquelles que houvessem sido feito prizioneiros em guerra legitima, e d'esta podia ser causa terem os Indios impedido a prégação do Evangelho, seguido as partes dos inimigos da coroa, hostilizado os Portuguezes ou deixado de prestar-lhes auxilio, commettido roubos por terra ou por agua, ou cortado as communicações e trafico dos colonos; aquelles que, vassallos do rei de Portugal, deixassem de pagar o seu tributo, ou de se apresentar quando chamados a pegar em armas ou trabalhar no serviço da coroa, ou comessem carne humana, depois de tornados subditos, podião ser reduzidos á escravidão, bem como os que tendo sido escravos d'outros selvagens fossem comprados pelos Portuguezes, ou estado na corda fossem resgatados por preço ou reunidos á força de armas. Para assim obter escravos se farião entradas no sertão, devendo as pessoas a quem se confiasse o commando ser escolhidas pela camara, pelos superiores das ordens religiosas e pelo vigario geral. Para evitar abusos da parte dos governadores ou capitães-móres, ninguem que exercesse o poder supremo havia de entregar-se á cultura do tabaco, ou de qualquer outro genero, e serião os Indios nas suas aldeias governados pelos seus proprios caciques, que os distribuirião aos Portuguezes voluntariamente e pelos soldados do costume, sem que jamais podesse o governador empregal-os excepto em obras publicas ou approvadas. Este 1653.

1653. decreto[1], que dava um triumpho ao partido da escravidão, cerceando os poderes conferidos a Vieyra, poderia tel-o determinado a voltar a Portugal, se esta resolução não estivesse ja previamente tomada. Regressando ao Maranhão preparou-se em segredo para a viagem. Poucos dias antes de prompto o navio,
1654. prégou Vieyra em S. Luiz no dia de sancto Antonio. Desvanecida era a impressão que elle um anno antes produzira no povo, servindo o compromisso que então se assignou unicamente como mais uma prova de quão pouco se deixão os homens prender por promessas e escripturas quando a consciencia ou dorme ou está pervertida. Alludindo á famosa lenda de sancto Antonio, disse agora o prégador que pois os homens não o querião escutar, imitaria o sancto, prégando aos peixes, e dirigindo a estes o seu discurso recitou um sermão da mais mordente satyra moral e politica.

Berredo. § 982. A. de Barros. 2, § 58.

Risco corrido por Vieyra na viagem.

Na viagem para o reino cahiu perto dos Açores um terrivel tempóral que fez adornar o navio a um lado apezar de ir em arvore secca. N'este estado ficou

[1] Registrado na camara de Belem a 3 de junho de 1654. Berredo diz ter sido por causa d'este decreto que Vieyra foi enviado a Lisboa, mas creio que esta resolução estava ja anteriormente tomada. André de Barros no seu panegyrico e Berredo no seu anti-jesuitismo, são ambos egualmente culpados de omissões. Mas indigno como Barros era a todos os respeitos de ser o biographo de Vieyra, acha-se mais verdade no seu elogio sem critica e mal digerido, do que na exposição maliciosa e mutilada que d'estas transacções faz Berredo.

a embarcação com o bordo debaixo d'agua, agarrando-se a gente ao outro costado, e aguardando so a morte. Viu-se então o enthusiasmo de Vieyra exaltado até ao ultimo ponto; a morte e a eternidade occupavão-lhe menos os pensamentos do que esses pobres Indios, a cuja causa se votara, e tendo dado a seus companheiros de desgraça uma absolvição geral, ergueu a voz entre o raivar da procella, exclamando : « Anjos da guarda das almas do Maranhão, lembrae-vos que vae este navio buscar o remedio e salvação d'ellas! Fazei agora o que podeis e deveis, não a nós, que o não merecemos, mas áquellas tão desamparadas almas que tendes a vosso cargo! Olhae que aqui se perdem com nosco. » Acreditou Vieyra firmemente que foi ouvida a sua oração, salvando-se milagrosamente o navio[1]. Picárão-se os mastros, e o 1654

[1] Conta elle mesmo a historia n'um sermão prégado na ilha de S. Miguel. « A quem aconteceu jamais depois de virado o navio, e depois de estarem todos fóra d'elle sobre o costado, ficar assim parado e immovel por espaço de um quarto de hora, sem a furia dos ventos o descompor, sem o impeto das ondas o sossobrar, sem o pezo da carga e da agua, de que estava até ao meio alagado, o levar a pique; e depois dar outra volta para a parte contraria, e pôr-se outra vez direito, e admittir dentro em si os que se tinhão tirado fóra? Testimunhas são os anjos do ceo, cujo auxilio invoquei n'aquella hora, e não o de todos : senão d'aquelles somente, que teem á sua conta as almas da gentilidade do Maranhão. Suppriu o merecimento da causa a indignidade do orador. Obrárão os anjos, por que ouviu Deus a oração : e não podia Deus deixar de a ouvir, por que orava n'ella o mesmo perigo. Sabe o mesmo Senhor que por nenhum interesse do mundo, depois de eu o ter tão conhecido e tão deixado,

1654. navio endireitou-se, mas ahi estava como um cepo no meio das ondas, continuando sempre a tempestade : no dia seguinte foi a gente recolhida por um pirata hollandez, que despojada de quanto levava a poz em terra na ilha da Graciosa. Era tão famoso o nome de Vieyra em todos os dominios da coroa de Portugal, que facil lhe foi obter credito para sustentar os seus companheiros de infortunio, mais de quarenta pessoas, durante dous mezes, arranjando-lhes depois passagem para todos e matalotagem até Lisboa.

Perigosamente enfermo jazia D. João IV em Salvaterra ao chegar Vieyra ao Tejo; mandou-o comtudo chamar immediatamente e apenas se sentiu melhor deu-lhe audiencia sobre os negocios do Maranhão. Fallou Vieyra com o ardor costumado. Pelo amor de Deus e na esperança de converter infieis, tinha elle, como toda a côrte sabia, deixado a privança de tal rei, o favor da rainha e do principe, pessoas que por poucos serião egualadas no mundo; e vira suas esperanças frustradas pelos Portuguezes, que impe-

me tornara a metter no mar, senão pela salvação d'aquelles pobres thesouros, cada um dos quaes vale mais que infinitos mundos. E como o perigo era tomado por amor de Deus, e dos proximos; como podia faltar a segurança no mesmo perigo? O mesmo perigo nos livrou ou se livrou a si mesmo. Os perigos da caridade são riscos seguros, e nos riscos seguros não pôde haver perigo. Assim que, Senhor, mudo o estylo, e não vos dou ja as graças por me livrardes do perigo, senão por me metterdes n'elle. »

dião a propagação da fé, desprezavão os missionarios, quebravão todas as leis divinas e humanas, ultrajavão e calcavão aos pés as ordens do seu soberano. Podia o rei fundar n'aquelle paiz um vastissimo dominio e ganhar milhões de vassallos, mas a avareza, que escravizava um, afugentava mil, morrendo estes no seu estado pagão, e ficando aquelle pouco melhor que gentio, sem sacramentos, sem instrucção na vida, e até sem sepultura depois da morte! Possuião os reis de Portugal aquellas regiões com a condição de que dilatarião alli a fé, o conhecimento do Christo e os limites da Egreja catholica; e em nome d'aquellas vastas regiões vinha elle representar a Sua Magestade esta a sua mais restricta obrigação, para que se dignasse ajudar as pobres almas que aos bandos affluirião ás redes da Egreja, se não as repellissem os Portuguezes. Havia um peccado original n'aquelle paiz... a practica de escravizar os naturaes : era dever do rei libertal-os, nem para *elle* era couza nova ser libertador. « O amor das almas d'esta pobre gente, disse Vieyra, me arrancou de Portugal; suas necessidades, suas oppressões, sua desesperada condição me fizerão voltar, e agora prostrado aos pés de Vossa Magestade deponho deante d'elles, não ouro, não preciosos productos das conquistas, mas innocencia opprimida, mas lamentações, soffrimentos, injustiça, sangue e mortes, que estão pedindo compaixão e remedio. »

1645.

A. de Barros. 2, § 80-3.

1654. Recorria Vieyra a um juiz justiceiro. Homem de sentimentos sempre rectos, de boa mente teria D. João IV posto cobro ás iniquidades da Inquisição no reino, e da escravidão nas colonias, mas infelizmente achão os governos sempre mais obstaculos quando querem fazer o bem do que quando practicão
1655. o mal. Achavão-se ainda em Lisboa os deputados do Maranhão e do Pará, que não poupando corrupção nem falsidade em apoio do partido da escravidão, ja havião disposto alguns ministros do gabinete a favor do systema vigente com todos os seus abusos. El-rei porem mandou formar uma juncta de homens versados na theologia e nas leis, de que foi presidente o duque de Aveiro, e um dos membros o presidente do concelho da Inquisição, que era arcebispo eleito de Braga. Em primeiro logar mandou a juncta ler todas as leis e decretos antigos e modernos sobre a liberdade dos Indios, bem como os memoriaes dos deputados do Maranhão e Pará, os pareceres do concelho ultramarino, os breves pontificios e todos quantos documentos podião elucidar a materia. Advogou então Vieyra a sua propria causa, requerendo que depois de bem pezado o que podessem allegar os deputados, se resolvesse o que de mais vantagem fosse para os Portuguezes, salvando sempre a liberdade e os direitos naturaes dos Indios. Agitou a questão tanto pelo lado da politica mundana como sobre principios de humanidade e religião, e a juncta,

gastos oito dias no exame da materia, pronunciou-se decididamente a favor d'elle, declarando ser o systema dos Jesuitas o que devia seguir-se. Ganho este passo, pediu Vieyra prudentemente que celebrassem os provinciaes das differentes ordens estabelecidas no Maranhão e Pará uma reunião, e tomando conhecimento da decizão proferida pelos mais habeis casuistas do reino, ordenassem aos membros de suas respectivas communidades que n'essa conformidade procedessem : por quanto nada havia sido tão mais calamitoso tanto para Indios como Portuguezes do que a facciosa e ciumenta opposição dos outros religiosos contra os Jesuitas. Foi o seu immediato cuidado depois d'isto a creação d'uma juncta das missões, que sem cessar velasse pelos interesses do Maranhão. 1655.

Crea-se uma juncta das missões.

Decreto a favor dos Indios.

Tinha Vieyra de luctar com os donatorios, os proprietarios de terras no Brazil, os mercadores, os que exercião cargos n'aquellas capitanias e os que pretendião exercel-os; possuia porem inteira a confiança d'el-rei, e o arranjo que elle propoz (sendo o mais por que elle se atreveu a pugnar) concedia tanto aos colonos, que não podião os advogados d'estes sem flagrante e impudente injustiça exigir mais, onde quer que restasse algum respeito pela equidade. Promulgou-se pois um decreto, pondo todos os aldeamentos indigenas do Estado do Maranhão debaixo da direcção dos Jesuitas, e declarando que Vieyra como superior das missões dirigiria todas as entradas

1655 no sertão, estabelecendo os Indios reduzidos nos logares que mais proprios lhe parecessem; que o capitão de toda a bandeira de resgate havia de ser approvado pelos Jesuitas; que estes missionarios terião voto no exame dos Indios resgatados, os quaes serião escravos cinco annos, não mais, bastando o serviço d'este tempo para compensar o originario custo. Os Indios livres não havião de trabalhar mais que seis mezes para os Portuguezes, em tarefas de dous mezes alternados, e pelo salario de duas varas de algodão por mes, segundo as condições em S. Luiz propostas por Vieyra e acceitas pelo povo.

Questão a respeito do governo do Maranhão.

Achando-se Vieyra no Maranhão, escrevera-lhe el-rei exigindo o seu parecer sobre se mais conviria ter n'aquelle Estado dous capitães-móres e um governador. A resposta foi que menos mal seria um ladrão que dous, e que mais difficultosos erão de achar dous homens de bem; que dos dous actuaes capitães um não tinha nada, e o outro nada lhe bastava, sendo incerto qual a maior tentação, se a necessidade, se a cobiça. «Tudo quanto ha na capitania do Pará, disse Vieyra, tirando as terras, não vale 10,000 cruzados como é notorio, e d'esta terra hade tirar Ignacio do Rego mais de 100,000, segundo se lhe vão logrando bem as couzas. Tudo isto sahe do sangue e do suor dos tristes Indios, aos quaes tracta como tão escravos seus, que nenhum tem liberdade nem para deixar de servir a elle, nem para poder

servir a outrem : o que alem da injustiça que se faz 1655
aos Indios, é occasião de padecerem muitas necessidades os Portuguezes e de perecerem os pobres. Em uma capitania d'estas confessei uma pobre mulher, das que vierão das ilhas, a qual me disse com muitas lagrimas que de nove filhos que tivera lhe morrérão em tres mezes cinco de pura fome e desamparo; e consolando-a eu pela morte de tantos filhos, respondeu-me : « Padre, não são esses os por que eu chóro, senão pelos quatro que tenho vivos, sem ter com que os sustentar, e peço a Deus todos os dias que m'os leve tambem. » Assim que, Senhor, continuou Vieyra, consciencia e mais consciencia é o principal e unico talento, que se hade buscar nos que vierem governar este Estado. E se não houver nenhum, como até agora parece que não houve, não venha nenhum, que melhor se governará o Estado sem elle que com elle. Se para a justiça houver um letrado recto, para o politico basta a camara, e para a guerra um sargento-mór, e esse dos da terra, e não d'Elvas, nem de Flandres. E ainda que (estes) tractem do seu interesse, sempre será com muito maior moderação, e tudo o que grangearem ficará na terra, com o que ella se irá augmentando; e se desfructarem as herdades, será como donos, não como rendeiros, que é o que fazem os que véem de Portugal. Mas uma vez que os Indios estiverem independentes dos governadores, arrancada esta raiz, que é o peccado capital

1655. Cartas de Vieyra. T. I, c. x.

e original d'este Estado, cessarão tambem todos os outros que d'elle se seguem.»

Vidal nomeado governador.

Tendem por demais para o republicanismo as colonias-remotas, para que este conselho houvesse de ser seguido em toda a sua amplitude. Achou comtudo el-rei um homem de experimentado talento e inteireza a que confiar o governo : foi Vidal. Arranjado este negocio, de bom grado teria elle retido Vieyra juncto a si, mas para não parecer escutar meramente suas proprias inclinações e livrar-se de escrupulos de consciencia, deixou á assembleia triennal dos Jesuitas, que estava então para reunir-se em S. Roque, decidir se um homem, cujos serviços erão de tanta importancia no reino, devia ou não ir por missionario para entre os selvagens. Reunirão-se os reitores de todos os collegios, e os membros mais velhos da Companhia em numero de quarenta, e Vieyra requereu ser ouvido antes de formar-se opinião. Protestou então estar na firme crença de que Deus o chamava para aquella missão, e que inspirado pelo ceo fôra o voto temporão que fizera de viver e morrer entre os Indios. Exhortou a assembleia a considerar quanto á resolução que ella ia tomar comprometteria o caracter da Companhia. Quanto á d'elle, não se fundava em motivos humanos : a inveja, que outr'ora o perseguira, estava ja ou extincta ou envergonhada ; soprava-lhe favoravel o vento da privança da côrte, e se dava as costas a tão prospera

fortuna, era impellido por poder mais alto, mostrando a maneira da sua primeira viagem claramente ser esta a vontade d'um Principe que por vassallos tinha todos os reis do mundo. E pezassem-se bem as consequencias de o reterem forçado em Portugal. «Que dirão esses (disse elle), que incitei á obra, levando-os para o Maranhão, se virem que os conduzi ao trabalho e voltei ao descanço? Que dirão esses, que a instigações minhas trocárão o seu paiz pelas matas e pelos ermos, se os deixo nas matas e nos ermos e me fico na patria? Que dirão os Indios, que em mim vêem o seu escudo, e aos quaes disse que lhes ia buscar remedio? Que dirão, se fico na côrte, quebrando a minha promessa de que em breve seria outra vez com elles? Oh! quão falso me julgarão, tão falso como os outros Portuguezes que tantas vezes achárão baldos de justiça e humanidade! Oh! como a si mesmos se chamarão desconsolados, e d'entre todos os homens os mais miseraveis! Oh! como hãode os que estão ja convertidos (sendo uma geração inconstante) abandonar a fé, quiça, e volver ás florestas, espalhando entre todas estas innumeraveis nações a fama, ou a infamia, de que até os padres são traidores; vendo que o maioral d'elles, apezar da sua palavra, os abandonara! Não fallo das almas que este indigno instrumento poderia converter para a salvação..... pezará isto ou não? Não fallo do exemplo que a mocidade que está crescendo agora 1655.

1655. nos nossos collegios, poderá tomar da minha resolução de tudo abandonar por salvar as almas... terá esta reflexão força, ou não? Não fallo da maneira por que o povo do Maranhão e do Pará escarnecerá da minha retirada;... será proprio que a Companhia tenha ainda de soffrer esta entre as demais injustiças? Possão a sã discrição, o zelo pela salvação, o amor pelos fins da Companhia, e sobre tudo a luz do Espirito Sancto inspirar d'esta tão sancta e religiosa assembleia a resolução que mais deva redundar na gloria do Altissimo.»

Tendo assim fallado, retirou-se Vieyra. Com este zelo tão commovidos ficárão os padres mais velhos, e ao mesmo tempo tão receosos de que perdesse a Companhia toda a vantagem de tão brilhantes talentos, que ajoelhados ante o provincial pedirão entre lagrimas que a Vieyra se ordenasse ficar em Lisboa, mandando-os a elles para aquella missão; o provincial porem respondeu que se tractava de deliberar se Vieyra iria, não de dar-lhe substitutos. Foi secreta a votação, concordando a maioria em que para gloria de Deus e salvação das almas fosse Vieyra para a missão, e que o sacrificio que a Companhia fazia, resignando assim a honra que de tal genio lhe vinha, mereceria de Deus a recompensa de novos membros que depois de egual maneira a illustrassem. A esta decizão se sujeitou el-rei, com a qual o mesmo Vieyra exultou em devota sinceridade. Era da maior impor-

tancia a sua presença para explicar, e até onde fosse possivel fazer respeitar as regias ordens. Sabia elle que o provincial do Brazil tinha sido instado para retirar-lhe a licença que lhe dera de ir para a missão, e que as instancias vinhão de pessoa a quem se não podia dizer que não : alguns Jesuitas que estavão ja no Maranhão não querião alli ficar sem elle, e finalmente conheceu Vieyra que seria dar mao exemplo retroceder n'um empenho contrahido, acreditando ao mesmo tempo que Deus o chamava para este serviço, em que mais facilmente mereceria do que na côrte a salvação da sua alma. Com estes sentimentos, gastos quatro mezes apenas em Portugal, reembarcou-se Vieyra para o Maranhão, sendo tão prospera a viagem que em vinte e cinco dias se avistou terra, dando-se fundo em S. Luiz no trigesimo primeiro.

1655.

de Barros. 2, § 107-20.

1655.

CAPITULO XXVII

Negocios da escravidão no Pará e Maranhão. — Planos de Vieyra. — Buscão-se sem resultado minas. — Missões felizes para as bandas do Ceará e na ilha dos Joanes. — Insurreição contra os Jesuitas, expulsão e restauração dos mesmos.

Toma Vidal posse do governo. 1655.

Chegara Vidal ao Maranhão poucos dias antes de Vieyra, a respeito de quem tinha provavelmente ja manifestado a sua opinião, pois que a camara foi em corporação visitar o Jesuita, congratulando-o pela sua viagem, e agradecendo-lhe as vantagens que obtivera para os moradores do Estado. Ao publicarem-se as disposições da nova lei, tão intoleravel era a menor restricção posta á infrene tyrannia e insaciavel cobiça a que andavão costumados a entregar-se sem reserva, que os funccionarios publicos e o clero, aqui primeiros motores usuaes de todo o mal, começárão a excitar um tumulto popular, que com a sua firmeza e severidade a tempo soube Vidal suffocar na nascença. Entretanto tinha o povo do Pará, aproveitando-se da lei de 1653, mas sem lhe guardar nenhuma das restricções, continuado com grande azafama no seu trafico de escravos. Antes que qualquer das victimas podesse ser considerada escrava,

devia ser examinada perante o governador geral, o ouvidor, o provedor, o vigario da egreja matriz, Vieyra, como superior das missões, e os maioraes das outras tres ordens religiosas estabelecidas n'aquelle Estado. Nada querendo omittir da sua parte para que fossem fielmente cumpridas as ordens d'el-rei, foi pois Vidal a Belem acompanhado de Vieyra. Sabia-se ao certo que não era menor de 1600 e desconfiava-se que chegasse talvez a 2000 o numero dos Indios trazidos do sertão pelos traficantes d'escravos; quem sujeitava alguns a exame jurava serem quantos havia trazido ou recebido do interior, e comtudo não chegou a 800 o numero total dos Indios assim apresentados, começando pois por um perjurio o acto. Seguiu-se uma scena de villania, que não desdisse de semelhante preludio. Foi Antonio Lameiro da França, capitão do forte do Curupá, o primeiro que se apresentou á juncta; trazia vinte e oito Indios. Interrogou-os Vidal por intermedio d'um interprete da propria tribu d'elles, sendo a resposta unanime que todos havião sido remidos da corda, achando-se prizioneiros d'outra nação, e destinados a serem comidos, como ja o tinhão sido muitos dos seus companheiros. Ora era bem sabido que mui raras vezes se encontravão Indios da corda, parecendo por tanto tão extraordinario o resgate simultaneo de vinte e oito, que Vidal, retirando-se para outro apozento, chamou estes indigenas um por um, e disse-lhes que

1655.

Exame dos captivos em Belem.

1655. era o governador e chefe de todos os Portuguezes, pelo que podião dizer a verdade livremente e sem receio, que todo aquelle que fosse legalmente livre logo seria posto em liberdade; elles porem respondêrão um por um, como o tinhão feito collectivamente, que erão todos prizioneiros da corda, tendo sido effectivamente reunidos da morte. Depois d'isto passárão para o ouvidor, a quem Lameira prestou juramento de os ter havido legalmente, declaração que elles mesmos repetirão. Oito dias depois d'este exame chegárão a Belem os caciques d'uns Indios alliados, que habitavão as margens do Amazonas, pedindo que o governador soltasse alguns dos seus, que os Portuguezes havião trazido comsigo. Disse-se-lhes que os procurassem e os trouxessem á presença de Vidal, e apoz curta busca tornárão a apparecer com os mesmos vinte e oito Indios, que Lameira matriculara escravos nos termos da lei. Indicárão os caciques os homens que os havião roubado, e que, sendo convictos, confessárão o facto. Erão os Indios não so livres, mas até subditos d'el-rei de Portugal, e tão uteis e prestimosos que do seu proprio paiz havião vindo a duzentas legoas de distancia servir no Maranhão contra os Hollandezes, ajudando a edificar o forte e egreja de Curupá. Interrogado por que commettera tão flagrante delicto, respondeu o chefe da partida que, sabendo tencionar outro ir fazer o mesmo, quizera antecipar-se. Perguntou-se então aos

prezos, por que tão obstinadamente havião deposto contra si mesmos, e a resposta foi que o dono os ameaçara com matal-os a açoutes se dissessem outra couza. Lameira e o chefe da partida caçadora erão duas das pessoas mais principaes do Estado, em que exercião alguns dos primeiros cargos. 1655.

Villania dos aprezadores e dos juizes.

Outro Portuguez, por nome Amaro de Mendonça, foi descoberto a subornar o interprete. Um joven, que elle retinha na escravidão, reclamou a sua liberdade, e Mendonça sem hesitar jurou ser escravo aquelle, como filho de uma de suas escravas ja fallecida. Procedeu-se a inquerito, apparecendo a mãe verdadeira do mancebo, uma India livre. Prezo por este prejurio, sentiu Mendonça despertar-se-lhe a consciencia da culpa e da vergonha. « A verdade é, disse elle, que o rapaz é livre e que foi Deus que trouxe a este paiz o governador para salvação das nossas almas. »

Mas por mais vis que fossem estes ladrões de gente, não o erão menos os juizes que tinhão de julgar das suas pretenções. Era notorio terem as crueldades sem nome desde longo tempo exercidas n'estas partes pelos Portuguezes contra os Indios, completamente aterrado esta raça desgraçada; debaixo da impressão do medo dizião os prizioneiros so o que os seus roubadores lhes ordenavão, e para que se não affoutassem, vendo alguns dos seus postos em liberdade, fazião-nos crer que aquelles tempos não durarião

1643. muito, e que não tardando a ser removido o governador, succeder-lhe-ião homens de differente tempera. Não menos notorio era o modo por que se havião escravos. Ao chegar a alguma aldeia de Indios compravão os traficantes quantos escravos encontravão que, quando os havia, erão quasi sempre poucos. Depois mostravão aos moradores o sortimento de artigos que tinhão trazido para escambo, e dizendo que as ordens que tinhão recebido, era de não voltar senão depois de haverem disposto de tudo, ja com promessas, ja com ameaças os obrigavão a ir procurar mais prizioneiros; e erão estas as guerras em que se fazião escravos, guerras emprehendidas com este unico fim, e somente a instigações dos traficantes. Não menos certo era que dos prizioneiros muitos havião sido roubados á força pelos Portuguezes, ou nunca tinhão sido pagos, visto como homens que tinhão sahido com vinte ou trinta resgates, se recolhião com quarenta ou cincoenta escravos. E o pagamento, quando tinha logar, consistia em ferragens no valor de onze tostões por cabeça. Tudo isto era muito bem sabido, nem podia occultar-se, sendo tão conhecido o caracter dos individuos que trazião prizioneiros ao exame, que em alguns casos mal os juizes ouvião a quem pertencia o lote, olhavão uns para os outros, dizendo: Todos estes hão de ser Indios da corda.

Alguns Portuguezes havia comtudo, que talvez

menos ferozes, confiavão na maioria dos juizes, lançando sobre elles a parte mais pezada da culpa. 1655.
Apresentavão estes os seus Indios simplesmente como prizioneiros resgatados, e os mesmos selvagens dizião ter sido capturados na guerra e reunidos, mas a respeito da naturéza e causa da guerra nada se referia. Sustentava pois Vieyra que visto não se ter tentado provar haverem os Indios sido aprizionados em guerra justa, devia, segundo todos os preceitos da casuistica, seguir-se a opinião mais segura, e declaral-os todos livres. Mas os superiores do Carmo e das Mercês votárão por que fossem todos escravos, pois que entre selvagens era legal toda a guerra. O superior dos Franciscanos principiou por dizer que desejava lhe revelasse Deus por meio d'um anjo, se havião sido justas ou injustas estas guerras, mas que se inclinava a reputal-as justas, por terem os doutores escripto haver doze causas de justa guerra, sendo impossivel que entre tantas se não tivesse dado uma. A isto replicou-se que tambem os doutores tinhão escripto serem vinte e quatro as causas injustas da guerra, pelo que, segundo as suas proprias premissas, erão exactamente duas por uma as probabilidades contra a conclusão que elle tirava. Não o demoveu isto de dar o seu voto por que fossem os Indios declarados escravos, mas que os filhos, se os tivessem, havião de ser livres. O vigario não fundamentou o seu parecer, contentando-se com proferir : « Escra-

1635. vos! Escravos! » o que era o seu voto uniforme, e uniforme maneira de votar. Apertado um dia para que desse as razões da sua opinião, respondeu que erão christãos os homens que apresentavão estes captivos, não se devendo por tanto presumir que fizessem o que não fosse justo; que tal fôra sempre o costume n'aquelle Estado, e que, se se declarassem livres os Indios, perderião o seu trabalho os que os havião ido buscar, e levantar-se-ia o povo. N'esta preciosa argumentação o ajudou um frade, dizendo que os Indios nada perdião com tornarem-se escravos, e sendo a escravidão uma practica originada na caridade... como se, diz Vieyra, a mesma couza fosse commutar a morte em servidão, ou privar da sua liberdade um homem livre. Com Vieyra votárão Vidal e o ouvidor. Como um meio de conciliar as opiniões encontradas, propoz o governador que servissem estes Indios sete annos em logar de cinco, antes de recobrarem a liberdade, mas a favor da escravidão perpetua houve quatro votos contra tres.

Depois de descoberta da primeira vez a sua villania, apresentou Lameira segundo lote de prizioneiros que, como os outros, declarárão todos terem sido remidos da corda. Argumentou Vieyra, *primo*, que era notorio serem poucos os prizioneiros d'esta natureza; *secundo*, que era moralmente impossivel que todos os prizioneiros pertencentes ao mesmo homem, tendo vindo de differentes logares, estivessem, sem

uma unica excepção, em egual predicado; *tertio*, 1653
que elles tinhão sido apanhados em expedições particulares enviadas por Lameira, que para isso não estava auctorizado, e sem nenhuma das circumstancias que a lei exigia; e finalmente que Lameira ja havia sido encontrado em flagrante perjurio, havendo toda a razão para inferir que quem uma vez se portara como villão, fizesse outro tanto á segunda. Palpavel era em verdade o caso, e assim o conhecérão o governador e o ouvidor, mas os tres frades declarárão que os Indios erão da corda pela sua propria confissão; o vigario como de costume proferiu a sua peremptoria opinião « Escravos! escravos! » e á escravidão forão estes infelizes por conseguinte condemnados. Quanto aos tres frades, que assim tão nefariamente votavão, d'um sabia-se que era socio no trafico, sendo juiz na propria causa, e do outro que havia sido egualmente interessado, tendo porem vendida a sua parte antes da formação da juncta, sem duvida com garantia de que todos os escravos serião condemnados como prezas legitimas.

Consideravel numero d'estes Indios tinhão sido remettidos para o Maranhão, onde terminou mais equitativamente o exame, votando o ouvidor e o vigario, que fazião as vezes dos seus collegas no Pará, com Vieyra e o governador; de tal tempera erão porem os tres frades da minoria, e tal o seu desejo de incensar o povo, que se recusárão a assignar as actas.

1655. De tudo isto deu Vieyra informação a el-rei : flagrantes injustiças se havião commettido, mas sem embargo, algum bem se conseguira, sendo todo devido a Vidal, disse elle. Levou-o isto a fallar do governador, a respeito de quem asseverou ter el-rei poucos homens como aquelle nos seus dominios. Era em tudo o que era como soldado, um verdadeiro christão, um amigo da justiça e da razão, activo, zeloso pelo serviço de Sua Magestade, rigoroso observador das regias ordens, e sobre tudo inteiramente desinteressado. Confessava-se Vieyra obrigado a Vidal pelo auxilio que lhe dera nas suas missões, mas o amor que tinha ao serviço do seu rei, o compellia a dizer que era perdido no Maranhão um homem como este, e que se a taes mãos tivesse estado confiada, não se houvera perdido a India.

Cartas de Vieyra. T. I, c. XIII.

Triumpho dos Jesuitas.

Não tinha dependido de Vidal punir os crimes manifestos commettidos pela ultima partida de resgate, nem tão pouco remedial-os em Belem, pois que na juncta não pezava o seu voto mais do que os dos nefarios collegas que lhe havião dado; mas quando tinha os meios de cumprir tanto o espirito como a letra das instrucções que trouxera, nem vontade nem resolução lhe fallecia. Por elle protegido proseguiu Vieyra diligente em projectos dignos d'elle e da sua ordem. Ficavão os principaes aldeamentos de Indios reduzidos ao norte do Maranhão, onde por sobre quatrocentos legoas de costa se ex-

tendião mais de cincoenta aldeias [1]. D'este lado tudo florescia, e o desejo de Vieyra era formar agora estações semelhantes para a banda do sul até ao Ceará, ligando assim os Jesuitas do Maranhão aos do Brazil, e continuando o mesmo systema de civilização pelos grandes rios acima e nas ilhas da foz do Amazonas. Ia ver-se d'esta vez se uma expedição dirigida inteiramente por padres, sem meio nenhum nem de fraude nem de violencia, seria tão bem succedida 1655.

[1] Havia tres na terra firme dentro d'um circulo de 25 legoas; duas no districto do Gurupy, dentro de 20 legoas; sete no de Camutá, dentro de 40; seis no do Pará, dentro de 50; vinte e oito no da Boca do Rio, dentro de 150; quatro no de Camuci, dentro d'uma distancia que André de Barros não pôde averiguar. Alem d'estas havia seis aldeias na ilha do Maranhão. André de Barros affirma que as almas d'estes aldeamentos passavão de 200,000, o que daria um termo medio de 3 á 4,000 para cada um, pelo que não póde deixar de ter sido muito exagerado o calculo. Temos para comparar com este o censo das reducções dos Guaranis e Chiquitos, e se as tribus ribeirinhas erão menos guerreiras e mais doceis do que as do sertão, ou de qualquer ponto da costa, por esse mesmo motivo tinhão sido mais rapidamente destruidas. Vieyra assevera que depois de tornados senhores do Maranhão, tinhão os Portuguezes em menos de quarenta annos exterminado mais de quatrocentas aldeias de Indios, algumas das quaes tão populosas como cidades grandes, e para cima de dous milhões de Indios *. Da viagem de Teixeira se ve terem sido numerosissimas as tribus ribeirinhas, mas o orçamento foi sem duvida alem da realidade.

* Como admiravelmente demonstra o Sr. J. Francisco Lisboa no seu interessante *Jornal de Timon* exagerado é o calculo de Vieyra e dos seus seguidores quanto á extraordinaria população d'indigenas que suppõem existente no Maranhão; porque muitas eram as causas que obstavam ao desenvolvimiento espantoso que so na fertil imaginação do Jesuita podia dar-se. F. P.

1655. como as outras, em que sem compaixão se empregavão o dolo e a força. Dous Jesuitas, com cem Indios canoeiros, e sem mais pessoa alguma na sua companhia, excepto um cirurgião portuguez, subirão trezentas legoas pelo Tocantins acima a reduzir uma tribu de Topinambazes, cuja alta fama de valor, bem como o nome, estávão indicando a sua affinidade com o povo mais valente que nas antigas capitanias resistira aos Portuguezes. Possuião parte do paiz interjacente os Catingas, tambem da raça tupi : erão estes Indios inimigos inveterados dos colonos do Pará, e de noute apoderárão-se d'algumas canoas que tinhão ficado um pouco atraz, mas ao saberem que na partida não ião Portuguezes senão os *padres obunas*, ou padres negros, e para que fim vinhão, até estes mesmos inimigos seguirão os missionarios, concordando em mandar com elles deputados, que ajustassem pazes e concertassem medidas para conversão de toda a tribu. Chegados á nação que buscavão, bastou aos Jesuitas dizer que novas leis havião confiado unicamente da Companhia a administração dos Indios reduzidos para persuadir mais de mil pessoas, entre as quaes trezentos guerreiros, a seguirem-nos. Descérão todos o rio em sessenta canoas; a vel-os desembarcar sahirão Vidal, Vieyra e todo o povo de Belem, e severo e inexoravel como era na guerra, diz-se do primeiro que chorara de alegria ao ver este rebanho bravio conduzido ao curral de Christo. Não

tardárão a chegar tambem os Catingas, que forão estabelecidos na capitania de Cametá, indo o mesmo Vieyra em busca do resto dos Poquiz, que tinha visto tão desalmadamente sacrificados, e trazendo-os comsigo para viverem debaixo da direcção dos seus paes espirituaes. 1655. André de Barros. L. 2, § 134-41, 165.

Servirão de muito os prizioneiros restituidos á liberdade depois do exame no Maranhão. Tomou-os a seu cargo Fr. Manoel de Souza, levando-os comsigo pelo Amazonas acima a restituil-os aos companheiros. Homens assim libertados tornavão-se os melhores embaixadores : e, tendo o seu quartel general em Curupá, fazia Fr. Manoel frequentes excursões pelos rios Xingu e Tapajoz, até que o povo de Curupá, insoffrido de leis que o refreavão nas suas antigas practicas, e acoroçoado pelo menos, se não incitado, pelo seu infame capitão Lameira, rasgou o real decreto, e apoderando-se dos Jesuitas, n'uma canoa os entregou á mercê do rio. Não era debaixo d'um governador como Vidal que taes ultrages se commettião impunemente; mandou elle prender os criminosos, e trazidos em ferros á sua presença, banniu-os do Estado para sempre. Restabelecido assim, adeantou-se Fr. Manoel ainda mais pelo rio acima, trabalhando entre os Juruûnas, ou Bocas Negras, tribu que tanto na lingoa como em muitas outras couzas differia de todas as mais da raça tupi. Erão de mais que mediana estatura, e, dessemelhantes de todos os outros Os Juruûnas.

1655. selvagens, abhorrecião a indolencia. Distinguião-se por um signal preto sarjado da testa ao labio superior, onde se dividia, cercando a boca com um circulo da mesma côr. Quanto mais nobre a pessoa, mais largo o risco, chegando os caciques a trazer todo ennegrecido o rosto. Por este povo forão bem recebidos os Jesuitas, que toda a noute da sexta feira sancta levárão a cantar ladainhas e a disciplinarem-se em procissão regaladamente.

André de Barros. L. 2, § 152-163.

Mallograda expedição em busca de minas.

Sotto-Mayor entretanto, o homem cuja sociedade primeiramente induzira Vieyra a dedicar-se á missão do Maranhão, acompanhava uma partida de quarenta Portuguezes e duzentos Indios, enviada ás serras dos Pacajas em busca de minas e com tanta confiança no resultado, que tomou ella o nome de expedição do ouro. Amostras de ouro e prata tinhão sido apresentadas pelos promotores da empreza, que forão suspeitados de terem deliberadamente enganado o governo, quando apoz dez mezes de explorações se lhes frustrárão as esperanças, morrendo n'esta expedição tanta gente de cançaço e fome, que não podérão os sobreviventes regressar em quanto não chegou uma partida fresca para reconduzil-os. Durante estas infructiferas pesquizas trabalhava Sotto-Mayor entre os Pacajas e os Pirapés, tractando ja de preparar meios de trazer esta ultima tribu para um logar onde podesse ser aldeada, quando, cahindo d'uma rocha, bateu com o peito n'uma pedra aguda, em que se

feriu mortalmente. Tendo o corpo sido enterrado pela tribu entre a qual perecera, foi trazido d'alli pelos Jesuitas do Pará; que ao abrir a sepultura o encontrárão, dizem elles, exhalando o mais delicioso cheiro de sanctidade[1]. Transportárão-no pois para Belem como thesouro que com o correr do tempo se tornaria uma mina para a egreja em que ficava depositado. Na primeira noute depois da chegada á egreja desappareceu a cabeça; algum direito a ella tinha comtudo o ladrão, que era quem commettera o piedoso furto Manoel da Vide Sotto-Mayor, irmão do morto, e então sargento-mór de Belem. Fechada n'um caixão de chumbo com cal virgem a levou elle para Lisboa, onde aberta a caixa no fim de vinte annos, foi a cabeça secca conservada desde então em algodão como reliquia pela nobre familia a que Sotto-Mayor pertencia. 1655.

O mallogro d'estas aureas esperanças cobriu de tristeza o povo do Pará. Achava-se Vieyra em Belem ao chegar a noticia, de que fez assumpto d'um ser- Procura Vieyra abrir communicações com o Ceará.

[1] Durante o noviciado d'este bom homem descobrira-se que havia elle perdido a vista d'um olho, defeito por que foi despedido, segundo o espirito nazareno da instituição de Loyola. Continuou elle porem a viver vida de noviço, até que no fim d'um anno de perseverança se julgárão os seus merecimentos de zelo e talento sufficientes para contrabalançar este accidental defeito. (*André de Barros*, l. 2, § 171-2.) Na collecção de manuscriptos de Pinheiro, se encontrão duas memorias do irmão d'elle Manoel da Vide sobre o estado do Maranhão, que me fornecérão factos preciosos.

1655. mão, felicitando os seus conterraneos por ter-lhes a Providencia com tanta misericordia frustrado os mal concebidos desejos. Era tal a miseria de trabalhar nas minas, observou elle que não tinhão nos tempos antigos os maiores tyrannos achado castigo mais pezado a que condemnar os christãos. Se se tivessem agora descoberto minas, quem se não os Indios havia de trabalhar n'ellas? E se em tão poucos annos tantos milhares d'estes desgraçados havião sido consumidos em trabalhos comparativamente leves, d'onde se tirarião para um muito mais duro e mortifero?

Voltou agora Vieyra, de accordo com o governador, a sua attenção para a costa ao sul. Na guerra de Pernambuco aprendera Vidal a conhecer o paiz das immediações do Ceará, e os artigos de commercio que alli podião achar-se. Cortava-se o pau violeta nas fraldas da serra de Ibiapaba, onde estas montanhas mais se avizinhavão do mar, e nas praias se encontrava muito ambar: para assegurar o commercio d'estes generos queria elle plantar um forte á foz do Camuci, mas não era couza esta que podesse fazer-se sem formar allianças com os Indios. Entre estas montanhas se havião refugiado, depois da expulsão dos seus amigos europeos, a maior parte dos naturaes que tinhão seguido a parcialidade dos Hollandezes, e por elles mais facilmente se movião as entranhas dos Jesuitas, como por ovelhas que tendo sido marcadas com o sello do baptismo, mais que outras tinhão

direito aos cuidados do pastor[1]. Estava a difficuldade em abrir communicações com elles; selvagens hostis senhoreavão o paiz interjacente, n'uma extensão de mais de quatrocentas milhas, e mais difficil e enfadonha do que outra nenhuma conhecida era a viagem maritima do Maranhão ao Ceará. Encarregou-se da jornada por terra um Indio Tobajara levando uma carta em que o governador assegurava áquelles povos o perdão d'el-rei por todas as offensas commettidas durante a guerra hollandeza, e outra, em que Vieyra lhes annunciava serem chegados ao Maranhão para protegel-os os Jesuitas, seus primeiros paes, defensores e mestres. Passados nove mezes deu-se por perdido o mensageiro, e de S. Luiz se fez de vela para o Camuci um navio com dous Jesuitas a bordo, quarenta soldados e todo o material necessario para erguer um forte. O modo de navegar era seguindo vagarosamente a costa, aproveitando o terral da manhã, dando fundo mal elle affrouxava, e aguardando a sua incerta volta. D'esta fórma se foi arrastando a embarcação, até que se lhe acabárão todas as provisões, e então, apoz cincoenta dias de perdida

1653.

[1] Tendo muitos d'estes Indios servido em regimentos hollandezes, e alguns até nascido e sido educados entre este povo, passavão por acharse em estado peor do que o simples paganismo, « pois tinhão convivido, » diz o Jesuita Barros, « com Judeos, Calvinistas, Lutheranos e outros monstros de differentes seitas do norte, do que tudo havia resultado um atheismo geral, uma Babel das maiores monstruosidades n'aquellas almas. »

1655. perseverança, virou de bordo, ganhando outra vez S. Luiz dentro de doze horas. Entretanto emprehendera Vieyra na mesma direcção e com não melhor fortuna mais longa viagem. Embarcara para a Bahia a expôr ao provincial o estado do Maranhão e obter mais operarios para a vinha, e no fim de mais de sete semanas estava tambem a ponto de voltar atraz desesperado, quando appareceu o mensageiro Tobajara, descendo a costa n'uma canoa com dez Indios da Serra, que trazião cartas dos seus caciques. Vinhão as cartas escriptas em papel de Veneza e selladas com lacre hollandez, artigos evidentemente obtidos dos hereges, de quem tambem segundo todas as probabilidades havião aquelles naturaes aprendido a escripta. Erão porem Indios pernambucanos os escriptores, que da sua educação conservavão o bastante para amar até o nome de Jesuita, pelo que se declaravão promptos a viver outra vez debaixo da tutela da Companhia. Com estes mensageiros regressou Vieyra mui satisfeito.

Mas o segundo mallogro fez abandonar todo o projecto de viagem maritima, e dous padres, um dos quaes, por nome Fr. Antonio Ribeiro, perfeitamente versado na lingua tupi, emprehendérão a bem mais perigosa jornada de terra. Seguião as primeiras cem legoas por uma região de areia, chamada Lenções de branca que era. Até aqui forão acompanhados por uma escolta de Portuguezes como guarda contra os

Tapuyas bravios, e para deante seguirão com os seus proprios setenta Indios, que em cestos levavão ás costas a chamada farinha de guerra preparada de mandioca. Ao cabo de treze dias, examinando as suas provisões, achárão os Jesuitas que os cargueiros, não contentes com as suas rações, havião alliviado os hombros, comendo quanto levavão : querião os Indios então voltar atraz, mas os amos teimárão em ir por deante, confiando na Providencia. De caranguejos terrestres e peixe, que obtinhão dos Terembes, se forão sustentando. Uma horda d'estes, commandada por um cacique chamado Tatúguassú, o *Grande Tatú*, projectou assassinal-os uma noute, mas elles, descobrindo o designio, decampárão a tempo. Levavão comsigo uma canoa, sem cujo auxilio difficil ou impossivel teria sido atravessar os muitos rios que ficavão no caminho. Ao passarem o Piraminim arrastou-os a corrente para o mar, e quando, miraculosamente julgárão elles, de novo entrárão a rio com a maré, que enchia, por pouco ao subil o não ficárão submergidos debaixo da areia, que o vento espalhava em turbilhões taes que atulhavão a canoa tão depressa quanto era possivel esvasial-a com chapeos, mãos e pas. Se se deitavão a dormir na areia, quasi se achavão n'ella sepultados ao despertar. Em quinhentas e vinte milhas computárão os padres a distancia, que assim palmilhárão ao correr da costa, sem uma arvore que os abrigasse, ainda que o mar

1655. lançava á praia lenha bastante para queimar. Apoz uma penosissima jornada de cinco semanas alcançou-se a serra de Ibiapaba.

André de Barros. L. 2, § 189-209.

Os missionarios em Ibiapaba.

É Ibiapaba palavra tupi, que significa terra talhada. Erguidas onda sobre onda vão as montanhas subindo desde a costa nas immediações do Camuci até mais de cento e sessenta milhas pelo sertão dentro. Actualmente separa esta serra as provincias de Pernambuco e Piauhy. É consideravel a altura, mas embora se diga que as nuvens envolvem continuamente estes serros, é escassa aqui a agua, sem que se possa explicar a causa, d'onde vem seccarem no verão os rios entre o Ceará e o Recife e soffrer tão frequentes seccas todo o paiz intermediario. Recebidos aqui com alegria os missionarios, depressa se erguem uma casa de orações, e Ribeiro traduzindo para verso tupi um compendio da fé catholica, e arranjando-lhe uma toada, ensinou as crianças a cantal-o. Não tardou que no Ceará se carecesse dos seus serviços. Perto d'esta fortaleza, que ficava a umas sessenta logoas da estação dos Jesuitas, havia dous aldeamentos de Indios mansos, e duas tribus tapuyas, que, ainda que ambas em paz com os Portuguezes, mutuamente se guerreavão. Andava uma partida de Jaguarnanas, como se chamava uma d'ellas, cortando nas matas pau violeta para o governador do forte, quando os seus inimigos, os Guanacés, cahindo sobre elles com alguma força das al-

Viagens de Koster.

deias, lhes levou as mulheres e os filhos. Apenas 1654.
d'isto soube correu o capitão do forte com um troço de soldados em soccorro da parte offendida. Achou os Guanaces em numero de quinhentos fortificados n'um bosque; um dos soldados persuadiu-os a que entregassem as armas, retirando-se debaixo da protecção dos Portuguezes; mal porem se havião desarmado quando os Jaguarunas se atirárão a elles, assassinando até ao ultimo homem, sem que a auctoridade dos Portuguezes bastasse para prevenir um mal a que havia dado occasião. Não parárão aqui as couzas: entre todos os Indios do Ceará se levantou um clamor geral contra os Portuguezes, que começárão a ser desprezados por não haverem sido capazes de proteger homens, que tinhão induzido a depor as armas, nem de conter outros, por quem havião empenhado a sua palavra. No meio este movimento de indignação foi ameaçada a fortaleza, e tornados insolentes com a alegria da vingança, preparavão-se os Jaguaruanas para tirar desforra tambem das duas aldeias de Indios convertidos. Em semelhante aperto não viu o commandante melhor remedio ao seu mal, do que chamar em soccorro a toda a pressa os Jesuitas de Ibiapaba.

Veio Ribeiro, e logrou restabelecer a paz e a confiança.. Menos feliz foi porem no empenho de reformar os abusos das aldeias christãs, onde vivião os soldados em notorio adulterio com as mulheres, em

1655. quanto com esse espirito de avarenta rapacidade, que n'esta epocha deshonrava os Portuguezes, fazião os officiaes trabalhar os maridos. Foi o padre a Pernambuco em busca d'algum remedio para este estado de couzas, mas alli ninguem quiz saber de proposta alguma, que no minimo grau tendesse a desfalcar os emolumentos officiaes, por mais iniquamente que fossem extorquidos.

De volta ao Ceará recebeu a noticia, que Vieyra lhe mandava, de ter ordenado o Provincial que se abandonasse aquella missão, devendo os Jesuitas regressar ao Maranhão. Convocou Ribeiro os regulos, e dizendo-lhes que ordens tinhão vindo, e como elle para partir so aguardava as cartas do Provincial, representou-lhes quanto seria a bem do serviço de Deus e d'el-rei, passarem-se tambem elles para o Maranhão. Respondeu um dos caciques que quanto ao serviço do rei, tanto lhe pertencia Ibiapaba como o Maranhão, nem podia haver motivo para emigrarem no serviço de Deus, que se achava em toda a parte. Felizmente apezar de enviadas por differentes mensageiros levárão as cartas do Provincial dezoito mezes a chegar, e n'este meio tempo vierão da côrte instrucções, provavelmente solicitadas por Vieyra, para que em caso nenhum se abandonasse a missão. Era ella na verdade de grande importancia, por abrir entre Pernambuco e o Maranhão uma communicação, que com os Indios hostis n'estas paragens seria

impracticavel. Tendo sido por este tempo promovido ao governo de Pernambuco, fez Vidal a jornada por terra. 1655.

Foi a morte do principe D. Theodosio uma grande perda para Vieyra, seguida de perto pela do rei; erão ambos os seus melhores protectores, os seus mais caros amigos, com cuja perfeita estima e inteira confiança podia elle contar sempre. Restava-lhe ainda um amigo certo e poderoso em D. André Fernandes, bispo do Japão, e confessor da rainha, por cuja influencia foi provavelmente que o geral da Companhia o nomeou visitador e superior n'aquella parte da America. A bordo do mesmo navio que trouxe esta nomeação, veio o novo governador D. Pedro de Mello, homem de mais elevada prosapia do que nenhum dos seus antecessores n'aquelle posto, mas em todas as qualidades moraes e intellectuaes lamentavelmente inferior ao ultimo que o precedera. Sabendo elle quanta influencia ainda possuia Vieyra na côrte, affectou secundal-o com particular interesse nos seus planos. No anno anterior tinhão Fr. Francisco Vellozo e Manoel Pires conduzido uma bandeira de resgate até á foz do Rio Negro, trazendo d'esta expedição de mais de quatrocentas legoas seiscentos escravos legitimos. Tornou Pires a sahir na mesma direcção, levando por companheiro Fr. Francisco Gonçalves, ex-provincial do Brazil. Subirão elles agora o Rio Negro, em que nenhum Portuguez havia entrado

Succede D. Pedro de Mello a Vidal. 1657.

1657. ainda, e erguendo cruzes, por onde passavão, á moda dos primeiros descobridores, voltárão com seiscentos ou setecentos captivos reunidos, apoz uma viagem de quinze mezes, cujas fadigas forão fataes a Gonçalves. Menos feliz foi uma expedição ao Tocantins. Os Indios, que acompanhavão os missionarios, forão atacados, sendo mortos alguns d'entre elles, o que era uma das causas justas de guerra, previstas pelas ordenações. Enviou-se pois uma força de quarenta e cinco Portuguezes e quatrocientos e cincoenta Indios, com dous Jesuitas para presidirem aos negocios espirituaes, contra as tribus que impedião a predica do Evangelho; fizerão-se uns trezentos prizioneiros, e cumprida esta parte da sua missão, seguirão os Jesuitas a um mez de viagem do rio até aos Poquiguaras, dos quaes trouxerão uns poucos de centos para estabelecer entre os Portuguezes. Depois subirão o rio por mais de cem legoas, reduzindo algumas hordas de Topinambazes e Catingas, passando de 1200 Indios toda a colheita d'esta entrada.

André de Berros. L. 2, § 225-86.

A ilha dos Joanes.

Preparava o mesmo Vieyra serviço mais importante ainda para o Estado. Na foz do Amazonas, entre a ponta de Tigioca e o Cabo do Norte, fica a grande ilha dos Joanes, ou do Marajó, como agora mais communmente a chamão os Brazileiros do Pará. Medindo entre quinhentas e seiscentas legoas de circumferencia, parece esta ilha ter estado antigamente ligada á terra firme; mas em grande parte da America do

Sul é tão imperceptivel a inclinação para o lado do mar, que muitos rios communicão entre si por canaes naturaes, sendo um braço largo do Amazonas, que desviando-se para o sul a encontrar o Rio das Bocas e o Tocantins, isola esta vasta extensão de terra. Entre a ilha e a margem do Maranhão tem o canal umas seis legoas de largura, chegando na sua foz a cerca de dez, e sendo mais largo ainda do lado da Guiana, onde se perde no Oceano a grande massa de aguas do Amazonas. Ficando tão perto de Belem, tinhão-se os naturaes d'esta ilha visto expostos ás costumadas aggressões dos Portuguezes; achando-se porem bem portados para tirar vingança, tinhão feito sentir aos invasores quão impolitico é provocar um inimigo ás proprias portas. Fôra confiando na boa vontade d'estes indigenas que havião os Inglezes e Hollandezes tentado estabelecer-se sobre o grande rio, e a inclinação dos salvagens para estes entrelopos hereticos inquietava os Portuguezes ainda mais pelas suas consequencias religiosas do que pelas politicas. Antes da chegada de Vidal declarara o governo do Pará guerra aos Aroans e Nheengaibas, duas tribus insulares, enviando contra elles uma expedição composta de setenta Portuguezes e quatrocentos Indios ao commando de João Bitencourt Moniz, homem que em taes guerras adquirira alguma nomeada, mas que n'esta occasião mostrou pouco tino. Entrincheirando-se na praia á moda dos indigenas

1657.

Pimentel, Arte de Navegar.

1657. com uma estacada, fez sahir parte da sua força a offerecer perdão e paz a um povo que, reputando-se por offendido, nenhum medo tinha dos invasores. Effectivamente matárão os Indios alguma gente ao destacamento, cercando depois Moniz na sua posição, até que doenças o obrigárão a retirar-se com mais alguma perda. Poucos dias depois da sua chegada atravessou Vidal para a ilha, agradando-se tanto do principal aldeamento dos Aroans, que nos seus despachos para a côrte recommendou esta como situação mui propria para fundar-se uma cidade, em que se estabelecesse a séde do governo. Abundava a ilha em excellentes pastos, cuja falta muito se sentia no Pará, parecendo a Vidal que levava tambem vantagem a Belem no clima, no terreno, e na segurança e defensibilidade do seu porto : não via elle porem a natureza perigosa da costa.

Berredo. § 986-1002.

Mallogro de segunda expedição.

Como o seu predecessor tentou Vidal reduzir os Nheengaibas á força de armas. Sahiu contra elles o sargento-mór Agostinho Correa com 120 Portuguezes e 400 Indios, e sendo este um dos casos em que tanto o espirito como a letra da lei reconhecia como causa de guerra justa, acompanhárão a expedição os dous padres João de Sotto-Mayor e Salvador do Valle. Não podia o Estado enviar força maior nem mais experimentados officiaes e soldados, mas invenciveis como sempre se mostrárão estes selvagens, tal o seu valor, a sua constancia, astucia e arte, com que sa-

bião valer-se do terreno, sendo a ilha um labyrintho 1657.
de rios e florestas. Cortavão-na as correntes com innumeraveis canaes, e impervias erão as matas a quem quer que não fosse Indio : logares havia, diz Vieyra, onde não podieis nem cercar o inimigo, nem achal-o, nem perseguil-o, nem sequer vel-o, em quanto elle todo este tempo estava apontando as settas, coberto com as arvores muito a seu salvo. Para melhor resistirem aos Portuguezes, levantárão estes Indios as aldeias, erguendo cada familia sua choça á parte, de modo que nenhures podião com vantagem ser accommettidos; e toda a ilha lhes era fortaleza, os bosques suas muralhas, os canaes seus fossos, cada habitação uma torre de vigia, e cada morador uma sentinella prompta com a sua trombeta a tocar a rebate.

Contra tão prudentes inimigos não pôde Correa fazer mais do que havião feito os seus predecessores; sabião os Nheengaibas quando lhes cumpria combater e quando fugir, causando assim maior damno do que soffrião, e perdidos muitos dos seus virão-se os Portuguezes ao cabo de tres mezes forçados pelas molestias e pela fome a abrir mão da desesperada empreza. Tinhão elles ido melhor providos de correntes e cadeias com que segurar os escravos que contavão trazer, do que de ataduras para as proprias feridas, pelo que tiverão Sotto-Mayor e o companheiro de rasgar para este effeito as camizas do corpo. Tão conhecido era ja o caracter dos Jesuitas, que ainda

1657. mesmo quando acompanhavão expedições como esta nenhum mal lhes fazião os Indios. Antes de reembarcarem os Portuguezes deu Sotto-Mayor o seu crucifixo a um dos caciques, dizendo-lhe que desde aquelle momento tomava posse da ilha e dos seus habitantes o Deus que elle via alli representado; que aquelle Deus depressa lhes moveria os corações á paz, e que em penhor d'isto o deixava. Por ter assim com indiscreto enthusiasmo exposto a sagrada imagem do Redemptor a insultos e irreverencias foi Sotto-Mayor altamente censurado pelos seus conterraneos; practicara por certo um acto de enthusiasta, mas era que tambem comprehendia elle a natureza dos homens com quem lidava.

André de Barros. L. 2, § 145-50, l. 3, § 5.

Propõe Vieyra que se tracte com os Nheengaibas.

Ao chegar para tomar posse do governo, trouxe D. Pedro de Mello a noticia de acharem-se Portugal e a Hollanda em guerra declarada. Immediatamente se temeu não fossem os Hollandezes renovar as suas relações com os Nheengaibas, tentando outra vez com o auxilio d'estes estabelecer-se no Cabo do Norte e no Amazonas, ou por ventura assenhorear-se até de Belem e do Pará, commettimento que facilmente poderia levar-se adeante. Não desenganados com a repetida experiencia, instavão os Portuguezes com o novo governador por que atacasse com todas as suas forças os Indios antes de chegarem Hollandezes ao meio d'elles: todas as pessoas, tanto civis como ecclesiasticas, cujas opiniões devião ser ouvidas n'estas

materias, admittirão a legalidade e necessidade da guerra; so Vieyra recommendou que se tentassem primeiro os meios conciliatorios, offerecendo-se elle para encarregar-se das negociações. Sem esperança como se julgou a proposta, havia comtudo tanto risco na intentada guerra, que lhe permittirão fazer a experiencia; mas a unica resposta que os seus mensageiros havião de receber, lhe dizião, viria na ponta d'uma setta, como vinte annos antes succedera. 1657.

Escreveu Vieyra uma carta aberta dirigida a todas as tribus nheengaibas, informando-as de que as novas leis, que elle tinha ido buscar a Portugal, havião posto termo ás injustiças e aggravos de que ellas se queixavão; empenhava-lhes a sua palavra em como estava prohibido o antigo systema de oppressão, dizendo-se ao mesmo tempo prompto a recebel-as, ou, se assim o preferissem, a ir elle mesmo para o meio d'ellas, e invocando em seu apoio os mensageiros que erão da mesma nação d'ellas, caciques de aldeamentos christãos, e homens que bem podião certificar a verdade da carta e dar miudas informações sobre o actual estado das couzas. De boa mente partirão os mensageiros com esta embaixada, esperando em recompensa nada menos que o martyrio, de modo que disserão a Vieyra que se não estivessem de volta com a lua seguinte, os podia dar por mortos ou retidos escravos. Encheu e mingoou a lua, e principiou outra o seu curso; os colonos velhos, que sempre havião

1658. agourado mal d'esta missão, estavão agora certos de se terem realizado os seus prognosticos, e tal era realmente a crença geral, quando na quarta feira de cinza entrárão pelo collegio os mensageiros, conduzindo um troço de Nheengaibas e sete dos seus caciques. Pronunciárão estes uma comprida arenga, em que attribuirão as passadas hostilidades á sua causa real, á injustiça dos Portuguezes e sua falta de fé : « Mas, » accrescentárão, « quando vimos o papel do grão padre, de quem ja tinhamos ouvido fallar, como por amor de nós e d'outros da nossa pelle elle se expozera sobre as aguas do mar profundo, obtendo-nos do rei todas as couzas boas... ainda que do papel nada mais comprehendemos do que o que nos dissérão os nossos parentes, demos-lhe inteiro credito; e bannindo da mente as injustiças que tinhamos soffrido dos Portuguezes, viemos aqui metter-nos nas suas mãos, e nas bocas dos seus mosquetes, sabendo com certeza que entre os padres não ha um so que queira fazer-nos mal. »

Queria Vieyra partir immediatamente com elles para a ilha, mas dissérão-lhe os Indios que actualmente estavão os seus patricios vivendo como feras nas florestas, mas que elles trarião uma borda para a borda d'agua, e apenas houvessem feito uma egreja e uma casa para o padre, virião buscal-o com escolta mais forte, marcando como prazo para isto o dia de san João, nome que os indigenas conhecião, e pelo

qual distinguião da primavera o inverno. Effectivamente chegárão cinco dias antes d'esta festividade dezasete canoas de Nheengaibas e treze de Combocas, outro povo da mesma ilha; vinha em cada canoa um cacique e tantos sequazes que a fortaleza e cidade se sobresaltárão, apercebendo-se em segredo para a defeza. 1658

Estava então Vieyra perigosamente enfermo, a ponto de ter ja passado pelas ultimas ceremonias da Egreja catholica[1]. Regressárão pois sem elle os Indios; apenas porem restabelecido seguiu-os Vieyra com Fr. Thomé Ribeiro, partindo de Comutá, uma das aldeias dos naturaes convertidos, com dez canoas grandes, em que levava os caciques de todos os Indios reduzidos, e dez Portuguezes apenas, para melhor mostrar quão inteiramente confiava nos selvagens. Ao quinto dia de viagem entrou a expedição n'um rio que chamárão então dos Mapuaezes, do nome da

[1] Duas pessoas, uma das quaes era official militar, tinhão feito a Vieyra uma accusação escandalosa, levantando contra elle um clamor popular. Achando-se por este tempo, como cria, no seu leito de morte, e com o sacramento deante, jurou elle a sua innocencia e perdoou aos calumniadores. Mas, embora isto o justificasse plenamente na opinião publica, insistiu o superior do collegio por uma investigação judicial da accusação. Convictos de terem dado falso testimunho, confessárão os accusadores o seu crime, pelo que forão condemnados a degrado perpetuo do estado, e a mostrarem-se ao povo no egreja matriz despidos da cinctura para cima e com um freio na boca. Esta ultima parte da sentença foi-lhes perdoada a pedido dos Jesuitas. *André de Barros*, 3, § 17, 22.

1658. tribu nheengaiba, que promettera formar o aldeamento. N'uma canoa grande, ricamente ornada de plumas, sahirão os caciques ao encontro de Vieyra, tocando suas conchas, e soltando seus *pocemas* ou gritos de alegria. Saltárão alguns para a canoa dos Jesuitas, sendo a primeira couza que fizerão apresentar a Vieyra o crucifixo que Sotto-Mayor lhes havia deixado. Tinha-se propalado haverem-no elles feito pedaços, applicando para usos profanos o metal de que fôra fabricado, mas sabendo que era um idolo como tal o tinhão reverenciado, e os Jesuitas e o seu sequito ficárão plenamente convencidos de que as pacificas disposições dos selvagens erão devidas a este divino missionario, como chamárão a inerte imagem. A' vista da demora de Vieyra, reputando-o morto, tinhão elles concordado em tornar a reunir-se n'um dia aprazado e voltar a Belem a saber o que acontecera, a fim de poderem ao menos chorar-lhe sobre a sepultura, se se tivessem verificado aquelles receios. Desembarcando, conduzirão os Indios immediatamente os seus hospedes a uma linda egrejinha construida de folhas de palmeira, á moda do paiz: foi ella logo dedicada á imagem, cantando-se um *Te Deum*. A poucos passos ficava a casa dos Jesuitas, bem feita, com seu corredor e suas cellas, com uma cerca, em que apenas havia uma porta segundo a fórma de clausura que os missionarios observavão entre os Indios.

Antes que a convite de seus chefes podessem reunir-se as hordas vizinhas, derramou-se entre os Portuguezes e os Indios da comitiva de Vieyra um terror panico, principiando por alguns agouros vagos, e augmentando com os conversos sobre a perigosa situação em que todos se verião, caso se meditasse alguma traição. Ao saber d'isto disse Vieyra aos cabeças que erão mui bem fundados os seus argumentos, e que podião prover á propria segurança, partindo o mais depressa que quizessem, mas que os Nheengaibas havião requerido tractar com os Jesuitas, e assim ficaria elle com o seu companheiro para concluirem o negocio a que havião vindo. No dia seguinte chegárão os Mamaynas, horda que pela sua ferocidade mais se havia temido, mas o seu procedimento desde logo fez calar todas as suspeitas. Reunido um numero sufficiente de caciques, deferiu-se como a possivel solemnidade o juramento de obediencia, sabendo os missionarios quanto poder tinhão sobre este povo as formulas. A' direita da egreja formárão os caciques dos Indios reduzidos, vestidos o mais vistosamente possivel, mas sem outras armas alem das espadas; á esquerda pozerão-se os chefes pagãos, nus e ornados de pennas á sua moda, com arco e settas nas mãos, e entre uns e outros postárão-se os Portuguezes. Um painel dos tres reis magos adorando o menino Jesus via-se por cima do altar, que estava garridamente ornado. Celebrou Vieyra a missa, e

1658. Ceremonia da submissão dos Nheengaibas.

1638. ficárão os Portuguezes mui edificados, vendo como os naturaes não regenerados ajoelhavão e batião nos peitos durante o que na superstição catholica se chama o sacrificio. Concluido isto, dirigiu-se elle a estes ultimos por meio d'um interprete explicando-lhes os deveres que contrahião, e vantagens que se asseguravão, submettendo-se ao rei de Portugal, e acceitando a fé do Deus verdadeiro; e perguntou-lhes no fim, se querião tomar sobre si estes deveres e fazer suas estas vantagens. Todos respondérão affirmativamente, excepto um cacique por nome Piyé, o qual replicou que pela sua parte tal não prometteria; era aos Portuguezes, não aos Indios que devera dirigir-se a pergunta, que tinhão sido aquelles que havião quebrantado as suas promessas e os seus deveres em quanto elle e o seu povo guardavão sempre a fé uma vez empenhada.

Approximando-se do altar um por um, depozerão os caciques as armas aos pés de Vieyra, ajoelhárão, e pondo entre as d'elle as suas mãos, prestárão juramento de paz e obediencia, passando depois a abraçar os Jesuitas, os Portuguezes, e os Indios christãos, com quem tinhão ultimamente andado em guerra. Entoárão os Jesuitas um *Te Deum*, a que todos assistirão de joelhos. Em seguida trouxerão os Indios mansos os seus arcos e settas que tinhão deixado fóra da egreja; os Portuguezes tirárão as balas dos arcabuzes, e atirando-as ao rio, fizerão fogo com polvora

secca, quebrando todos os Indios as suas settas que 1638.
arremessavão á corrente, em quanto trombetas, buzios, tambores e vozes humanas fazião um alarido de alegre dissonancia. Lavrou-se um auto, em que poz cada cacique o seu signal, não havendo entre elles quem se não desvanecesse de ter o seu nome de ser lido pelo rei de Portugal, e recebendo cada um em troca uma patente que, confirmando-lhe os seus direitos, era ao mesmo tempo a sua carta de vassallagem.

Tinha-se preparado para esta occasião uma cruz grande e bem feita, e sem que a Indio algum da plebe se permittisse tocal-a, levárão-na os cincoenta e tres caciques para o logar em que foi plantada. Concordou-se que no correr do inverno sahirião das matas os Indios, vindo edificar casas ás margens dos rios, e que no verão seguinte volverião os Jesuitas, demorando-se entre elles. O numero total de insulanos[1] comprehendidos n'esta pacificação, foi calculado em quarenta mil, achando-se tambem presente um cacique dos Tucojús, tribu que habitava do lado da Guiana, e era computada em 60,000 almas.

[1] Compunhão-se elles de tres nações de differentes linguas, Mamaynas, Aroans, e Anayas, entre as quaes se incluião os Mapuas, Gujaras, Pixipixis, Paucacas e outras tribus. (*Cartas de Vieyra*, t. 2, p. 40.) Não parecem os Neengaibas ter sido da raça tupi, alias não teria Vieyra carecido d'um interprete para dirigir-se a elles. Hervas collegiu menos informações sobre esta parte da America, do que a respeito de qualquer outro theatro dos trabalhos dos seus irmãos.

1658. Effectuado este importante serviço, voltárão os Jesuitas a Belem, trazendo comsigo o crucifixo de Sotto-Mayor, e como Vieyra manifestasse a sua convicção de que a esta imagem se devia todo o feliz resultado, resolveu-se recebel-a em triumpho ao desembarcar na cidade; fôra este o general, dizião elles, este o soldado, e por conseguinte de louros como conquistador devia ser coroado agora. Sahirão os magistrados, o clero, os religiosos e o povo em procissão a receber o crucifixo, ao repique dos sinos e estrepito da artilharia, sendo assim com todas as demonstrações de publica alegria depositado o idolo na egreja dos Jesuitas, onde por muito tempo continuou a ser venerado com especial devoção.

Cartas de Vieyra. T. 2, c. 2. André de Barros. 3, § 24-50.

Vae Vieyra á serra de Ibiapaba.

A paz assentada com os Nheengaibas poz o Pará a coberto por aquelle lado, e isto n'um tempo em que qualquer invasor o podera conquistar com auxilio d'estes Indios. Acreditava-se que os Hollandezes ajudados por elles ao norte, ou pelos Tobajaras ao sul, poderião ter-se apossado d'estas extensas e mal occupadas regiões, e ambas as tribus estavão agora conciliadas graças a Vieyra. O tempo gasto n'este importante negocio, e a demora occasionada pela molestia, por pouco não produzirão grandes males entre as hordas de Ibiapaba. Tinhão ellas enviado ao Maranhão os filhos e irmãos de seus caciques, e entre elles o filho do seu regulo mais velho, por nome D. Jorge Gomes Ticuna, ou da Silva, que devia seguir

para Portugal. Muito tempo se passou; os Tobajaras[1] 1658.
nenhuma noticia recebião dos seus parentes, e começou a propalar-se que Tieuna tinha sido atirado ao mar pelos Portuguezes, reduzidos á escravidão todos os seus companheiros. Declarárão os selvagens que esperarião até á Paschoa, e se até então nenhuma noticia chegasse, tomarião represalias sobre os missionarios que entre elles residião. Carregado de presentes voltara Tieuna de Lisboa, vindo ja por este tempo com todos os seus companheiros em viagem do Maranhão para o Ceará, acompanhado de Vieyra, que resolvera visitar e regular pessoalmente aquella missão. Apoz uma penosa jornada de tres semanas, a mais curta que até então se fizera, chegou elle a Ibiapaba na quarta feira de cinza, descalço e com os pés ensanguentados, tendo soffrido horrivelmente de mao tempo, fadiga, fome, e, o que era peor que tudo, de enxames de mosquitos e outros insectos que a estação chuvosa chama á vida. Extenuado e exhausto de forças como chegara, mandou Vieyra principiar immediatamente as ceremonias da semana sancta, representando-se na sexta feira de manhã a paixão e depois do sol posto a procissão do enterro do Re-

[1] Jaboatão dá a este nome uma etymologia algum tanto extranha. Segundo elle vem de *toba*, face, e *yara*, senhor, significando serem elles os senhores da costa, que era, para assim dizer, o frontespicio ou face do Brazil. Sem duvida, accrescenta elle, reverenciavão-nos por primeiros todos os outros Indios.

1658 demptor, em que ia toda a mocidade e infancia de ambos os sexos com cruzes na mão e coroas de espinhos na cabeça.

Remoção dos Indios hereges.

Não fôra porem para presidir a estas pompas religiosas que Vieyra emprehendera tão penosa jornada: vinha a investigar o estado da missão, e metter tudo nos seus devidos eixos. Não estavão as instrucções dos pastores hollandezes inteiramente esquecidas dos Indios pernambucanos, parecendo haver razão para suspeitar que as doutrinas da Egreja reformada havião feito n'elles impressão por demais profunda para poder tão facilmente ser apagada por estas momices da superstição romana. Accusavão-nos de serem dogmatistas, de haverem bebido o veneno dos calvinistas, infiltrando-o nas outras tribus, e por isso os removeu Vieyra para o Maranhão. Logo se tractou de regular a economia da missão. Derão os caciques tobajaras o exemplo de se contentarem com uma so mulher; dispozerão-se as couzas de modo que frequentassem as crianças regularmente a eschola, e que houvesse duas vezes ao dia instrucção religiosa, e nomeou-se d'entre os mesmos Indios um inspector com o titulo significativo de *braço do padre*. Arranjado tudo isto, embarcou Vieyra no Camuci ou no Ceará, regressando por mar ao Maranhão.

Representa a camara de Belem contra o systema dos Jesuitas.

Até então nenhuma opposição aberta se fizera ás leis debaixo de cujo imperio estavão florescendo as missões, e ás quaes devia o Estado o ter-se visto livre

de seus mais formidaveis inimigos. Mas não se accommodavão com a mudança os fautores do antigo systema, e a camara de Belem escreveu á de S. Luiz para que unidas procurassem privar os Jesuitas do seu poder temporal sobre os Indios, restabelecendo-se a antiga practica; viu acceita a união proposta, e com isto animada dirigiu-se ella agora a Vieyra, representando-lhe o apuro a que com as restricções postas á escravidão se via reduzido o Estado. Tão reduzidas as rendas e dizimos reaes, dizia ella, que ninguem queria arrematal-os, tinha o governo de arrecadal-os por si mesmo com grande prejuizo, sendo precizo pedir ao povo farinha para os soldados, sem haver com que pagar ao vigario a sua congrua e aos capuchinhos a sua pitança : homens de nobre linhagem que tinhão ajudado na conquista d'aquelle estado, não podião trazer os filhos á cidade por falta de escravos que lhes remassem as canoas, sendo, como era sabido, por agua a unica communicação; no ultimo dia de natal não tinhão estas familias vindo á missa, por acharem-se sem vestidos proprios as filhas, e os paes sem meios com que compral-os por falta de escravos; muita gente em Belem não tinha um so que lhe fosse buscar um feixe de lenha ou um pote de agua, estando a morrer á fome por falta de quem lhe cultivasse a terra. Todos estes males vinhão da carencia de escravos, havendo no sertão tantos para remir! Tal era a penuria geral que 1658.

1658 até os homens mais principaes de Belem não tinhão fazenda melhor de que vestir-se do que algodãozinho preto que custava o preço enorme de tres tostões a vara, triplo do que antes era. Tambem o preço dos escravos tinha subido tão excessivamente, que na venda que ultimamente se fizera dos bems d'um colono fallecido, havião elles dado setenta mil reis por cabeça. O remedio a todos estes males era fazer uma entrada no sertão, e comprar alli captivos, e assim requeria ella que Sua Paternidade concedesse este allivio aos soffrimentos do povo.

Berredo. § 1025-8.

Responde Vieyra ao memorial da camara.

Na sua resposta a este memorial observou Vieyra que á falta de escravos se imputavão inconvenientes, claramente filhos d'outras causas, a saber : *primo*, da natureza do paiz, que de tão inundado e cortado de rios tornava difficil e laboriosa toda a communicação; *secundo*, de tornar-se cada anno menos abundante a caça e a pesca, de que fazia o povo o seu principal sustento; *tertio*, de não haver nenhum mercado, nenhum açougue, nenhum arranjo para facilitar o supprimento das necessidades da vida, tendo cada familia de prover por si mesma a tudo, de ter os seus caçadores, os seus pescadores, seus fiandeiros, seus tecelões, criar os seus proprios animaes, e manter as suas proprias canoas, seus proprios canoeiros. A quarta causa devia buscar-se nas circumstancias de Portugal, que elevavão grandemente o custo de todos os artigos extrangeiros, ao

passo que baixava o preço do assucar e do tabaco; e 1658.
ainda havia quinta na vaidade, que não queria, como antigamente, regular pelos seus meios as suas despezas. Quanto a escravos era manifesto que por grande que fosse o supprimento, maior seria a mortalidade; a experiencia de cada dia o estava mostrando no Pará, nem no Brazil se lhe descobrira remedio, em quanto os moradores não trouxerão negros d'Angola, sendo menos soffredores do trabalho os naturaes, e mais sujeitos a doenças, sobre acharem-se tão perto da sua propria patria, que ou fugião para as selvas, ou morrião de pezar, se o não conseguião. Apezar de tudo grandes e felizes esforços se havião feito para haver Indios, tendo-se trazido para baixo nos ultimos seis annos tres mil colonos livres e mais de mil e oitocentos escravos. Queixava-se a camara, que nenhum d'estes ultimos houvesse cabido em partilha ao povo do Pará, vendidos todos por um preço a que não podião chegar os moradores. A isto cumpria-lhe responder que se tinha feito uma proposta no sentido de distribuirem-se os Indios pelas differentes capitanias do Estado, na proporção da população de cada uma, vendendo-se pelo preço por elles pago no sertão, e que pelo custo mais alto do ferro nunca chegava a quatro mil reis, mas que nunca a camara quizera sujeitar-se a este arranjo, nem concordar no preço. Concluiu Vieyra declarando que se preparava uma missão aos Topinambazes do Iguassu, a qual

1658. tomaria o caminho do Tocantins, mas que se a camara preferia que se experimentasse o braço Araguaya d'aquelle grande rio, onde se dizia haver muitos escravos, tomar-se-ia esta direcção, pois que em tudo que podia desejava elle consultar até os interesses temporaes do povo.

Berredo. § 1030.

Disputa a camara a auctoridade a Vieyra.

Provocou esta razoavel resposta segundo papel da camara, em que esta se queixava de para nada servirem os Indios livres que os missionarios trazião para baixo, vendidos em S. Luiz e no Gurupy a maior parte dos escravos. Não podia ella fazer o impossivel, e tal era estabelecer n'aquelle paiz açougues e mercado. A expedição que Vieyra propunha nada promettia a não ser a ruina dos que n'ella se aventurassem; mas que não fosse avaro do sertão que Deus dera áquelle povo, que o conquistara e sujeitara a Sua Magestade, e lhe permittisse entrar no Madeira, Rio Negro, Cambebas e tantas outras partes, onde havia em abundancia escravos que serião comidos quando não fossem resgatados; com isto faria serviço a Deus, que nas mãos dos Portuguezes poderião muitos d'estes escravos salvar as almas, embora os corpos succumbissem ao trabalho. Finalmente, affectando duvidar da auctoridade temporal conferida aos Jesuitas, exigia a camara a apresentação dos poderes.

N'esta resposta se manifestavão inequivocamente os flagiciosos principios e espirito amotinador da camara, que na realidade so procurava com estas

medidas preparar uma insurreição. Enviando a Lisboa como seu procurador Antonio de Albuquerque Maranhão (filho d'aquelle Jeronymo que arrancara S. Luiz aos Francezes), despachou ao mesmo tempo para o Maranhão a D. Pedro de Mello deputado com copias da correspondencia trocada com Vieyra. Tinha-se o povo temido muito d'este governador á sua chegada, suppondo que assim como em fidalguia se avantajava a todos os seus predecessores, possuiria tambem maior auctoridade. E o proceder d'este homem augmentara ao principio com a sua insolente injustiça aquelle medo. Posto que possuisse navios e numerosos escravos era insaciavel a sua cobiça; acceitava peitas, soffria que os seus criados commettessem crimes impunemente, e fez-se de todos primeiramente temido, e logo detestado, até que percebeu que bem podia no povo antes de muito o odio sobrepujar ao medo. Receando-lhe então as iras e a vingança, começou a cortejar a popularidade que por outro nenhum meio podia obter com mais segurança do que tomando partido contra os Jesuitas. Assim sem deixar de affectar vivo interesse pelo bem estar das missões, acoroçoava secretamente as medidas que devião derribal-as. Incitado como se achava o povo pelas manobras secretas de D. Pedro, uma unica consideração o continha, que não se insurgisse immediatamente, e demovia o governador de instigal-o a isso : erão bem conhecidos os principios do bispo do

1658.

Acoroçoa D. Pedro de Mello os descontentes.

1658. Japão e sabido era tambem possuir elle tanta influencia sobre a rainha regente, como gozara na côrte em vida d'el-rei e do principe D. Theodosio. N'esta conjunctura chegou a noticia da morte do bispo[1]. Tão afflictiva para Vieyra como bem vinda para os frades e para o partido da escravidão foi esta nova, nem podia ella chegar em mais desgraçada epocha, vindo no mesmo navio um religioso que por algum meio tenebroso houvera á mão umas cartas, em que Vieyra com côres verdadeiras pintava ao fallecido o estado d'estas capitanias. Achou agora pasto o rancoroso espirito dos mendicantes: publicárão as cartas, e o vulgacho, espicaçado pelos seus guias espirituaes, seguro da connivencia do governador, e livre agora de todo o receio da parte da côrte, reuniu-se tumultuariamente, e elegeu um juiz do povo, declarando a intenção em que estava de proceder contra os Jesuitas. Affectou D. Pedro temporizar e parlamentar com os insurgentes. Segundo a sua propria declaração tinha elle apenas cinco ou seis criados de confiança que oppôr a outros tantos

Insurreição em S. Luiz.

[1] Na *Vida de Vieyra*, affirma André de Barros (L. 3, § 77-80), que pouco depois da volta de Ibiapaba sentiu elle tão opprimido o espirito, que não pôde duvidar de que alguma desgraça succedera que o tocava de perto, e debaixo d'esta persuasão disse uma missa funebre pela alma do amigo que lhe morrera, fosse elle quem fosse. Tomou-se nota do tempo, e logo os primeiros navios trouxerão a noticia de que por aquelles dias se finara o bispo do Japão, o melhor amigo que restava a Vieyra, e o principal esteio das missões.

centos de pessoas, e era o tumulto na cidade, disse 1658.
elle, como o dia de juizo. N'este estado de couzas vestiu o governador um habito religioso, chamado capinha de S. José, e assim paramentado, em quanto a canalha assaltava o collegio, prégava elle d'uma janella a moderação, produzindo argumentos que, diz elle, so S. José lhe podia ter inspirado e que erão mesmo de mover as pedras. Melhor fôra que se dirigisse a estas. Um governador em habitos menores de S. José a recommendar paciencia á plebe era na verdade fomentar o motim que pretendia aplacar. Não havia pois auctoridade nem civil nem militar para refrear a multidão, e o medo que esta podera talvez ainda ter tido ás censuras ecclesiasticas, removia-o o vigario, declarando que por estas violencias contra os Jesuitas ninguem incorria em excom[illegible], e como para mais confirmar a sua opinião, convida[illegible] todos a ir rezar o terço com elle. As fracas adm[illegible]tações do governador ahi estavão todas as suas acçõ[illegible]ara desmentil-as : tinha assignado em branco al[illegible]s papeis que dera a Vieyra para exarar as ordens [illegible] podessem ser necessarias a bem dos negocios [illegible]issão, e agora annullou formalmente quaesquer [illegible]ens d'estas, protestando contra o uso da sua assigna[illegible]a. Assim acoroçoado tanto aberta como disfarçada[illegible]nte, arrancou o vulgacho das suas cellas os Jesuit[illegible], e compelliu o superior a resignar a sua auctori[illegible]de sobre os Indios nas mãos da camara,

Berredo. § 1032-36 e 1038-60.

Expulsão dos Padres. Ms.

Collecção de Pinheiro. T. 6, nº 13.

Carta de D. Pedro de Mello.

1658. Berredo. § 1041. André de Barros. 3, § 86-7.

mettendo-o depois com todos os irmãos a bordo d'um navio, onde ficassem prezos, até se poder haver á mão os missionarios de todas as outras estações para deportal-os junctos.

Convida Vieyra a camara de Belem a manter as leis.

Achava-se Vieyra a caminho de Belem para o Maranhão, quando uma carta de D. Pedro[1] o veio informar da insurreição, aconselhando-o a refugiar-se no Gurupy, em cujo capitão-mór podia fiar-se. Aqui estava bem disposta a municipalidade, e ao declarar Vieyra a sua intenção de voltar a Belem a ver se lograva evitar que rebentasse alli tambem a insurreição, insistiu ella em dar-lhe uma escolta de tres canoas armadas. Apenas chegado a Belem dirigiu elle á camara um memorial, em que narrando extensamente quanto havia occorrido a exhortava não so a continuar obediente ás leis, mas tambem a ter presente que era o fim principal d'aquellas leis, como el-rei mesmo mui explicitamente declarara, propagar a fé e alliviar a consciencia de Sua Magestade. Graças ás humanas disposições d'estas leis, dizia elle, e á sua devida observancia, estava-se promovendo rapidamente este grande objecto, dando cada dia mais almas á Egreja, mais vassallos á coroa. Recordava quanto o Estado havia padecido por espaço de vinte annos da parte dos Nheengaibas, tendo-se agora nada

[1] Berredo a inseriu como prova da sinceridade do governador, mas na minha opinião revela ella tanta duplicidade como superstição e fraqueza.

menos de nove aldeias d'aquella formidavel nação 1658.
posto debaixo da tutela dos Jesuitas. Tambem os Indios de Ibiapaba, com cuja alliança podião os Hollandezes a todo o tempo assenhorear-se do Ceará e de todo o paiz ao norte, lhe tinhão prestado juramento de vassallagem, recebendo por seus mestres os Jesuitas com o que ficara aberto o caminho de Pernambuco, seguro o mar e florescente o commercio. Todas estas vantagens se perderião, quebrada a promessa feita aos Indios, nem devia a camara esquecer que havia entre os Indios quem soubesse ler as leis tão bem como qualquer Portuguez. Do sertão se tinhão trazido os Topinambazes, povo cuja fama asseguraria a reducção de outras tribus. Fallava das expedições ja emprehendidas, e das que estavão projectadas: prégavão os missionarios com o Evangelho n'uma mão e a lei na outra, não se deixando os Indios ganhar senão pela sua fé nas leis e sua confiança nos Jesuitas. As leis e os Jesuitas, acreditavão os naturaes, os protegerião contra as antigas oppressões, tão vivamente lembradas, tão profundamente resentidas; mas se agora vissem que nem as leis nem os Jesuitas podião proteger-se a si mesmos de que ou de quem esperarião protecção? Ainda a noticia do motim não era sabida, e facil seria á camara conter em obediencia o povo, especialmente cortando as communicações com o Maranhão, como se practicava a respeito dos logares inficionados da peste, e prendendo os

1658. agentes d'alli enviados para promover eguaes disturbios.

Respondeu a camara que tinha mandado para Lisboa memoriaes, representando achar-se satisfeita com o procedimento espiritual dos Jesuitas, mas que a juridicção temporal que elles assumião reduzira ja a capitania á ultima extremidade; por isto havia ella reclamado contra as leis existentes, requerendo que de Portugal se enviasse um juiz a decidir entre o povo e os Jesuitas e fazer justiça. Entretanto, achando-se pendente a petição, procuraria a camara de coração servir fielmente o rei com vidas e fazenda. Mostrava a resposta quão pouco havião os tumultos desagradado aos vereadores, que nos avizos recebidos de D. Pedro de Mello achárão novo estimulo a seguir egual caminho, por quanto, se o governador o exhortava a respeitar as leis, tambem fallava da resignação forçada que de seus poderes havião feito os Jesuitas, como d'uma medida que seria ratificada em Lisboa, tendo elle para isso disposto a côrte. Berredo. § 1043-51.

Insurreição em Belem.

1661. Nenhuma precaução se tomou para evitar que se tornasse publica a bem vinda nova, pois que nenhuma vontade havia de refrear o povo. Nem sequer simulado havia a camara occultar os seus desejos, e o capitão-mór Marçal Nunes da Cunha (depois da retirada de Vidal de novo se dividira o Estado) era um d'esses homens a quem para enriquecer-se são bons todos os meios. Apenas divulgada a noticia, reuniu-se

tumultuariamente o povo, cercando o collegio, e 1661
Vieyra, que a não ter sido intrepido por natureza, beberia agora valor na causa que defendia, sahiu á frente, arrostando o tumulto. Mas perdidas são razão e eloquencia deante d'uma multidão desenfreada; agarrado, maltractado e insultado, perguntou-lhe zombando uma das principaes pessoas da cidade, onde estava agora toda a sua sciencia, todo o engenho que não podia valer-lhe em tal extremidade! Os demais Jesuitas forão postos tambem em custodia, uns a bordo, outros na cidade, e elle separado de todos os outros foi retido na capella de S. João Baptista. Uma India, recordando com gratidão por causa de quem era elle assim perseguido, foi a unica pessoa que ousou, rompendo por entre as sentinelas, levar-lhe alimento; ameaçárão-na com queimar-lhe a cabana, e ella respondeu que, se o fizessem, na rua cozinharia a comida para o padre[1].

Resolveu-se dar primeiramente destino a Vieyra mandando-o para S. Luiz, e depois dispôr dos outros Jesuitas, conforme o exemplo que o Maranhão pozesse. Chegado áquella ilha, foi elle logo posto prezo

[1] Marianna Pinto era o nome d'esta mulher. Gratos a este proceder, educárão-lhe depois os Jesuitas o unico filho com esmero tal, que ordenando-se veio a ser cura n'esta mesma cidade de Belem. O geral da ordem mandou de Roma uma carta de Irmandade a Marianna, conferindo-lhe quinhão no merecimento das boas obras da Companhia. Foi enterrada na egreja do collegio a expensas da Companhia. *André de Barros*, l. 3, § 117-118.

1661. a bordo d'uma caravela, e como pedisse á camara uma conferencia ou no paço municipal ou na praia onde podesse d'um bote fazer-se ouvir, teve em resposta que não queria ella conferir com um homem que fallava com o diabo. As cartas que elle do Gurupy escrevera á côrte, havião sido aprehendidas pelo partido dominante, ou talvez entregues pelo governador, e d'esta fiel exposição do seu proceder se vingou a facção triumphante accumulando sobre elle novos insultos. Posto que mais cruelmente tractado do que nenhum dos seus companheiros não revelou Vieyra o menor signal de impaciencia ou colera; chegavão-lhe ao coração os males que antevia para os Indios, fazendo-o invejar a sorte dos irmãos adormecidos no meio dos seus trabalhos, mas quanto a elle mesmo, um animo heroico, uma consciencia pura, e uma dedicação enthusiastica ao seu dever, produzião-lhe na alma essa paz que transcende toda a comprehensão. Não so insultados, tambem saqueados, despojados havião sido os Jesuitas; destruida a sua casa de residencia e até a sua mesma egreja de S. Antonio de Alcantara, sequestrados seus bens, ainda depois de embarcados em duas caravelas, para serem deportados deixando cahir a mascara, lhes tomou o governador do pouco que levavão o valor de 320$000 como preço do forçado passagem. Logo depois de terem dado á vela capturou um pirata uma d'estas embarcações, tornando a pôr os Jesuitas em terra na

André de Barros. 3, § 111-121. Berredo. § 1055-7. Expulsão dos Padres. Ms.

illha dò Maranhão; a outra, em que ia Vieyra, chegou a Lisboa a salvamento. 1661.

Transacções em Curupá.

Antes da sua prizão dirigira Vieyra cartas aos missionarios nas suas differentes estações, exhortando-os a não abandonar os seus rebanhos senão na ultima extremidade, embora tivessem de occultar-se nas florestas. Sabendo que o capitão do Curupá Paulo Martins Garro se recusara a seguir o tumultuario exemplo das duas capitaes, julgárão melhor refugiar-se alli os que se achavão no Pará. Parece este capitão ter sido nomeado por Vidal, como homem capaz de conter aquella mal disposta população, depois de abafado o motim anterior. A' imitação dos seus confederados de S. Luiz resolvera agora a facção dominante em Belem expulsar sem mais demora os Jesuitas, e para com uma so deportação descartar-se de todos, enviou o procurador do povo do Maranhão, Antonio Barradas de Mendoça, a excitar no Curupá uma insurreição, trazendo prizioneiros os padres que alli se tinhão asylado.

Mettera-se o representante do povo em empreza mais difficil do que havia imaginado. Mal deixara elle Belem, quando Manoel da Vide, abraçando com ardor natural a causa da sociedade, de que seu irmão Sotto-Mayor fôra tão distincto membro, deu traças como livrar da sua prizão os Jesuitas, fugindo com elles para Curupá, onde este reforço á parcialidade bem intencionada chegou a tempo de frustrar os

1661. planos do procurador. Pouco depois chegou o ouvidor com algumas pessoas do seu juizo, e vendo que estava Barradas a ponto de retirar-se com a noticia do seu mallogro para reunir forças maiores, preveniu-o atacando-lhe e tomando-lhe as canoas, e pondo-o a elle mesmo e ao seu secretario a ferros.

Dera o povo de Belem largas á sua primeira furia sobre a casa e gado de Manoel da Vide; ainda mais lhe veio porem assanhar as iras a noticia, que de ter sido suffocada a insurreição em Curupá, lhe communicou officialmente o ouvidor, suspendendo ao mesmo tempo todos os tribunaes, e ordenando ao juiz e procurador do povo que depozessem as varas sob pena do mais exemplar castigo. Muitas vezes se teem visto entre os actos mais illegaes e injustificaveis, professarem os homens uma respeitosa obediencia á lei, affectando observal-a escrupulosamente : é que esperão lhes valha isto de desculpa, se chegar o dia da tomada de contas de que vivem sempre em secreto receio, e entretanto serve para dourar-lhes o comportamento aos olhos dos outros e aos d'elles mesmos até certo ponto. Obedecendo á intimação, resignárão os officios o juiz e o procurador : immediatamente tornou a nomeal-os a camara, e illudiu a outra ordem do ouvidor, obtendo um parecer dos letrados de que para suspender os tribunaes não tinha elle auctoridade. Embarcou então o povo 10 Portuguezes e 400 Indios em 26 das maiores embarcações

usadas no paiz, enviando esta força debaixo do commando de Pedro da Costa Favilla, a reduzir o capitão de Curupá e trazer prezos os Jesuitas. Com a chegada d'esta expedição cobrárão animo os descontentes. Foi morta uma das sentinelas do capitão, sendo prezos os Jesuitas, que alojados no convento do Carmo se achavão fóra do forte. Pedro da Costa intimou o ouvidor que soltasse os seus prezos, mas a fortaleza sustentou-se, e aquelle, não julgando prudente envolver-se em mais hostilidades, desceu o rio. Chegados a Belem forão os frades postos logo a bordo do navio que se apromptara para transportal-os, e que teria dado immediatamente á vela, se o odio do povo o não tivesse impedido. Succedera ao serem os Jesuitas prezos em Curupá, acharem-se dous d'elles ausentes n'uma missão pelo Amazonas acima, fizera-se sahir um destacamento para agarral-os, e o navio ficou retido até que chegassem tambem estes a fim de ver-se o partido da escravidão livre por uma vez de toda esta ordem, que tão obnoxia lhe era.

1661.

Berredo. § 1068-76. Expulsão dos Padres. Ms.

Entretanto tinhão chegado a Lisboa Vieyra e os Jesuitas com elle deportados, indo no mesmo navio um dos cabecilhas do partido hostil como procurador do povo. No primeiro impulso da sua indignação deu a rainha regente ordem para embarcar duzentos soldados, que fossem prender e castigar os fautores de insurreição tão escandalosa. Apoz alguma reflexão entendeu-se porem que mais valeria empregar poli-

Ruy Vaz de Sequeira nomeado governador.

1662.

1662. tica do que força, considerada devidamente a facilidade com que a esta se poderia resistir em semelhante paiz. Estava ja nomeado governador Ruy Vaz de Sequeira, soldado que em Elvas se distinguira, e a quem assim galardoavão os seus serviços. Paciencia, dissimulação e firmeza se exigião do homem que em tão arduos tempos tomasse sobre si aquelle cargo, e em nenhuma d'estas qualidades era elle deficiente. Quiz o acaso que fosse dia de Nossa Senhora quando elle chegou ao Maranhão, uma das maiores festividades da Egreja romana. Prégava o vigario geral, quando se ouvirão os tiros que annunciavão navio chegado de Portugal, e logo ficou deserta a egreja. Sahirão alguns frades ao encontro de companheiros que esperavão por esta armada, e ao passar pelo navio do governador, em que soppunhão terião voltado os Jesuitas, na mais insolente linguagem de vulgar brutalidade os ameaçárão com a vingança popular. Averiguado porem que nem Jesuitas, nem sindicante, nem tropas tinhão vindo, forão o juiz do povo e os procuradores felicitar Sequeira pela sua chegada, dizendo-lhe que se Jesuita ou sindicante se tivesse achado a bordo, ter-se-ia levantado o povo e opposto ao desembarque. Tambem lhe pedirão venia para na camara exigir d'elle certas condições. Cingindo-se ás suas instrucções, dissimulou Sequeira com tanto geito que fez crer ser tambem elle hostil á Companhia, nem tentou desembarcar em quanto a camara

se não declarou prompta a reconhecel-o. Foi esta 1662
recebel-o na praia debaixo de pallio, como era costume, conduzindo-o primeiramente á egreja, e depois ao paço do concelho, onde elle apresentou a sua patente. Sahiu-se então o juiz do povo com um papel escripto, requerendo que se trazia o governador algumas instrucções a respeito dos Jesuitas as manifestasse agora, alias em nome do povo alli protestava que serião nullas e irritas; e tambem exigia o mesmo povo pela boca d'elle seu representante, que nunca em tempo algum sem seu consentimento e approvação se tomassem quaesquer medidas a respeito da Companhia. Mostrou a camara uma resolução n'este sentido registrada nos seus livros; assignou-a elle sem hesitar, e então o povo, que no principio d'esta scena mostrara alguma disposição para a turbulencia, beijou-lhe a patente.

Expulsão dos Padres. Ms.

Era D. Pedro de Mello parente proximo de Sequeira, e tinha previamente assegurado o partido dominante de que tudo havia de caminhar á medida dos seus desejos; agora asseverou ao successor que era impossivel restabelecer os Jesuitas, e que a mera tentativa lhe compromelleria a propria segurança pessoal. Não erão porem tão desfavoraveis as circumstancias como pretendia este homem fraco e culpado. Não tardou Sequeira a descobrir quão pouco de accordo se achava a nobreza (como aqui a chamão) com a classe mais baixa dos colonos : tinha aquella origi-

Politica contemporizadora do governador.

1662. nariamente instigado a insurreição, em que tomara parte activa, mas, affectando sempre obrar constrangida, na esperança de livrar-se de responsabilidade, tinha posto á frente dos negocios homens de baixa esphera, loucamente suppondo poder reter nas proprias mãos a direcção secreta. Succedeu como succede em todos os casos d'estes; os agentes mais animosos e egualmente desabusados quizerão conservar a auctoridade, de que os tinhão mettido de posse, e os primeiros motores do mal gemião agora sob uma tyrannia que elles mesmos tinhão erguido. Em taes circumstancias não era difficil restabelecer a ordem, especialmente para quem em negocios d'estado reputava licitos toda a casta de ardis e astucia. Os Jesuitas de Curupá tinhão chegado a Belem tres dias apenas antes da entrada de Sequeira em S. Luiz e na manhã seguinte ao desembarque do novo governador chegou um bote com a noticia de se acharem elles prezos... um dia tarde demais para o mensageiro receber pela sua boa nova as alviçaras com que contava. Tinha vindo na armada como capitão-mór do Pará Francisco Seixas Pinto. Propoz Sequeira fazel-o seguir immediatamente para Belem com quarenta soldados que, afim de se evitarem mais tumultos, trouxessem do Curupá para o Maranhão o capitão, o ouvidor e Manoel da Vide, acompanhados dos Jesuitas que estavão na capital do Pará. Insistiu a camara em que nenhum Jesuita se approximasse de S. Luiz, e o go-

vernador, vendo-se obrigado a ceder, deu ordem para trazer as outras pessoas, deixando os padres prezos em Belem debaixo da inspecção de Seixas Pinto, medida com que se conseguia o fim principal, que era pol-os a coberto da gentalha. Suppunha-se que uma ordem peremptoria para reintegrar os Jesuitas no seu collegio não encontraria opposição no Pará, mas que o conhecimento de ter ella sido dada excitaria no Maranhão uma rebellião immediata. 1662.

Expulsão dos Padres. Ms.

Negocios do Pará.

Chegou a Belem a noticia dos actos de Sequeira, com o que ficou o povo persuadido de que seria confirmada a expulsão dos Jesuitas : entendia elle que no estado em que então se via Portugal, não expediria o governo ordens para castigar uma população inteira, e seguro ja da impunidade principiou a reputar-se digno de premios. Portou-se Pinto de modo que mais animasse do que corrigisse esta ideia. Passado algum tempo aventurou-se a propôr que em quanto não embarcavão se permittisse aos Jesuitas officiar nas egrejas, mas o povo, olhando como materia de pundonor não ser menos turbulento do que o de S. Luiz, não o quiz consentir, e intimidado com esta recusa soffreu elle que estes padres continuassem a permanecer no miseravel estado de privações a que se vião reduzidos a bordo d'um navio, acto de crueldade de que a cobardia politica so póde ser vergonhosa excusa. Esta condescendencia com os caprichos do povo ainda tornou a mostrar-se, quando Manoel da

1662. Vide e o ouvidor, sabendo que ia uma escolta buscal-os, vierão, sem esperar por ella, apresentar-se em Belem. Mandárão-lhes para bordo da embarcação em que vinhão uma guarda, que não foi precaução inutil, pois que á meia noute sahirão duas canoas no intuito de prendel-os e provavelmente assassinal-os, tão furiosa estava contra elles a multidão pelo valor e coragem com que havião arrostado a sedição. No dia seguinte forão trazidos para terra, e retidos em prizões separadas com um rigor que agradou tanto aos inimigos d'estes dous homens, como lhes sorprehendeu os amigos. Mal chegárão os soldados, trazendo comsigo o capitão do Curupá, forão todos tres embarcados para S. Luiz, com ordem ao commandante que não os deixasse communicar entre si durante a viagem.

Busca Mello contrariar as medidas do seu successor.

Entretanto tractava Sequeira de persuadir o povo a restabelecer alguma ordem na sua administração municipal, convencendo-o pouco a pouco de que erradamente contava com a fraqueza e embaraços do governo da metropole. Com especialidade procurava ganhar os soldados, conseguindo-o por meio da affabilidade e d'uma disciplina justa. Um dos seus bandos prohibia arrancar da espada em rixa, sob pena de castigo corporal, sendo soldado, e d'uma multa discricionaria, sendo vizinho. Foi o primeiro delinquente um soldado que em razão dos officios que exercia juncto á pessoa do governador, parecia poder

esperar alguma indulgencia; fervérão a favor d'elle 1662.
os empenhos, mas a sentença foi devidamente executada, produzindo semelhante acto de justiça grande sensação n'um paiz onde fôra sempre desconhecida esta virtude, excepto na curta administração de Vidal. O mais renitente, posto que disfarçado contrariador das medidas de Sequeira, era D. Pedro de Mello, que entendia desculpar o proprio desgoverno, impossibilitando o successor de governar melhor. Ao governador fallava mal de todo o mundo, e aos melhores d'entre o povo mal do governador, asseverando ter este trazido uma lista das pessoas que devião ser punidas. Mas ja Sequeira se tinha fortificado; os amigos da ordem por si mesmos se unirão a elle, e outros soube ganhal-os entre os cançados da anarchia, os temerosos do castigo e os cubiçosos de recompensas. Confiando n'elles, entendeu agora que tanto para bem do povo como do ultimo governador, seu parente convinha que D. Pedro tivesse a honra e o merecimento de pôr termo a um desgraçado estado de desobediencia, que principiara debaixo da administração do mesmo, e restaurar os Jesuitas, cuja expulsão fôra tão sacrilega como illegal, pois que os mesmos perpetradores, vendo a condição das aldeias dos Indios, não podião dissimular a grandeza do seu crime religioso. E offereceu-se a resignar o governo nas mãos de D. Pedro em quanto isto se fazia em beneficio de todos, contentando-se com servir de me-

1662. dianeiro. Na vespera á noute d'uma sessão da camara foi elle a casa de D. Pedro com um papel que tencionava apresentar á municipalidade, communicando-lhe o que ia fazer, e que ao parente devia parecer de tanta vantagem, como era honroso para elle mesmo. Mal porem sahira d'esta entrevista confidencial, quando o ex-governador revelando o plano a toda a sua casa, despachou os seus agentes, o mais activo dos quaes era um Franciscano, a advertir a camara e excitar o povo a persistir na encetada carreira. Soube d'isto Sequeira por algumas pessoas que vierão avizal-o, ficando assim plenamente provado o traiçoeiro proceder do seu predecessor.

Expulsão dos Padres. Ms.

A Sequeira não pareceu prudente medir as suas forças contra a opposição ja posta em campo. Não podia comtudo ser adiada a sessão, havendo que regular n'ella alguns negocios a respeito do preço dos cereaes e dos escravos, e por conseguinte dirigiu-se elle á camara com uma guarda de vinte arcabuzeiros em cuja obediencia podia fiar-se. A' volta do paço se reunira uma multidão prompta para a maldade, conforme o frade e os outros agentes de D. Pedro havião preparado as couzas. Voltando-se para o capitão da sua guarda, ordenou-lhe Sequeira que occupasse a porta da casa da camara, e que se alguem deitasse a mão á corda do sino para tocar a rebate, ou levantasse algum grito, immediatamente fizesse fogo, sem aguardar segunda or-

dem. O effeito d'esta resolução foi ficar logo limpa a praça. 1662.

Entrou então o governador e dirigiu-se á camara. O que tencionava propôr a respeito do restabelecimento dos Jesuitas, deixal-o-ia para mais tarde, disse, vendo quão grande differença de opinião existia ainda sobre esta materia, mas ficasse entendido que d'aquelle dia em deante principiava elle a governar. Passando-se depois a tractar de negocios, fez-se a chamada dos membros da camara, e ao nomear-se o *juiz do povo* perguntou Sequeira se havia algum decreto real que auctorizasse na cidade a existencia de semelhante funccionario. Admittiu-se que não, invocando porem o costume como auctoridade sufficiente. Mandou o governador confeccionar pelo escrivão nova lista, e omittindo o nome do *juiz*, inserir o do *procurador do povo* em seu logar. Principiou o juiz a discorrer, mas Sequeira logo lhe cortou a palavra, dizendo que não era alli que elle tinha de defender-se, mas brevemente se lhe daria occasião para isso. No dia seguinte ordenou o governador que lhe apresentassem os seus titulos todos os que por nomeação da coroa ou dos seus antecessores exercião funcções publicas; entre estes appareceu o juiz do povo e logo lhe foi annullado o cargo, por falta de existencia legal. Tinha este officio sido introduzido no Maranhão por amor da popularidade do nome durante a administração de D. Pedro de Mello, e fôra

1662. sob a sancção d'esta especie de magistrado que tinhão tido logar os actos mais tumultuarios[1].

Effectua Sequeira a restauração dos Jesuitas.

Principiando agora a exercer o seu poder e a ter consciencia d'elle, prohibiu Sequeira que tivesse alguem Indios das aldeias ao seu serviço, ou fosse mesmo visitar aquelles estabelecimentos. Comprou uma rapariga a uns Indios, que tinhão vindo vel-o, e fel-a baptizar em publico com a maior solemnidade, assistindo elle mesmo á ceremonia, acto que com razão foi gabado como opportuno, quando princi-

[1] É curiosa a causa da introducção d'este cargo. Publicara D. Francisco Manoel de Mello ultimamente as suas *Epanaphoras*, a primeira das quaes é uma historia dos tumultos de Evora em 1639. Figurava n'estas scenas um juiz do povo, de quem D. Francisco Manoel fallava como de quem até certo ponto dividia com o escrivão do povo as funcções dos tribunos populares na antiga Roma. Recebeu D. Pedro de Mello, que era da familia do auctor, um exemplar d'este livro, que fez circular em S. Luiz, ensinando, como homem fraco que era, o povo a tomar licções de insurreição onde so devera bebel-as de patriotismo. Foi este livro que o leveu a propor a eleição d'um juiz do povo, e os actos mais tumultuarios durante a anarchia forão imitados dos patriotas de Evora! Vem esta curiosa circumstancia referida nas memorias manuscriptas, que n'esta parte da historia supprem os defeitos da narrativa parcial e infiel de Berredo. E ja que fallei nas *Epanaphoras*, aproveito o ensejo para observar que a romantica historia da descoberta da Madeira pelos dous amantes Roberto o Machino e Anna de Arfert, que tem sido referida por graves auctores inglezes como materia de facto historico, tem por unica auctoridade uma novella d'este collecção. Não imprimiu D. Francisco Manoel (como se tem asseverado) uma narração composta por Francisco Alcoforado, referiu-se apenas a tal manuscripto, e tanto a materia como a fórma da historia o estando indicando como ficção. É tambem de D. Francisco Manoel o *Melodino*, alguns de cujos poemas teem sido vertidos para o inglez.

piava a prevalecer uma criminosa negligencia d'este dever, parecendo os Portuguezes suppôr que não derramara Christo o sangue tanto pelos Indios como por elles. Sabendo quanto dependia da affeição dos militares, não perdia elle occasião de favorecel-os, quando a justiça e a politica o soffrião. Tendo um vizinho em despeito da prohibição puxado da espada n'uma pendencia, foi condemnado a pagar dentro de vinte e quatro horas 100$000 de multa, que o governador mandou repartir pelos soldados, na razão de quatro varas de panno a cada um, artigo em que fôra effectuado o pagamento. Ganhando assim rapidamente terreno, empregou Sequeira o vigario geral para influir sobre o animo do povo a favor dos Jesuitas. Homens da parcialidade d'estes, que não se atrevião a mostrar-se publicamente, ião frequentemente consultar de noute com elle, que não receava sahir so a encontral-os em logares solitarios sem conhecer ás vezes as pessoas com quem fallava[1]. Tambem não raro sahia disfarçado para conhecer a opinião popular, escutando onde quer que via grupos reunidos, com o que conseguiu a final saber o modo de pensar de cada um. 1662.

A final, ganho pelas artes do governador, foi o mesmo povo que lhe requereu convocasse uma reunião para tomar em consideração a questão da restau-

[1] O auctor do manuscripto refere isto sobre a auctoridade do mesmo Sequeira.

1662. ração dos Jesuitas. Marcou-se o domingo do Espirito Sancto, dia em que um anno antes se havião practicado os maiores desacatos, e designou-se para logar da reunião a egreja da Misericordia, que o governador em pessoa fez preparar e ornar convenientemente. Depois de ouvida missa na egreja matriz, dirigirão-se todos ao logar da reunião, onde tinha formado a
29 de maio 1662. tropa. Estava cheia a egreja, e ainda deante d'ella se agglomerava a multidão. Mandou o governador ler á porta em alta voz uma proposta para se tornarem a admittir os padres da companhia; pela affirmativa votou grande maioria, mas D. Pedro de Mello, que presente se achava, reuniu á roda de si um nucleo de espiritos turbulentos, que procurárão incital-o á resistencia, promettendo não o abandonar, e teria havido motim, se Sequeira, mandando repicar os sinos e salvar com descargas d'espingardaria, não se apoderasse ao mesmo tempo do seu traiçoeiro predecessor, arrancando-o d'alli. Retirou-se D. Pedro a esconder a sua raiva e vergonha entre os seus amigos Franciscanos, ficando com elles até embarcar para Portugal. Sempre prompto em casos d'estes a convertir o bezerro de ouro de hontem em bode emissario de hoje, desculpou-se o povo, imputando todas as passadas desordens a tramas do ex-governador, e Sequeira dando prudentes ouvidos a estas excusas,
2 de jun. 1662. proclamou em nome d'el-rei perdão geral, como o meio mais facil de manter a sua auctoridade sobre

gente que teria sido difficil quando não impossivel punir. 1662.

Nada mais se resolveu n'esta assembleia, alem da readmissão dos Jesuitas aos seus collegios, deixando-se para mais tarde os outros pontos : mas se alguem entretanto tentasse contrariar o que se tinha concordado, declarou-se que seria castigado como perturbador da republica : sendo cidadão, com uma multa de mil cruzados para a tropa, e cinco annos de serviço na Africa, quaesquer que fossem os seus privilegios, e, sendo peão, com açoutes e degredo por toda a vida. Para mais reconciliar o povo subiu o Amazonas uma expedição para resgate de Indios. Tudo isto estava arranjado ja quando chegou o destacamento, que de Curupá trazia prezos esses homens, que tão dignamente e com tanto risco havião cumprido o seu dever, e que restituidos agora á liberdade, forão tractados como a sua coragem e fidelidade merecião.

Berredo. § 1099.

Expulsão dos Padres. Ms.

1662.

CAPITULO XXVIII

Barreto governador do Brazil. — Tumultos no rio de Janeiro e em Pernambuco. — As bexigas no Brazil. — Paz com a Hespanha. — Assolão os Guereus os confins da Bahia e estabelecimentos vizinhos : são rechaçados pelos Paulistas. — Descoberta e conquista do Piauhy. — Fundação da Nova Colonia. — Disputas com a Hespanha sobre a margem esquerda do Prata. — Peste.

Barreto governador general.

1662.

Terminada victoriosamente a guerra de Pernambuco, foi Barreto, que n'ella tomara tão conspicua parte, nomeado para succeder ao conde de Atouguia no governo geral do Brazil. Tocava-lhe agora a menos grata tarefa de convidar o povo a contribuir com a somma annual que se tinha de pagar os Hollandezes, mostrando a maneira por que isto se fez de quão grande liberdade constitucional practica então se gozava. Dizião as suas instrucções que era de 120,000 cruzados a quota annua que o Brazil tinha de fornecer pelos dezaseis annos. N'este rateio provavelmente se calculara que, não havendo quem como os Brazileiros tivesse sido tão interessado na contenda, tambem ninguem tão promptamente e com tanta justiça pagaria a sua parte na conta, mas a exigencia que d'este paiz se fez, de quasi metade de toda a contribuição mostra a riqueza e importancia relativas do

Brazil. *Convocou o governador a palacio os senadores, que aquelle anno tinhão o governo do corpo politico da republica, e propondo-lhes a carta e ordens reaes, achou n'elles o agrado e zelo que a nobreza da Bahia sabe ostentar em todas as acções do serviço dos nossos monarchas. Respondêrão que proporião a materia no senado da camara aos homens bons e da governança, com cujo parecer por direito e estylo se costuma tomar assento em negocios semelhantes, com assistencia, beneplacito e concurso do povo, esperando que não haveria duvida mais que na fórma em que se havião de repartir por todas as provincias do Brazil os 120,000 cruzados*[1]. Mais convidou Barreto os vereadores a contribuirem para o dote da infanta Dona Catharina, que ia casar-se com o rei da Inglaterra. Tinhão-se dobrado por dous annos as sizas em Portugal para apurar a somma, mas faltavão ainda 600,000 cruzados, para preencher os quaes se pedia uma doação espontanea. Prompta annuiu a camara, notando para o dote uma contribuição annual de 20,000 cruzados pelos mesmos dezaseis annos. Nomeárão-se seis pessoas que consultassem com os vereadores na distribuição da taxa. Dos 140,000 cruzados que se havião de levantar tomou a Bahia sobre si 80,000, dividindo pelas outras treze capitanias os 6,000 restantes[2]. 1662.

[1] Textualmente de Rocha Pitta, *America Portugueza*, l. 6, § 8.

[2] Esta repartição nos offereceria um bom padrão por onde aferir o

1662. Separa-se o Rio de Janeiro do governo geral. 17 de sept. 1658.

Como o Maranhão foi por este tempo o Rio de Janeiro com as partes do sul separado do governo geral, dando-se-lhe por governador general Salvador Correa de Sá e Benevides. Assignalado serviço prestara elle a Portugal, restaurando Angola; a cidade do Rio de Janeiro fôra fundada por um de seus avós sobre terreno por elle conquistado aos Francezes, comprada a victoria com a vida d'outro membro da mesma distincta linhagem, e assim lhe assistião todos os direitos, tanto hereditarios como pessoaes, ao respeito e affeição do povo sobre que o havião posto. Mas Salvador Correa conservava aos Jesuitas essa affeição que seus maiores lhes havião naturalmente ganho quando elles, associados de Nobrega e de Anchieta, tão claras provas derão do seu patriotismo e prudencia politica. Assim nos tumultos excitados contra os padres da Companhia se pozera Salvador Correa do lado d'elles, logrando á força de grandes esforços reintegral-os no seu collegio e na posse de seus bens quando expulsos de Sanctos e S. Paulo. Tanto se resentirão d'este procedimento os Paulistas que a camara de S. Paulo chegou uma vez a escrever á de S. Vicente, para que prendesse o governador que queria desertar para os Hespanhoes. Esta calumnia, desmentida por todos os actos da vida de Salvador Correa, nenhum effeito produziu, mas quando elle

estado relativo das differentes capitanias, mas Rocha Pitta a não refere, e é elle a unica auctoridade.

do Rio partiu para Sanctos n'uma expedição em busca de minas, aproveitou-se da sua ausencia a facção contraria. Ficara com o commando um parente, por nome Thomé Correa de Alvarenga, que ja antes havia sido governador. Incitados pelos vereadores junctárão-se os descontentes ao romper do dia na casa da camara, votárão a deposição de Salvador e do seu delegado, privada toda a familia dos cargos publicos que exercia, e declarárão que Agostinho Barbalho Bezerra administraria o governo conjunctamente com a camara. Forão logo agarrados e encarcerados Thomé Correa, o sargento-mór, o provedor e outras pessoas affectas ao governador. Barbalho, homem de nascimento, caracter e integridade, refugiou-se n'um convento, mas arrancado d'alli á força, obrigou-o o medo de morte a acceitar a illegal nomeação. Convocados os officiaes da guarnição, forão da mesma fórma compellidos a reconhecer a eleição. Offerecerão-se então passaportes aos partidistas do governador deposto, que devião solicital-os dentro de dous dias, por quanto expirado este prazo, todo aquelle que fosse encontrado a formar partido a favor d'elle, ou mesmo que com elle se correspondesse, seria prezo e degradado para Angola por dez annos. Escrevérão os cabeças do motim aos Paulistas, informando-os do que occorrera, e convidando-os a unirem-se com o povo do Rio de Janeiro na recusa de obediencia ao governador, se querião evitar a maior

1659.

Insurreição contra Salvador Correa.

8 de nov. 1660.

1662. miseria, pois que Correa, dizião, sempre procurara dar aos Indios a liberdade, medida que seria a ruina de S. Paulo. Tambem advertião aos Paulistas que não soffressem lhes entrasse o governador na cidade, pois fallava elle perfeitamente a lingua tupi e era amado dos Indios, de modo que se se mostrasse nos campos de Piratininga, muitos mil frecheiros se porião ás suas ordens, habilitando-o a dar a lei. Ao mesmo tempo procuravão os insurgentes do Rio de Janeiro convencer os Paulistas de que, oppondo-se ao governador, não obravão illegalmente, pois que a sua patente so lhe dava, pretendião elles, alçada em materia de minas, sobre ter Benevides desprezado o costume desde tempos immemoriaes observado, de fazel-a registrar na camara de S. Vicente. Tinha, grande pezo este ultimo argumento; d'elle se valeu o partido hostil em S. Paulo, compellindo a camara a votar a resolução, de que se opporia resistencia ao governador, caso tentasse entrar na cidade.

Concilia os Paulistas e restabelece o governador a ordem.

Em Sanctos se achava Salvador Correa ao chegar-lhe a noticia do que se passara. Registrando immediatamente a sua nomeação, enviou logo um official com copia authentica do registro aos vereadores de S. Paulo, habilitando assim a parte mais sã dos moradores a recuperar o seu ascendente e restaurar a ordem. A Barbalho ordenou que continuasse no governo em virtude dos poderes que lhe delegava agora, não da sua illegal nomeação, e publicou

uma proclamação promettendo perdão e amea- 1662.
çando castigo. Em seguida passou-se a S. Paulo, onde em pouco tempo ganhou a affeição do povo com as medidas activas que tomou para beneficio publico, melhorando estradas, estabelecendo barcas de passagem, e construindo pontes. Assim se tornou tão popular, que quando quiz deixar a cidade sob pretexto de ir á Ilha Grande apressar a construcção d'um navio, mas na realidade para approximar-se do rio, requererão-lhe os moradores que não se retirasse, concluindo porem a petição com a declaração de que se estava resolvido a fazel-o, dispozesse das pessoas, propriedade e vidas d'elles, que todos se offerecião a acompanhal-o á sua capital. De tanto se não carecia. Gradualmente ia o povo voltando á consciencia do seu dever. Como mais implicada na revolta era a camara, que com mais obstinação tambem persistia n'ella, governando alguns mezes em nome proprio, e subrogando João Correa, filho de Salvador, no logar do pae, como o passo mais suave para uma submissão que ella ja via inevitavel. Não tardárão a chegar ordens para prender o procurador do povo e os membros da camara sediciosa, remettendo-os todos para Lisboa, e logo depois voltou o governador com grande regosijo dos moradores bem intencionados[1]. Annaes do Rio de Jan. Ms. Mem. Hist. sobre o Rio, etc. Patriota. T. 2, nº 1.

[1] Depois d'uma longa estada em Lisboa envolvidos na complicada teia judiciaria foram os procuradores do povo fluminense absolvidos, e regressárão á sua cidade natal trazendo aos peitos as veneras da

1665. Estabelecem-se os Carmelitas na Bahia.

Seis annos governou Barretou, sendo então substituido pelo conde de Obidos D. Vasco Mascarenhas. Vierão no tempo d'elle os Carmelitas reformados de Sancta Thereza tentar fortuna no Brazil. Logo o povo da Bahia e do Reconcavo lhes forneceu os meios de erigir um hospicio pequeno n'um logar mui apropriadamente chamado Preguiça; mas começárão a chover-lhes em abundancia tal as esmolas e as dotações que dentro em pouco podérão elles construir alli um dos conventos mais sumptuosos da ordem.

Bexigas no Brazil.

Anno fatal foi para o Brazil este de 1665. Rebentando em Pernambuco, derramárão-se as bexigas por toda a costa até ao Rio de Janeiro. Foi terrivel a mortalidade; familias de quarenta e cincoenta pessoas adoecião ao mesmo tempo, de modo que não havia quem tivesse forças para tractar dos enfermos, ir por soccorros medicos, ou chegar os remedios que estavão á mão. Não bastavão os facultativos para acudir ao sem numero de doentes, mas tambem na verdade pouco valião elles; quasi inteiramente desconhecida a enfermidade até agora na America portugueza, ninguem sabia como cural-a, e quem mais probabilidade tinha de escapar era quem ficava entregue á natureza. É em visitações como esta que os religiosos da Egreja romana procedem com uma caridade heroica que les dá direito tanto á admiração

ordem de Christo que lhes concedera D. Pedro II ainda então principe-regente. F. P.

como a gratidão da humanidade[1]. Podem então esquecer-se e perdoar-se-lhes as loucuras, os erros e os males, de que as suas instituições são causa; o espirito de religião, que em outras epochas se esconde entre momices, ou perverte em principios nocivos e damnosos, arremessa de si as peias, mostrando-se desassombrado e impolluto em toda a sua belleza e força. Exercêrão agora os irmãos da Misericordia e os das differentes ordens os mais penosos officios de humanidade; visitavão os doentes, administrando-lhes soccorros tanto corporaes como espirituaes; alimentavão os pobres, e levavão os mortos em macas a enterrar nos cemiterios, que em outros tempos não costumavão servir como logar de sepultura, mas atulhadas ja com as victimas da epidemia não podião levar mais as cryptas das egrejas. Ao passo que avançava para o sul tornava-se menos fatal a molestia, mas tremendos forão os seus estragos. Muitos engenhos do Reconcavo perdêrão todos os seus negros, ficando abastados proprietarios reduzidos de chofre a irremediavel pobreza. Tão grande foi a mortalidade que faltavão braços para a lavoura: seguirão-se muitos annos de fome, e Rocha Pitta, escrevendo cerca de meio seculo depois, declara que os effeitos d'este flagello se sentião ainda.

1665.

Rocha Pitta. 6, § 20-6.

[1] Pedimos ao leitor que tome nota d'esta sincera homenagem que á nossa sancta religião rende um protestante, cujas injustiças para com ella temos tido por vezes occasião de rectificar. F. P.

1664. Vidal governador de Pernambuco.

Com menor vantagem de Pernambuco do que detrimento do Maranhão e Pará fora Vidal removido d'este para aquelle governo. Tinha a longa guerra deixado n'aquella capitania rancorosas inimizades com habitos ainda peores de insubordinação e desenfreada violencia. Accusão-no de ter procedido tyrannicamente para com homens, que como seus conterraneos e antigos camaradas nos campos de batalha, devião merecer-lhe todas as attenções : póde interpretar-se a accusação como significando administrar elle imparcial justiça, pois que sendo conforme ao seu conhecido caracter proceder assim, era ao mesmo tempo semelhante conducta o maior aggravo de que tal sociedade podia queixar-se. Desterrou uns e exauctorou outros, mas aqui não podia elle como no Maranhão obrar com illimitada auctoridade segundo a consciencia do seu dever, que erão as pessoas, que offendia, por demais numerosas e poderosas, para quem em seu apoio so tinha o proprio merecimento e os passados serviços. Deu Barreto ouvidos aos accusadores de Vidal, privou-o do seu governo, ordenou a Cardozo e a outro mestre de campo que governassem em logar d'elle, e enviou da Bahia tropas que o prendessem e um dezembargador que o julgasse. Não chegárão porem as couzas a este extremo, que Vidal, vendo poder a resistencia so acabar em ruina, sujeitou-se á submissão que d'elle exigião, e permittirão-lhe que conservasse o seu governo até

expirar-lhe o prazo. Succedeu-lhe Jeronymo Mendoça Furtado, que tambem descontentou os Pernambucanos. Vagas e inconsistentes com todo o teor da sua vida são as accusações contra Vidal, mas especificadas e provaveis contra Mendoça. Accusão-nos do vicio que mais facilmente accommette os homens na posição d'elle, avido e escandaloso cuidado dos seus interesses pecuniarios e completa incuria de tudo o mais. Tão intoleravel se tornou isto a final que as principaes pessoas de Olinda resolvérão prendendo-o mandal-o para Portugal. Quatro mezes se aguardou em vão uma opportunidade, que desconfiado do perigo andava elle precatado, mas a final cahiu n'um estratagema, que por cheirar a sacrilegio podia acarretar consequencias serias para os seus auctores. Era costume das pessoas qualificadas acompanhar o sacramento quando era levado aos moribundos. Tomou pois a parcialidade contraria a hostia e passou com ella pela porta do governador; sahiu este, acompanhou-a até á egreja a que pertencia, e na volta foi prezo pelo juiz ordinario André de Barros Rego em nome do rei e da nobreza e povo de Pernambuco. Levou elle a mão á espada e os seus criados e officiaes tentárão defendel-o, mas succumbirão e forão maltractados, asseverando o juiz ao governador que, se oppuzesse a menor resistencia, morreria, estando o povo tão resolvido a livrar-se da tyrannia d'elle, como o tinha estado a sacudir o jugo dos Hollan-

1665.

Succede-lhe Jeronymo Furtado.

1665. dezes, que não fora mais oppressor nem mais pezado.

Insurreição contra o governador.

Pertencente á recentemente creada Companhia das Indias Orientaes estava fundeada no porto do Recife
1666. uma esquadra franceza de onze velas a refrescar em viagem para a sua colonia de Madagascar. Tinha o governador tractado com muita magnificencia os seus hospedes, fazendo em honra d'elles uma festa publica. Por esta occasião atravessara-se na principal rua do Recife uma corda com uma argola suspensa no meio, e dezaseis cavalleiros bem montados e vestidos de gala procuravão enfiar na carreira esta argola, jogo de destreza tão difficil quando se guardão os preceitos, que so dous o ganhárão. Substitui-se então á argola uma pomba, que os dous felizes competidores em cruel porfia tentárão trespassar. Acabárão os jogos com tomarem os cavalleiros escudos de couro, atirando uns aos outros com laranjas. Passara-se isto pouco tempo apenas antes da prizão do governador, e o povo, que de nada sabia, á primeira noticia do occorrido suppoz ter elle sido prezo por se haver descoberto que tramava a entrega da provincia aos Francezes. Reviveu em toda a sua força o antigo ciume contra esta nação; lembrárão as suas anteriores tentativas contra o Brazil, perigo que a recente lucta com a Hollanda mais fazia recear, e levantou-se um clamor geral de morte aos Francezes. Dos que se achavão em terra uns refugiárão-se no

convento dos Capuchinhos, onde forão sitiados, outros forão agarrados e desarmados, mas os cabeças da insurreição entrevierão a tempo de evitar peores consequencias, e percorrendo as ruas a cavallo soltárão os prezos e apresentárão desculpas ao commandante. O governador foi remettido prezo para Lisboa: o modo por que se effectuara a sua prizão, ter-lhe-ia assegurado pelo menos o direito de defeza debaixo d'outro qualquer governo, mas infelizmente para elle desertou por este tempo para os Castelhanos seu irmão mais velho, Francisco, que era alcaide-mór de Mourão, crime por que foi decapitado em estatua, sendo confiscados os bens d'esta antiga e nobre familia. Desconfiando-se que Jeronymo fosse cumplice na traição, pozerão-no a tormentos, e embora por este abominavel meio nenhuma confissão se lhe podesse arrancar, foi condemnado a prizão perpetua n'uma das fortalezas da India, onde morreu. Assim escapou sem castigo e até sem censura o povo de Olinda.

1666.

Rennefort. Hist. des Indes Orientales. Pt. 2, c. 4 e 6.

Rocha Pitta. 6, § 46-51.

Depois de ter governado cinco annos o Brazil, foi o conde de Obidos rendido por Alexandre de Souza Freire. Terminada era a longa lucta com a Hespanha, sendo a independencia do Portugal formalmente reconhecida por um tractado, mas em quanto a mãe patria estava em paz, sem perigo externo que a ameaçasse, viu-se o Brazil outra vez agitado pelos seus inimigos indigenas. Infestavão os selvagens os

Paz com a Hespanha.

1668.

1668. estabelecimentos sertanejos da Bahia e dos Ilheos, tornando-se audazes a ponto de pôrem em serio aperto alguns districtos da costa. Perto da fronteira meridional da ultima d'estas capitanias havia seis rios consideraveis, que communicando entre si a cerca de cinco legoas da costa, cercavão uma area de suas doze legoas de circumferencia, formando ao entrar no mar as tres barras do Morro de S. Paulo, Tobatinga[1] e Boypeba[2], a primeira das quaes tem agua para navios de alto bordo, a terceira para embarcações costeiras, e a segunda para botes apenas. Formão estas intrincadas correntes no meio do territorio que circundão e cortão duas ilhas principaes. Tinharé ou o Morro, que tem seis legoas de costa e tres e meia de fundo, e Boypeba, que terá dez legoas quadradas. Entre ellas, nas largas aguas que as separão da terra firme, e a cerca de seis legoas de cada uma, fica a ilha de Cayrú[3], de suas oito milhas de

[1] *Tobatinga* significa *rosto branco*, e da descripção que da costa faz o Piloto do Brazil se ve a propriedade do nome. « Demandando o Brazil na monção de septembro, deve-se fazer terra na latitude de 12° sul. Distingue-se esta terra por bancos de areia ao correr da costa, *que parecem extendedouros de lenções.* » *Pimentel*, p. 281. Piloto do Brazil, p. 5. Tambem Pyrard (*Part.* 2, p. 197) diz é esta terra *fort blanche, et paroist comme des draps et des toiles que l'on seiche, ou bien de la neige; c'est pour cela que les Portugais l'appellent la terre des linceuls.*

[2] Jaboatão (*Preambulo. Digr.* 4. *Est.* 5, § 75) traduz Boybepa por *cobra espalmada*, nome significativo que mostra não terem sido uma raça estupida os selvagens que o pozerão.

[3] Corrupção de Aracajurú, *vaso e casa do sol*, por que é sobre

circumferencia, composta de terreno elevado e accidentado, pouco proprio para cultura. Por uma extensão de sessenta a setenta milhas do rio Jaguaribe ao Gequia é fertilissima a terra firme. 1652.

Nos primeiros tempos do Brazil veio Sebastião de Pontes, homem abastado, que possuia seus dous engenhos na Bahia, estabelecer terceiro sobre o Una, um dos principaes rios d'este rico districto. Acompanhado de alguns Portuguezes adquiriu tanta influencia sobre os natúraes, a ponto de offerecer razão ou pretexto á accusação de intitular-se elle rei do Brazil. Por isto o remettérão para Lisboa, onde foi lançado n'uma enxovia, em que jazeu esquecido até que passados muitos annos de miserrimo captiveiro foi levado do carcere para a sepultura e enterrado como um pobre! Em principios do seculo decimo setimo fundou-se a villa de Cayrú como capital d'um districto que abrangia a ilha do Morro, e o paiz entre os rios Gequiá e Jaguaribe, tendo-se para assental-a escolhido a ilha como segura de selvagens. Durante a contenda com os Mouros na Hespanha erão as reliquias e os milagres a melhor defeza d'uma cidade nova, attrahindo-lhe a esperança e a crença na protecção sobrenatural colonos bastantes para se defenderem a si mesmos. Tendo cessado o motivo, ainda a

seus pincaros que do mar se avistão es primeiros raios d'este astro (*Jaboatão. Preambulo*, 4, 5, § 79), outro exemplo do tão figurado idioma dos indigenas.

1668. practica continuou na peninsula; no Brazil existia por estes tempos a causa, e Cayrú foi favorecido com uma serie d'esses prodigios, que a astucia tão facilmente fornece á credulidade[1]. Erigiu o governador

[1] Erigia-se em cima do Morro, logar mais elevado da ilha, uma ermida de Nossa Senhora da Luz, mas padecião muito os obreiros por falta de agua, e o *bom ermitão* Simão Barreto entendeu que não havia melhor meio de remediar este mal do que rezar a Nossa Senhora, em cujo serviço se trabalhava. Concluida a oração, foi elle passear pelo viso do outeiro, e tomando logo com um terreno humido, arrancou umas poucas de espadanas, descobriu as folhagens e com alguma pouca terra, que tirou, via brotar ao mesmo tempo um crystallino olho d'agua, fonte perenne e milagrosa, que veio a ser remedio soberano contra molestias! Acabado o edificio por fóra, não se podia aprompiar e ornar o interior por falta de dinheiro; mas a deusa ja tinha sido encommendada, o carpinteiro trouxera-a, fora ella pintada e vestida, e achava-se por entretanto no alvergue do ermitão, á espera da sua installação quando se aprompiasse o altar. N'este apuro recorreu Fr. Simão a ella, como era natural. *Senhora*, disse, *o dinheiro é consumido, o vosso devoto e bemfeitor não póde haver outro tão cedo, e assim, se vos quereis ir logo para a vossa casa, dae-nos o com que a preparemos, que não parece bem estar acabada a vossa capella, e vós aqui n'este meu indigno e indecente palheiro!* Depois d'esta razoavel representação a Nossa Senhora, feita de joelhos, como convinha, levantou-se o frade e todo o dia andou passeando pela praia á procura de ambar, até que voltando para casa ja noute, achou um pedaço de mais de quatro arrateis de pezo, cujo producto deu para o que era precizo.

Era este *bom ermitão* um adepto na sua arte. Em 1628 tinhão apparecido fóra da barra, como ameaçando a ilha, alguns navios hollandezes, destacados d'uma esquadra, que commettera grandes depredações na costa; mas virando immediatamente de bordo tornárão a fazer-se ao mar, por que ao approximarem-se parecera-lhes ver todo o Morro coberto de gente em fórma militar que serião mais de dous mil homens, *capitaneados sem duvida pela imperatriz dos anjos, e rainha dos homens*. Não sabendo porem d'este estratagema da deusa,

general Oliveira uma fortaleza, dentro de cujo recincto ficava uma fonte milagrosa, e os moradores 1668.

tomou-lhe Fr. Simão a imagem de sobre o altar para salval-a dos hereges, metteu-a com todos os seus ornamentos n'uma caixa, escondeu-a no mato, occultou-se com ella, e alli passou a noute dormindo em cima da caixa, quer fosse para dar quer para receber protecção. De manhã abriu a caixa para consolar-se com uma vista d'olhos de Nossa Senhora, mas achou-lhe o posto! Era certo que nenhum ladrão alli tinha vindo, não so por que ser impossivel ter alguem aberto a caixa sem que elle desse por isso, mas tambem por que todas as preciosidades tinhão ficado. Adivinhando immediatamente o que succedera correu á capella e alli encontrou a Magna Mater no seu logar.

Egualmente alerta estava S. Antonio na Barra de Tobatinga, onde havia uma egreja matriz e uma villa, ambas sob a invocação d'elle. Appareceu a esquadra hollandeza, e, como convem a bons catholicos, foi o povo, antes de fazer preparativo algum para a defeza, á egreja implorar o auxilio do seu sancto portuguez e patrono. Não era então S. Antonio commandante em chefe do exercito portuguez, posto que so mais tarde lhe foi conferido, alias talvez se tivesse julgado obrigado a serviço pessoal, como S. Jorge e Sanctiago. Apezar d'isso esforçou-se d'um modo não menos milagroso. Acudiu o povo a postos e com grande pasmo viu o inimigo recolher outra vez os botes, que ja tinha deitado ao mar para desembarcar, virar as velas, e fazer-se na volta do mar. Está visto que voltárão todos á egreja, dar graças pela sua salvação, e alli virão S. Antonio a implorar o crucifixo; tinha-se elle abalado do seu logar, e extendido de bruços sobre o altar aos pés do crucifixo, pedindo, *sem duvida nenhuma*, para o seu fiel povo a salvação que effectivamente conseguira.

Parece ter havido tambem a intenção de pôr mais alguns sanctos em cheiro favoravel no Cayrú. Por vinte annos depois da fundação da villa nas vesperas de S. Matthias, começando á meia noute até á madrugada, correndo do nascente para o poente, era ouvida uma deliciosa musica de vozes e instrumentos acordes, que na suavidade e harmonia com que deixava suspensos e attrahidos os que a escutavão, bem mostrava ser composta de celestes coros. Invoca o auctor em abono d'este milagre a auctoridade d'um manuscripto que cita, e conclue assim: *Aquella celeste harmonia ou divino descante se deixou ouvir em*

1668. do novo districto não so fornecião escravos para as obras, mas até vinhão em pessoa trabalhar n'ellas com zelo. Tinhão elles o medo dos Hollandezes deante dos olhos, mas o logar de nenhuma importancia era como estação militar e naval, devendo vir de mais tremendo inimigo o ataque.

Infestão os Guerens a Bahia e paiz adjacente.

Tinha estado o paiz adjacente em poder dos Tupiniquins, povo mal pago das disposições amigaveis que mostrara aos Portuguezes. Os que d'entre elles escapárão á tyrannia dos seus amigos europeos, forão expulsos pelos Guerens, ramo dos Aymorés, que vierão occupar este territorio, em quanto os parentes andavão talando os Ilheos e Porto Seguro. Conciliados e amansados os Aymorés n'estas capitanias pelos Jesui-

o decurso de mais de vinte dos mais d'aquelle povo, que n'aquellas horas querião velar, homens, mulheres, ecclesiasticos, e seculares, dos quaes são ainda muitos vivos, e aquelle regalado e mimoso povo não deixava de fazer-se pregoeiro de tão estupendo milagre, e de mercê mui singular, e pela qual fazião como podião todos a uma voz, e cada um por si, mil actos de submissões e mortificação, compondo-se o estylo de vida mui ajustado com os dictames da razão; e tudo era n'aquelles principios uma sã e sancta doutrina, uma exhortação continua aos filhos, com grande frequencia dos sacramentos, e egual fervor na celebridade das festas do Senhor, de sua mãe sanctissima, e de seus sanctos, e assim ião sahindo os filhos criados com aquella docil e boa inclinação; que é mui certo o nascerem os cordeirinhos com as malhas das varas, que se deitão em os tanques, de que bebem os paes e mães.

Da mesma fórma teve S. Francisco Xavier aqui os seus fabricantes de milagres; havia na ilha uma capella com a sua invocação e por largo tempo virão os moradores da terra firme luzes verdes a gyrar á volta d'ella em procissão. *Jaboatão, Preambulo, Digr. IV, Est.* 5, § 81-6.

tas, parece terem-se os Guerens retirado para o sertão, 1638.
e os Portuguezes, que elles havião expulsado d'este districto, voltárão tão cautelosos porem que n'uma ilha forão fundar a sua povoação principal. Os que se aventurárão a estabelecer-se no continente, tiverão razão para da sua confiança se arrependerem. Durante a guerra de Pernambuco reapparecérão os Guerens; vinhão, ao que se diz, d'uma região a seiscentas milhas pela terra dentro, continuando fazer de manhã as suas investidas, afim de poderem retirar-se com de dia, tão pouco receavão ser perseguidos. Nos tres mezes de inverno apenas podião os colonos phantasiar-se seguros, que no resto do anno não havia que descuidar-se um momento.

Vinhão os selvagens correndo, levantavão o seu formidavel grito de guerra, e n'um instante cahião trespassadas de suas certeiras frechas, as pessoas que elles havião marcado. Familias inteiras erão assim exterminadas, e quando o vizinho mais proximo chegava apressado com soccorro, o mais que podia fazer era enterrar os mortos. Deu-se rebate de terem sido
vistos os selvagens a dirigirem-se para a casa do sar- 1660
gento-mór Bartholomeu Lopes da França; corrérão em soccorro d'elle os vizinhos, e achárão mortos no campo os escravos sorprehendidos no trabalho, o chefe da familia, sua mulher e quatro filhos jazendo á roda da meza de jantar trespassados de settas, e na mesma condição os criados todos da casa, sem que

1668. houvesse escapado um so vivente. No seu governo tentou Barreto pôr cobro a estas assolações dando a cada familia uma guarda de tres a oito soldados; oito annos durou a experiencia e em todo este tempo não houve soldado que apanhasse um selvagem a tiro, ou mesmo lhe pozesse a vista em cima, embora mais do que um se sentisse assetteado quando no seu proprio quartel mais seguro se reputava.

Largo tempo se conservárão as couzas n'este terrivel estado, vendo-se os poucos colonos que na ilha se não refugiárão, compellidos a converter em outras tantas fortalezas as casas de sua residencia. Entendeu Alexandre de Souza que o melhor remedio seria erigir um forte, mettendo-lhe dentro uma companhia tirada da guarnição da Bahia, e que todos os tres mezes seria rendida: foi perto da egreja matriz de Cayrú[1] a situação escolhida, logar aonde os Guerens nas suas incursões jamais havião chegado. Sahiu um dia o capitão d'esta guarnição Manoel Barboza de Mesquita com sete dos seus soldados para a egreja, na qual, por ser grande festividade, se achavão as mulheres do paiz reunidas com trajos da gala, e os maridos e filhos mais convenientemente vestidos para acompanhal-as n'esta ostentação de pompa, do que para defendel-as em caso de necessidade. Correu voz de que

[1] Do contexto se ve que devia esta egreja ficar na terra firme, e assim quando Rocha Pitta falla em *Villa* n'este logar, deve ter querido dizer districto ou termo.

ahi vinhão os Guerens, e logo se lhes ouviu o horrendo grito de guerra. O primeiro impulso da aterrada assembleia foi trancar a porta da egreja, mas Manoel Barboza fel-a abrir para poder sahir com a sua gente e ganhar o forte. Era imminente o perigo da tentativa, mas havia a possibilidade de alguem chegar a salvo, sendo este o unico meio de preservar as vidas de quantos se achavão na egreja. Levava o capitão duas pistolas, espada e escudo, e tambem os soldados ião armados : a vantagem das armas de fogo, o terror que incutem, e talvez que tambem o medo que os selvagens costumão sentir quando resolutamente investidos por homens embora poucos, mas que elles reconhecem superiores em poder e conhecimentos, poderião ter tornado a empreza tão feliz quão arriscada e aventureira era, mas cinco soldados fugirão, apenas descarregadas as armas, e os outros dous perecêrão ao lado do seu capitão, não porem sem terem feito algum estrago entre os inimigos, cahindo o cacique ás mãos de Barboza. Vendo-o morto retirárão-se os Guerens na fórma do costume de modo que conseguiu-se o fim, por que este valente Portuguez se sacrificara, mas não pela maneira que elle calculara nem com os meios com que contara[1]. 1668.

[1] A relação de Jaboatão (Preambulo, Digr. 4, Est. 5, § 93) differe da de Rocha Pitta e é muito menos provavel. Diz elle que sahindo da egreja, vierão dar noticia a Barboza do que os soldados da sua estancia ja ficavão mortos, advertindo-lhe se retirasse á egreja, onde com al-

1668. Os Paulistas chamados em soccorro contra os Guerens.

De nobre estirpe e elevado caracter era Manoel Barboza, que apenas poucos mezes antes da sua morte se casara n'uma das familias mais distinctas do Brazil : estas circumstancias e o modo heroico por que succumbiu, causárão na Bahia impressão profunda. Entrava-lhes para assim dizer o mal por casa, e a conselhos das principaes pessoas tomou o governador a final a unica resolução acertada, desenganando-se de que não havia outro modo de tornar seguro o paiz, senão completando a sua conquista. Determinou empregar os meios mais vigorosos para esmagar estes selvagens. Desde tanto tempo ja se via o Reconcavo livre de inimigos d'esta especie, que não havia alli capitães nem soldados que entendessem tal guerra. Recorreu-se pois aos Paulistas, tomando a serviço medeante uma somma de oito mil cruzados, mantimento e tudo o necessario um corpo d'estes homens resolutos commandados por um famoso caudilho, de nome João Amaro. Antes de regulado tudo isto expirou o governo de Souza, cujo successor foi

guns moradores que o acompanhavão podia fechar-se e fazer-se forte. Este porem respondera que sem soldados não havia capitão, e que aos seus havia de seguir, e levado d'este absurdo pundonor (se tal nome merece) sahiu a encontrar o inimigo e deixar-se fazer em postas. Rocha Pitta, apezar de dizer expressamente que os selvagens sem nenhuma difficuldade terião arrombado a porta penetrando na egreja, caso em que todas as mulheres terião sido victimas, não percebe que Barboza recorreu ao unico meio de evitar esta terrivel catastrophe, e representa-o como sacrificando a vida a um falso brio, em vez de escutar a voz dos seus verdadeiros deveres.

Affonso Furtado de Mendoça, e um ou dous annos se passárão ainda antes que podessem os Paulistas apromptar as suas forças e chegar á Bahia, cidade que fica a nada menos de mil milhas de S. Paulo. De conformidade com a lei convocou então o governador as principaes pessoas da capitania, tanto civis como religiosas, que todas unanimemente declarárão justa e legal a guerra que ia fazer-se aos selvagens dos sertões do Cayrú, sendo escravos legitimos quantos n'ella fossem aprizionados. Como não podesse o thesouro carregar com as custas de tão dispendiosa expedição, cotizárão-se os moradores apurando por meio de contribuições voluntarias uma quantia grande. Tambem deu a guarnição um destacamento para este serviço, e ao commando de João Amaro toda a força se fez de vela para o Cayrú.

1668

1673

Grande honra faz á administração do Brazil não ter havido mesquinhas considerações de interesses privados ou locaes, que obstassem a dar-se a este Paulista a inteira direcção da empreza. Trazia elle comsigo um corpo de adextrados caçadores de homens como nenhum outro logar no mundo poderia apresentar, sendo grande parte d'elles Indios ensinados, que, embora menos intelligentes do que os mamelucos seus senhores, pouco menos intrepidos erão, e em actividade, ferocidade e animo soffredor nada lhes ficavão devendo. Reuniu-se a ordenança do districto a este exercito, e todo elle foi percorrendo

1673. os sertões ao poente do rio de S. Francisco e norte dos limites da Bahia, matando e aprehendendo selvagens, destruindo-lhes todas as aldeias, e abrindo estradas para estabelecer pelo interior communicações com aquella capitania. Remetterão-se para a capital os prizioneiros, que forão em tão grande numero, que os melhores não derão mais de vinte cruzados por cabeça, vendendo-se a maior parte por metade. Muitos d'estes pobres diabos forão comprados para o serviço dos engenhos, onde em pouco tempo o pezar, a indignação, os máos tractos, e os trabalhos pezados causárão tal mortandade entre elles, que os dons achárão ter feito má compra mesmo por semelhante preço.

A necessidade da guerra era evidente, não sendo menos certo que os principios, que mitigão os males d'ella, trocando-se e soltando-se a final dos prizioneiros, não são applicaveis a hostilidades como estas. Mas se D. João IV, de conformidade com cujas leis soffrião os selvagens aprizionados esta morte lenta, podesse haver previsto as consequencias que resultarião, teria pago pelas rendas da coroa o resgate dos prizioneiros, pondo-os depois sob a tutela das ordens religiosas. Não era João Amaro homem que se satisfizesse com atravessar uma vez o paiz; fez a sua tarefa conscienciosamente, explorando-o em todos os sentidos, e limpando-o tão bem de selvagens, que por mais de meio seculo se não tornou a ouvir fallar

n'elles. Em recompensa dos seus serviços recebeu uma grande sesmaria, e o senhorio d'uma villa que se lhe permittiu fundar, e que effectivamente principiou do lado da Bahia com o nome e invocação de S. Antonio, nome a que o povo com razão substituiu o do mesmo fundador. Mas um verdadeiro Paulista não podia viver na inacção, e vendendo a sua concessão, voltou João Amaro á sua terra natal, provavelmente para continuar na antiga vida aventureira. Muitos dos seus companheiros obtiverão sesmarias nas novas conquistas. 1673. Rocha Pitta. 6, § 70-85.

O espirito de aventura, que tanto distinguia os Paulistas, tambem por estes tempos se encontrava em Pernambuco. Domingos Affonso, homem de humilde fortuna, tinha á força de industria e empreza adquirido riqueza, fama e o posto de capitão; possuia uma grande estancia de criação do lado do norte do S. Francisco n'um sitio chamado o Sobrado, e d'alli enviava a sua gente á descoberta do sertão. Capaz de sustentar em annos favoraveis e mesmo nos regulares grandes manadas de gado, é com tudo o interior de Pernambuco sujeito a seccas de longa e fatal duração; por estas occasiões ficão queimadas como um deserto suas extensas varzeas, e o solo areento d'essas planicies rarosemeadas de arvores, tornando-se vastas regiões inhabitaveis para homens e bestas. É pasmoso ver quão depressa as primeiras chuvas de novo as cobrem de verdura, mas assaz frequentes e tremen- Descoberta e conquista do Piauhy. 1673. Viagens de Koster. 91.

1673. das nos seus effeitos são taes visitações para tornar esta capitania a menos habitavel do Brazil inteiro. Mal pois Domingos Affonso ouviu fallar n'uma região adjacente abundante nos mais ricos pastos e não sujeita á mesma calamidade, logo se lhe tornou objecto de summa importancia obter a posse de tão preciosas terras, nem lhe custou muito a achar companheiro da sua mesma tempera que quizessem com elle emprehender a conquista. Tomou então para si Domingos Affonso o sobrenome de Sertão, por amor d'esta aventurosa empreza, e pela certa esperança que tinha nos beneficios que d'ella resultarião para seus proprios interesses e gloria de Portugal, sentimento a que não ha coração portuguez que seja insensivel. Tomou o paiz, em que elle entrou, o nome de Piauhy, d'um rio que embora não de magnitude tal, que o tornasse digno de dar nome a uma provincia immensa, é o maior do lado por onde penetrou a expedição pernambucana. Outros seis rios, que como o Piauhy ficão na estação secca reduzidos a uma serie de paues no meio de seus leitos exhaustos, veem successivamente morrer n'elle, formando todas estas aguas unidas o copioso rio Paruahyba, que, dividindo-se em dous canaes, dos quaes retem um o mesmo nome, em quanto o outro toma o de Igarassú, vae pagar o seu tributo ao mar entre o Ceará e o Maranhão. Tinha-se a partida entranhado muito pelo sertão dentro, rompendo caminho á força de armas,

Pimentel. Piloto do Brazil. P. 31.

e levando adeante de si os naturaes, quando foi topar com uma tropa de Paulistas, capitaneada por Domingos Jorge e seguida dos auxiliares do costume. Alegre encontro foi este. Communicárão-se os dous bandos um ao outro suas aventuras e descobertas : chegava para ambos a terra, e elles separárão-se seguindo differentes rumos a completar a conquista do paiz e limpal-o de selvagens. Tão bem succedidos forão, que immediatamente se ambicionárão e solicitárão do governo de Pernambuco sesmarias n'este fertil territorio, para onde passando-se muitos colonos, tornou-se o Piauhy em breve o grande paiz criador d'esta parte do Brazil [1]. 1673. Rocha Pitta. 6, § 73-77.

Erão a colonização do Piauhy e a expulsão dos Guerens successos de importancia bastante para illustrar o governo de Affonso Furtado de Mendoça, mas queria elle ainda assignalar a sua administração d'um modo que na côrte lhe mereceria maiores recompensas. Veio um sertanejo trazer-lhe a noticia de ter descoberto uma mina de prata, apresentando logo algumas barras d'este metal, que affirmava ter extrahido d'uma veia tão rica como as mais ricas das possessões hespanholas. Offerecia-se a indicar o logar, assegurando-lhe a côrte condigno premio; era porem n'um sitio muito distante d'a- Procurão-se minas. 1674

[1] Em breve tempo fundárão os dois audazes exploradores cincoenta fazendas de criar gado; das quaes vinte e quatro com setecentos e onze escravos pertencem hoje á nação. F. P.

1674. quelle em que se presumia existirem as minas de Roberto Dias. Não era homem de má nota este, nem havia razão para duvidar-lhe da historia, pois que so exigia vantagens dependentes do cumprimento da sua promessa. Deu-lhe pois inteiro credito o governador, enviando seu proprio filho João Furtado de Mendoça a Lisboa com a bem acceita nova. Naufragou o navio na costa de Peniche, perdendo-se as amostras do metal, os despachos e a maior parte da tripolação, mas João Furtado escapou, e como á côrte parecesse sufficiente a sua exposição verbal, immediatamente se embarcou para a Bahia quanto era necessario aos trabalhos de mineração.

Antes da chegada do navio morreu o descobridor, sem ter revelado a ninguem o logar da mina, nem deixado o menor indicio que podesse guiar ao sitio. Não foi comtudo inteiramente perdida a expedição, pois que se achárão amethystas finas, topazios imperfeitos e crystaes de grande magnitude, mas a decepção, e a não merecida censura que parece ter-se-lhe feito por haver induzido o governo a despezas sobre tão incertos fundamentos, de tal fórma abatérão os espiritos do governador que, minando-lhe a saude,
1675. o levárão á sepultura. Antes de expirar convocou o senado da camara, os fidalgos e as auctoridades constituidas, para lhe darem successores em quanto a côrte não preenchia a vaga. Forão escolhidos o chanceller da relação, e o mestre de campo e juiz da

camara mais antigos (era este ultimo um descendente de Caramurú), continuando depois todos tres a governar conjunctamente. 1675. Rocha Pitta. 6, § 86-90.

Não se perdião de vista em Lisboa os negocios religiosos do Brazil. Não podia a vigilancia d'um so pastor, diz Rocha Pitta (6, § 99), bastar para um rebanho de tão innumeraveis ovelhas derramadas por tão amplo territorio. A Bahia, até agora unica diocese, foi pois elevada á categoria de sé metropolitana, erigindo-se em bispados Pernambuco, Maranhão e Rio de Janeiro. No anno seguinte chegárão quatro freiras franciscanas do convento de Sancta Clara de Evora para estabelecer a sua ordem na capital da America portugueza. Familias nobres, que não tinhão com que dotar convenientemente as filhas, querião um convento em que podessem, fechando-as, descartar-se d'ellas, e sendo instituições d'estas sempre bem acceitas entre um povo carola, davão-se assim as mãos o orgulho e a superstição para solicitar a fundação de semelhante estabelecimento. Homens de mais são juizo a isto se oppunhão, pelo fundamento de que n'uma colonia tão escassamente povoada e de tão prodigiosa extensão devião ser prejudiciaes todas as instituições que retardassem o progresso da população. Demorárão o mal, mas não podérão prevenil-o estas representações. D. Pedro, regente de Portugal, que se assentara no throno do irmão, desposando-lhe a mulher em quanto esse irmão vivia encarcerado, Creação de tres bispados. 1677.

1677. era um homem cuja consciencia carecia d'essas dormideiras que o papismo administra aos seus bemfeitores, e por conseguinte auctorizou-se a fundação d'um convento de freiras na Bahia.

Ao chegarem as fundadoras não estava o edificio prompto para recebel-as, e ir residir em outra qualquer habitação importaria quebra da sanctidade do seu caracter; ficárão pois a bordo em quanto se apenava quanto carpinteiro e pedreiro havia na cidade para pôr em tres dias as cellas e casas em estado de sufficiente clausura. Tinhão estas freiras vindo a expensas da camara, e a sua chegada foi um jubileo, chovendo sobre ellas esmolas para se acabar o edificio. No fim de nove annos voltárão a Portugal, sendo acompanhadas com honras civis, militares e religiosas até ao embarcadouro. Tinha-se limitado a cincoenta o numero das professas, mas não tardou que se tornasse meio barato de recompensar serviços permittir ás familias que os tinhão metter no convento uma filha ou irmã como supernumeraria. São instituições d'estas receptaculos melhores que os hospitaes de doudos para a maior classe que ha de maniacos [1]. Medeante as modificações convenientes

[1] Havendo por vezes advertido ao leitor da má vontade que contra a nossa sagrada religião votava Southey deixamos passar sem protesto muitas das suas inveridicas proposições; devemos porem mui expressamente reclamar contra o juizo que ácerca das instituições monasticas aqui fórma; com completo esquecimento da sua manifesta utilidade e dos serviços que lhe deve a humanidade. F. P.

poderião muito bem introduzir-se nos paizes protestantes, onde lucraria muito com ellas a sociedade. Não servirião de asylo aos espiritos desvairados e corações despedaçados, mas offerecerião um recolhimento decente a senhoras bem educadas. Freirias catholicas porem, circumclusas pelo magico circulo da superstição, e servindo de carceres, a que se attrahem ou onde se encerrão á força as jovens e as enthusiastas, são um labeo para o paiz que as soffre. 1677.

Encheu a juncta dos governadores o termo de tres annos, succedendo-lhe na administração do Estado Roque da Costa Barreto. O primeiro successo do seu governo foi o estabelecimento dos Capuchinhos italianos na Bahia : o segundo acarretou longa serie de consequencias. O tractado com a Hespanha, reconhecendo a independencia de Portugal, respeitava-lhe tambem o direito a todas as possessões da monarchia portugueza, Ceuta tão somente exceptuada, que não tendo sido restaurada lá ficou nas mãos dos Hespanhoes. Mas os limites das duas potencias na sua conquista americana nunca tinhão sido demarcados; em quanto debaixo do mesmo soberano os dous paizes, de pouca importancia era a questão, que tambem nada significava andando elles em guerra, mas agora veio a paz resuscitar immediatamente a dormente causa de contenda. Facil fora ao papa Alexandre VI dividir o ainda não descoberto mundo por uma linha traçada no mappa, mas quando d'uma

Roque da Costa. Barreto governador.

1678.

Questão dos limites do Brazil.

1678. folha de papel a quizerão applicar a todo o continente da America, ahi achárão os mais habeis cosmographos difficilimo determinar-lhe o curso. Ao norte do equador extendião os Portuguezes o seu dominio até ao Oiapoc ou rio Pinzon, nem por esse lado havia disputa com a Hespanha : ao sul levavão elles as suas pretenções até ao Prata, opinião evidentemente arraigada quando se não contestava o ponto. No sertão tinhão os Paulistas feito dos limites pretexto, não causa das suas emprezas contra as reducções, e foi no Paraguay e S. Paulo que primeiro se sentiu a importancia da questão. Julgou a côrte de Portugal dever segurar a parte contestavel da costa, e o novo governador do Rio de Janeiro, D. Manoel Lobo, trouxe instrucções para formar um estabelecimento sobre a margem esquerda do Prata, erigindo um forte para defeza do mesmo. De Lisboa se mandárão colonos, cujo numero foi reforçado no Rio de Janeiro por alguns individuos indigentes e criminosos [1], e depois de curta demora na sua capital, seguiu o governador a dirigir e apressar o andamento das obras.

Fundação de Nova Colonia.

Rocha Pitta. 7, § 6. Silvestre Pinheiro. P. 11.

Inquietação dos Hespanhoes.

Recebeu D. Philippe Rege Corbulon, governador do Paraguay, a primeira noticia d'esta expedição, quando era desconhocido ainda o fim da mesma : dizia-se vir ella com destino de ocupar ou as ilhas de S. Gabriel, ou algum ponto do paiz adjacente, em

[1] Charlevoix diz que no Rio se aprestárão quatorze navios para esta grande expedição, para a qual tinha vindo de Portugal a flor das tropas.

quanto uma força de terra atacaria ao mesmo tempo 1678.
as reducções de Paraná e Uruguay, interceptando assim os soccorros a Buenos Ayres. Tal intenção não existia, mas facilmente devia acreditar o boato quem tanto havia soffrido dos Paulistas. Despachou Corbulon immediatamente um correio ao governador do Prata D. Jose de Garro, e outro ás reducções do Paraná. D'estas ultimas soube, que se não devião recear ser apanhadas de sorpreza, tambem não estavão em estado de resistir a forças regulares. Por quanto, embora os Jesuitas houvessem levado a melhor na sua disputa com Cardenas, nem por isso tinhão deixado de produzir algum effeito os frequentes memoriaes do bispo, e as teimoras accusações do seu procurador Villelon, ajudados ambos pelo partido que se oppunha a quanto podia melhorar a sorte dos
indigenas; de modo que por ordem da côrte forão 1661
tomadas aos Guaranis as armas de fogo, de que se lhes havia permittido o uso, e depositadas no arsenal da Assumpção, para lhes serem entregues quando chamados ao serviço d'el-rei, ou ameaçados pelos Paulistas. Tinha sido revogada esta ordem, mas entretanto havião desapparecido a maior parte dos mosquetes, de modo que na presente conjunctura apenas se podérão distribuir 260 por todas as reducções, não tendo as tropas do Paraguay, poucas como erão, os precizos para seu uso. Elevárão-se comtudo ao posto de mestres de campo dous corregedores dos

1678. Guaranis, ordenando-se-lhes que fizessem sahir destacamentos á descoberta na direcção do Brazil. Sahirão effectivamente tres columnas de quatrocentos homens, subindo uma o Paraná em canoas ligeiras, em quanto a outra seguia por terra na direcção de S. Paulo, sem duvida com a maior cautela : nenhuns movimentos hostis se descobrirão, por que nenhuma hostilidade se meditava. A terceira dirigiu-se á costa do mar, alcançada a qual, foi-a seguindo para o sul; perto do Cabo de S. Maria topou ella com um troço de Portuguezes naufragados pertencentes a um navio, que tinha sido enviado do Rio de Janeiro adeante da armada, e cujo capitão marchava agora com oitenta homens ao longo da praia para o logar do seu destino[1]. Considerando todos os Portuguezes como seus inimigos naturaes, querião os Guaranis vingar antigas affrontas passando todos á espada, mas obedecendo ás ordens dos missionarios contentárão-se com trazel-os prezos para Yapegu ou Los Reyes, que ficando a umas quatrocentas milhas d'alli, era todavia a reducção mais proxima.

Chegados aqui requereu o capitão portuguez que lhe fornecesse o reitor guias e meios de ir reunir-se

[1] Para Buenos Ayres, diz Charlevoix, onde o capitão suppunha que se ignoravão ainda os designios dos Portuguezes. Parece este auctor ter perdido de vista, que segundo o modo por que elle se figurou as couzas, teria isto sido da parte do capitão entregar-se á prizão a si e á sua gente, bem como ter esquecido que no caminho ficava o Rio da Prata.

ao seu general, que constava ter chegado com a armada ás ilhas de S. Gabriel. Remetterão-no para o superior das missões, a quem elle por conseguinte escreveu, queixando-se do tractamento recebido, e recordando ao Jesuita de quanto a ordem a que pertencia era devedora aos reis de Portugal. Era Fr. Christoval Altamirano, o então superior, natural de Santa Fe, e descendente d'um dos primeiros conquistadores do Paraguay, pelo que nenhuma predilecção podia sentir a favor dos Portuguezes. Respondeu pois que na verdade muito devia a Companhia aos reis de Portugal, mas não menos á augusta casa d'Austria; que não lhe tocava a elle, simples religioso, decidir negocios d'Estado, e que tinha Sua Magestade Catholica em Buenos Ayres um governador a quem de direito pertencia resolver sobre isto. Teve pois toda a partida de descer o Uruguay até Buenos Ayres escoltada por quatrocentos Indios. Alli foi recebida com muita cortezia, excepto fazer-se a escolta figurar na presença dos prizioneiros um combate simulado entre Hespanhoes e Portuguezes, sendo derrotados estes ultimos. Terminadas estas festas declarou o governador cortezmente ao seu hospede que sem quebra de dever não podia deixal-o partir nem a elle nem á sua gente.

1678.

Charlevoix. 2, p. 187-9.

Os Portuguezes intimados para evacuar o seu novo estabelecimento.

Entretanto chegara a expedição portugueza ao porto do seu destino, lançando alli os fundamentos de Nova Colonia. Ficava este estabelecimento exacta-

1678. mente defronte de Buenos Ayres, onde as ilhas de S. Gabriel concorrem para abrigo d'um porto capaz de admittir embarcações de pouco calado. Em quanto as tropas guaranis marchavão para a fronteira despachara o governador hespanhol um bergantim a reconhecer o rio. Examinou o capitão todas enseadas e angras de Buenos Ayres para baixo, esquecendo-se porem das ilhas de S. Gabriel, por não sonhar que houvessem os Portuguezes de ir estabelecer-se mesmo defronte da cidade. Voltou pois sem nada ter descoberto, mas alguns dias depois, uns homens que ião cortar lenha na margem do norte por detraz da maior d'estas ilhas, avistárão alli edificios, correndo logo a dar d'isto avizo ao governador Enviou este então um official a preencher a formalidade de perguntar quem erão os colonos, e com que intenções ou por que direito invadião o territorio de Sua Magestade Catholica. Respondeu D. Manoel Lobo que recebera ordem de occupar aquelle logar, que pertencia, não á demarcação hespanhola, mas á portugueza. Mandou-o o governador castellano intimar que evacuasse um terreno de que os reis de Hespanha estavão de posse havia mais d'um seculo, e convocou um concelho de todos os theologos e legistas de Buenos Ayres, propondo-lhes a questão da demarcação. Lavrárão estes um memorial a favor das suas proprias pretenções, corroborando-o com a auctoridade de mappas hollandezes, que junctamente com aquelle

arrazoado forão remettidos a D. Manoel Lobo. Apresentou este a seu turno um mappa portuguez, e terminou a opposição de argumentos e auctoridades por appellarem os Portuguezes para a sua propria côrte e resolverem os Hespanhoes interpôr logo o ultimo recurso. Para isto, em quanto o tribunal de Lima e a Audiencia de Chuquisaca proferião sentenças sobre os limites, levantavão-se tropas em Tucuman e no Prata, reunindo-se nas reducções tres mil Guaranis com uma bem provida ambulancia, quinhentas bestas de carga, outros tantos bois para transporte da artilharia, e quatro mil cavallos, que como o gado cornifero dos Caffres devião ser lançados contra o inimigo, se sahisse este a dar batalha campal. Reuniu-se esta força indiana no Yapeyu, onde alguns officiaes hespanhoes devião tomar o seu commando. Alli aguardou muitos dias até que os missionarios vendo que as provisões se ião rapidamente consumindo, e as molestias principiavão a fazer estragos, resolvêrão seguir ávante sem mais demora. Ja duzentos homens ficavão mortos ou invalidos, mas suppriu-se-lhes a falta, apromptando-se ainda mais trezentos para completar as companhias conforme fosse sendo necessario. Em trinta jangadas embarcou um terço d'esta força no Uruguay, em quanto o resto seguia pelas ribeiras, sem nunca se perderem de vista uns aos outros, para que podesse ser recebido a bordo o quem carecesse de descanço ou tractamento medico. D'esta

1678.

1678. fórma chegárão todos até tres legoas da Nova Colonia, onde o mestre de campo D. Antonio de Vera Muzica assumiu o commando.

Charlevoix. 2, § 189-94.

1680. D'estes Guaranis se compunha a maior parte da força de Muzica. Tinha elle mais uns mil a mil e quinhentos homens, sendo trezentos Hespanhoes e o resto negros e homens de côr, nem parecera prudente tirar de Buenos Ayres mais gente, não fossem os Portuguezes, por fazer diversão, accommetter a cidade. Mas a guarnição portugueza não contava mais de duzentos homens, divididos em quatro companhias, e as obras que ella em septe mezes tinha levantado erão mais proprias para defeza contra os Minnanes (o que fôra realmente o seu fim principal) do que para resistir a um assedio em regra. Mandou D. Manoel Lobo pedir soccorro ao Rio de Janeiro, á Bahia e a Pernambuco, mas o mais proximo d'estes pontos ainda era por demais remoto, nem o inimigo perdeu tempo em assaltar as frageis fortificações.

Veio Garro em pessoa dirigir o ataque; curiosamente disparatadas forão as suas disposições, pois que queria tanger os quatro mil cavallos adeante das tropas para receberem a primeira descarga da artilharia inimiga, devendo os soldados correr á escalada antes que outra vez se podessem carregar as peças; disistiu porem d'este singular plano quando o mestre de campo dos Guaranis lhe representou que os cavallos, em logar de continuar a correr para as

muralhas, havião necessariamente de voltar atraz, e 1680.
lançar-lhe em confusão a sua propria gente, proporcionando aos Portuguezes o melhor ensejo de fazer uma sortida e derrotal-o. Forão os Portuguezes tomados de sorpreza. Não presentidos se approximárão das muralhas os sitiantes antes do romper do dia, devendo assaltar simultaneamente a praça apenas se desse o signal com um tiro de clavina. Mas um Guarani, aventurando-se a subir a trincheira, achou a sentinela a dormir e cortou-lhe a cabeça; então outra, que por acaso velava, vendo isto, disparou a espingarda, e os Guaranis, sendo ainda escuro demais para ver d'onde partia o tiro, tomárão-no pelo signal, saltando logo as obras uma das suas columnas commandada pelo cacique Ignacio Amandau. Estando sobrecarregada, rebentou a colobrina, que contra elles disparou a guarnição; dobrou isto o medo aos de dentro, correndo a maior parte a refugiar-se no forte e no armazem, em quanto outros procuravão nos botes alcançar algum dos navios ainda ancorados no canal. Um batel cheio foi capturado; atirárão-se os Guaranis a nada contra o outro, que ia por demais carregado, de modo que facilmente o virárão estes amphibios inimigos, afogando quantos levava. Não tinha porem o terror panico d'estes fugitivos inficcionado os companheiros, e o resto dos Portuguezes portou-se de modo que não deslustrou a fama da sua nação. Jazia Lobo doente de cama, mas com heroico

1680. valor cumprirão os officiaes o seu dever, distinguindo-se onde todos erão distinctos o capitão Manoel Galvão; ao lado lhe combatia a mulher, que, vendo-o cahir, rejeitou o quartel que lhe offerecião, recebendo a morte que buscava. Nem foi esta a unica esposa que n'aquelle dia quiz morrer com o esposo. Tão desesperada defeza obrigou os Guaranis a recuar, e terião fugido, se o seu cacique e mestre de-campo Amandau tanto ás pancadas, como com rogos e ameaças, os não tivesse outra vez levado á carga. A final triumphou a multidão, não sobre os vivos, mas sobre os mortos, que d'entre os Portuguezes dez apenas respiravão ainda, contando-se o governador, que estava de cama. Postárão-se os nove sobre um rochedo na praia; posição assaz defensavel para dar-lhes tempo de capitular, salvando as vidas. A muito custo podérão os Hespanhoes evitar que os Guaranis assassinassem o governador no seu leito, tão de coração tinhão estes sido ensinados a odiar os Portuguezes. Mandárão-no com os outros prizioneiros para Lima, onde morreu.

Silvestre Ferreira. P. 12. Rocha Pitta. 7, § 8. Charlevoix. 2, 195 8.

Viu-se agora que serviço não havião os Jesuitas prestado á Hespanha formando as reducções; d'ellas sahira a força activa para esta expedição e sem a menor despeza da parte do governo. Chovérão sobre o provincial congratulações e comprimentos, e o novo governador D. Andre de Robles, que por este tempo chegou, succedendo a Garro, propoz á côrte a fundação d'uma reducção nas proximidades de Buenos

Ayres. Foi approvado o projecto e expedirão-se ordens para tirar das reducções antigas umas mil familias com que formar a nova, mas a instancias dos Jesuitas, foi revogada esta ordem tão incompativel com o systema d'elles e com o bem estar da sua hierocratica republica. 1680.

Entretanto chegárão ao Rio de Janeiro os reforços da Bahia e Pernambuco a caminho para Nova Colonia, mas ja alli achárão noticias da tomada d'este posto. Devolveu-se agora a disputa para os gabinetes de Lisboa e Madrid, o que na verdade se deveria ter feito antes de derramado o sangue. Nenhum dos dous governos desejava a guerra, pelo que resolvérão nomear commissarios que examinassem a questão, e se estes não podessem concordar, sujeital-a ao papa. Entretanto devia Nova Colonia ser provisoriamente restituida aos Portuguezes, que a occuparião, reputando-se o territorio disputado commum das duas nações, e os Hespanhoes de Buenos Ayres com direito a caçar alli, pescar, apascentar o seu gado, cortar lenha, e fazer carvão, como costumavão antes da contenda[1]. Os commissarios

[1] Não conheço nenhuma relação hespanhola d'estas questões. A historia dos Jesuitas, que n'este caso é tambem a dos Hespanhoes da America, é referida por Charlevoix, cuja exposição differe *toto cælo* da de Rocha Pitta e Silvestre Ferreira da Sylva. Affirmão estes que D. Pedro exigira immediata satisfacção da côrte de Madrid, e ameaçara com a guerra, se lha não dessem, indo elle com pessoa commandar o seu exercito; que o exercito effectivamente se apromptara, o que

1680. não concordárão e o papa nunca chegou a proferir sentença. Podia prever-se isto, e ambas as partes provavelmente o esperavão. Parece cada qual ter ficado satisfeita, uma com a posse que obtinha, a outra com a clausula condicional da restituição, que lhe salvava a dignidade, sobre deixar-lhe o direito de renovar a todo o tempo as suas pretenções. D. Francisco Naper de Lancastro, que havia sido immediato de Lobos no commando, e com elle feito

á vista d'isto enviara Carlos II o duque de Giovenazzo como embaixador extraordinario a Lisboa, onde concluira um tractado, obrigando-se a restituir Nova Colonia aos Portuguezes, com tudo quanto lhes havia sido tomado, e promettendo castigar exemplarmente o governador de Buenos Ayres pela offensa commettida. Não teve porem logar este castigo a pedido do governo de Portugal. (*Relação do Sitio de Nova Colonia*, p. 14-16. *America Portugueza*, 7, § 9-12.) Tudo isto nega Charlevoix, affirmando que o regente D. Pedro apenas requisitara da côrte hespanhola permissão para occupar Nova Colonia, como posto onde os navios portuguezes se abrigassem do máo tempo, ou dos piratas; que isto se concedera como favor, com a condição de que continuaria o territorio a considerar-se hespanhol; que nunca residirião alli mais de quatorze familias portuguezas; que as casas serião de madeira e cobertas de palha, e que alli se não plantaria forte algum; finalmente que o governador teria a todo o tempo direito de inspeccionar o logar e os navios que alli entrassem. Entretanto devião os commissarios examinar se tinhão ou não os Portuguezes direito de formar estabelecimentos sobre o Prata, ou sujeitar-se-ia a questão ao papa. Alem d'isto devião os Portuguezes restituir 300,000 Indios, e todo o gado que das reducções havião levado os Paulistas. Egualmente exageradas são estas contradictorias asserções, que em si mesmas trazem o mais evidente e ridiculo cunho de parcialidade. Tenho em meu poder alguns manuscriptos a respeito de Nova Colonia (pois resmas se teem escripto sobre esta questão) e d'elles colligi uma relação mais crivel e mais coherente.

prizioneiro, teve ordem de ir reoccupar a praça, em cuja defeza, posto que infeliz, se assignalara. Alargou este as obras, expulsou os selvagens do territorio circumvizinho, e poz campos e quintaes em florescente estado de cultura. 1680. Rocha Pitta. 7, § 13-14.

Entretanto expirara o termo do governo de Roque da Costa Barreto, de quem disse Vieyra que deixava o Brazil mais pobre na bolsa, porem mais rico em bom nome do que muitos dos seus predecessores, tendo tido n'este desinteresse tão poucos exemplos, como havia de ter imitadores, de modo que o thesouro que comsigo levava nenhum risco corria dos perigos do mar, nem o consumiria e tempo. Succedeu-lhe no governo geral Antonio de Souza de Menezes, o do Braço de Prata, assim chamado do precioso porem incommodo traste, com que substituira um membro perdido na guerra de Pernambuco: era de esclarecida linhagem e mui avançado em annos, esperando-se que pois não tinha filhos, não seria cubiçoso de riquezas. Infelizmente tinha em Lisboa travado relações de intimidade com Francisco Telles de Menezes, natural da Bahia, a quem o conde de Obidos tinha remettido prezo para Portugal, e que absolvido alli, comprara por uma bagatela o cargo de alcaide-mór da Bahia á pessoa a quem el-rei o conferira, abusando agora d'elle escandalosamente, de volta á sua cidade natal, para satisfazer vinganças privadas. Nem nascimento, nem posição, edade, ou 1682.

1682. infermidades punhão a coberto de indignidades, ultrages e cadeia quem lhe incorria no desagrado, deixando-se o governador inteiramente dominar por este favorito insolente e despotico[1]. Muitas das pessoas mais gradas da cidade forão lançadas na enxovia, e outras somente escapárão, refugiando-se no collegio dos Jesuitas, que gozava das immunidades de sanctuario.

Tinha um fidalgo bahiano feito a um sobrinho do alcaide umas d'essas offensas que podem provocar um desafio nos paizes em que anda em moda o duello : em Portugal e seus dominios vingão-se estas affrontas com assassinatos, e a parte offendida postando-se (a conselhos do tio, um dos primeiros magistrados da cidade) com alguns sequazes armados n'uma casa por onde Antonio de Brito devia passar, fez fogo sobre elle e o irmão. Penetrárão os dous irmãos resolutamente na casa, expellirão os covardes assassinos, e obrigárão-nos a buscar asylo, saltando um muro, no recincto do collegio. Mas Brito ficou com um braço quebrado, de que nunca mais pôde tornar a servir-se perfeitamente. Era uma rixa velha esta ; novos aggravos tinhão vindo exasperar o ja inveterado odio e Brito resolveu satisfazer ao mesmo

[1] Esperava-se que a chegada do arcebispo mitigasse esta tyrannia, mas diz Vieyra que bem sabia o prelado que *entre os milagres de Christo nenhum se le que curasse doudices*, e apezar de muito amar as suas ovelhas não tardou a desenganar-se de que não era o cajado do pastor para defendel-as do lobo. *Cartas*, t. 3.

tempo o sentimento geral e o proprio espirito vingativo, dando a morte ao alcaide. Foi Francisco Telles avizado por uma carta, em que se lhe dizia, que, se prezava a vida, não sahisse de casa aquelle dia. Foi elle mostrar a missiva ao governador, que lhe offereceu uma guarda, mas, confiando nos seus amigos, e no terror que a sua auctoridade incutia, recusou-a o alcaide. Mal deixara comtudo o paço quando se viu accommettido por oito homens mascarados, que lhe fizerão fogo sobre os criados, matando um e ferindo outro, e como elle se erguesse no palanquin, ou fosse para fugir ou para defender-se, approximou-se Brito, e arrancando a mascara, para que Francisco Telles visse de quem lhe vinha o golpe, apunhalou-o mortalmente no pescoço. Embeberão-lhe os outros assassinos em differentes logares os ferros, e pausadamente se dirigirão para o collegio dos Jesuitas, mostrando Brito o rosto descoberto como quem se gloria do seu feito. Viu-se então a cidade lançada em estado de terrivel anarchia. 1682.

Indignado com razão, deixou-se o governador comtudo arrastar pelos impulsos cegos da paixão, respeitando tão pouco a lei e a justiça, como o fizera o criminoso que elle buscava. Apezar de se ter o chefe dos assassinos ostentosamente portado como quem estava firmemente convencido de que practicava uma acção denodada, honrosa e meritoria, mandou o governador, por uma suspeita, que n'uma antiga ini-

1682. mizade da sua parte tinha o unico fundamento metter incommunicavel n'um carcere o secretario d'Estado Bernardo Vieyra Ravasco. Gozava este dos foros de honradissimo, sendo, dizem, o homem mais habil tanto no Brazil como na mãe patria. Era irmão do padre Antonio de Vieyra, que apoz alguns dissabores e muitas vicissitudes de fortuna, voltara ultimamente ao Brazil, a passar na Bahia o resto de seus dias. Orçava o Jesuita agora entre os setenta e oitenta annos de edade, estava quasi cego, e tinha tambem debeis os outros sentidos; bem como a memoria, mas a intelligencia clara e vigorosa como sempre. Este homem, tão veneravel por suas virtudes, como por seus cançados annos, muitos serviços, e abalizados talentos, o orgulho da sua ordem e da sua patria, foi ter com o governador mal soube da prizão do irmão, dizendo que vinha a pedir uma graça, em que lhe parecia prestar um serviço recebendo favor, pois que era materia de justiça e de consciencia. Sem esperar ouvir mais, cahiu o governador n'um accesso de raiva, respondendo, que apezar de não ser Jesuita, tinha melhor consciencia do que elle, e tambem acreditava em Deus melhor do que elle; e como o maior vituperio que o rancor podia suggerir ao coração d'um Portuguez, insultou Vieyra com chamal-o Judeo. Redarguiu tranquillo o ancião que em regios paços tinha sido tractado com linguagem mui outra não pelo seu merecimento mas em at-

tenção ao habito que trazia. Provocou esta resposta novo torrente de indignidades, que terminárão por lançar o governador fóra da porta o padre, prohibindo-o de tornar a pôr-lhe alli os pés. Coroou Antonio de Souza a sua injustiça, queixando-se para Lisboa de que o padre Vieyra o insultara, e asseverando agora que por elle e os demais Jesuitas havia sido concertada no collegio a morte do alcaide, no concelho de assassinos a que assistira Ravasco. 1682. Rocha Pitta. 7, § 15-25. Cartas de Vieyra. 2, 305-11. A. de Barros. 4, § 144-66.

Achando-se d'este humor extendeu o governador um cordão de soldados á roda do collegio, entrava nas casas dos moradores de noute e quando Deus queria duas vezes na mesma noute, se imaginava estar alli acoutado alguem que elle queria prender, e sobre a menor suspeita, com pretexto de suspeita, perseguia pessoas cuja innocencia era notoria como a tyrannia do perseguidor. Tornou-se isto a final intoleravel. Um vereador (dos primeiros fidalgos da Bahia), que tinha sido prezo pelo governador, exauctorado e declarado incapaz de exercer mais cargo algum, foi enviado como deputado a Portugal, para em nome da cidade impetrar remedio perante o throno. Acompanhou-o Gonçalo Ravasco d'Albuquerque, filho do secretario, e illudindo ambos os guardas postados para impedir-lhes o embarque, fizerão a viagem a salvamento[1]. Envia a cidade as suas queixas a el-rei.

[1] *Esta frota vae mais carregada de queixas que de caixas*, foi então trocadilho popular.

1682. Antes d'elles tinhão chegado as queixas do governador, pelo que os acolheu o rei terrivelmente, manifestando o seu alto desagrado contra Vieyra por haver insultado a primeira auctoridade do Brazil. Ao receber esta noticia, podérão o pezar e a indignação mais que o velho, que no mesmo dia foi preza da febre e do delirio. Curou-o porem uma carta do seu amigo constante o duque de Cadaval. Possuia Vieyra ainda amigos fieis na côrte, apezar de não ter ja valimento com um principe ingrato; não lhe faltárão elles n'esta necessidade, e a representação do Estado da Bahia veio com força tal e de tal auctoridade, que o ministerio, que havia dous annos era surdo aos gritos da Bahia, abriu a final os ouvidos. Geral era na verdade o descontentamento, ameaçando ja fataes consequencias: começavão até os cidadãos a sentir falta de viveres, por não querer a gente do campo levar os seus productos a um logar onde nenhuma segurança havia nem para as pessoas nem para a propriedade. Não se podia duvidar de que alguma commoção seria não tardaria a rebentar, se D. Pedro, que pela morte do recluso irmão se tornara agora rei de facto e de direito, não tivesse enviado para alli como governador o marquez das Minas, D. Antonio Luiz de Souza, Telles de Menezes, nomes que attestão a sua descendencia de tres das mais illustres familias de Portugal. O titulo de que usava tinha sido promettido ao seu avô Francisco de Souza,

O marquez das Minas governador.

quando Roberio Dias o solicitava, crendo-se que a injusta preferencia dada ao governador sobre o descobridor, levara este a frustrar as esperanças do homem que lhe interceptara uma honra reputada devida, e da côrte que lhe recusara a merecida recompensa. Era porem recordada a antiga promessa como importando um tal ou qual direito para a familia dos Souzas, e no fim d'um intervallo de oitenta annos fôra ella realizada (1670) na pessoa do neto de Francisco, cujo filho, o segundo marquez das Minas, foi agora nomeado para render Antonio de Souza antes de expirado o termo do seu governo.

1682.

Caetano de Souza. Memorias dos Grandes de Portugal. P. 161.

Removido o aggravo publico abateu tambem o publico descontentamento, mas os individuos tiverão de passar por todos os vexames e protrahidas miserias dos vagares d'um processo. O syndicante, que acompanhara o novo governador, trouxera comsigo alguma couza dos preconceitos e injustiças do antigo. Sobre provas so originadas na malicia achou culpas em Ravasco, e tirou-lhe o officio, chegando até a desobedecer a uma carta d'el-rei, que o mandava absolver d'esta iniqua e infundada accusação. No mesmo espirito condemnou elle tambem Vieyra, indicando-o aos seus superiores como um criminoso que devião punir, mas esses superiores so manifestárão indignação contra esta abominavel perversão da justiça. Foi o caso novamente ventilado perante um tribunal competente, ficou a innocencia dos dous

1682. irmãos plena e fundamentalmente reconhecida pela côrte, e o geral da ordem, como para mostrar a opinião que a companhia formava de Vieyra, nomeou-o visitador da provincia.

André de Barros. 4, § 172-185.

Peste no Brazil.

1686.

Mal principiara a Bahia a gozar d'uma administração regular e benigna, quando se viu invadida pela peste[1]. Principiou a epidemia pelo Recife, onde

[1] Rocha Pitta diz que os symptomas d'esta enfermidade variavão muito... dôres agudas de cabeça, ou nenhumas; calor humido ou febre violenta; tranquillidade de espirito ou desassocego e delirio. Os doentés morrião no terceiro, quinto, sexto, septimo ou nono dia, poucos porem no primeiro ou segundo. O ultimo symptoma era ordinariamente o vomito de sangue. Pozerão os Brazileiros á molestia o nome de *bicha*. Um navio de guerra francez, l'*Oriflamme*, procedente de Sião, com os destroços dos estabelecimentos que se tinhão formado em Merguy e Bancok, fez escala pelo Brazil, apanhou o contagio, e importou-o na Martinica, pelo que o chamárão os Francezes *Mal de Siam*. Labat (*Voyage aux îles de l'Amérique*, t. 1, p. 72-4) descreve-o como principiando por intensas dôres na cabeça e cadeiras; a febre era ou muito forte ou externamente imperceptivel. N'isto concorda elle com Rocha Pitta : por todos os canaes, diz elle, rebentava o sangue, ás vezes até pelos poros da pelle, e nos sovacos e virilhas se manifestavão inchações, umas vezes cheias de sangue negro, coagulado e putrido, outras de vermes. *Quelquefois on rendoit des paquets de vers de différentes grandeurs et couleurs, par haut et par bas.* Labat viu a molestia, chegando elle mesmo a tel-a com bastante força : o auctor portuguez escreve apenas o que ouviu referir um seculo depois. *Ce que cette maladie avoit de commode*, diz P. Labat, *c'est qu'elle emportoit les gens en fort peu de tems; six ou sept jours tout au plus terminoient l'affaire.* Conheceu elle porem duas pessoas que so succumbirão no fim de quinze dias de lucta, e uma que se restabeleceu depois de vinte e dous. Individuos que não tinhão sentido symptoma algum, alem d'uma ligera dôr de cabeça, cahião mortos no meio da rua, e em quasi todos os casos tornava-se o corpo preto e putrido immediatamente depois da morte. Havia então (1694) guerra

ceifou mais de duas mil vidas, não tardando a alcançar Olinda e derramar-se pela varzea. A' Bahia chegou o contagio conjunctamente com a noticia d'elle. Aqui morrião de vinte a trinta pessoas diariamente, e d'entre duzentas que adoecérão n'um dia, apenas duas escapárão, tão geralmente mortal era a molestia. Uma unica casa não passou sem ter algum doente, 1686

entre a França e a Inglaterra : os prizioneiros inglezes que os flibusteiros, diz elle, fazião todos os dias, levárão para as suas ilhas a peste, que assim se communicou ás colonias hollandezas e hespanholas.

Tinha sido precursor do contagio o que Rocha Pitta chama um tremendissimo eclipse da lua, visto com horror na Bahia e Pernambuco. Descreve elle este eclipse como vermelho e ardente na apparencia *como se toda a região do fogo estivesse concentrada no orbe da lua*. Tambem tinha havido alguns mezes antes um eclipse solar, em que o principe dos planetas deixou ver uma nuvem ou mancha, que Fr. Valentine Extancel, celebre astrologo da Companhia de Jesus, chamou aranha do sol. E sobre dous eclipses emittiu este religioso um parecer mathematico n'um prognostico que alludia á grande molestia no Brazil. Passa então Rocha Pitta a explicar, segundo a sua philosophia, de que modo podem eclipses produzir taes effeitos. As causas d'esta peste, diz elle, devem realmente procurar-se nos peccados do povo, que estava corrompido pela liberdade e pela riqueza do Brazil. Mas tambem se buscárão outras causas, e aquella em que mais geralmente se concordou foi esta : tinhão vindo de torna viagem de S. Thomé para o Recife uns barris de carne em estado tal que o tanoeiro que os abriu morreu instantaneamente. Na mesma casa morrérão varias pessoas, e d'ahi se derramou o contagio por toda a cidade. *America Portugueza*, l. 7, § 32, 33.

Se o historiador tivesse lido as cartas de Vieyra, teria provavelmente concedido alguma parte na calamidade a dous cometas vistos em 1684, um dos quaes apparecia de dia, dividindo o sol em dous, e o outro de noute com tres estrellas na cauda : *so falta que vejamos algum sinal na lua, para que se verifique o texto : Erunt signa in sole et luna et stellis*. T. 2, p. 320.

1686. e algumas ficárão inteiramente desertas. No campo nem foi tão geral nem tão destruidora a peste. Atacava ella exclusivamente a raça branca e entre esta particularmente os maritimos; erão pela maior parte Europeos e talvez que individuos e familias se achassem mais ou menos expostos conforme estivessem tambem mais ou menos aclimatados. Muitos annos ja depois de ter a molestia deixado de ser endemica, ainda cahião victimas d'ella extrangeiros que d'outros paizes ou do sertão vinhão a qualquer das cidades em que havia raivado o flagello. Quanto mais robusto o doente, mais segura a morte. Vião-se as ruas cheias de sahimentos, e abarrotadas de mortos as egrejas, até que a final não havia ja quem acompanhasse o sacramento ás casas dos moribundos, costumes que nos paizes catholicos ajuda tanto a propagar o contagio, como nos mahometanos o fatalismo.

Mostrou exemplar generosidade durante esta terrivel visitação o marquez das Minas; seguia o sacramento ao leito dos que estavão a expirar, acompanhava á sepultura as victimas que erão de boa familia, e onde taes distincções honorificas serião menos acceitas, deixava dinheiro em quantias avultadas atraz do travesseiro do doente. D. Francisca de Saude, viuva opulenta, abriu a sua casa como hospital quando a Misericordia não pôde mais conter os accommettidos, alimentou-os á sua custa e tractou-os

em pessoa; uma carta do rei, reconhecendo esta heroica caridade, pareceu galardão sufficiente. Achando-se exemptos do contagio os negros e todas as raças mixtas, não se experimentárão esses horrores com que da falta de quem tracte dos doentes vem na Europa aggravar tão cruelmente estas calamidades. 1686.

Depois de reconhecida a inefficacia da medicina, e de terem muitos medicos cahido victimas da molestia ou da inhabilidade da sua propria arte, resolveu-se chamar um sancto. Recahiu a escolha sobre S. Francisco Xavier, que do collegio dos Jesuitas foi levado em procissão pelas ruas e praças da cidade, e como por este tempo ja declinasse a epidemia, gasta a propria força e preenchidos os seus fins, ninguem duvidou de que fosse isto devido á intercessão do sancto. Nomeou-o pois a camara com acclamação do povo padroeiro principal do Estado : requereu-se em devida fórma a approvação da meza de Roma, a quem incumbem estas materias, e sendo a nomeação confirmada por influencia do cardeal Carpenha, conferirão-se ao sancto escolhido todas as prerogativas e privilegios que a constituição do papa Urbano VIII confere aos sanctos d'esta categoria. Desde então tem S. Francisco Xavier sido o padroeiro da Bahia[1], cele-

[1] Era Francisco Xavier ja sancto tutelar de Navarra, Napoles, todas as Indias Orientaes e Palermo, o que, sendo elle sancto tão moderno, não era pequeno adeantamento, e de facto promettia elle tornar-se tão

1686 brando-se-lhe alli annualmente a sua festa a 10 de maio, anniversario do dia em que a sua imagem levada em procissão poz termo á peste, segundo a crença em que uma Egreja idolatra e embusteira tem mantido um povo supersticioso e illudido.

Rocha Pitta. 7, § 33-46.

grande pluralista como S. Pedro ou S. Jorge, que a este respeito são os mais eminentes de entre todos os sanctos. A Magna Mater porem excede-os todos, sendo deusa tutelar de trinta e cinco Estados, cidades e regiões em particular e de todo o mundo em geral. Não tinha Xavier obtido ainda na Bahia a sua nomeação, quando o Jesuita Antonio Macedo escreveu o seu *Divi Tutelares Orbis Christiani : Opus singulare, in quo de Sanctis Regnorum, Provinciarum, Urbium Maximarum Patronis agitur.*

1663.

CAPITULO XXIX

Negocios do Maranhão. — Os Jesuitas privados da sua auctoridade temporal e os frades admittidos a tomar parte na administração das aldeias. — Noticia de minas no Rio Tocantins: frustra-se a expedição em busca d'ellas pela morte do Paulista Paschoal Paes. — Conspiração contra o governador Pedro Cesar. — D. Gregorio dos Anjos primeiro bispo do Maranhão. — Restituido aos Jesuitas todo o seu poder, é a escravidão ainda uma vez abolida. — Monopolio. — Insurreição de Manoel Beckman e segunda expulsão dos Jesuitas. — Gomes Freire de Andrade governador. — Suppressão da revolta. — Beckman atraiçoado e supplíciado.

Em quanto no Brazil estas couzas se passavão, era séde de muitas mudanças e disturbios o mais joven e turbulento Estado do Maranhão. Attentos os habitos do povo, a sua infrene condição, e a falta da força da parte do governo para fazer-se obedecer, muito tinha feito Sequeira, persuadindo-o a tornar a admittir os Jesuitas: mas somente se lhes permittirão as funcções espirituaes, ficando suspenso o poder temporal até que a côrte resolvesse sobre este ponto, e entretanto trabalhavão os procuradores do povo azafamados em Lisboa, pleiteando a causa da escravidão e da oppressão. As suas allegações[1] e falsidades forão tenazmente Negocios do Maranhão.

[1] D'ellas diz Vieyra (*Cartas*, t. 3, p. 103) que não continhão uma palavra, uma syllaba, uma letra, que não fosse mentira, mas que de

1663. combatidas pelo eloquente Vieyra, cujos argumentos apresentados com a força da razão e o color d'um coração generoso, poderião talvez ter tornado a triumphar, se uma d'essas revoluções de côrte, a que estão sujeitos os governos absolutos, não tivesse privado do poder a rainha regente, pondo as redeas do Estado nas mãos de seu filho D. Affonso VI, ja então na verdade assaz maduro em annos para assumil-as, se a virilidade trouxesse comsigo o sizo. Foi Vieyra incluido no desagrado em que cahirão os amigos da rainha. Soltárão-lhe a inquisição, e este detestavel tribunal aproveitou-se da vantagem que lhe dava a innocente insania do monarcha para vingar-se dos antigos esforços de Vieyra a favor dos christãos novos. Ganhárão os partidarios da escravidão e os frades os ouvidos do rei quando não havia ninguem que lhes descobrisse os desleaes embustes, e no mesmo dia que confirmava o indulto geral outorgado por Sequeira, privava a coroa os Jesuitas da sua auctoridade

Novas leis sobre os Indios. 12 de sept. 1663.

tal fórma estavão dispostos os animos dos amigos d'esta gente que tudo recebião como se forão verdades evangelicas. O mesmo ja elle tinha dicto do pulpito nos bochechas do povo do Maranhão : *Os vicios da lingua são tantos, que fez Drexelio um abecedario inteiro e muito copioso d'elles. E se as letras d'este abecedario se repartissem pelos Estados de Portugal, que letra tocaria ao nosso Maranhão? Não ha duvida que a M.M. Maranhão; M. murmurar; M. motejar; M. maldizer; M. malsinar; M. mixericar; e sobre tudo, M. mentir;... mentir com os palavras, mentir com as obras, mentir com os pensamentos, que de. todos e por todos os modos aqui se mente. Sermões*, t. 4, p. 295.

temporal sobre os Indios, repartindo a administração espiritual entre as differentes ordens religiosas, por ser justo, dizia elle, que todos trabalhassem na vinha do Senhor. Devia um membro de cada ordem por seu turno acompanhar as bandeiras de resgate, sendo-lhe vedado remir escravos para si mesmo nem para a ordem a que pertencia, assim como não podia a communidade possuir escravos comprados n'esta expedição senão um anno depois d'ella terminada, regra com que em vão se presumia evitar todo o conloio. Da mesma fórma era aos funccionarios civis prohibido remir escravos por conta propria. O alvará que concedia aos Jesuitas permissão para residir n'aquelle Estado debaixo d'estas condições, exceptuava comtudo Vieyra, por não convir ao serviço d'el-rei que elle para alli voltasse. Terceiro alvará mandava restituir aos padres da Companhia suas egrejas e bens, declarando o rei proceder assim na sua qualidade de grão mestre da ordem de Christo, a quem tocava o direito de apresentação, e em demonstração de quanto estava satisfeito com o bom comportamento dos Jesuitas e zelo pelo serviço de Deus. 1663. Berredo. § 1123-26.

Grassava por este tempo com fatal violencia uma molestia epidemica entre os Indios mansos, sendo mais afortunados os que perecião do que os sobreviventes. Consolavão-se os Portuguezes com a esperança de que não lhes porião mais restricções ás caçadas de escravos, deixando-se-lhes os naturaes á Uma partida de caçadores de escravos exterminada pelos Indios.

1663. mercê como nos antigos tempos, e sem aguardar instrucções do reino annuiu Sequeira a estes pios deseios. Uma d'estas missões de salteadores commandada pelo sargento-mór Antonio Arnau Villela e acompanhada do mercenario Fr. Raymundo, subiu o Urubú, rio assim chamado das aves que lhe frequentão as margens. Não tinhão estes dous cabos nem genio para ganhar a confiança dos Indios, nem prudencia para se guardar d'um povo offendido e vingativo. Persuadirão-nos os Caboquenas e Guanevenas a que desembarcassem, dando-lhes um destacamento que os acompanhasse ao sertão a trazer escravos. Fortificando-se com uma estacada, enviou Arnau dez soldados com mais de cem Indios a esta precipitada diligencia. Todo o destacamento foi trucidado. Então os astutos selvagens, amarrando alguns d'entre si, com elles se apresentárão deante da estacada, dizendo a Arnau que a sua gente comprara aquelles escravos e seguira ávante em busca de outros. Recebeu-os o incauto commandante, e logo os Indios cahindo sobre elle matárão-no e a quantos não podérão alcançar os bateis. Passárão os vencedores com quarenta canoas grandes a investir outra partida na aldeia de Saracá, edificada ao pé d'uma lagoa, d'onde tirava o nome, e que vae desaguar no Urubú: aqui porem forão derrotados com grande mortandade. Foi isto apenas o preludio de mais crua vingança.

Teria Sequeira marchado em pessoa contra estes

Indios, se os seus deveres lhe permittissem ausentar-se por tanto tempo da séde do governo. Assim nomeou em seu logar Pedro da Costa Favella, que embarcou com quatro companhias de infantaria e quinhentos Indios em trinta e quatro canoas. Fazendo alto na aldeia dos Tabajos sobre o rio do mesmo nome, alli engrossou esta força com a juncção de muitas tribus alliadas, que tendo fugido deante das duas nações bellicosas, contra as quaes se dirigia a expedição, de bom grado se reunirão a ella avidas de vingança. Foi esta completa. Trezentas aldeias se queimárão, setecentos guerreiros forão mortos, e quatrocentos, que cahirão prizioneiros, forão conduzidos em triumpho pelas ruas de Belem carregados de ferros[1].

1663. Vingança tomada pelos Portuguezes.

Berredo. § 1109-38. Manoel Guedes Aranha. Ms.

O alvará, que privava da sua jurisdicção temporal os Jesuitas, conferia-a ás camaras, dando-lhes tambem o direito de nomearem para o commando das bandeiras de resgate de escravos. Posto que favoraveis ás pretenções do povo, impunhão estas leis comtudo algumas peias á avareza e á rapacidade, pelo que não forão acolhidas sem algum descontentamento. Tambem Sequeira não ficou satisfeito com não lhe terem dado a nomeação dos commandantes, nem permittido enriquecer-se com o suor e sangue dos Indios captivos, como seus predecessores tinhão

Suspende Sequeira as novas leis.

1664.

[1] Contra tão hyperbolico calculo judiciosamente protesta o V. J. F. Lisboa no seu estimabilissimo *Jornal de Timon*. F. P.

1664. feito, e assim propoz que se adiasse a promulgação d'estes decretos, até se consultar de novo o agrado de Sua Magestade, mandando a camara de Belem procuradores que sobre isto conferissem com os de S. Luiz. Não estava porem disposto o povo de Belem a cooperar com os seus vizinhos, desgostoso por ver que o Maranhão, tendo dado o exemplo da expulsão, e tanto com ameaças como com persuasões obrigado os do Pará a seguil-o, como elles affirmárão a el-rei n'um memorial, fôra depois o primeiro a consentir na admissão da obnoxia companhia. Neste resentimento tambem tinha seu quinhão a inveja. Quando se repartião os escravos, sempre se distribuião ao Maranhão na proporção de cinco para um, o que aos Paraenses ainda mais injusto parecia, por serem elles que fornecião canoas, viveres, guias e interpretes para todas as expedições, pelo que querião que o seu capitão, ficando sujeito ao governo do Maranhão, como os de Pernambuco e Rio de Janeiro o erão ao governo geral do Brazil, tivesse todavia, como estes governadores subordinados, auctoridade para obrar segundo o seu proprio juizo, sem aguardar instrucções de S. Luiz.

Oppõe-se a camara de Belem aos desejos do governador.

Achando-se d'este humor, recusou o povo de Belem annuir á proposta de Sequeira, declarando-se satisfeito com a lei tal qual era. O governador, indignado com isto, suspendeu Francisco de Seixas do commando, por ter acoroçoado o povo na sua recusa.

Nomeou-se novo capitão-mór e ficou a disputa serenada por algum tempo. Mas a final convidou o procurador Adão Correa a camara a não tolerar por mais tempo a suspensão de lei tão benefica para os interesses geraes. Convocou-se uma juncta, para que forão convidados o capitão-mór e o ouvidor, mas quando Correa propoz que desde logo se proclamasse e pozesse em execução a lei, achou-se em minoria. Seguros porem do apoio do povo, levantárão elle e o seu partido o estandarte real na grande festividade do Corpo de Deus, soltárão á força da prizão em que estava havia semanas o vereador, e proclamárão a lei em despeito do governador. Conheceu Sequeira quão imprudentemente dera occasião a este excesso, e com alguma perda de credito transigiu na disputa, mandando promulgar a lei em ambas as capitaes, com reserva dos pontos obnoxios.

1666.

Berredo. § 1139-49.

Antonio d'Albuquerque, governador.

1667.

Assim se achavão as couzas quando expirou o termo do governo de Sequeira. Dissimulação e astucia, applicadas a um fim louvavel, lhe tinhão valido no principio da sua administração os foros de prudente [1]. Succedeu-lhe Antonio d'Albuquerque Coelho de Carvalho, filho do primeiro governador

[1] A imparcialidade historica exige que outro seja o conceito que devemos formar do governador do Maranhão Ruy Voz de Siqueira Berredo. Em incontestaveis documentos pinta-o o P. J. F. Lisboa como manivella das ruins paixões dos moradores, e altamente favorecendo á corrupção a mais desenfreada. F. P.

1667. geral d'este Estado Francisco Coelho, e donatario das villas e capitanias e Camutá e Cumá ou Tapuytapera. De caracter severo e maneiras rispidas não dissimulou o novo governador quanto desapprovava o procedimento havido por Sequeira; deu-se este por offendido, e ao embarcar para Lisboa enviou-lhe uma mensagem como, se a Deus aprouvesse dar-lhes a ambos feliz regresso a Lisboa, alli esperaria a satisfacção que um soldado tinha direito de exigir de outro.

Questões com a camara de Belem.

Tinha Albuquerque trazido a confirmação das leis suspensas com a unica alteração de que a distribuição annual dos Indios seria feita pelo juiz mais antigo, não pela camara. Depressa se conheceu que, como os seus antecessores, não respeitava este governador as leis senão até onde lho requeria a propria conveniencia. Commettérão as bandeiras de resgate de escravos excessos quaes esses que Vieyra trouxera a luz, e como o governador nomeasse por si mesmo os capitães que sob pretexto de expedições missionarias fazião por conta d'elle o trafico de escravos e especiarias, sahiu a camara de Belem (apezar de ré das maiores atrocidades) a campo a favor dos Indios, principiando uma opposição contra elle em nome da humanidade! Começou por queixar-se unicamente dos que commandavão as entradas, procedimento moderado e legal, posto que bem se deixasse perceber contra quem se dirigião as queixas. O acto seguinte

tomou ja o caracter de desafio pessoal. Convocou os principaes d'entre os Indios reduzidos, para informal-os das modificações da legislação, e na presença d'elles notificou a Antonio de Carvalho, filho bastardo do governador e seu logartenente em Cametá, que ficavão sujeitas ao mesmo regimento as aldeias d'esta capitania. Valeu isto á camara uma aspera reprehensão da parte do governador, mandando-a recordar que era Carvalho filho d'elle e Cametá sua propriedade e herdade. 1667.

Tornando-se mais descontente e no seu descontentamento mais audaz, o senado acompanhou de queixas a congratulação que teve occasião de dirigir 1669.
ao regente D. Pedro. Tambem requereu ao governador que punisse os que em despeito das ordenações d'el-rei estavão opprimindo e escravizando os Indios, e mandasse ordem de volver atraz ás partidas, que enviara pelos rios acima. Não se atrevendo a indeferir o requerimento, affectou Albuquerque concertar com a camara medidas para fazer sahir nova expedição com esta mensagem, em quanto em segredo lhe lançava tantos impedimentos no caminho, que a frustrou completamente.

Pretendeu tambem a camara que lhe assistia o direito de citar o governador perante o throno d'el-rei, onde fosse confrontado com um de seus vereadores ou dos seus juizes, como accusador, e obrigado a defender-se, e valeu-se do duque de Cadaval para aju-

1669. dal-a com a sua influencia n'esta pretenção extraordinaria. Era o duque tão distincto por suas virtudes como pelo seu nascimento, e talvez a camara esperasse que o constante amigo de Vieyra se interessasse tambem por ella, sendo a liberdade dos naturaes o fundamento ostensivo das suas queixas. Egualmente accusou Carvalho perante o capitão-mór Antonio Pinto de Gaya, de crimes graves, exigindo que fosse prezo, processado e remettido para Lisboa. Não que, vendo practicar um acto, que affectaria tão de perto o governador, apezar de ter tambem motivos pessoaes de queixa, recusou-se Pinto a figurar n'este negocio, respondeu porem que se a camara encarregasse de effectuar a prizão algum dos juizes ordinarios, dar-lhe-ia elle auxilio militar, caso houvesse resistencia. Acompanhou pois o sargento-mór a Cametá um funccionario civil. Fiado no poder de seu pae, riu-se Carvalho da citação, pelo que foi agarrado á força e conduzido perante a camara. Alli foi accusado dos mais horrendos crimes, que pela maior parte confessou, declarando com pasmo do tribunal tel-os commettido por ordem de seu pae. Reduzida a escripta foi a confissão assignada pelo criminoso. A camara deu ao pae parte do que fizera, accrescentando que iria por deante e observando maliciosamente que quem tão severamente punia delictos muito menores, não poderia deixar de louval-a por haver-lhe seguido o exemplo. Refreou o governador

a sua colera, para com maior segurança dar-lhe lar- 1671.
gas a seu tempo, e aguardou que expirasse o termo do serviço dos vereadores, que mais activos se havião mostrado n'este negocio, para então proceder contra elles como particulares. Chegada a occasião, partiu secretamente para Belem, onde entrou de noute, mas andavão precatados os que o tinhão offendido, e fugirão a toda a pressa rio acima. No desespero da sua raiva perseguiu-os elle até Curupá, viagem de oito dias, porem de balde, e ao regressar a S. Luiz teve de entregar o governo ao successor Pedro Cesar de Menezes. Berredo. § 1159-80.

Recebera o novo governador instrucções para Pedro Cesar governador.
prover á defeza do Estado, caso algum dos armamentos que então se aprestavão na Europa fosse destinado a descarregar um golpe traiçoeiro sobre esta 1672.
parte dos dominios portuguezes. Doze mezes se passárão antes de chegar noticia de ter passado o perigo imaginario, e durante todo este tempo para nada mais se pôde dispor das forças militares. A primeira diligencia que depois se emprehendeu foi toda humanitaria. Não achando ja conveniente atacar as reducções, postas agora em estado efficiente de defeza, tinhão os Paulistas dirigido para o norte as suas expedições, e as tribus do Tocantins, cruelmente perseguidas por estes tão desapiedados quão infatigaveis caçadores de homens, implorárão protecção de Belem. Sahiu Francisco da Motta Falcão

1672. com uma força menos capaz de proteger os naturaes do que o teria sido para guerreal-os, e tendo avançado algum espaço contra as difficuldades d'este formidavel rio, achou puxados a terra bateis que evidentemente não erão feitos por Indios. Não tardou a saber-se que commandados pelo seu mestre de campo Paschoal Paes de Araujo andavão os Paulistas a caçar as tribus do sertão, tendo ja escravizado os Guajarus, nação, que por haver com mais instancia e urgencia implorado protecção, fora com mais particularidade recommendada ao cuidado de Falcão. Mandou este pois uma carta a Paschoal Paes, dizendo-lhe que ficava o rio Tocantins dentro da jurisdicção do Maranhão, por ordem de cujo governador viera elle proteger os vassallos de Sua Magestade, e lembrando-lhe que erão ambos subditos do mesmo principe, que tão terminantemente prohibira todas as aggressões d'esta natureza, pelo que lhe pedia uma conferencia. Deu o Paulista verbalmente uma resposta torta, respondendo pela mesma fórma á segunda carta que quanto a encontrar-se com Francisco da Motta Falcão, nada tinhão que tractar junctos, e que se alguem presumisse contrariar-lhe os planos a respeito dos Tapuyas, com elle havia de haver-se. Vendo Motta Falcão que o Paulista se preparava effectivamente para hostilidades, julgou mais avizado regressar a Belem immediatamente.

Com isto justamente indignado preparou o gover-

nador expedição maior, capaz de impor a Paschoal Paes o merecido castigo. Tinha ella de ser destinada a mui diversa empreza. Por quanto estando ja quasi prompta a partir, chegou de Lisboa Antonio Raposo Tavares, padre do habito de S. Pedro, commissionado para explorar o Tocantins em busca de minas, das quaes tinha dado noticia Paschoal Paes de Araujo, o mesmo homem que o governador se dispunha a punir pela mais descarada e escandalosa violação das leis. Fossem quaes fossem os sentimentos de Pedro Cesar, nenhum alvitre lhe restava : ante a perspectiva da descoberta de minas todas as demais considerações devião calar, e a expedição, aprestada contra o Paulista, foi posta ás ordens de Raposo para cooperar com elle. Prevalecia por este tempo a noção erronea de que nascião do mesmo lago o Tocantins e o Prata. Na realidade ficão as nascentes d'aquelle perto das do Paraná, e na mesma serra da capitania de Goyaz; as do seu ramo mais oriental, o rio das Mortes, são exactamente no centro do continente, e as aguas vertentes do outro lado das mesmas montanhas correm para esse labyrintho de arroios e lagoas d'onde tira o Paraguay a sua origem. Mas a corrente que mais agua traz ao Tocantins é o Araguay, que nasce nas serras Seiada e de S. Martha. Ao vir morrer no rio Pará, como agora se chama esse canal, a cuja margem Belem se assenta, é o Tocantins tão largo que d'uma ribeira mal se avista a outra. Cheio de ilhas por mui-

1672.

Expediçã ao Tocantins em busca de minas.

1672. tas legoas acima da sua foz é elle de navegação extremamente difficil. Aqui se encontrava muita canella, madre perola, perolas, cujo valor até então se não tinha averiguado, mas que depois provavelmente se conheceu ser pequeno. É bom o clima por todo o curso d'este rio, e o Araray, um dos seus tributarios, obtivera alem do seu nome indigena a designação de Rio da Saude, passando suas aguas por terem a virtude tanto de prevenir como de curar muitas molestias. Não é o Tocantins dos maiores rios secundarios do continente, mas por este tempo tinha fama de ser o mais rico em minas, nem era totalmente infundado o boato, pois que mais tarde se descobrirão no paiz, onde elle nasce, algumas das veias mais productivas. Encetou Raposo a sua viagem na firme esperança de descobrir novo Potosi, mas toda a sua confiança assentava em Paschoal Paes, e ao chegar ao logar onde se devia encontrar com este aventureiro, so achou noticias da sua morte. Assim se frustrou a expedição.

Berredo. § 1186-1206. Manoel Guedes Aranha. Ms. Collecção de Pinheiro. Tom. 6, nº 14. Manoel Jose de Oliveira Bastos Roteiro da cidade de Belem pelo Rio Tocantins.

Transfere-se para Belem a séde do governo.

Tinha Pedro Cesar transferido a séde do governo de S. Luiz para Belem, sendo mais favoravelmente situada esta cidade tanto para reunir os productos naturaes do paiz como para proseguir na descoberta do sertão. Posto que homem da maior prudencia e brandura, não tinha podido conciliar inteiramente os descontentes que seus predecessores havião feito. Era ainda a lei de 1663 o pomo da discordia : o governador, a quem as restricções d'ella cerceavão o

patronato e os emolumentos, queria prolongar-lhe a suspensão o mais possivel, em quanto que por outro lado o senado e o povo estavão anciosos por vel-a publicada. A final, em manifesto despeito do governador, promulgou-a a camara por propria auctoridade. Furioso com isto mandou Pedro Cesar immediatamente prender dous vereadores, e a bordo d'um navio que estava a dar á vela, remetteu-os para Lisboa. Não se impoz mais castigo algum, mas a camara recebeu uma aspera reprehensão do rei, que ao mesmo tempo lhe extranhava a practica de chamar o governador ao senado por qualquer motivo leve, visto não lhe assistir semelhante direito e ser tal practica desconhecida nas outras colonias sobre derogar a auctoridade e regalias d'um cargo que representava a pessoa real. Quando em algum negocio grave se convocasse clero, nobreza e povo, então sim devia o governador assistir, não a chamado da camara, mas para com a sua presença melhor auctorizar as deliberações que se tomassem. Em casos de menor momento, se elle o exigisse, devia a camara ir em corporação ao palacio do governo.

1672.

4 de dez. 1677.

Manoel Guedes Aranha. Ms.

Tres annos erão decorridos desde que a camara commettera esta offensa, e Pedro Cesar, cuja administração em geral tinha sido popular, acreditava ter-se conciliado a boa vontade de todos os partidos e todas as pessoas, quando o Jesuita Fr. Francisco Velloso o veio avizar de que se tramava uma conspiração

1677. contra elle. Tinhão-no convidado para uma comedia que devia representar-se á porta do convento de Nossa Senhora das Mercês, na tarde do dia de S. Romão Nonnato, e alli havia de ser agarrado. Entravão na tramoia alguns fidalgos, mas *davão calor a tudo muitos religiosos e ecclesiasticos, como succede communmente n'estas diabolicas assembleias*, diz Berredo (§ 1210). Era bem fundado o avizo, pois que um dos conspiradores mesmo revelara a trama. Recolhendo-se immediatamente á fortaleza, reuniu alli Pedro Cesar as tropas no maior segredo que pôde, e tentou sorprehender os cabeças dos conjurados. Os frades escondérão uns e derão escapula a outros. Perseguindo os criminosos, encontrou-se o ouvidor com o vigario da Egreja matriz Fr. Antonio Lameira da França[1], e o irmão, ambos implicados na conspiração : o vigario, não se contentando com insultar o ouvidor, puxou da navalha para elle, mas ia o ministro da justiça munido d'uma pistola que apontou ao peito do birbante, fazendo-os logo prizioneiros ambos sem mais resistencia. Manoel Guedes Aranha, homem de boa nota, cujos papeis lanção muita luz sobre esta parte da historia, perseguiu por agua alguns criminosos que a final lhe escapárão, saltando para terra e mettendo-se ás matas. Muitos comtudo

[1] Seria ainda o *quondam* capitão de Curupá, cuja villania Vidal e Vieyra tinhão descoberto? Se assim era, tinha ficado, trocando a farda pela sobrepelliz, o mesmo maroto que fôra.

forão prezos, sendo uns degradados para Curupá, e 1677.
os tres, que parecérão mais culpados, remettidos para Portugal. Ainda se andava em busca dos outros reos quando apoz um governo de sete annos foi Pedro Cesar rendido por Ignacio Coelho da Silva[1]. Cahiu então tudo no esquecimento, aventurando-se os culpados a voltar a suas casas, onde encontrárão a impunidade com que contavão. Berredo. § 1210-1250.

Fez o novo governador sahir uma expedição contra os Taranambezes, tribu que habitava o litoral, augmentando-lhe os riscos da ja perigosa navegação. Expedição contra os Taranambezes. 1679.
Erão estes Indios tão expertos nadadores, que com o simples auxilio d'um remo, se é que d'elle se dignavão servir-se, atravessavão bahia de muitas legoas: e quando algum navio ancorava, como era costume, perto d'um perigoso baixio chamado Coroa Grande, ião elles a nado, incomparaveis mergulhadores, picar-lhe a amarra na dupla esperança de aproveitar os despojos do naufragio e comer a tripolação. Tinha o mesmo governador ao passar da costa apanhado alguns d'estes selvagens no flagrante da tentativa. Tambem uma razão politica havia, que tinha seu pezo para determinal-o a extirpar esta tribu damni-

[1] Assignalara-se Ignacio Coelho na batalha de Montes Claros, em que tomou o tamboril do principe de Parma, instrumento militar, de que, segundo Berredo, so principes e generaes podião usar na guerra, e os officiaes que o houvessem ganho ao inimigo. Por isso o trazia Coelho comsigo. § 1225.

1670. nha; com ella traficavão navios entrelopos, como os Portuguezes chamavão todos os que não erão d'elles, em ambar de que erão ricas estas praias, e madeiras preciosas, especialmente palo violeta, que então abundava aqui, sendo estimadissimo. Ao capitão-mór Vital Maciel Parente, bastardo do infame Bento Maciel, se entregou o commando. Parece ter elle herdado as disposições do pae, pois que não poupando sexo nem edade, não fez um so prizioneiro[1]. Perpetrado este exterminio, passou Parente a explorar o rio então chamado Paraguaçu, e que se soppunha communicar com o S. Francisco : era o Parnahyba formado pelo Piauhy e as correntes suas affins.

Berredo. § 1228-36.

Restitue-se aos Jesuitas a sua primeira auctoridade.

Ao regressar d'esta expedição Vital Maciel, era chegado ja D. Gregorio dos Anjos, primeiro bispo do Maranhão, a tomar posse da sua sé. Inspeccionando as aldeias dos Indios christãos, achou-as o prelado em miseravel estado. Desprezadas completamente as leis a favor d'esta pobre gente illudida, e desertando uns, e succumbindo outros ao serviço deshumano, diminuia rapidamente a população. Tambem os frades, que nem por meios honrosos, nem por motivos dignos tinhão conseguido parte egual com os Jesuitas na administração religiosa, desempenhavão os deveres de que se havião encarregado da fórma que de taes homens era de esperar, sendo elles o

[1] Berredo diz que a matança foi consequencia da lei que abolira de novo a escravidão, mas esta so no anno seguinte foi publicada.

refugo e talvez que até membros degradados de ordens, desde muito a vergonha da Egreja romana e a peste da christianismo catholico. Tudo isto representou o bispo á côrte, e o governador o secundou n'esta exposição, apezar de com a sua desmazelada e criminosa incuria das leis dever elle ter contribuido não pouco para estes males. O modo atroz por que recomeçara o trafico d'escravos depois da expulsão dos Jesuitas tambem foi presente a el-rei, e immediatamente se promulgárão novas leis para remediar estas couzas. Inhibia a primeira d'estas ordenações os governadores de tomar parte directa ou indirecta no trafico, cultivar generos de producção do paiz, e apanhar os productos espontaneos do sertão, tirando-lhes todo o direito de exigir em juizo quantia alguma devida por qualquer d'estes principios, fosse qual fosse o pretexto com que se houvesse illudido a lei. Extendia-se esta prohibição aos criados dos mesmos funccionarios para que as intenções da lei se não frustrassem.

1679.

31 de mar. 1680.

Ampliou-se agora ao Maranhão e Pará uma lei feita sete annos antes para o Brazil: em virtude d'ella não podião os governadores, nem os officiaes da fazenda, justiça ou guerra, entregar-se ao commercio, arrematar rendas do Estado, fixar o preço de quaesquer generos, ou marcar o frete de navios. Outro alvará aboliu a escravidão dos Indios, visto não haver regimentos que cortassem os abusos e crueldades

17 de fev. 1673.

A escravidão de novo abolida.

1680. inherentes a este nefario trafico. Quem de então por 1 d'abr. 1680. deante infringisse a lei, seria posto pelo ouvidor em carcere apertado, sem poder invocar privilegio algum, e, remettido para Lisboa no primeiro navio, iria para o Limoeiro, onde soffreria o castigo que merecesse.

Regimento para as aldeias. Todos os Indios que se resgatassem serião aldeados. Terceiro alvará dispunha que os Indios das aldeias 10 e 30 d'abr. 1680. não servissem mais de dous mezes de cada vez, e quarto conferia de novo aos Jesuitas a superintendencia temporal e espiritual, pelos muitos inconvenientes que nos ultimos dezasete annos se havião experimentado, depois de privados os padres d'uma auctoridade que conscienciosamente tinhão exercido. Provia esta lei a que tivessem elles sempre pelo menos vinte noviços, para que nunca lhes faltassem homens proprios para os deveres que lhes incumbião agora. Dos Indios de cada aldeia se havião de formar listas, dividindo-se os homens capazes de serviço em tres turmas, cada uma das quaes por sua vez cultivasse a terra commum, de modo que um terço sempre da população varonil efficiente residisse com as familias. Das outras duas, ficaria uma á disposição dos Manoel Guedes Aranha. C. 2, nº 14. Collecção de Pinheiro. T. 6. Ms. missionarios para serviço das suas expedições, e a outra seria imparcialmente distribuida pelos colonos segundo os regulamentos existentes.

Apologia da companhia. Ms. Erão impopularissimas estas leis. A camara representou que o prazo de dous mezes, a que se limitara

o serviço dos Indios livres, de curto se tornava inutil; todo o tempo se iria na ida e volta das aldeias, sendo quatro mezes o minimo do trabalho nas plantações de canna, como em qualquer outra. Mandou pois a Lisboa um procurador, que solicitasse modificação d'esta lei, empregando os meios que podesse para obter a revogação das outras. Entretanto expirava o termo do governo de Ignacio Coelho, que se esforçara por melhorar a cidade de Belem, concorrendo generosamente para reedificação e reparos das egrejas que tinhão cahido em ruinas. O seu successor Francisco de Sá de Menezes tinha combatido com denodo e gloria na guerra da Hespanha, e servido de secretario de embaixada na Inglaterra nos tempos do protectorato de Oliveiro. Tinha então o ministerio concedido por vinte annos a alguns mercadores de Lisboa o commercio exclusivo do Maranhão e Pará. Em S. Luiz foi este monopolio sem opposição admittido, estando a attenção publica virada para a formação d'um estabelecimento sobre o rio Itapicurú, e construcção d'um forte para defeza do mesmo a doze legoas da foz do rio. Mas em Belem, onde o sertão fornecia preciosos productos, e mais florescia o commercio, avaliou bem o povo quanto o monopolio lhe lesaria os interesses individuaes e collectivos. Não tardou a cega avareza dos contractadores a excitar clamorosas queixas; estava fixado no contracto o preço de cada artigo importado, mas vinhão damni-

1680.

Manoel Guedes Aranha. Ms.

Francisco de Sá governador.

Monopolio commercial.

1680. ficados os generos, e não menos que na qualidade se practicavão fraudes no pezo e na medida. Tinhão-se os monopolistas obrigado a importar annualmente quinhentos negros a 100$000 por cabeça, mas passou-se o primeiro anno e um so escravo se não havia introduzido. O que podia ter sido acaso, foi imputado a designio e proposito, vindo ainda mais augmentar o geral desgosto. Era em Belem a séde do governo, e duas administrações impopulares mas energicas tinhão alli reduzido o povo a certo grau de submissão, pelo que sem pensar nos violentos se recorreu aos meios legaes de representar a el-rei os aggravos recebidos.

Descontentamento no Maranhão.

Não assim no Maranhão mal começárão a sentir-se os effeitos do monopolio. Se tinhão aversão ao trabalho, entregavão-se voluntaria e até avidamente ao commercio os Portuguezes; não havia contra elle prejuizos no Brazil, sendo até precizo interdizel-o aos governadores, como se viu, e mercadores erão muitos clerigos, que por este tempo escandalizavão com o seu comportamento o Maranhão, como durante o primeiro meio seculo succedera no Brazil. Raivando com a cessassão dos costumados lucros, inflammárão estes homens o descontentamento d'um povo ja propenso a amotinar-se, e animado com a impunidade que em anteriores insurreições encontrára. Tambem não ficavão ociosos os frades, quando entrava maldade no jogo, e a restauração dos Jesuitas com toda a

sua antiga auctoridade sobre as aldeias, lhes exasperara o odio contra esta ordem, cujos membros com a sua reputação, zelo e talentos os envergonhavão. 1680.

Indecizão do capitão-mór e do governador.

Era então capitão-mór Balthazar Fernandes, anteriormente sargento-mór do Maranhão. Notorio se tornara o descontentamento dos moradores, nem avizos particulares lhe faltárão de como estes homens perigosos andavão irritando os animos do povo, mas cobrindo a natural irresolução com a capa do dissimulo politico, descançou no acaso e na responsabilidade do governador. Com egual indecizão se houve este; preparou-se para partir para S. Luiz, mas erão quasi um fingimento os preparativos, e embalandose em imaginaria segurança com essa facilidade em que se aprazem estadistas e governantes ineptos, deixou correr as couzas. E assim proseguirão não molestados os descontentes e os agitadores. Entre estes ultimos o mais habil e o mais ambicioso era um certo Manoel Beckman, natural de Lisboa, mas de origem extrangeira, homem distincto em S. Luiz pela sua influencia, talentos e turbulencia. Accusado de projectos sediciosos tinha sido bannido do Estado no governo de Coelho, mas ou cumprira o tempo do degredo, ou obtivera remissão da sentença. Qualquer que houvesse sido o fundamento da accusação, assignalou-se o processo que lhe instaurárão, pelas odiosas irregularidades e injustiças do despotismo; a sua fortuna soffrera muito, e se as intenções não tinhão

1684.

Conspiração de Beckman.

1684. Domingos Teixeira. Vida do Gomes Freyre. 2, 2, § 69.

sido originariamente perigosas, tornara-as agora taes o resentimento.

Tambem a lei, que tornava a pôr as aldeias debaixo dos Jesuitas, protegendo assim os Indios contra a avareza dos colonos, affectava Beckman, senhor d'um engenho sobre o rio Meary, escásseando-lhe os meios de mantel-o. Para este engenho convidou elle agora alguns d'aquelles cujas opiniões sabia serem conformes ás suas. Esquentados á meza fallárão dos aggrávos que soffrião : erão os Jesuitas e o monopolio os dous grandes males; o meio obvio era representar á côrte os padecimentos do povo, mas o governador se opporia á eleição d'um procurador; se pois alguma couza querião conseguir, devião dispôr a obrar em despeito d'elle, procedendo como homens que conhecião os seus direitos e estavão resolvidos a fazel-os valer. Produziu esta falla o effeito que Beckman com ella se propozera : tornados conspiradores, elegerão-no por chefe os hospedes. Foi o primeiro cuidado alistar associados; áquelles com quem mais se presumia poder-se contar, escreverão-se cartas, que se remettião mettidas em queijos, productos d'uma fazenda de criação annexa ao engenho. Preparadas assim as couzas, partiu Beckman para S. Luiz a realizar o seu projecto[1].

[1] Contra esta romanesca reunião premune-nos a esclarecida critica do P. J. F. Lisboa no seu tantas vezes citado *Jornal de Timon* : fazendo ver que não passa d'um arabesco da fertil imaginação do P. Teixeira de Moraes. F. P.

Não pouco o ajudou no seu empenho um frade, que na cathedral prégava contra o monopolio; era esta, dizia, a origem de todos os males do Estado, pelo que não esperasse o povo por milagres para sua salvação, tendo nas mãos o remedio. Chegou mesmo a aconselhar um levante, dando a entender que estava prompto para pôr-se á testa. Com applausos foi esta sediciosa oração recebida pela maioria dos ouvintes, e sem reprovação a deixou passar o capitão-mór, que achando-se presente, por essa prudencia espuria, que não é senão um disfarce do medo, absteve-se de fazer uso da sua auctoridade. O provedor Francisco Teixeira de Moraes, que bem via todo o alcance do perigo, avizou-o do que se andava chocando, instando com elle por que convidasse a camara a aquietar o povo, empregasse espiões para descobrir os culpados, e lhes desconcertasse os criminosos designios, fazendo patrulhar de noute a cidade; mas não havia despertar do seu estado de timidez e torpor a Balthazar Fernandes.

1684.

Berredo. § 1240-63.

Em quatro dias tinha Beckman elevado a mais de sessenta o numero dos seus associados. Tinha por esta occasião de ser levada em procissão nocturna do Carmo para a egreja da Misericordia uma imagem do Senhor dos Passos, e entendeu-se que o ajunctamento que esta festa reuniria, offereceria favoravel ensejo para dar começo á insurreição. Impediu-o talvez um escrupulo de consciencia, mas aproveitou-

Reunião nocturna do povo. 24 de fev. 1684.

1684. se a occasião para convidar secretamente o povo a uma assembleia dentro da cerca do convento dos Franciscanos, em que facilmente se entrava, estando cahido um lanço do muro. Ficava o logar um pouco fóra da cidade, ermo o sitio, e meia noute a hora aprazada. Foi numerosissima a reunião, attrahindo a curiosidade uns, compellindo o medo os outros. Postado no portal do convento arengou Beckman o povo. Duas couzas, disse, erão necessarias para a salvação do Estado... a abolição do monopolio, a expulsão dos Jesuitas. Se querião evitar a ruina, por si mesmos havião de quanto antes executar estas medidas, enviando immediatamente uma representação a el-rei por procuradores da sua escolha, e lançando mão dos meios que o bom senso lhes aconselhasse como mais conducente para o bem de todos. Entre o geral applauso que estas propostas encontrárão, uma voz se ergueu comtudo a prol dos Jesuitas, ouvida a qual declarou o presidente, como Beckman agora se intitulava, que se quem fallara o fizera na esperança de adeantar os seus proprios interesses, com a vida o pagaria, pena que devia ser imposta a todo aquelle que nutrisse eguaes sentimentos. Interveio Thomas Beckman, irmão mais moço do presidente, e homem de melhores intenções, prevenindo consequencias que tão facilmente podião tornar-se fataes a um innocente.

Apoz esta interrupção, dispunha-se a assembleia

a dispersar-se sem emprehender couza alguma, 1684.
quando um dos chefes da conspiração, por nome Manoel Serrão de Castro, arrancando da espada e jurando não haver para elle outra alternativa senão prompta execução do designio em que estavão, ou morte, convenceu os seus faceis ouvintes de que menos perigo havia em avançar do que em recuar, podendo o bom resultado assegurar a impunidade, que seria recusada ao arrependimento. Precipitou-se Insurreição.
pois o povo pela brecha por onde entrara, e correndo á cidade, accommetteu as casas de todos aquelles que inimizades privadas ou o odio popular tinhão marcado para victimas. Alguns assassinatos se perpetrárão, desacatos muitos. Quiz o capitão-mór obrar quando era ja tarde: os officiaes que devião cumprir-lhe as ordens nenhures se encontravão, e as suas proprias guardas recusavão seguil-o: era que temião a canalha e esperavão lucrar com a destruição do monopolio. Então, vendo invadida a sua casa, apresentou-se elle so ás massas, n'uma disposição de espirito que lhe tornaria bem vinda a morte. No meio do tumulto fez-se Beckman ouvir, exprobrando ao capitão-mór a criminosa indifferença com que desprezara as justas queixas do povo, e a não menos criminosa irresolução, com que, conhecendo o descontentamento popular, o deixara chegar áquelle ponto; em seguida declarou-lhe que ficava prezo em sua propria casa debaixo da guarda de sua mulher.

1684. Aguilhoado pela merecida reprehensão, e pelo desprezo que em semelhante encarceramento se revelava, protestou Balthazar Fernandes preferir a morte a tal aviltamento; a mulher porem, no seu desculpavel susto, empenhou a palavra em como elle se consideraria prezo. Deixou-o Beckman pois, reuniu os soldados, que todos lhe prestárão obediencia, e antes da alvorada era senhor do arsenal, das fortalezas e de toda a cidade.

Berredo. § 1264-79.

Actos do partido vencedor.

Convocou elle agora a juncta dos tres estados: o vigario geral e um Carmelita, que fôra vigario provincial da sua ordem, representavão o clero; o mesmo Beckman e Eugenio Ribeiro Maranhão figurárão como deputados da nobreza, e tambem o povo teve os seus dous representantes. Reuniu-se a juncta immediatamente promulgando sem demora differentes senatusconsultos para deposição do governador geral e do capitão-mór, abolição do monopolio e expulsão dos Jesuitas. Com estrondosos vivas forão estes decretos festejados pela plebe, que logo elegeu por seus procuradores Beckman e Ribeiro. Entretanto aclarara o dia, e reunira-se a camara no seu paço para receber as resoluções dos tres estados. Notificárão-lhas os novos procuradores, communicando-lhe ao mesmo tempo a prizão do capitão-mór, do juiz dos orphãos Manoel de Campello de Andrade, e de Antonio de Souza Soeiro, accusados de terem favorecido o estabelecimento do monopolio. Em tem-

pos de revolução são as corporações constituidas sempre instrumentos criminosos ou forçados de homens audazes; ratificou pois a camara quanto estava feito, e Beckman, chegando então á porta, perguntou ao povo onde queria que ficasse prezo Balthazar Fernandes, seu antigo capitão-mór. Na cadeia, foi a resposta. Tiverão o juiz dos orphãos e Antonio de Souza a coragem de protestar contra tão brutal insulto, mas por pouco lhes não custou as vidas esta virtude, tão ferozmente os tractou a canalha triumphante. Beckman porem os salvou da morte, mandando-os recolher á prizão, e deixou ficar Fernandes onde estava, sob palavra de sua mulher. Indo depois ao collegio, intimou aos Jesuitas o seu desterro do Estado, accrescentando que em quanto se lhes procuravão meios de transporte, devião ficar prezos no seu convento sem communicarem com morador algum da cidade. Queria agora a gentalha saquear os armazens da Companhia exclusiva, mas deixou-se dissuadir; muitas vezes se tem encontrado o pundonor nas massas populares, ainda quando se mostrão mais infrenes e deshumanas. Contentárão-se pois com segurar as portas, e um dos cabecilhas ecclesiasticos conduziu então as turbas á cathedral, onde cantou um *Te Deum* pelo triumpho do levantamento.

1684.

Berredo. § 1279-85.

Mandão os insurgentes um deputado a Belem.

No dia seguinte reunirão-se as seis pessoas que representavão os tres estados, resolvendo que se elegessem tres fidalgos para governarem junctamente

1684. com os vereadores da camara, até que chegassem ordens de Lisboa depois de devidamente informada a côrte; e que os dous procuradores terião o direito de assistir ás deliberações d'esta juncta governativa, velando sobre os interesses dos seus constituintes. Foi Thomas Beckman um dos triumviros, aos quaes deferiu juramento o ouvidor, protestando todos que acceitavão coactos. Demittirão por suspeito o secretario da camara e tambem forão despedidos os officiaes da guarnição, dando-se as patentes a homens de quem podião fiar-se os revoltosos. A medida seguinte foi mandar a Belem emissarios, que convidassem o povo d'alli a entrar na rebellião. Depois de terem acceitado a missão e até embarcado, recuárão ante ella os mais atrevidos associados de Beckman: offereceu-se então um religioso, aproveitando a occasião para desfradar-se. Acceitou-lhe e registrou-lhe a camara do Pará os papeis, e em seguida levou-os ao governador, assegurando-o da fidelidade do povo, e offerecendo os seus serviços para dar aos rebeldes condigno castigo, se com prompto arrependimento o não evitassem. Declarou Francisco de Sá que iria em pessoa a S. Luiz, mas dissuadiu-o a camara, por que terião em tal caso de acompanhal-o a força militar inteira e todos os fidalgos, ficando a capitania exposta, e em razão da vizinhança de extrangeiras colonias, em maior perigo ainda do que o Maranhão. Assim propoz que se enviasse um commissario, in-

dicando logo Antonio de Albuquerque Coêlho de Carvalho, como homem a quem os seus reconhecidos talentos, e o seu nascimento, pois era filho, neto e sobrinho dos antigos governadores do Estado, revestirião de grande auctoridade pessoal. Isto o representou a camara em nome do povo, e Francisco de Sá deixou-se persuadir, incorrendo assim na pecha de haver cedido ás suas proprias propensões indolentes ou timoratas. Proceder mais resoluto melhor teria quadrado com a sua reputação militar, mas tambem não confiava elle nos protestos da camara, nem na fidelidade dos moradores, julgando mais avizado mantel-a na obediencia com a sua presença, do que em quanto buscava reprimir a insurreição em S. Luiz, dar azo a outra não menos perigosa em Belem. 1684.

Baldadas medidas do governador.

Chegárão por este tempo noticias de Henrique Lopes da Gama, capitão-mór de Tapuytapera e da camara da mesma villa, que se havião recusado a tomar parte na insurreição, e abominavão os actos practicados pelos insurgentes quanto á deposição do governador e do capitão-mór, mas approvavão plenamente a suppressão do monopolio, declarando-se neutraes na questão dos Jesuitas; por quanto embora fossem innegaveis o zelo e caridade d'estes padres na administração das aldeias, não era para desprezar-se o profundo resentimento do povo contra o poder despotico que elles possuião na distribuição dos In-

1684. dios. Foi Antonio d'Albuquerque, filho do donatario de Tapuytapera, enviado áquella capitania com cartas, louvando os moradores, e com uma resposta da camara de Belem ao convite dos revolucionarios, exhortando-os a submetterem-se. Entretanto estavão em S. Luiz os governantes longe de se sentir seguros. Conheceu Beckman que se achava a auctoridade delegada em muitas mãos, e que se na multidão de conselheiros podia haver segurança, na de governantes era a confusão certa. Deu pois traças como demittir os tres fidalgos, os procuradores, e os juizes ordinarios da camara : o resto d'esta compunha-se de pessoas que elle dirigia a seu talante. Reduziu a sua tyrannia todos os murmuradores ao silencio, mas sentindo ir-se desvanecendo a popularidade sobre que ella assentava, imputou a manejos secretos dos Jesuitas esta inevitavel condição da sua posição illegal, e expediu ordens para que fossem deportados sem demora. Succedeu passar-se isto em domingo de Ramos, e os Jesuitas, que de todas as circumstancias sabião tirar vantagem, auferindo honra ao menos d'onde não era possivel o proveito, e portando-se sempre com dignidade, quando mais adversas as couzas, sahirão do collegio cada um com seu ramo de palmeira na mão, a um tempo mostrando a sua observancia da festividade, e exhibindo o premio emblematico do martyrio. Embarcárão-nos debaixo de guarda em dous navios : um chegou a Pernam-

Expulsão dos Jesuitas.

buco, o outro foi tomado pelos piratas que então infestavão aquelles mares, e postos os Jesuitas em terra na costa do Maranhão, forão reconduzidos prezos para a cidade, e d'ahi a pouco remettidos para Belem. 1684.

Tenta o governador comprar a submissão de Beckman.

Chegara agora Antonio d'Albuquerque a Tapuytapera, d'onde informou da sua missão o governo de S. Luiz, pedindo uma conferencia. Recusárão-lh'a sob pretexto de não o exporem a grande perigo da parte do vulgacho, mas na realidade por arrecear-se Beckman do effeito que poderião suas promessas produzir sobre o inconstante povo, e da vantagem que da presença d'este emissario tirarião os bem intencionados. Achava-se o caudilho popular ja n'essa miseravel condição em que mais cedo ou mais tarde cahem todos os demagogos, passada a primeira embriaguez do triumpho. Veio a chegada de dous navios da Companhia, com mercadorias e negros a bordo, restaurar-lhe por breve espaço a popularidade; queria o povo apprehendel-os como boa preza, nem faltava a Beckman vontade de dar-lhe este gosto, com que esperava captivar-lhe as boas graças, mas houve quem se lhe oppozesse, prevalecendo o sentimento da equidade, e procedérão os agentes da Companhia á venda por conta d'ella. Entretanto, sabendo quão pouco conseguira o seu primeiro agente, fez o governador novo esforço para restabelecer a sua auctoridade por meios mas deshonrosos da que a primeira irresolução. Foi Miguel Bello da Costa occupar o posto

1684. de sargento-mór, e deixárão-no desembarcar en companhia de Hilario de Souza de Azevedo. Ia este ultimo incumbido de offerecer perdão pleno a todos e um presente de quatro mil cruzados a Beckman, a par de grandes promessas de honras e officios : se Francisco de Sá tencionava fazer cumprir estas promessas, era miseravel estadista, e homem perverso se com ellas so queria armar um laço. Não era Beckman porem para assim se deixar reduzir : respondeu que obedeceria ás ordens do seu rei, mal ellas chegassem, mas rejeitou as offertas com orgulho real, ou fingido [1]. Recebendo ordem de deixar a cidade, voltou Souza a Tapuytapera, d'onde com Albuquerque se recolheu a Belem, sem que nenhum d'elles houvesse feito couza alguma. O unico resultado fôra realçar o caracter de Beckman, que assim ficou com o credito d'um acto de desinteresse e magnanimidade.

Tinha elle até agora com varios pretextos retardado a partida do irmão para Lisboa como procurador; mas agora tanto se instou por ella, que não mais foi possivel adial-a. Não ião as vistas d'elle de accordo com esta missão, mas havia no Maranhão muita gente que queria ver restaurada a ordem, e o mesmo povo, segundo a marcha natural de taes movimentos, principiava ja a suspirar secretamente por um arranjo

[1] Digno de louvares e jamais suspeito de *fingido* deve ser o procedimento nobre e leal de M. Beckman. F. P.

qualquer que o livrasse de castigo. Graças a esta disposição tinha-se permittido a Miguel Bello que tomasse posse do seu cargo, reunindo as tropas debaixo do seu commando : tinhão estas sido dissolvidas e encorporadas nos voluntarios, mas cançados estes da sua nova vocação, debandárão contra os desejos de Beckman, que n'isto viu o primeiro passo dado para a sua queda e ruina, embora ficasse o sargento-mór nominalmente subordinado á camara. Tambem o povo do campo, que até agora se conservara em S. Luiz para apoial-o, voltou a olhar pelos seus proprios interesses, e se Francisco de Sá tivesse possuido um bocado de energia so que fosse, podera a toda a hora com a sua presença unicamente reduzir o Maranhão á obediencia. Conscio da sua pouca segurança buscava Beckman modos de fazer-se eleger capitão-mór pela gentalha, mas sabendo-lhe do designio na vespera do dia em que devia ser tentada a execução, dispoz o sargento-mór de fórma tal as suas tropas, que não ousárão mostrar-se os parciaes de Beckman, retirando-se este para casa, mais solicito agora da propria salvação, do que ambicioso de manter-se na miseravel elevação a que se erguera. Nem lhe faltavão receios de que não fossem os que desejavão restabelecer o imperio da lei aplainar o caminho, dando-lhe a morte a elles[1].

1684.

Berredo. § 1503 18.

[1] Na apreciação do caracter e conducta de Manuel Beckman deixou-se infelizmente nortear o historiador inglez pelos testemunhos de Teixeira

1684. Pede Beckman auxilio a um pirata.

O resentimento dos aggravos que soffrera uma simulada indignação contra a injustiça da Companhia exclusiva, e a lembrança da perfeita impunidade que havião encontrado os machinadores da primeira expulsão dos Jesuitas, eis provavelmente o que levou Beckman á revolta. Mas se elle se tinha proposto não ultrapassar os limites dos seus predecessores, logo ao primeiro passo se viu arrastado muito alem. Secretamente acoroçoada pelo governador a primeira revolta, nunca a auctoridade d'este havia deixado inteiramente de ser respeitada : Beckman principiara por prender o capitão-mór e depôr o governador geral. Devião estes excessos necessariamente engrossar-lhe as culpas aos olhos da côrte, sendo tambem para recear-se que pois a impunidade no primeiro caso provocara a repetição do delicto, se recorresse agora a medidas mais severas. Não podia Beckman disfarçar a seus proprios olhos este perigo, e não vendo salvação por outros meios, valeu-se d'um recurso desesperado. Tinha D. João de Lima, fidalgo portuguez d'alta linhagem, no correr d'uma vida devassa, subindo degrau a degrau a escada do crime, e cahindo de infamia em infamia, chegado finalmente a fazer-se pirata, commandando n'esta epocha de pirataria uma esquadra, com que infestava os

de Moraes, o panegyrista servil de Gomes Freire d'Andrade, e Berredo, acerrimo defensor das arbitrariedades dos governadores que lhe haviam precedido no Maranhão. F. P.

mares da America, fazendo a guerra á humanidade com essa feroz crueldade que tão execravelmente distinguia os *buccaneiros*. Para este homem resolvérão appellar Beckman e os mais culpados dos seus consocios, mettendo-o de posse do Maranhão, como logar onde poderia depositar os seus roubos, e firmar o seu poder em despeito de Portugal ou qualquer outra potencia[1]. 1684. Domingos Teixeyra. 2, 2, § 165-4.

Gomes Freyre de Andrade governador.

Entretanto tinhão chegado a Lisboa, onde causavão grande inquietação, as novas do levantamento. Bem sabia o governo quanto n'uma colonia remota é difficil abafar insurreições, impossivel mesmo quando o paiz é extenso, e está determinado a resistir o povo. Receava-se tambem não fossem os Francezes, que apoz muitas mallogradas tentativas se havião a final estabelecido em Cayena, renovar os projectos de firmar pé no Amazonas, fazer reviver as suas pretenções ao Maranhão, ou fundar novo estabelecimento por direito de conquista. Julgou-se pois da maior importancia mandar para alli um homem de reconhecido tino, integridade e coragem, e foi Gomes Freyre de Andrade indigitado ao rei como pessoa em quem concorrião todas estas partes. Era Gomes Freyre um d'esses homens raros que realizão o ideal

[1] Da mais impura fonte, como fosse a da Relação de Domingos Teixeira de Moraes, extrahiu Southey esta pretendida alliança de Berkman com os piratas, de que nem um grave chronista faz menção. F. P.

1684. do que no seu seculo e paiz se reputa bom e grande. Illustre não so por fidalguia e renome militar era a sua familia, mas tambem pelo merecimento literario de Jacintho Freire de Andrade, cuja gloria como biographo de D. João de Castro tem ido muito alem dos limites da lingua em que elle escreveu. É na verdade provavel que a leitura d'este livro de seu tio não pouco contribuisse para formar o caracter de Gomes Freyre, acalentando n'elle esse brio pundonoroso, esse escrupulizar no dever, essa altiva lealdade, esse nobre desinteresse, e essa stricta piedade que tanto o distinguirão. Contava elle agora quarenta e oito annos de edade. Assignalara-lhe a juventude um cavalleiresco espirito de aventuras; armado cavalleiro no campo da batalha com escassos quinze annos, distinguira-se elle sempre pelo seu denodo e valentia na guerra, sua prudencia nos concelhos, e sobre tudo por uma elevação d'alma, que bem mostrava que se elle não egualava na fama os vultos gigantescos dos antigos heroes da historia portugueza, fôra so por não se lhe ter proporcionado o ensejo. Mandou-o el-rei chamar; disse-lhe que dos seus serviços carecia, e deixou-lhe livre a escolha entre ir para Goa, assumir alli o commando, ou tomar sobre si o mais arduo, menos honroso, e muitissimo menos lucrativo cargo de reprimir a sublevação no Maranhão. Era da natureza de Gomes Freyre preferir o posto em que melhor podesse servir o seu paiz,

accrescendo ainda que os seus negocios particulares, 1684
e o estado da sua saude, mui arruinada por uma vida
militar, lhe tornavão desejavel conservar-se ausente
de Portugal o menos tempo que fosse compativel com
os seus deveres. Teixeyra. 2, 2, § 74-79.

Não tinha Gomes Freyre relações no Maranhão, nem dos negocios d'esta capitania tinha mais do que as informações que podia ministrar-lhe o governo, as quaes, contidas nos despachos de Francisco de Sá, e nas representações do procurador Thomaz Beckman, então em Lisboa, erão da mais encontrada natureza. Era costume d'elle muito d'esse tempo, que nas côrtes se perde a esperar, passal-o na capella real, onde com a maior magnificencia se celebravão as ceremonias da Egreja romana. Aqui se encontrou com o procurador do Maranhão, que a elle se dirigiu na esperança de predispol-o a favor da sua causa. Desejara Gomes Freyre esta opportunidade, que aproveitou para com bem combinada conversação colher as informações de que carecia. A esta entrevista seguiu-se outra egualmente proficua. Jacintho de Moraes Rego, soldado de boa familia, que servira na Beira com o novo governador, veio expôr-lhe os receios que o assaltavão a respeito d'um filho e parentes proximos que no Maranhão tinha : longe d'elle pôr em duvida os principios e a lealdade d'estes, mas em tão perigosos tempos andavão os mais bem intencionados ás vezes sujeitos a errar, nada havendo mais

1658 vulgar do que ficarem envolvidos no castigo os mais innocentes. Seguindo a conversação resultou estar Moraes cançado de solicitar a recompensa dos seus serviços, e não podendo mais com a despeza de esperar na côrte algum despacho, achar-se a ponto de ir buscar fortuna em outros paizes antes do que morrer de fome no seu. Não podia o novo governador achar mais util agente; fel-o pois ver como nenhures se podia empregar com tanta vantagem d'elle e dos seus como no Maranhão, onde não so poderia livrar de castigo os parentes, mas até ajudal-os a merecer premio, sobre ir com os novos serviços augmentar o lustre dos antigos, assegurando-se assim a attenção do governo. E offereceu-lhe leval-o á sua custa, o que Moraes acceitou com gosto. Mal constou quão cortezes ouvidos dava Gomes Freyre a quem quer que tinha interesse nos negocios do Maranhão, vierão muitas pessoas exprimir-lhe a sua anciedade pela sorte de filhos e parentes que alli lhes vivião, e que estavão implicados quiçá na culpa, e com certeza no perigo da revolta. Algumas d'estas, que lhe parecérão dignas de confiança, convidou-as elle a acompanharem-no, offerecendo-lhes passagem gratuita de ida e volta, e o resultado amplamente lhe recompensou esta humanidade politica.

Teixeyra. 2, 2, § 83-92 e 131.

Em quanto para a partida se apercebia Gomes Freyre, alguns homens que occupavão posições officiaes, procuravão, quer fosse por motivos de inveja

ou de intentos particulares, desgostando-o da nomeação, leval-o a repudial-a; em taes occasiões dirigia-se elle sempre directamente a el-rei, com este proceder recto e varonil frustrando as baixas intrigas de almas pequeninas. Quando se tractou de marcar o numero de soldados que elle devia levar, so lhe querião dar cento e cincoenta. Representou Gomes Freyre que era insufficientissima esta força; que segundo as suas instrucções tinha de tocar em Cabo Verde, logar notoriamente insalubre, e que ao chegar ao Maranhão levaria a sua gente muito diminuida, uns luctando com a doença, outros invalidos pela viagem, de modo que não lhe restaria tropa com que assegurar-se o respeito dos moradores, nem mesmo para manter o decoro que exigia o cargo. Respondeu-lhe um dos ministros que Francisco de Sá dissera poder tomar a cidade de S. Luiz com cento e cincoenta homens, se tal reforço lhe mandassem, e reduzir não so os moradores, mas tambem os extrangeiros que elles por ventura chamassem em seu auxilio. Provocado pela inveja que transpirava da resposta, e pela astuciosa cegueira com que se não vira a força da sua representação, retroguiu Gomes Freire altivamente que se Francisco de Sá com tão diminuta força teria emprehendido conquistar uma praça que não soubera manter em paz, podia elle por certo abalançar-se a fazel-o com um terço da gente. Mais do que uma bem delineada expedição, e mais do que objecto impor- 1684.

1684. tante se tem visto frustrar-se pela fatal economia de tentar as couzas com os menores meios possiveis, em logar de enviar logo uma força que, humanamente fallando, torne seguro o resultado. N'este caso, se tivesse havido mais decizão da parte dos rebeldes, ou menos da do homem contra elles enviado, bem podera o Maranhão ter-se perdido para Portugal.

Teixeyra. 1, 2, § 93-114.

Intrigas de côrte contra Gomes Freyre.

A mesma parcimonia que cerceava a força á expedição, extendia-se ao esquipamento dos navios; velhas e de má qualidade erão as provisões, e os medicamentos tirados dos sobresalentes de navios de guerra e depositados desde muito em Lisboa, suppunha-se que terião em grande parte perdido a virtude. D'isto se queixárão a Gomes Freyre os que provavelmente havião de ser as victimas de tal miseria, e elle sabendo quão difficil seria remediar o mal por outro meio, mandou metter a bordo á sua custa e em abundancia mantimento e drogas. Deixara-lhe el-rei ao nomeal-o a faculdade de escolher o ministro da alçada, ou juiz, que devia acompanhal-o para instaurar o processo aos criminosos. Exigia a commissão um homem de coragem e incorruptivel rectidão, e por tal tinha elle Manoel Vaz Nunes, então provedor do districto de Elvas. Assim reputava este ponto negocio decidido, quando se urdiu uma intriga para sob pretexto de não ser Manoel Vaz de categoria assaz elevada na magistratura, e exigir este officio cabellos brancos, pôr em seu logar uma pessoa que possuia influencia

sobre alguns ministros. Com isto indignado foi Gomes Freyre ter com o rei, representando-lhe que o desembargador, que á força lhe querião impôr, era homem cuja edade e serviços anteriores merecião cargo de mais descanço e maior dignidade, e em termos moderados porem energicos se queixou da affronta que lhe fazião a elle, e á pessoa que elle nomeara sobre promessa regia, a quem dera a sua palavra, e por cuja firmeza e integridade podia responder. Presente estava um dos ministros, de quem elle se queixava, olhando-o com pasmo, vendo como a attitude varonil e majestosa estatura d'este fidalgo de espiritos elevados estavão dando vida ás palavras nobres e francas que dirigia ao monarcha. Digna d'um rei foi a resposta de Pedro : « Se Gomes Freyre pelo meu serviço contraria as suas inclinações, arrisca a sua vida, deixa casa e filhos, e consome a sua fazenda, mostrando que no cargo so busca a honra, e despreza o proveito; se isto não so o estou vendo em distancia, mas apalpando com as mãos, com que razão lhe negaria o que requer para melhor me servir? E que me induziria a desgostar tão fiel vassallo, que sobre mim não deixasse a nodoa de ingrato como homem e como rei? » E concluiu ordenando ao secretario d'Estado que sem demora avizasse Manoel Vaz de que devia ter-se prompto para a viagem, e logo logo lhe expedisse a sua nomeação, que não queria elle que uma so hora esperasse por ella o

1684. provedor depois da sua chegada a Lisboa. Dirigindo-se então a Gomes Freyre perguntou-lhe o soberano se alguma couza lhe lembrava, que podesse concorrer para conseguir-se pacificamente o intentado fim, pois que era seu vehemente desejo, que, sendo possivel, se não empregasse contra os seus subditos a força. Não deixou perder-se a opportunidade aquelle a quem ella se offerecia. Respondeu pois que as instrucções que lhe havião dado amarravão-lhe as mãos, expondo-o ao perigo de assim algemado ou sacrificar a vida á ferocidade d'um povo amotinado e dos selvagens, que os rebeldes chamassem em seu auxilio, ou voltar a Portugal sem a gloria pela qual jogava os seus dias. Se tão precizas devião ser as instrucções, exigindo-se obediencia cega, melhor seria mandar por governadores monges e frades, do que soldados a commandar costumados. Em distancia mais facilmente se vião os perigos do que os remedios, e tanto na paz como na guerra era sempre a mesma occasião, que indicava o curso que devia seguir-se. Observou ao rei que todas as informações recebidas do Maranhão vinhão de muito longe, soffrendo sempre alguma mudança tudo quanto passava a linha; em prova de quão pouco n'ellas se podia confiar alli estavão duas exposições das mesmas circumstancias, vindas de parcialidades contrarias, representando-as tão differentes, que mal parecião referir a mesma historia. Requeria pois poderes amplos

para obrar conforme as circumstancias e o proprio juizo o aconselhassem: se d'estes poderes abusasse, ou tornaria a trazer a cabeça a Portugal, onde não faltavão cadafalsos nem carrascos, ou podião punil-o em dobro, deixando-o na America, onde acabasse a vida infamado como degradado, e depois da morte desherdado do jazigo de seus maiores. Produziu esta falla o devido effeito, concedendo-se-lhe poderes discricionarios. 1684. Teixeyra. 2, 2, § 115-133.

Chega Gomes Freyre ao Maranhão. 1685.

Olhava Gomes Freyre a Virgem como sua especial protectora[1]; visitou pois algumas das imagens d'ella, que mais em moda andavão então na côrte, e feitas estas despedidas, no dia de Nossa Senhora embarcou no galeão Conceição, nome do mais feliz auspicio segundo elle, por collocar o navio tambem debaixo da protecção da mesma poderosa advogada. Acompanhou-o el-rei a bordo, onde se despediu d'elle. Muita gente morreu nas calmas podres do equador, e com destemida consciencia do seu dever, a qual talvez a preservou do contagio, administrava o governador alimento e remedios aos doentes. Em quanto assim rolava a embarcação sem avançar, escorregou a carga a um lado, fazendo-a adornar, e ao

[1] Na sua infancia cahira elle n'um tanque, d'onde o tirárão quasi morto, e considerando-o inteiramente tal, depol-o a mãe em cima do altar de Nossa Senhora do Bom Successo, idolo mui venerado por milagroso. Pouco custou a accrescentar que uma senhora vestida de azul celeste apparecera ao menino, salvando-o, e assim lh'o ensinárão a elle. *Teixeyra, Vida de Gomes Freyre*, 1, 1, § 6, 7.

1685. exemplo e esforços pessoaes de Gomes Freyre se attribue a salvação de todos[1]. A final avistou-se a costa do Brazil na madrugada de 15 de maio de 1685, e á tarde, como não permittisse o tempo a entrada, deu-se fundo no meio dos baixios da barra. Sahira de conserva um navio menor em que vinha Thomas Beckman, mas perdera-se de vista durante a viagem.

Immediatamente largou da cidade uma canoa a ver se vinha de Portugal o galeão, ou pertencia ao pirata D. João de Lima, por quem Beckman e os mais desesperados dos seus consocios esperavão anciosos. Recebeu Gomes Freyre com a maior affabilidade o

[1] Principiara Gomes Freyre por maritimo a sua carreira, e tendo-se distinguido, rapaz ainda, n'uma acção contra piratas, mandou-o el-rei estudar a navegação, até que a guerra do Alentejo lhe abriu campo mais vasto. Poucos dias antes de ter de dar a vela n'esta viagem, foi elle a bordo do galeão em que devia embarcar, examinou-o miudamente, e louvando muitas couzas, achou mal arrumada a carga, dizendo que não deixaria ella assim governar a embarcação. Respondeu o capitão, que a carga nem impediria os marinheiros de navegar o navio, nem os soldados de defendel-o. Pediu-lhe Gomes Freyre com bom modo, que bordejasse um pouco no rio, para ver se o barco obedecia bem ao leme. A isto retrucou o capitão, encolerizando-se : « Vossa Senhoria tem embarcado em duas armadas; a mim nascerão-me os dentes no mar e n'elle os mudei, e tenho tido experiencia bastante para saber quando o meu navio está bem estivado. » Soube-se d'esta resposta no paço, e quando no dia seguinte alli appareceu Gomes Freyre disse-lhe o rei que lhe constava não ter elle achado a sua casa arrumada a seu gosto. O governador desculpou o capitão, dizendo que devia ter sido seu o engano, e em quem tão facilmente podia ter feito valer a sua influencia e abusado d'ella, elogiou-se como virtude este comedimento. O resultado provou ter sido bem fundado o seu juizo. *Teixeyra*, 2. 2, § 137-143.

ajudante que vinha n'esta diligencia, obsequiou-o 1685.
o melhor que pôde, e fallando como se não tivesse a menor duvida de ser respeitosamente recebido, não conversou senão sobre os soffrimentos do povo, manifestando so compaixão e boa vontade, a par do desejo de restabelecer as couzas do modo mais conveniente para bem de todos. Finalmente, abrançando-o pediu-lhe que levasse para terra dous passageiros que mais havião soffrido pela viagem; Moraes foi um e Francisco da Motta Falcão outro, morador de Belem. Mal erão partidos quando chegou segunda canoa com o capitão-mór de Tapuytapera, na esperança de achar o novo governador a bordo. As instrucções de Gomes Freyre erão que desembarcasse em Tapuytapera, onde Francisco de Sá se compromettera a fazer juncção com elle, trazendo toda a força que podesse dispensar no Pará: sabendo d'isto, informou-o Henrique Lopes de que não havia alli agua para o navio, e que Francisco de Sá ficava doente em Belem, d'onde não sahiria: aguardal-o teria sido ruinosa demora, dando aos insurgentes tempo de recobrar animo e concertar meios de defeza, quando actualmente estavão totalmente desapercebidos. Escutou Gomes Freyre attentamente o capitão, a quem ordenou que estivesse prompto á primeira voz. Não tardou Francisco da Matta a voltar com a noticia de estar perfeitamente tranquillo o povo, confiado no que por elle teria feito em Lisboa o seu pro-

1685. curador; de ter Moraes achado o irmão servindo aquelle anno de juiz ordinario, e trabalhando com afinco no interesse d'el-rei; de andarem os dous irmãos agora a encorporar os Viarmezes, colonos do norte de Portugal que erão alli numerosissimos, tendo sempre desapprovado os actos da parcialidade dominante; e de haver a narração que o ajudante fizera do modo por que fôra recebido, e o nome do novo governador feito nascer grandes esperanças nos bem intencionados, e muita inquietação nos cabeças da sedição, convencido todo o mundo de que homem de tanta reputação não teria vindo ao Maranhão, se não estivesse certo de levar avante o que emprehendera.

Teixeyra. 2, 2, § 161-175. Berredo. § 1320-1.

Viu Gomes Freyre quanto as suas instrucções o terião peado, se não lhe houvera el-rei concedido poderes discricionarios; mandavão-no dar fundo em Tapuytapera, onde não havia agua para o seu navio, prohibindo-lhe expressamente ancorar em S. Luiz, onde era evidente ser necessaria a sua presença immediata. Ao romper d'alva levantou elle ferro, tencionando entrar a barra, mas teve de arribar á ponta de João Dias, a meia legoa da cidade, não fosse a força da corrente arrastal-o para os baixios que perto ficavão. Viu-se então largar do caes uma canoa; vinhão n'ella o procurador e o secretario da camara em nome do senado e do povo, a comprimentar o novo governador e prestar-lhe obediencia; requerendo-o porem conjunctamente que não desembar-

casse n'aquelle dia, por não estarem preparadas as 1685.
couzas para recebel-o com as formalidades do estylo, nem o palacio do governo em estado de ser por elle habitado. Não era necessaria a penetração de Gomes Freyre para ver através d'este artificio. Respondeu pois o mais cortezmente possivel que dava o maior apreço á honra que querião fazer-lhe, mas que devia o galeão aproveitar a maré, e mal d'esse fundo desembarcaria elle pois vinha cançado do mar : e na verdade que diria o mundo se o governador do Maranhão ficasse a bordo dentro ja do porto somente pelo vão prazer de ser recebido com a mesma pompa que os seus antecessores? A casa da camara podia servir-lhe de alojamento até se aprompar a sua. Tinha-se elle criado na vida de soldado havendo servido em paizes mais agrestes do que aquelle; e quem como elle tinha passado tantas noutes no campo, sem outras tapeçarias mais que hervas e ramos, com a terra por leite, por lençoes a armadura, o ar por cobertor e por docel o firmamento, não podia ser pichoso em materia de quartel.

Com esta resposta se forão os dous, percebendo logo Beckman e os seus que a unica salvação estava em opporem-se directamente ao desembarque : e isto esperavão elles poder induzir o povo a fazel-o, persuadindo-o a insistir como unica condição de se permittir ao governador a vinda para terra, em proclamar elle pleno indulto sem excepção de pessoas, por

1685. tudo quanto durante a insurreição se practicara. Com a noticia d'esta intenção despachou o provedor Francisco Teixeira de Moraes seu filho, que chegou ao galeão quando este ja ia debaixo de panno. Recebeu Gomes Freyre com indifferença o avizo, e apenas deu fundo no porto, mandou saltar na lancha dous officiaes com cincoenta homens, ordenando-lhes que tomassem posse d'umas baterias que lhes indicou, asseverando que os seguiria em pessoa mal se podesse arrear o bote. O mensageiro foi reenviado com ordem ao pae e ao sargento-mór de se reunirem a este troço com a força que podessem apurar, e ainda a lancha não tinha abicado em terra ja o governador estava no bote. Passou-se isto á vista do povo attonito, que não sonhara tanta resolução, e em quanto Beckman se preparava para a resistencia, desembarcou o governador, rufárão nas baterias os tambores em signal de posse, e a tropa, os Viarmezes e os mais ousados dos vizinhos bem intencionados reunirão-se ao primeiro destacamento. A parcialidade contraria fugiu em canoas, o resto do povo agglomerou-se dando vivas ao governador, a camara recebeu-o em corporação e sem a menor opposição tomou elle posse do governo. Do paço da camara seguiu para a sé a render graças pela sua feliz viagem, e nada ja se ouvia senão acclamações de regosijo. Mulheres e crianças, velhos e invalidos, que não podião misturar-se com a turba, chegavão ás janellas abençoando-o como pae da pa-

tria e restaurador da paz. De noute fez o governador sahir patrulhas a rondar, dobrou as guardas e poz sentinelas nos atalhos que davão para as florestas e para o mar. Nada veio perturbar o socego, e no dia seguinte estava tão tranquilla a cidade, como se nunca a ordem publica tivesse sido alterada.

1685.

Teixeyra. 2, 2, § 176-189. Berredo. § 1322-25.

Fuga e prizão dos cabeças de motim.

Passado o primeiro terror dos culpados, cobrárão animo para tornar a apparecer, chegando Beckman a aventurar-se a voltar á cidade, onde procurou excitar novas commoções e recuperar a antiga influencia. Tiverão os officiaes de justiça ordens secretas para prendel-o, que não o conhecião pessoalmente os soldados trazidos por Gomes Freyre: não se guardou porem o segredo, tornárão a fugir os cabeças de motim, e muitas pessoas, que não havia intenção de molestar, abandonárão as casas. Serenou-lhes os animos uma proclamação concedendo perdão a todos excepto aos que tinhão sido instigadores e cabeças da revolta. Eugenio Ribeiro, Manoel Serrão e Jorge de Sampaio forão prezos: tinhão-se elles tornado conspicuos na sedição, e o ultimo reputava-o o governador o homem mais perigoso do Estado. Por este tempo chegou o navio que trazia Thomas Beckman a bordo: tinha-se elle evadido em Cabo Verde, acolhendo-se ao sanctuario, mas não lhe valera o asylo, e desembarcado agora foi mettido na cadeia. Seu irmão Manoel portou-se bem d'esta vez, procurando dar-lhe escapula, mas falhou o plano, sendo

1685. egualmente descoberto e frustrado segundo projecto; postou-se então artilharia na embocadura de todas as ruas que levavão á cadeia, e ao lado das peças se pozerão soldados com morrões accezos e ordem de fazer fogo se vissem vir n'aquella direcção mais de cinco homens junctos.

Prizão de Beckman.

Conheceu então Beckman que os seus designios erão atraiçoados, e um bando prohibindo a todos dar-lhe conto, obrigou-o a fugir da illia, acolhendo-se ás suas terras do Miary, a sessenta legoas da cidade, onde esperava ficar seguro. Entre as recompensas promettidas pela apprehensão d'este homem, figurava uma companhia na ordenança dos nobres, e o premio tentou um mancebo por nome Lazaro de Mello, de quem Beckman era tutor e padrinho. Tomando comsigo um companheiro e alguns escravos dirigiu-se ao Miary, onde lhe disserão que ja o seu padrinho alli não estava. Dispunha-se elle a partir quando o mesmo Beckman, sabendo quem era, o mandou chamar. Até este ponto confiou no afilhado; comtudo com um sentimento, nascido mais da sua propria miseravel condição de perpetuo susto do que de qualquer suspeita de que podesse Lazaro atraiçoal-o, recebeu-o com um bacamorte na mão. Arguiu-o o joven malvado da sua falta de confiança, e com conversas o esteve entretendo até que um dos seus escravos, homem possante, o enleiou nos braços. Ouvindo a lucta, acudiu o feitor com alguns escravos,

mas nenhum se atreveu a intervir, sendo intimados da parte d'el-rei a não interromper a marcha da justiça. Arrastado até á canoa alli foi Beckman posto a ferros. Com indignação lançou elle ao traidor em rosto a baixeza da sua ingratidão, mas como unico favor que lhe pediria, supplicou-o que lhe tirasse as correntes, empenhando elle a sua palavra em como não tentaria evadir-se. Devia este homem possuir algumas qualidades boas, pois que Lazaro confiou na honra do bemfeitor, que tão vilmente atraiçoava, e embora não podessem deixar de offerecer-se frequentes occasiões de fuga n'uma viagem de mais duzentas milhas costa a costa, guardou Beckman religiosamente a palavra dada. 1685.

Perde Lazaro de Mello a sua recompensa.

Por maior desejo que tivesse tido o governador de pôr a bom recado este homem perigoso e culpado, olhou com justo horror o procedimento de Lazaro de Mello. Apezar d'isso guardou-se a fé da proclamação e o traidor recebeu como preço do sangue a sua patente de capitão na companhia dos nobres. Não lhe serviu ella porem senão para provocar uma manifestação da opinião publica, por quanto nem um so homem na companhia o quiz seguir estando elle de serviço, e como o novo capitão requeresse ao governador o emprego de meios coercitivos, respondeu-lhe este que com dar-lhe a patente havia resgatado a promessa. Em logar pois de elevar-se com a sua villania, viveu detestado e desprezado,

1685. e quando no fim de alguns annos morreu de morte casual e violenta, todos virão n'isto um juizo do ceo, opinião presumpçosa porem nascida de boa fonte.

Ficou Beckman algum tempo na cadeia, não tanto pelas costumadas delongas da justiça debaixo d'um governo que desde muito a administrava miseravelmente, como pela repugnancia de Gomes Freyre a expedir quando fosse precizo as ordens para a execução. Ninguem menos escrupuloso em derramar sangue quando o exigião o serviço militar ou as suas proprias ideias de pundonor, mas deliberadamente com um rasgo da penna tirar a vida ao seu semelhante, era acto que lhe inspirava horror. Entretanto não se conservava Beckman ocioso nos seus ferros; com um fio molhado e passado por areia fina principiou de limar os seus grilhões, e com o auxilio d'um rapazinho que o servia, tinha elle ja quasi logrado o seu intento por meio d'este processo lento, quando foi descoberto. Instárão agora os magistrados tanto com Gomes Freyre que evitasse perigos ulteriores, fazendo sentenciar os prezos, que elle mao grado seu teve de annuir. Beckman e Sampaio forão condemnados á morte, bem como um terceiro de inferior categoria, que escapou, cabendo-lhe a sorte bem mais feliz de ser executado em estatua. Ao assignar a sentença de morte tanto tremeu a mão a Gomes Freyre, que nenhuma semelhança apresentava o autographo

com a sua letra costumada. Mais dolorosa provação o aguardava. 1685.

Pedirão-lhe audiencia a mulher e as duas filhas solteiras de Beckman, e ao sahir á ante-sala a recebel-as viu-as trajando lucto e com os cabellos soltos atirarem-se-lhe aos pés e abraçar-lhe os joelhos. Assim que a esposa pôde assaz reprimir a sua dôr para fallar intelligivelmente, disse que a pedir a vida do marido não viera, sabendo que se do governador dependesse salvar-lha, sem instancias o fizera; vinha porem recommendar á sua compaixão duas orphãs, supplicando-o que no navio que estava prestes a dar á vela as mandasse para Portugal e para sua propria casa, onde lhe servissem a consorte e as filhas e conservassem a honra; pois que no Maranhão, onde mais que nascimento e virtude era estimada a riqueza, desvalidas como ião ellas ficar agora e olhadas como filhas de quem padecera no patibulo, seria em verdade deploravel a sua sorte! Chorosas secundavão as infelizes donzelas esta triste petição, rogando que quem no seu caracter publico as tornava orphãs, como homem e como christão lhes supprisse o logar de pae, pelo menos dando-lhes um asylo em sua propria casa, embora mais do que como escravas não fosse. Era singularmente tragica a situação, nem tal appello se teria dirigido a um homem ordinario. Gomes Freyre prometteu servir aquellas desamparadas o melhor que podesse, despedindo-as com

1685. protestos de interesse, de que não podião ellas duvidar, vendo-lhe a emoção que claramente se estava revelando. Effectivamente quando confiscados forão postos á venda os bens de Beckman, comprou-os elle todos da sua propria fazenda, restituindo-os immediatamente ás filhas para seus dotes[1].

Beckman padeceu com firmeza e contricção, confessando ter tentado matar o governador a tiro por occasião do desembarque[2]. Sampaio foi egualmente suppliciado, e Thomas Beckman degradado por dez annos. O frade que do pulpito tinha concitado o povo foi encarcerado no seu convento, sendo os outros criminosos condemnados apenas nas custas do processo.

Teixeira. 2, 2, 231-245. Berredo. § 1342-3.

[1] Toda esta scena melodramatica so existiu na escaldada phantasia do P. Teixeira de Moraes, que quiz com ella moldurar o seu ja tão pictoresco panegyrico do general Gomes Freire d'Andrade. F. P.

[2] É igualmente inexacto que M. Beckman tentasse contra a vida do governador : e visivel é a intenção de Teixeira de Moraes de carregar as côres do quadro para fazer sobresahir a magnanimidade do seu heroe. F. P.

1685.

CAPITULO XXX

Progresso do Brazil no secolo XVII. — O Maranhão e o Pará : estado das rendas e colonização. Productos. Entradas no sertão. Escravidão. — O Ceará. — O Rio Grande. — Pernambuco. — Effeitos transitorios da conquista hollandeza. — A Bahia. — O Rio de Janeiro. S. Paulo. Estado dos costumes. Artimanhas do clero. Fabulas atrevidas dos Jesuitas. Vida de Fr. João d'Almeida.

Setenta annos erão agora decorridos desde que, expulsos os Francezes, se havião os Portuguezes estabelecido no Maranhão. No correr d'este tempo tinhão pugnado com um formidavel inimigo externo, sobre terem-lhes retardado o progresso algumas calamidades naturaes, muitas commoções internas, e sobre tudo grande desgoverno : tinhão porem criado raizes na terra.

Limites do Maranhão. Manoel Guedes Aranha. Ms.

A provincia ou Estado do Maranhão, como se chamava, entendia-se por este tempo que principiava em latitude 4° 4′ sul, perto dos Baixos de S. Roque, indo terminar no Oyapoc, ou rio de Vicente Pinzon, onde devera começar a demarcação hespanhola se os catholicos francezes e hereticos hollandezes houvessem respeitado a linha do papa Alexandre. Collocada quasi no centro, achava-se a ilha do Maranhão bem

1685. Manoel Guedes Aranha. Ms. Papel Forte. Ms. Manoel da Vide Sottomayor. Ms.

situada para séde do governo. Havia na capital uma egreja matriz, quatro conventos, uma Misericordia, outra egreja por este tempo quasi concluida, que podia servir de hospital, e uma ermida sobre o mar, que todas as tardes era visitada pelos devotos. Em 1648 orçava-se a população de todo o Estado em obra de quatrocentos colonos portuguezes e oitenta soldados; no fim de dez annos tinha-se este numero elevado a setecentos e em 1685 havia mais de mil Portuguezes so na cidade de S. Luiz. Muitos d'entre estes erão fidalgos: parece que quem quer que servia com alguma patente na ordenança, embora fosse por tres mezes somente, adquiriria nobreza, gozando não so de distincções sobre o povo, mas tambem de certos privilegios que tornavão o augmento d'esta classe em detrimento do Estado. Assentada do lado opposto da Bahia, contava Tapuytapera seus quatrocentos moradores, uma egreja, uma Misericordia e um convento de Carmelitas: aqui tanto se havião multiplicado os nobres em consequencia do serviço na ordenança, que a irmandade da Misericordia, composta de mechanicos e gente de baixa esphera, teve de extinguir-se por se haverem a final nobilitado todos os irmãos.

O orgulho acalentado por estas distincções locaes, ainda mais o veio exaltar um acto de D. João IV, concedendo ao Maranhão e ao Pará os mesmos privilegios que D. João II outorgara em 1490 á cidade do

Porto. Em premio dos seus bons serviços conquistando os fortes de Curupá e Cabo do Norte, e expulsando de S. Luiz os Hollandezes, bem como pelos merecimentos dos seus paes e avós nas primeiras conquistas, decretou-se que nenhum vizinho do Maranhão ou Pará fosse posto a tormentos, excepto nos casos em que podessem estes ser dados aos fidalgos, com quem a este respeito ficavão todos equiparados; tão pouco havião de ser prezos por qualquer delicto, mas se lhes daria menagem como aos mesmos fidalgos, sobre poderem usar de armas offensivas e defensivas. Todos os privilegios tambem do povo de Lisboa lhes forão conferidos, excepto o de cavalgarem mulas, por julgar-se em damno para o Estado criar estes animaes improductivos. Egualmente não podião ser recrutados para o serviço de terra ou mar, nem se lhes podia apenar o gado ou tomar as casas contra sua vontade, ficando em tudo isto privilegiados como os infanções e ricos homens dos tempos antigos.

1685. Privilegios dos colonos. Aranha. Ms.

Consistia a renda publica pela maior parte em decimas, que em 1658 se orçavão em cinco mil cruzados. Os direitos de alfandega erão quasi nullos, sendo exemptos d'elles os navios, que apresentavão despacho de sahida de qualquer porto da mãe patria, e se não o trazião, pagavão 10 p. 0/0 do valor da carga. Havia um imposto de 4$000 sobre pipa de vinho, mas era genero este que pouco se importava, distillando o povo um espirito do milho e da canna

Rendas.

1685. Sottomayor. Ms. de assucar[1]. O quinto dos escravos aprezados em guerra legitima pertencia á coroa.

Communicações entre Belem e S. Luiz. A viagem de S. Luiz a Belem fazia-se em canoas costeando trinta e duas bahias, algumas das quaes de extensão tal que mal alcança a vista d'um lado ao outro. A distancia assim medida em circuito é de cerca de trezentas legoas; mas achão-se estas bahias ligadas por um labyrintho de aguas e correntes, de modo que muito se encurta o caminho subindo um rio com a maré, atravessando para outro, e descendo com a vasante: fazia-se assim em trinta dias a viagem.

População de Belem. Continha a cidade de Belem em 1685 uns quinhentos moradores, com o prodigioso apparato clerical e monacal d'uma egreja matriz, um collegio de Jesuitas, um convento de Franciscanos, outro de Carmelitas e ainda outro de Mercenarios, duas egrejas mais e uma capella. Tambem havia uma Misericordia, instituição humanitaria, que sempre se deve referir com louvores. Rendas. As decimas do Pará e suas capitanias elevavão-se a uns quatro mil cruzados por anno; mas as salinas rendião outros dous mil, e as pesqueiras da ilha dos Joanes e outras na foz do rio, mais dous mil. Arrematava-se a pesca, sendo o preço pago em peixe, um terço adeantado : redes e canoas supprião-nas as salinas, e d'aqui era Belem mensalmente abastecida

[1] Actualmente prepara o povo do Maranhão e do Pará uma saborosa bebida da fructa da bacabeira. Chamão-na *bacabada* ou *ticuara de bacabas*.

com umas 1500 a 2000 tainhas. No rio Cametá abundava extraordinariamente este peixe: para apanhal-o bastava accender um facho n'uma canoa depois do sol posto, e logo saltavão as tainhas para dentro em multidão tal que se não se extinguia depressa a luz ia o batel ao fundo. 1685. Sottomayor. Ms. Aranha. Ms.

Era de tres mil cruzados o ordenado do governador geral. O capitão-mór do Pará e o ouvidor geral tinhão 200$000 cada um, e o provedor-mór 250$000. O escrivão e o almoxarife no Maranhão vencião 80$000 e em Belem 70$000. Quando se mudou a séde do governo, é natural que os altos funccionarios seguissem o governador, transferindo-se para S. Luiz os vencimentos menores. O provedor percebia em Belem um salario de 80$000 e o ouvidor de 60$000. Tanto no Pará como no Maranhão tinhão os Capuchinhos uma consignação de cerca de 40$000, e satisfeita a despeza dos Indios, canoas, etc., repartia-se o resto da receita entre os militares, incluindo o capitão de Curupá e os vigarios, mesquinha paga e ainda por cima incerta. Em 1658 ganhava o sargento-mór de 40$000 a 50$000 no Maranhão e de 30$000 a 40$000 no Pará; o capitão da infantaria n'aquella provincia de 25$000 a 28$000 e outro tanto o capitão-mór de Curupá. Os soldados razos terião seus 6$000 a 8$000 por anno, e ainda se lhes abria uma conta de farinha e sapatos no Maranhão, e no Pará tambem de peixe, de modo que Despeza.

1683. ao dar o balanço annual achavão-se muitos em divida para com o almoxarife, e os que mais frugaes tinhão vivido nunca recebião mais de cinco a dez tostões. Governo que tão mal pagava os seus servidores, pouca razão tinha para esperar ser bem servido. Havia em todo o Estado trezentos soldados validos antes da transferencia do governo, estacionando cinco e cincoenta em S. Luiz e quarenta em Curupá. Quatro d'estes ultimos andavão sempre cruzando com algums Indios n'uma canoa, para vigiar as tribus do litoral até ao Cabo do Norte : se achavão alguma desobediencia, como se dizia, que não podião reprimir, corrião a vir buscar força adequada, e d'esta fórma se afastavão os entrelopos e mantinha o paiz sujeito. As camaras erão tão pobres, que tinhão a cada momento de valer-se dos seus meios privados. Propoz-se acudir-lhes lançando um imposto addicional de 200 reales sobre arroba de canella do paiz, e metade d'esta somma sobre egual pezo de cacao, cobrando um foro de 50 reales por braça de terreno, que a camara concedesse, e fazendo pagar uma licença a quem com Indios livres quizesse ir a Curupá ou subir o Amazonas, regulamento que, dizião, atalharia muitos males e inconvenientes.

Ferro no Maranhão. Era opinião geral ser o Maranhão rico em minas, razão por que, segundo se entendia, andavão as outras nações tão anciosas por formar um estabelecimento sobre este rio. D. João IV mandou um certo

Bartholomeo Barreiros de Atahide com tres mineiros, 1685.
um veneziano e os outros francezes, á cata de ouro e prata no sertão d'este Estado. Subiu a expedição o grande rio, andando por lá dous annos sem resultado, mas de volta ao Maranhão[1], offerecêrão estes homens fornecer ferro ao povo por um cruzado o quintal, se quizesse o Estado obrigar-se a tomar-lhes por este preço quanto elles apresentassem, mas não pareceu prudente celebrar semelhante contracto. Se no amanho do solo tivesse havido o mesmo zelo que se desenvolvia em revolvel-o á procura dos metaes preciosos, terião estes paizes, favorecidos como forão da natureza, generosamente remunerado a industria do homem. Mas um dos effeitos perniciosos da escravidão, systema de que são perniciosos todos os effeitos (talvez mais perniciosos ainda para o senhor do que para o escravo), é que onde quer que ella existe passa o trabalho por aviltar o homem livre. N'uma das memorias escriptas em fins d'este seculo sobre os meios de melhorar o Maranhão, recommendava-se que não se mandassem para o Brazil mais colonos brancos, pois que, dizia o auctor, em nenhuma de nossas colonias é costume trabalhar a gente

João de Moura. Ms. Collecção de Pinheiro. T. 6, nº 17.

[1] Manoel Guedes Aranha diz na sua memoria que era esta ilha tão rica em ferro que os cosmographos extrangeiros nos seus mappas a chamavão Ilha do Ferro. Todo o mundo, accrescenta elle, que tinha conhecimento da materia, dizia ser da melhor qualidade o mineral, e comtudo não se aproveitava, apezar de ser tão importante para Portugal, que comprava a outros paizes todo o seu ferro.

1685 branca ou fazer mais couza alguma do que mandar trabalhar os escravos. « Se, diz Manoel Guedes Aranha, em paizes civilizados os nobres são tidos em grande estimação, com maior razão devião os brancos estimar-se n'uma terra de gentios, por terem sido criados com o leite da Egreja e da fé christã. Demais, homens differentes são para couzas tambem differentes : nós somos para introduzir entre elles a religião, e elles para nós servirem, para caçar para nós, para pescar para nós, para trabalhar para nós. » Até a parte mais humana e mais religiosa do povo entendia ser de toda a justiça compellir os Indios a trabalhar para os Portuguezes, em recompensa da instrucção que recebião. Manoel da Vide Sottomayor recommendava que se lhes explicasse isto ao distribuirem-se das aldeias, para que ficassem sabendo quanto era justo, e se conformassem com as leis de boa vontade e como subditos leaes, vendo como era tudo para bem dos brancos, a quem devião as doutrinas que os fazião felizes. Quem assim raciocinava era um homem bom e temente a Deus, affeiçoado aos Jesuitas, e irmão d'esse Sottomayor, que trabalhando pela conversão dos naturaes perdera a vida, e se taes erão os seus sentimentos, facil é de

Expulsão dos Padres. Ms. suppôr quaes não serião os dos parciaes da escravidão. Costumavão alguns frades affirmar serem os Indios quaes bestas feras da floresta, com tanta alma como tinhão os cães, até que Deus lh'a infundia no

acto do baptismo : tal era a doutrina, com a qual ia a practica perfeitamente de accordo[1]. Era que não 1685.

[1] Esta ideia originada na perversidade, tambem tem sido aventurada na Inglaterra pelo fanatismo letrado. Dodwell affirmava que as almas humanas erão mortaes por natureza, sendo-lhes a virtude immortalizadora communicada pelo baptismo conferido por pessoas episcopalmente ordenadas. Este extranho systema, diz Burnet, andava muito acreditado entre nós, espalhando-se muitos livros para provar a necessidade de rebaptizar os dissidentes.

« Dos indigenas ou habitantes que direi, » escreve Fleckno ; « mas se, como diz João Baptista de Porta, cada nação tem sua semelhança com alguma fera ou animal, por certo com o que mais se parecem estes selvagens brazileiros é com os jumentos, estupidos e preguiçosos *in servitutem nati*, e so proprios para trabalhar, sendo esta a razão talvez por que a natureza não deu a este paiz nem cavallos, nem burros, nem besta alguma de carga afóra elles mesmos. » *Fleckno*, p. 75.

Chamão-se *peças* os escravos no Brazil, a cujo respeito se le a passagem seguinte nos sermões de Vieyra :

« N'este vosso mesmo Brazil quando quereis dizer que fulano tem muitos ou poucos escravos, porque dizeis que tem tantas ou tantas peças? Porque os primeiros que lhe puzerão este nome quizerão significar sabia e christãmente, que a sojeição que o escravo tem ao senhor, e o dominio que o senhor tem sobre o escravo, so consiste no corpo. Os homens não são feitos de huma so peça, como os anjos e os brutos. Os anjos e os brutos (para que nos expliquemos assim) são inteiriços ; o anjo porque todo he espirito ; o bruto porque todo he corpo. O homem não. He feito de duas peças, alma e corpo. E porque o senhor do escravo so he senhor de huma d'estas peças, e a capaz de dominio, que he o corpo, por isso chamais aos vossos escravos peças. E se esta derivação vos não contenta, digamos que chamais peças aos vossos escravos, assim como dizemos, huma peça de ouro, huma peça de prata, huma peça de seda, ou de qualquer outra cousa, das que não tem alma. E por este modo ainda fica mais claramente provado, que o nome de peça não comprehende a alma do escravo, e somente se entende e se extende a significar o corpo. Este he o que so se cativa, este o que so se compra e vende, este o que so tem debaixo de sua jurisdicção a fortuna. » T. 6, p. 397.

1685. tinhão para o seu officio outra qualificação estes frades alem da tonsura e do habito; avidos de ganho para que podessem voltar á Europa e comprar adeantamento acoroçoavão os moradores tanto com as palavras como com o exemplo em todas as maldades contra os naturaes, excitando e fomentando o descontentamento contra os Jesuitas, que elles odiavão não so pela sua illustração e fama, mas tambem pelo decoro de suas vidas, seu zelo, seu desinteresse, suas virtudes.

Mortalidade entre os Indios.

Tractando-se dos seus proprios negocios, é o selvagem capaz de soffrer as maiores privações e fazer os mais extraordinarios esforços : nenhum Europeo podia viajar tão longe sem intermissão, nem passar tantos trabalhos, mas tão robusto era elle no seu proprio genero de vida, como fraco no captiveiro. Com a consciencia da liberdade parecia a mola real da machina perder a sua força motriz, e fanava-se o coração como tolhido por algum feitiço, ou veneno lento. Ha causas physicas pelas quaes se torna frequentemente mortal a transição do estado selvagem para o domesticado. Não póde a construcção animal supportar uma mudança total e repentina de alimentos, habitos e occupações. Se não são apanhadas novas, morrem as aves antes de se costumarem ao captiveiro; e a differença por que ellas passão no seu modo de subsistencia, difficilmente será maior do que essa que soffre o homem passando d'uma vida

errante para outra fixa. A frequente mudança de ares parece ter sido quasi indispensavel a uma raça que nunca jamais fôra sedentaria. Nas reducções, onde nenhuma violencia se fazia aos Indios, nenhuma restricção se lhes impunha, antes se fazia tudo quanto podia contribuir para o bem estar dos novos colonos, era sempre grande a mortalidade nos primeiros mezes; qual não deveria ser esta pois, quando a transição era para um estado de trabalho compulsorio debaixo do azorrague de desagriedados feitores[1]! 1685.

Bem comprehendião os miseros naturaes o horror de semelhante escravidão. Até os mesmos Indios da corda querião antes ser comidos por homens do seu proprio paiz, do que resgatados á custa da liberdade. N'isto entrava talvez em parte o pundonor, pois que entre os habitantes d'esta parte do Brazil não redun- Horror dos Indios á escravidão.

[1] Vieyra exclama : « Que theologia ha, ou pode haver, que justifique a deshumanidade e sevicia dos exorbitantes castigos com que os escravos são maltratados? Maltratados disse, mas he muita curta esta palavra para a significação do que encerra ou encobre! Tyrannizados devera dizer, ou martyrizados; porque serem os miseraveis, *pingados, lacrados, retalhados, salmourados*, e os outros EXCESSOS MAIORES QUE CALLO, mais merecem nome de martyrios que de castigos. » *Sermões*, t. 6, p. 427-8.

Em outro sermão diz elle : « Nas outras terras, do que arão os homens, e do que fião e tecem as mulheres, se fazem os commercios ; n'aquella o que gerão os pays, e o que crião a seus peitos as mays, he o que se vende e se compra. Oh, trato deshumano, em que a mercancia são homens! Oh, mercancia diabolica, em que os interesses se tirão das almas alheias, e os riscos são das proprias! » *Sermões*, t. 6, p. 392.

1685. dava a honra de tão abominaveis festins so em proveito de quem os dava, mas tambem da victima. Uma partida de resgate encontrou um dia uma India amarrada ao poste, e os selvagens a dançar, cantar e folgar em roda; davão-lhe de beber de vez em quando, e ao dançarem elles movia ella os pés, ao cantarem acompanhava-os em voz mais baixa. Era esta India evidentemente da corda, e tendo chegado exactamente a tempo de remil-a da morte, julgárão isto os Portuguezes especial mercê de Deus. Offerecérão pois compral-a e provavelmente a pagárão mais cara, em razão da triste decepção por que os hospedes reunidos se sujeitárão a passar; mas quando forão desamarral-a converteu-se n'ella o contentamento em lagrimas e lamentações por ter de ir viver escrava entre
Aranha. Ms. os brancos em logar de morrer em tão famosa festa, deixando um nome celebrado. Em outra occasião, querendo os Portuguezes comprar uma mulher, disse o cacique, em casa de cujos filhos ella se estava divertindo, estar aquella India destinada para uma grande festa, pelo que não se havia de querer deixar resgatar. Deixou-se porem a couza á escolha d'ella, a quem seria livre seguir os Portuguezes, querendo.
Aranha. Ms. A resposta foi que preferia ella ser sepultada nas barrigas de seus senhores e dons, a quem amava por se ter criado com elles[1]. N'estes casos fundava-se espe-

[1] Era provavelmente filha d'algum prizioneiro varão, tendo por conseguinte sido *criada* para a comerem, segundo a theoria da ge-

cialmente na crença religiosa a preferencia da morte á escravidão. O orgulho de saber soffrer produzia em occasiões semelhantes egual resolução nos homens, nem as mais sabias lições da philosophia estoica lhes poderião ter dado maior consolação do que a que tiravão das suas proprias superstições bravias e ferozes. Destinado a ser comido, foi um prizioneiro no sertão do Pará durante os preparativos do banquete amarrado n'um logar onde ficava inteiramente exposto aos marimbondos, os mais vorazes e venenosos dos insectos alados no Brazil. Admirando-lhe a fortaleza, pois não revelava elle o menor signal de dôr apezar de coberto de sangue pelas ferroadas, querião alguns Portuguezes livral-o d'este tormento e da morte que o aguardava; mas o selvagem recusou a intercessão, e sacudindo do rosto os insectos, para que podessem ver-lhe o sorriso com que respondia, disse que n'esta pena achava prazer, e com tornal-a tal se vingava dos que o atormentavão. « Este corpo, accrescentou, não sou eu! Compõe-se da carne que tenho comido, da carne dos meus inimigos, dos paes, irmãos e filhos d'esta gente. Eu apenas o habito, e alegro-me com vel-os atormentar a sua propria carne e sangue! » Mas ainda mesmo quando semelhante exaltação do espirito não servia de incentivo para

1685.

Fr. José de Santa Rita Durão. Caramurú. P. 161-6.

ração entre os Indios. Não fiquei eu sabendo que estes selvagens comião tambem mulheres senão quando li o manuscripto de Manoel Guedes Aranha.

1685. escolher antes morte que escravidão, bem sabião os Indios quanto valia mais a primeira. Exemplos houve de terem caçadores de homens cercado familias inteiras n'uma das suas vastas habitações, e, esgotadas as razões e as promessas, com que trabalhavão por persuadil-as a entregarem-se, lançado fogo á casa na esperança de obrigal-as a sahir; e estes pobres Indios, abraçados os paes com os filhos, preferião a morte nas chammas á miseravel existencia, sua unica alternativa.

Aranha. Ms.

Entradas no sertão.

Os escravos lealmente comprados bem poucos erão comparados com os feitos á força. Innumeros perecião antes de chegar aos estabelecimentos portuguezes. Era costume il-os mettendo n'um cercado, como o gado, á medida que se apanhavão, até se poder fazer seguir d'uma vez uma manada grande. Assim ficavão miseravelmente encurralados oito ou nove mezes em estado de inacção, e inteiramente expostos aos elementos, o que o habito de dormir em casas aquecidas por um fogo constante tornava prejudicial em dobro; e d'esta fórma se perdião vidas sem conta. Raras vezes trazia um Portuguez para casa mais de metade do numero que em quinhão lhe coubera. Grande era tambem a mortandade entre os Indios que acompanhavão os traficantes de escravos, morrendo d'elles n'estas expedições proporcionalmente muitos mais do que de outra nenhuma classe de gente. A estação propria era durante os primeiros

cinco mezes de cada anno; mas a cobiça não esperava monções, e nos outros mezes erão escassos os meios de subsistencia, turva e insalubre a agua, e os insectos tão intoleraveis, que em consequencia d'este tormento muitos Indios morrião, que como as outras raças não tinhão vestidos com que resguardar-se. Os mesmos Portuguezes muitas vezes voltavão em lastimoso estado, inchados os membros, e arruinado o figado. Como os Jesuitas tinhão os traficantes de escravos por este tempo ja penetrado mais de duas mil milhas pelo sertão dentro[1], tal a avidez do lucro e o espirito aventureiro[2]. 1685.

[1] Manoel Guedes Aranha comprou uma India do Rio Negro : o filho pequeno aprendeu o tupi e ensinou-o á mãe. Não se extendia pois n'aquella direcção a *lingua geral*. Mas quando muitos escravos tinhão de aprender uma lingua, parece má politica não ter esta sido a portugueza. Depois da abolição da escravidão tem as couzas mudado tanto a este respeito, que ja nem os mesmos Indios das aldeias fallão o tupi. *Viagens de Koster*. Vieyra diz que os velhos se lembravão ainda do tempo em que o portuguez não era mais vulgarmente fallado do que o tupi, mas que ultimamente era mui estimado na Bahia o Jesuita que sabia servir-se d'esta lingua indigena : cahira ella em desuso á medida que se ião consumindo os naturaes. *Sermões*, t. 8, p. 520-1.

[2] Na carta em que Vieyra faz ver ao conde de Ericeyra quão erroneamente d'elle fallara na sua *Historia de Portugal restaurado*, le-se a seguinte curiosa passagem : « Tambem quero dar a Vossa Excellencia uma noticia, que ninguem tem, nem teve, e he que os negocios, a que El-Rei muitas vezes me mandava, erão muito differentes do que se podia cuidar, ainda entre os ministros mui interiores, correndo a communicação dos ditos negocios por cifra particular, de que so era sabedor o secretario Pedro Fernandes Monteiro, e por isso ficavão sujeitas minhas viagens a juizos e conjecturas muito erradas, as quaes não são materia de historia, antes tem ella obrigação de as emendar

1685. Mas com elles ia a devastação. As margens do gigantesco rio, que Orellana achara tão populosas, estavão quasi desertas agora, e por toda a costa do Maranhão a Belem, e d'aqui ao Curupá, nem um Indio se via!

Sottomayor. Ms.

Dependencia em que do trabalho dos Indios se vêem os colonos.

Tinha o povo de S. Luiz por occasião da nomeação de Vidal requerido que ficasse o Pará debaixo do mesmo governador que o Maranhão, esperando assim obter maior quinhão de escravos, visto ter ja quasi consumidos os seus proprios Indios. Que a raça europea póde muito bem com o trabalho que n'estes

com a verdade, se a sabe, e não com dizer que não tiverão fundamento. Seja exemplo quando parti para o Maranhão. Sendo o meu intento querer antes arriscar a vida pelo Rei do ceo que pelo da terra, cuidárão muitos que aquella resolução não era minha, senão d'El-Rei, a muito differente fim. Dizião : *Este Maranhão he maranha*; e declarando-se comigo o conde da Torre o Velho, o seu pensamento era, etc... » Eis aqui um etc. capaz de deixar mal o mais sagaz decifrador de taes enigmas. O que se segue é singularissimo. « Quiz Deos que esta noticia não chegasse a Vossa Excellencia para que o Potosi não fosse uma riquissima prova dos meus negocios desvanecidos. » *Cartas*, t. 2, c. 118.

Em nenhuma obra impressa ou manuscripta li couza alguma que lance a menor luz sobre esta allusão. Significará ella ter havido alguma intenção de invadir o Potosi pelo Madeira ou pelo Mamoré? Segundo o abbade Raynal tinha a viagem de Teixeira suscitado um plano para reunir em Belem transportados pelo Amazonas, os thesouros do Perú, Novo Reino, Popayan e Quito, e d'alli remettel-os para a Europa na armada do Brazil. Não sei sobre que auctoridade se affirma isto (talvez sobre a de Gomberville, cuja obra me não foi possivel obter; mas n'este caso ainda fôra mister buscar a origem); mas se tal plano existia, devia ser conhecido de D. João ao subir ao throno, e bem podia suggerir a lembrança de que pela mesma via se podião alcançar as riquezas do Potosi.

climas é necessario para o bem estar do homem, 1685.
exuberantemente o provão as inauditas fadigas por que passavão os Portuguezes em busca de escravos que por elles fizessem esse trabalho. Erão os primeiros conquistadores da America os mais robustos e esforçados dos homens, assim como erão tambem os mais deshumanos : nas colonias hespanholas tinha havido grande e geral degeneração, mas no Brazil estava ainda em todo o seu viço o ardor das emprezas, e não so se havião aclimatado aqui no decurso do tempo os Portuguezes, mas, graças á grande mistura de sangue indigena, tinhão as constituições de nascença adaptadas ao clima em que nascião : comtudo o costume os tornava dependentes dos seus escravos a ponto de não poderem viver sem elles. Moravão os colonos do Maranhão e do Pará por este tempo cada familia em sua ilha, ou sobre um d'esses arroios que communicão com os rios maiores, espraiando-se como veias pela superficie do paiz : n'estes logares pois se fixavão, cada qual onde melhor lhe parecia a terra, sendo a posse titulo sufficiente de dominio. A unica via de communicação entre estas familias e com a cidade era por agua [1], confiando cada uma nos seus proprios meios de defeza e subsistencia. Pastos [2]

[1] Algumas tinhão canoas tão grandes que levavão 400 a 500 arrobas de generos (e o dobro d'este pezo em pedras) e 15 a 20 homens. *Aranha*, Ms.

[2] Os unicos pastos naturaes d'esta parte do paiz erão na ilha dos Joanes, ou Ilha Grande, como Manoel da Vide Sottomayor a chama.

1685. não os havia, estando coberto de mato todo o terreno que para plantações não havia sido desmontado : era pois a caça o unico alimento animal, e matal-a e pescar ficava a cargo dos Indios. Se a taes occupações se houvesse limitado o trabalho d'estes, e á tarefa das plantações para a familia, e serviços domesticos, ter-se-ia apresentado a escravidão debaixo da sua menos odiosa fórma : teria sido na realidade vassallagem apenas, e com a vantagem sobre egual instituição na Europa feudal, de haver consideravelmente melhorado com a mudança a condição dos reduzidos a este estado. Este melhoramento esperava a côrte d'Hespanha conseguil-o com o seu systema de *repartimientos* e *encomiendas*, e é por este fundamento que ainda a escravidão acha alguns advogados entre homens que teem um bocado de illustração e philosophia para perverter na defeza d'ella. Não querem esses porem perceber a differença entre um seculo feudal e outro commercial. O senhor feudal so exigia serviços militares e trabalhos agricolas, para compellir aos quaes bastava a consciencia da necessidade e conveniencia dos mesmos, sem que fosse mister intervir o chicote. A mira do fazendeiro é o ganho, e menos dura e desapiedade que a ambição não é a avareza. Erão por este tempo os Indios no Maranhão e Pará estafados e esfalfados de morte, como em outros paizes practicão com as bestas de carga alguns homens desalmados : ou então assassinavão-nos com

tormentos lentos e systematica crueldade, quando nos donos havia alguma couza diabolica. Individuos mais humanos, cujos escravos erão tractados como filhos de casa, havia-os por sem duvida, mas que o systema geral era flagicioso no ultimo ponto, provão-no não so testimunhos irrecusaveis, mas tambem o facto irrespondivel da despovoação. 1685

Sustentava-se então no Brazil o argumento impio de que por nenhuma lei divina era a escravidão prohibida, e o outro fallaz de ser ella um palliativo da guerra, e em si mesma um beneficio para o selvagem remido da anthropophagia e das superstições pagãs. Mas tem-se visto como no trafico d'escravos indios, não menos que no de africanos, se emprehendião hostilidades para obtel-os, de modo que longe de ser o palliativo da guerra, era a escravidão a causa d'ella. É obvio ser impracticavel com selvagens o systema de troca de prizioneiros; quando elles poupão a vida d'um inimigo, é para fazel-o escravo, e quando são vencidos é a morte ou a escravidão a unica couza que esperão. Entre elles porem é leve o jugo: adoptado o escravo na familia do senhor, ficava a differença entre um e outro sendo meramente nominal nas tribus brazileiras. E se fosse proprio d'um povo christão e civilizado seguir os costumes de selvagens, sobre os quaes era do seu dever e do seu interesse influir por meio de bons exemplos, e ainda que o argumento de ser escravidão ou morte a unica alternativa fosse Defeza fallaz da escravidão.

1685. justo em si mesmo, não era comtudo applicavel ao Brazil, onde tinhão os Jesuitas estabelecido um meio termo exactamente apropriado ao caso. O systema das aldeias teria sido o melhor possivel, se n'ellas não houvesse trabalho compulsorio, e se os filhos, nascidos e educados como christãos, fossem encorporados na massa da população. Não se atrevêrão os Jesuitas a propol-o, ou talvez que aqui como no Paraguay desejassem elles reter os Indios n'um estado de infantil docilidade. Mas Vieyra, que tinha o animo mais nobre e mais generoso o coração, a si mesmo se exprobra haver transigido com a justiça, pedindo a D. João IV menos do que devera a prol d'uma raça opprimida.

Sermões. 4. p. 531.

Productos silvestres.

De consideravel valor erão os productos silvestres que se ião buscar pelos rios acima. Salsaparilla, cannafistula e outras drogas achavão-se em abundancia; tambem havia muita canela americana e uma especie de noz moscada mais pequena que a das Moluccas. Não servia esta para exportação, por não se ter descoberto meio de extrahir bem o oleo, sem o que se estragava a noz, mas o oleo servia como applicação externa contra muitos males. A baunilha affirmava-se ser o melhor e maior do mundo, o dizia-se que, limpo o terreno, era o anil a primeira planta que rebentava. Da mesma fórma abundava no sertão o cacao, mas ja por este tempo se principiava a cultival-o em Belem, por sahir mais barato plantal-o do

que ir buscal-o a grandes distancias, onde crescia espontaneo. Vendia-se por 6$000 a arroba de canela[1], que pagava 600 réis de imposto. Não levavão os mercadores, ou antes apanhadores, outras provisões comsigo afóra farinha de mandioca e sal, descançando quanto a tudo o mais sobre os Indios. Amarrado o batel, mettia-se um d'estes ao mato e outro á agua, trazendo caça e peixe, d'onde nem branco nem negro faria couza alguma, pois que tanto os pretos como seus senhores erão inexpertos na arte de nadar, e se se mettião ás selvas, perdião-se infalivelmente, faltando-lhes essa sagacidade de instincto com que em semelhante situação se orientão os Indios. A caça que encontravão erão antas, capivaras, varas de porcos bravos, veados, e animaes menores : o tigre era a unica fera de que se arreceavão[2], pois que, sendo provocado saltava-lhes para dentro da canoa, investindo-os alli com vantagem. De tão perseguidas nos rios proximos de Belem, tinhão as tartarugas aprendido a usar de cautela; antes de desembarcar á tarde para pôrem seus ovos, mandavão uma sentinela adeante a bater o campo, e ao mais leve signal suspeito voltava a esculca a metter-se á agua, d'onde 1685.

[1] A primeira encontrou-se no rio Gama, braço do Capim, por onde se pensava que seria possivel abrir caminho para o Maranhão pelo Maracú. Havia aqui alguns engenhos, porem mal trabalhados por falta de escravos. Cada rio aqui, diz Aranha, poderia accommodar uma nação, mas fallecem braços e instrumentos para derrubar as matas.

[2] *So a caça dos tigres nam aceytam de boa vontade*, diz Aranha.

1685. nem uma unica sahia aquella noute. Produzião as terras inundadas arroz silvestre, que os Indios ião recolher nas canoas antes de se retirarem as aguas.

Aranha. Ms.

Productos cultivados.

Entre os productos cultivados era o algodão o mais importante: passava n'esta epocha o do Maranhão pelo melhor da America, e como d'elle se fabricasse a roupa do uso commum, constituia tambem o principal meio de permuta. Da mandioca gostavão tanto os moradores, que não concebião como se podesse preferir-lhe a farinha de trigo, conferindo a esta o alto privilegio de servir exclusivamente para hostias. É singular que nos pintem a cultura do tabaco, actualmente uma das mais faceis no Brazil, como a mais destruidora de Indios: estava ella porem por este tempo abandonada por falta de braços, razão por que tambem cahião em ruinas no Maranhão os engenhos. O alto preço dos negros tornava inutil a importação d'elles. O trabalho d'um negro em toda a sua vida, diz Manoel Guedes Aranha, não valeria no Maranhão 100$000, sendo esta somma o minimo por que se podião comprar, embora se permittisse a importação por metade dos direitos costumados. Mas erão escravos o unico meio de adquirir riqueza, e so quem exercia algum officio mechanico podia subsistir sem elles. Muitas familias havia no Maranhão, descendentes dos primeiros conquistadores, cujas filhas ficavão todas solteiras pela pobreza dos paes, e isto n'um paiz onde todos podião viver na abun-

dancia, se o homem livre se não envergonhasse de 1685.
cultivar a terra. Entre os muitos planos apresentados ao governo para melhoramento d'esta provincia, appareceu um recommendando a importação de fidalgos; um carregamento de frades mal poderia ter sido mais inutil. Se as familias antigas, diz Aranha, que gozão de respeito hereditario e possuem direitos vindos de paes a filhos, vivem em tal penuria de bens, que não podem dotar as filhas, o que havia de ser d'uma nova fornada de nobres! Serião uma carga para o Estado, se tivesse o Estado de sustentar-lhes a nobreza, mas elle o não poderia, e assim nada os livraria da pobreza e da miseria.

A transferencia da séde do governo concorreu para a decadencia do Maranhão. Industria commercial não faltava, antes erão necessarias leis para cohibir as auctoridades civis e judiciaes de se entregarem ao trafico, andando até o clero envolvido em especulações mercantis; mas á mingoa de agricultura não chegavão os generos alimenticios para a população, rara como era, e onde quer que este mal occorre, não vem elle de lei alguma da natureza, mas dos erros do homem. Grande parte da mocidade do Maranhão[1] teria emigrado para o Pará, se encontrara

[1] Manoel Guedes Aranha diz que a população se não multiplicava tão depressa no Pará como no Maranhão, d'onde, tão fecundo era o clima, poderia ter-se povoada a America inteira, se não houvessem faltado os meios de subsistencia.

1685. abertas as communicações por terra. Enviando-lhe colonos, entendeu o governo portuguez accelerar o progresso d'estes paizes, e cincoenta familias do Fayal, cujos haveres um volcão destruira, forão le-
1676. vadas para Belem. Com generosa hospitalidade as recebêrão em suas casas os moradores, até que ellas podessem estabelecer-se, e n'um logar chamado Campina se lhes marcárão terras, com obrigação de edificarem alli uma rua. Derão-lhes esperanças de obterem um quinhão nos Indios do ultimo resgate, mas, como de costume, distribuiu o governador pelos amigos os que não guardou para seu proprio serviço, e os ilheos, duzentas e trinta e quatro pessoas, ficárão reduzidos á maior miseria, e a cargo da caridade dos
Berredo. § 1207-8. colonos antigos.

Ciume dos Francezes e Hollandezes. João de Moura. Ms.

Não havia comtudo no Pará tanta miseria como no Maranhão. Em muitos dos rios mais proximos trabalhavão engenhos; cultivava-se tanto tabaco como assucar, e entre outras tintas achava-se alli a cochonilha. Era ainda muito pouca a segurança n'esta capitania, d'onde apezar de todo o cuidado não era possivel afastar os entrelopos. Guardavão as tribus da ilha dos Joanes lealmente o tractado feito com Vieyra, e que parece nunca ter sido violado, de modo que colonizárão os Portuguezes pacificamente aquella ilha, mas da banda do norte continuavão ellas a mercadejar com navios extrangeiros. Por este lado costumavão entrar os Hollandezes, e passando Curupá,

subião quinze singraduras até ao Tapajóz. Na conve- 1685.
niencia de se fortificar Curupá, como ponto que dominava a navegação do Amazonas, e verdadeira chave do rio, insistião vivamente quantos escrevião memoriaes sobre o estado do Maranhão. Abandonado como estava, qualquer potencia podia occupal-o quando quizesse, e se cahia nas mãos d'um inimigo, tudo quanto os Portuguezes havião feito explorando o paiz, so serviria para mostrar a outros o caminho. Era aqui e na capitania do Cabo do Norte que cumpria estabelecer colonos brancos. Recommendava-se a construcção d'uma boa fortaleza n'este cabo, sobre alguma das eminencias a cavalleiro do canal, situação propria, segundo se dizia, não somente para um forte, mas até para assento de grande e opulenta cidade. Os Hollandezes de Surinam, e os Francezes de Cayena, erão objectos constantes de ciume n'estas paragens, sendo talvez mais temidos os primeiros, em razão de terem emigrado para esta nova colonia alguns dos Judeos do Recife. Von Sach. P. 93.

Em quanto a despeito de todas as desvantagens O Ceará.
politicas adquirião população e importancia o Pará e o Maranhão, nenhum progresso fazia a vizinha capitania do Ceará. O recife, que se prolonga por tão grande extensão da costa do Brazil, pouco abrigo offerece aqui a navios fundeados; não ha rio nem porto, mas praias alcantiladas, violenta ressaca, e um ancoradouro exposto aos ventos. Tão pouco favorecida

1685. como o mar é a terra, a menos fertil do Brazil, e como o sertão de Pernambuco e a costa para o sul, exposta a longas e fataes seccas. N'esta epocha so as suas salinas, o seu ambar, e o seu pau violeta lhe davão valor : não erão cobiçadas dos Indios estas couzas, e os Francezes, de quem a côrte de Lisboa se mostrava agora mais zelosa ainda que dos Hollandezes, não irião por certo estabelecer-se em paiz não tentador, nem sobre uma costa desabrigada. Mas andando infestados de piratas os mares, mandou D. Pedro erigir um forte que tolhesse a estes miseraveis refrescarem aqui. O que Martim Soares plantara antes da guerra dos Hollandezes, era apenas defeza contra os Indios, nem durante as hostilidades havião passado d'uns trinta Portuguezes os moradores. Augmentara por sem duvida a população, desde que os Jesuitas, conciliando as tribus de Ibiapaba, havião dado segurança aos colenos; pois que não havendo para aquelle districto caminho por agua, nem existindo plantações perto, escapavão os naturaes á oppressão que os Portuguezes do Pará e Maranhão fazião sentir a todos quantos lhes ficavão debaixo do dominio ou ao alcance. Tendo sido originariamente occupado como primeiro passo para colonizar o Maranhão, foi o Ceará comtudo annexado ao governo do Brazil, de que estaba separado aquelle Estado.

Papel Forte. Ms.

Jaboatão. Preamb. § 151.

Rio Grande do Norte.

A vizinha capitania do Rio Grande (ou *Potengi*) tinha sido começada a colonizar em principios d'este

seculo decimo septimo por João Rodrigues Colaço. 1685.
Recebera elle instrucções para fundar alli uma villa, Suc. do Galeão Sanctiago.
que, tendo a ordem emanado do governo hespanhol, Hist. Prog. Marit. 2, 502.
foi posta debaixo do padroado de Sanctiago, e chamada do mesmo nome, mas depois da revolução, reputando quiçá os Portuguezes aquelle sancto por demais votado aos interesses da Hespanha, privárão-no do seu protectorato, chamando Tres Reis a povoação. Quando a tomárão os Hollandezes defendia-a a melhor fortaleza do Brazil. Derão elles maior solidez ao forte, que chamárão Keulen do nome do seu conquistador, e destruida a villa não tardou a reerguer-se a alguma distancia em logar mais conveniente. N'um relatorio official hollandez se diz ter tido então o rio agua bastante para receber os maiores navios : hoje é um posto difficil com uma barra de areia movediça, não admittindo navios de mais de cento e cincoenta toneladas. Dous engenhos havia aqui ao tempo da conquista hollandeza, e um destruiu-o a guerra. Senhoreavão os Hollandezes toda a terra do Potengi ao S. Francisco quando a restauração da monarchia portugueza lhes veio apparentemente assegurar as conquistas. Nova Hollanda se chamava então esta parte do Brazil, mas estava aquelle nome destinado para designar mais extenso paiz em outra parte do globo, nem tardou que a Nova Hollanda da Companhia das Indias Occidentaes se tornasse, como a França Antarctica de Villegagnon,

1685. um nome vão, conservado para exemplo de quanto é myope a ambição presumpçosa. Merecião os Hollandezes perder estas possessões pela perfidia com que havião tentado amplial-as durante as tregoas, baixeza com que tinhão buscado tirar partido do estado desvalido de Portugal, avareza cega e desapiedada que lhes manchava o caracter nacional, e crueldade brutal que em todos os seus dominios extrangeiros os assignalava: mas não erão elles inteiramente destituidos d'algumas qualidades que lhes compensassem os vicios. No governo do principe Mauricio de Nassau grandes esforços se fizerão para explorar o paiz, civilizar os Tapuyas, e melhorar a condição geral do povo. Suas pontes, seu palacio, e sua cidade, ahi ficárão, monumentos da sua administração sabia e magnifica, mas ainda estes não são os mais duradouros. Levara elle comsigo escholares, naturalistas e desenhadores. Seus feitos forão celebrados em verso latino por Franciscus Plante, e por Barlæus, n'uma historia escripta na mesma lingua e digna da reputação do seu auctor. A obra de Marcgraff e Piso foi a primeira sobre a historia natural do Brazil, como as estampas do livro de Barlæus forão as primeiras representações geographicas de scenario e costumes brazileiros.

Antiquidades pernambucanas. Por ordem de Nassau entrou Elias Herckmann pelo sertão em busca de minas. Nada achou do que procurava, encontrou porem vestigios d'algum povo

esquecido, que teria sido senhor do paiz antes da raça actual de selvagens, mas de quem nem a mais vaga tradição se conserva. Achou duas grandes pedras, perfeitamente redondas, conhecidamente arredondadas por mão de homem, e por mão de homem tambem postas uma sobre a outra, ficando a maior por cima; medião dezaseis pés de diametro, sendo tal a altura, que do chão não podia um homem chegar ao meio[1]. No dia seguinte topou com outras pedras de tal magnitude, que á força humana parecia impossivel havel-as movido; erguidas estavão á guiza de altares, comparando-as Herckmann com certos monumentos de Drent[2] na Belgica. Na mesma região 1685

[1] Se da de cima ou da debaixo impossivel é colligil-o de Barlæus. O apparecimento porem de taes monumentos n'uma parte da America, onde nenhum vestigio da antiguidade se suppunha existir, é facto de tal gravidade, que não será fóra de proposito transcrever a passagem original. *Itaque devitatis montium acclivibus, incessere per planiora, ubi duo lapides molares exactæ rotunditatis, et stupendæ magnitudinis visi; quorum diameter sedecim erat pedum, crassities vero tanto, ut e terræ superficie vix media lapidis pars attingi extremis digitis ab erecto posset. Alter alteri superincumbebat, major minori. E centro, miro spectaculo, frutex se attollebat Karawata. Quo fini hos congesserint barbari, in tanta harum rerum ignorantia, non facile dixerim.* (P. 217.)

Não poder isto ser obra de povo algum existente é fóra de duvida, pois que não era costume de nenhuma tribu conhecida erigir taes monumentos, e Herckmann tinha na sua companhia alguns Petignares, filhos exactamente d'esta parte do paiz, que d'alli havião sido roubados pelos Portuguezes.

[2] *Visi iterum magnæ molis lapides humano labore congesti, quales etiam in Belgio Drentia regio habet, quos nulla vectatione,*

1635. do paiz descreve Koster uma pedra de balanço. Aqui pois se encontrão no Brazil antiguidades da mesma natureza das da Bretanha e do norte da Europa, referindo o mesmo viajante existirem no leito do rio Parahyba pedras escriptas. Rochedos esculpidos com figuras de animaes, do sol, da lua e das estrellas, signaes hieroglyphicos, e, se a um Franciscano pouco curioso podemos dar credito, com caracteres tambem, teem-se encontrado recentemente na Goyana, a parte mais selvagem da America do Sul, e até agora a menos explorada. São interessantissimos estes factos, posto que confundão a curiosidade que excitão, e suscitem pensamentos humilhantes e melancholicos.

Zelo dos Hollandezes pela religião.

Muito e louvavel zelo na propaganda da religião reformada se mostrou sempre não so debaixo da administração de Nassau, mas em quanto os Hollandezes estiverão no paiz. Havia ministros protestantes[1] em Olinda, Itamaracá, Parahyba, cabo de S. Agos-

nulla hominum vi illuc deportari potuisse ob magnitudinem credas; ea forma, ut Aras referre videantur. (P. 218.)

[1] Era Franciscus Plaute um dos capellães do Recife. O da Parahyba era um Inglez, cujo nome, latinizado por Barlæus, era Samuel Rathelarius. Vicente Soler, antigo frade Agostinho, que abjurara os erros da primeira profissão, prégava em francez. Fr. Manoel do Salvador diz que a filha d'este clerigo morreu de pezar e despeito, por ter-lhe o principe Mauricio preferido para manceba a filha do sargento-mór Baia. Sem pretender attribuir a Nassau moral mais rigida do que geralmente se encontra em homens da sua classe e posição, bem se póde pôr em duvida este escandalo. A filha d'um ministro da Egreja reformada seria a ultima pessoa com quem elle nas suas circumstancias iria formar uma ligação illicita, e o testimunho d'um frade em materia

tino e Serinhaem, e tres no Recife. Alguns d'entre 1685
elles aprendérão o tupi, e com que brilhante resultado trabalharião entre os Indios, póde deprehender-se da desconfiança com que Vieyra olhava os que tinhão estado debaixo dos cuidados pastoraes d'estes homens. Esforçavão-se tanto por civilizar como por converter os selvagens. Ja se viu como na serra de Ibiapaba andavão em uso papel e lacre, havendo alli Indios que tão bem como os Portuguezes sabião ler e entender as leis. Mas apezar de querer o governo bem aos habitantes aborigenas, e cumprirem alguns clerigos com acrisolado zelo e grande proveito o seu dever, assignalava-se o proceder dos Hollandezes em geral, tanto para com os Indios como para com os negros, por essa profunda depravação que os tem caracterizado em todas as suas colonias. Durante a guerra capturavão os seus corsarios quantos Indios Du Tertre. T. 2, p. 484.
achavão a pescar, ou podião apanhar na costa, indo depois vendel-os nas ilhas productoras de assucar. D'entre 6,400 [1] negros importados, mais de 1,500 morrérão no primeiro anno e meio, imputando o

tal, é tambem o ultimo que podemos acceitar como prova. (*Valeroso Lucideno*, p. 127.) De David Doislerius se diz que era perito na lingua indigena. Distribuião os Hollandezes exemplares d'*El Catholico Reformado*, livro, diz Fr. Manoel, escripto por um tal Carrascon, e recheado de todos os erros de Calvino e Luthero. (P. 31.)

[1] Barlæus diz 64,000, mas eu corrigi sem hesitar o obvio erro, alias seria excessiva a população, e os obitos ficarião muito aquem do termo medio da mortalidade entre qualquer classe de gente no mundo conhecido.

1635. mesmo Nassau esta terrivel mortalidade ao sustento doentio e insalubre que recebião durante a viagem e aos maos tractos. Assim attentavão estes desgraçados escravos frequentemente contra a vida de seus inhumanos senhores, e, se não logravão o intento, o veneno os livrava d'uma vida de insupportavel
Piso. P. 39. miseria [1].

Alguns melhoramentos introduzirão os conquistadores em quanto senhoreárão o paiz. Um povo costumado a tão grande limpeza na patria, não podia tolerar a immundicia d'uma cidade portugueza, e assim erão as ruas do Recife regularmente varridas [2]. Tambem cultivavão plantas culinarias que depressa se propagárão por todos os quintaes, indo parar a todas os cozinhas, mas veio a guerra pôr termo á horticultura, parecendo este beneficio não ter sido senão passageiro. Plantárão com feliz resultado grande numero de vides, colhendo muita uva, de que fazião um vinho para exprimir a excellencia do qual diz Piso que não era inferior ao de Creta. Preferião os

[1] Exprime-se Piso com algum calor a este respeito : *Mancipia illa ex Africa huc deducta, ubi horrendi voti compotes fieri nequeunt, cum dominorum vitæ insidiantur, durissimæ servitutis jugi, inediæ ac variarum calamitatum, impatientes, ad unicam illam libertatis viam, nemini non perviam confugiunt. Veneno ubique obvio, sibimetipsis atroces manus inferunt, gratulentes sibi naturæ renuntiare, vindictamque dominis plus justo severis reponere.*

[2] *Ut nitide viveret exculta gens, et patrii soli elegantiæ assueta,* diz Barlæus.

soldados a mandioca ao trigo, reputando-a alimento mais forte. Em outros pontos mostrárão-se mais aferrados aos antigos habitos os Hollandezes. Apezar de não sonharem senão com doença e morte os Portuguezes, como se dizia, se moravão em terras baixas, com essa obstinada predilecção por pantanaes e agoas mortas, que custou tantos milhares de vidas na Batavia, não edificavão os Neerlandezes senão em paues e nas planicies. Prestavão-se estas situações ao seu systema de fortificações e elles carecião de fortificar-se. Soffrérão comtudo menor damno do que se lhes vaticinara, menor talvez do que outro qualquer povo experimentaria, servindo o seu passadio, mais substancial do que o dos Portuguezes, e o habito de fumar para neutralizar os perniciosos effeitos das exhalações miasmaticas, sobre acharem-se tambem os corpos desde muito habituados a semelhante atmosphera. As mulheres porem soffrião muito com a mudança do clima, por não beberem nem fumarem, e, como ao principio succedera com as Portuguezas, criavão mui poucos filhos, sendo para ellas uma necessidade ter amas indias ou negras, que nunca desmamavão a criança antes do fim do segundo anno, e até poucas vezes tão cedo.

1635.

Marcgraff. 8, 1.

Estado da população.

Cultivado apenas aos pedaços estava o paiz, que os Hollandezes possuião do Rio Grande do Norte ás Alagoas. Extendia-se a cultura ordinariamente até dez a quinze milhas da costa, poucas vezes mais longe, e

1635. nunca além de vinte uma ou vinte e duas; mas nenhum Hollandez se estabeleceu a mais de oito milhas do mar, tanto por medo dos Portuguezes e dos selvagens, como pelas conveniencias do commercio. Entre freguezia e freguezia costumava mediar uma região erma de dez ou doze milhas, talvez de mais. N'estas areas não cultivadas ainda por acaso se encontrava alguma salina, alguma choça de pescador, mas todo o resto era um deserto que nenhum dos moradores fixos havia jamais explorado. Para desenvolver-se faltou o tempo á admiravel industria dos Hollandezes, e os ramos da que existia soffrêrão terrivelmente durante a guerra. A lucrativa pescaria que se fazia na costa ficou inteiramente abandonada depois da conquista; procurárão os invasores restaural-a durante as tregoas, mas a renovação das hostilidades não o permittiu. Sendo propriedade da coroa o pau brazil, não deixava o governo portuguez cortar annualmente mais de dez mil quintaes d'esta preciosa madeira. Os Hollandezes cortavão-na sem restricções, levando a machado tanto as arvores novas como as velhas; Nassau recommendou que se observasse o systema portuguez, impondo pezadas penas a quem destruisse as arvores novas. A' sua chegada, não sabião os Hollandezes como fazer o assucar. Aconselhando a cessão d'estas provincias, allegava Vieyra esta inexperiencia como razão de não dever Papel Forte. Ms. ella prejudicar o commercio do assucar, sendo mais

procurado e pagando-se melhor o das capitanias portuguezas. Não é porem possivel que uma nação reserve para si artes d'esta natureza de modo que impeça outro qualquer povo de rivalizar com ella, sendo egualmente favoraveis as circumstancias. Por occasião da sua expulsão levárão os Hollandezes comsigo alguns negros perfeitamente traquejados no serviço d'um engenho, e estes homens servirão de mestres aos Francezes de Guadalupe, habilitando-os primeiramente a competir com o assucar portuguez, e depois a supplantal-o em muitos mercados. 1685. Du Tertre. 1, 463.

Antes da invasão era Olinda a mais florescente das colonias portuguezas e talvez a mais rica. Navios de todas as lotações alli estavão continuamente entrando e sahindo, e comtudo mal bastavão para transporte do assucar, de que Pernambuco produzia então mais que a Bahia. Aqui descarregavão a melhor parte dos seus thesouros os barcos do Perú, que vinhão de retorno, ou se havião subtrahido aos direitos no porto da partida. Quem se não servia com baixela de prata passava por pobre. Com sedas e sétins se não contentavão as mulheres, mas querião-nos com os mais ricos bordados, e tão profundamente se cobrião de joias, diz Fr. Manoel do Salvador, como se sobre ellas houvessem chovido perolas, rubis, esmeraldas e diamantes. Não havia nova moda no trajar, nem nas guarnições de espadas e punhaes, que os homens

Estado florescente de Olinda antes da guerra.

Pyrard. 129.

1685. não abraçassem logo, e para as suas mezas se importavão regularmente os mais delicados productos de Portugal e das ilhas do oeste. Assim parecia a cidade, diz ainda o frade, mais do que terra uma imagem do paraizo, até onde podião tornal-a tal a dissipação e a opulencia. Crescera no porto uma cidade florescente, mas não egualava o Recife o esplendor da sua antiga capital. Quando Rennefort o visitou em 1666 continha elle pelo seu calculo cerca de trezentas casas, alem d'outras tão miseravelmente construidas que parece tel-as considerado o viajante como pardieiros indignos de se metterem em conta. Todas erão d'um andar somente. Havia mais umas cem em S. Antonio, como Mauricia se chamava agora, tendo o nome do fundador cedido o logar ao do sancto favorito dos Portuguezes. Mas as obras d'esse fundador sobreviverão-lhe ao nome; no palacio, que fôra d'elle, residia agora o governador, e com deleite falla o auctor francez da fragrancia e belleza dos bosques e pomaras que o principe Mauricio com tanta magnificencia plantara.

Poucos casamentos entre Hollandezes e Portuguezes.

Vinte e cinco annos tinhão estado no paiz os Hollandezes e comtudo pouca mistura houvera entre as duas nações; era a differença de religião obstaculo por demais forte, sendo sinceras ambas as parcialidades, e olhando uma a crença da outra com mutuo desprezo, acompanhado comtudo do mais feroz e intolerante horror da parte dos papistas. Os casa-

mentos mixtos que se derão, forão com Portuguezas[1]. 1655.
A maior parte d'estas seguirião provavelmente os maridos por occasião da expulsão; mas se os esposos preferião ficar no paiz entre os seus novos parentes, ainda que pessoalmente se não conformassem com a superstição dominante, cahião n'ella necessariamente os filhos, de modo que com a primeira geração desappareceu todo o vestigio da religião, lingua e costumes dos Hollandezes. A lucta ambiciosa que por tanto tempo sustentárão os Hollandezes com tão grande dispendio de sangue e cabedal, nenhum beneficio posthumo produziu alem do de provar, como advertencia a qualquer outra potencia, quão impossivel é a conquista permanente do Brazil. Povo de tão resoluta nacionalidade como o portuguez, e em semelhante paiz não ha forças humanas que o domem.

Em meados do seculo avaliava-se a população da Bahia e Reconcavo em 3500 almas, e em 2500 ho- População da Bahia. Papel Forte. Ms. Noticia do Brazil. Ms.

[1] Fr. Manoel do Salvador affirma audazmente não ter havido Portuguez em Pernambuco que casasse com uma Hollandeza, lhe fizesse a côrte, ou mesmo tivesse relações sexuaes com alguma, asserção soffrivelmente atrevida, se por ventura não era o bom do frade guarda de todas as consciencias da provincia. Confessa porem que umas vinte Portuguezas casárão com Hollandezes, ou antes se tornárão suas concubinas, segundo a distincção que elle faz, por terem sido hereges os homens que ellas imaginavão desposar. Nassau diz que alguns dos homens mais ricos casárão com Hollandezas. (*Barlæus*, 237.) O facto é que poucas Hollandezas podia haver em disponibilidade, e que o orgulho e os principios religiosos desviarião geral, posto que não universalmente, de taes enlaces os Portuguezes.

1685. mens a guarnição, devendo porem ter sido muito maior a primeira pois que ja setenta annos antes passava de 2000, e muitos emigrantes de Pernambuco e da Parahyba alli tinhão ido buscar refugio; e apenas vinte annos mais tarde reputava Dellon a cidade tão extensa como a de Lyon e mais populosa. Falla este viajante de bellas ruas, grandes praças, bem edificadas casas, magnificas egrejas e d'um soberbo palacio do governo; ora uma cidade de tamanho meão não a descreveria assim quem vinha directamente de Goa [1]. Ao findar o seculo orçou Dampier em duas mil as casas, que diz serem edificadas de pedra e cal, cobertas de telha e de dous e tres andares de altura. Poucos annos depois chama-a Frezier populosissima, devendo a população realmente crescer com mais do que ordinaria rapidez n'um paiz onde as mulheres raras vezes põem o pé fóra de casa, e das portas a dentro reina a indolencia. Duas vezes no correr de poucos annos tinha a cidade sido severamente flagelada pela peste, e grande devia ser a prosperidade geral para tão depressa se restabelecer

[1] Sendo infames as cadeias portuguezas, é curioso ver Dellon descrever a da Bahia como *la plus propre* de todas em que havia estado, e na India tinha elle provado bastantes. Havia aposentos superiores para os ricos, os menos culpados, ou os mais protegidos, e a capella era disposta de modo que todos podião ouvir missa. Os prezos pobres erão sustentados pela caridade publica. T. 2, p. 166. Em 1802 ainda Lindley achava as prizões brazileiras em estado tal, que fazia vergonha a um povo civilizado e christão. (*Narrative*, p. 5, 49.)

a população. Causa principal d'esta prosperidade era ser aquelle logar um asylo para os christãos novos, raça que com tão diabolica crueldade é inconcebivel impolitica era perseguida tanto na mãe patria como na Hespanha. Apezar de aborrecerem cordialmente os Judeos e desconfiarem de todos elles, não estavão os Brazileiros dispostos a soffrer entre si um Sancto Officio; ás tentativas d'esta execravel instituição para ganhar pé alli sempre se oppozera efficaz resistencia, e teve o Brazil a fortuna de ficar exempto do que foi conjunctamente o opprobrio e a maldicção de Portugal[1]. Era uma raça desprezada os christãos novos, mas levavão geralmente com paciencia a sua cruz, sendo caracteristica do povo de que procedião arrostar tanto o desdem como o perigo quando o lucro se lhe afigura certo. Em principios do seculo decimo septimo vivião n'esta cidade muitos d'entre elles, que valião suas sessenta ou cem mil coroas, ou muito mais ainda, mas não havia thesouros que podessem comprar-lhes o respeito de seus fanaticos conterraneos. 1685

Bastavão n'este tempo nove ou dez annos para rea-

[1] Pyrard estove na Bahia em 1610. « *L'on disoit alors que le Roy d'Espagne y en vouloit establir une (Inquisition) de quoy tous ces juifs avoient grand peur* » Bem podião, e se tinhão razão para recear isto, não deixa de ser provavel que convidassem elles os Hollandezes. Dellon (2, 190) diz que se tinhão invidado grandes esforços para estabelecer alli o Sancto Officio, mas que sempre tinha apparecido decidida opposição.

1685. lizar na Bahia uma fortuna. Pyrard, que vinha da India, em cidade nenhuma vira andar a prata a rodo como n'esta : vinha ella de Buenos Ayres engenhosamente contrabandeada. Saccos cheios do precioso metal se amarravão á ancora, que se não suspendia em quanto os officiaes do fisco não deixavão o navio, e assim era importada toda a prata que havia no Brazil e em Angola. Ao separarem-se as duas coroas, deve ter cessado este influxo, mas em si mesmo tinha a Bahia abundantes mananciaes de riqueza. Houve tempo em que a sua pesca de baleias chegou a ser a maior do mundo. Debaixo do governo hespanhol era ella arrematada, entregando-se a esta industria aventureiros biscainhos; servia a carne d'aquelles animaes de alimento aos escravos, e da gordura se tirava todo o azeite para consumo das luzes no Brazil. Em fins do seculo arrendava a coroa esta pescaria por trinta mil patações.

Mais de meio seculo se passou depois da fundação da cidade antes que podessem os Bahianos acostumar-se a deixar de considerar como objectos de primeira necessidade trigo, vinho e azeite de oliveira[1].

[1] Pyrard diz : « *Ce pays est de peu de rapport, et ne suffit pas pour nourrir les Portugais, et pourtant toutes sortes de vivres y viennent, soit de Portugal, soit des isles Assores et Canaries.* » (2, 201.) Estas *toutes sortes* interpreto eu como trigo, vinho e azeite, que para um Europeo podem constituir todas as couzas. O pão parece ter sido geralmente usado no tempo de Dellon (2, 171) trazendo-se a farinha de Portugal, e do Rio de Janeiro... produzida provavelmente em S. Vicente. A mandioca o substituiu depois na maxima parte.

Estes e todos os mais generos europeos diz Pyrard 1685.
que se vendião por seis ou oito vezes o seu custo na Europa, tendo o valor do dinheiro diminuido na proporção que augmentava a quantidade do meio circulante. Quando, depois do rompimento com a Hespanha, cessou o influxo dos metaes preciosos, ampliando-se ao mesmo tempo a cultura, tornou-se a subsistencia tão barata como antes fôra nominalmente cara[1]. O artigo de lei era assucar, com que erão abastecidos os mercados da França, suppondo-se que vinha da Madeira ou da ilha de S. Thomé[2].

[1] 1610. A carne de porco, que era a melhor e mais sadia, e que os medicos recommendavão com preferencia a qualquer outra, vendia-se a dez *sols* a libra; os medicos costumavão ser christãos novos, e talvez que receitassem a carne de porco para se livrarem da suspeita de judaismo. A carne de carneiro, posto que muito inferior em qualidade, custava o mesmo preço; a de vacca, sete *sols* seis *deniers*; uma gallinha, uma coroa franceza; uma gallinha da India (ou d'Angola), duas coroas; por um par de ovos cinco *sols*: *il fait infiniment cher vivre au Brésil*, diz Pyrard. (204.) Um vinho barato, como elle o chama, se preparava da canna de assucar para Indios e negros. Carne secca vinha então do Rio da Prata, antes do Ceará abastecer o mercado.

[2] O assucar d'esta procedencia, diz Pyrard, era *fort peu de chose au prix de celuy du Brésil*, pois que na Madeira haveria quando muito sete ou oito engenhos, e em S. Thomé quatro ou cinco, em quanto que o Brazil contava quatrocentos, cada um dos quaes dava termo medio, calcula elle, 100,000 arrobas por anno. Os maiores engenhos de Pernambuco raras vezes dão mais de 100 caixas de 50 arrobas cada uma; na Bahia são elles maiores, mas o termo medio de Pyrard, quanto a mim, não póde deixar de ter ido alem da verdade. Talvez fosse erro de imprensa, devendo ler-se 10,000 em logar de 100,000, e são tão frequentes estes erros, que mais razoavel é imputar desmazelo ao im-

1685. Os Madeirenses, apezar da vantagem de estarem muito mais perto da Europa, achárão tão ruinosa a concorrencia, que com sabia e felicissima previdencia forão pouco a pouco abandonando á cultura da canna e entregando-se á da vide.

Labat. Joles. 5, 193.

Boypeba, Cayrú e Camamú.

Em meados do seculo decimo septimo achava-se uma população de trezentas a quatrocentas almas derramadas pelas costas de Boypeba, Cayrú e Camamú, e em fins d'elle mal poderião estar resarcidos os estragos causados pelos Guerens entre esta gente. No Rio das Contas haveria uns trinta colonos. Fôra em decadencia a villa dos Ilheos, que ao tempo da guerra hollandeza possuia um forte com dúas peças, sem munições, artilheiro, nem guarnição, e uns cincoenta vizinhos apenas, alem d'uma aldeia de Indios mansos. Reune a capitania singulares vantagens de navegação interna, tendo canaes naturaes, por onde, sem sahir ao mar, podem barcos chegar á

pressor do que exageração ao auctor. Manoel Ferreira da Camara, na sua *Descripção da Camara dos Ilheos* lida em 1789 perante a Academia Real, diz que o senhor de engenho que em qualquer parte do Brazil fazia 1,000 pães de assucar de tres arrobas cada um, era *um grande lavrador*. *Mem. econom.*, t. 1, p. 317. No tempo de Pyrard vendia-se o quintal por cerca de quinze francos á porta do fazendeiro, sendo dous *sols* seis *deniers* por arratel a preço de retalho. Em 1676 não valia mais de dous *sols* o melhor assucar, segundo Dellon. Então, diz este auctor, era o assucar do Brazil tão superior a qualquer outro, como o vinho de Champanha ou Borgonha ao da Brie.

O assucar do Rio de Janeiro enfardava-se em couros ou sierrões, o que era devido ás relações com o Rio da Prata; o de Pernambuco exportava-se em caixas.

Bahia, a mais de trinta legoas de distancia. Por outro lado porem tornão-na pezados orvalhos e quasi incessante chuva um paiz desagradavel e insalubre. Mal se distinguem alli as estações; vêem-se as arvores simultaneamente cobertas de flores e de fructos em todas as graduações do seu progresso, por não ter nem o inverno frio bastante para abafar a vegetação, nem o verão influencia sufficiente para a desenvolver em toda a sua força. Occasiona dolorosas molestias a perpetua humidade, e comtudo se acontece haver quinze dias de sol, secca e racha o barrento solo, tornando-se o bom tempo uma calamidade. 1685.

Contava Porto Seguro cincoenta moradores ao tempo da guerra hollandeza, sem tropa nem fortificações, mas tinha suas tres aldeias de Indios. Havia tambem uns quarenta Portuguezes no Rio das Caravelas, logar onde se embarcavão para Angola os buzios que alli servem de dinheiro. Tendo-se feito estes calculos para mostrar a fraqueza do Brazil, e o como estava tão completamente exposto á mercê de qualquer invasor atrevido, e computar-se-ião os numeros o mais baixo possivel. Pozera Cabral o nome de Porto Seguro a este sitio pela excellencia do seu ancoradouro, que admittia então navios do curso da India; ião-se porem gradualmente atulhando de areia os portos da costa, em que ja não podião entrar senão embarcações miudas. Sobre o rio Insuabema se fundara uma villa, mas em 1664 estava ja abandonada

Porto Seguro.

Papel Forte

1685. por causa dos Aymorés. Tambem alguns Tupinambás e Tamoyos havia aqui, restos d'essas formidaveis nações com que tinhão antigamente estado alliados os Francezes, e que os Portuguezes mais subjugárão pela influencia dos Jesuitas do que pela força das armas. Havião estas tribus sido inimigas dos Aymorés, invasores de suas terras, mas agora se união a elles no seu resentimento pelos maos tractos desde tanto tempo soffridos. Os Tupiniquins, a mais docil e fiel das tribus brazileiras, era pelos Portuguezes, mais ainda mesmo com taes alliados erão estes muito inferiores em forças. As villas de S. Cruz e S. Amaro forão totalmente destruidas, e vingando antigos aggravos, sorprehendérão os Indios n'uma quinta feira sancta os moradores de Porto Seguro reunidos na egreja, e fizerão entre elles tremenda matança. Depois forão os selvagens rechaçados para o sertão, e as bexigas os dizimárão horrivelmente, mas a um seculo mais tarde ainda a capitania não volvera ao antigo estado.

Jaboatão. § 69, 70.

Espirito Sancto.

Tinha o Espirito Sancto quinhentos Portuguezes e quatro aldeamentos indigenas. Durante a guerra protegeu-o um fortim guarnecido por vinte e quatro homens, mas melhorados depois muito os seus meios de defeza, em meados do seculo seguinte se fallava d'esta como d'uma das boas villas do Brazil, tanto em força como em prosperidade. Entre este logar e o Rio de Janeiro ficava uma rica região, que apezar

de plana como o mar, se compara aos Campos Elysios pela sua belleza. D'umas cem milhas de extensão chamava-se esta planicie Campos dos Goaitacazes, de tres tribus que os povoavão, os Goaitacazes Guazús, ou grandes, os Jacorites, e os Mopis, cada uma das quaes antepunha a este nome designativo o generico da tribu d'onde procedia. Apezar de terem originariamente formado um povo so, andavão estes gentios em perpetua guerra uns contra os outros, sendo tão mortal o odio que os dividia, que desenterravão as cabeças dos contrarios para satisfazer esta maligna paixão quebrando os craneos dos inimigos mortos. Cada um ia empilhando á sua porta os ossos dos que comia, e pela grandeza d'esta pilha se media a elevação e estima da familia. Costume differente e mais horrendo ainda tinhão no sertão alguns Goaitacazes Guazús. Andando entre elles deparou Fr. João d'Almeida á entrada d'um bosque com o esqueleto inteiro d'um homem, de que recentemente se cortara a carne, encostado ao tronco d'uma arvore, e era assim que soião tractar os prizioneiros, para que tomando exemplo, não ousassem outros atacal-os.

1685. Jaboatão.

Erão estes Indios altos e robustos, de côr mais clara do que a maior parte das tribus do litoral, e fallando diversa lingua : talvez que fossem do tronco dos Aymorés. Curiosamente incommodos erão os seus ranchos ou ninhos, erguidos como pombaes sobre um so poste pequenissimo, e tão baixa a porta que so

1685. de gatas por ella se entrava. Dentro nem rede nem couza nenhuma, apenas um monte de folhas seccas para dormir em cima. Armas erão arco e settas, a que servião de pontas dentes de tubarão, para obter os quaes fazião os selvagens com grande denodo e destreza a guerra a este animal. Com um cacete na mão, aguçado d'ambos os lados, mettião-se ao mar, e attrahindo o tubarão para onde a altura da agua mais lhes convinha ás suas manobras, esperavão-lhe a investida, enterravão-lhe o pau nas guelas ao abrir o animal a boca para morder, e assim açaimado o arrastavão para terra. A unica superstição, que entre elles observárão os Portuguezes, foi uma singular de tendo no paiz tantas correntes e bellos lagos de agua doce, jamais d'ahi beberem, usando somente de agua filtrada tirada de poços que com trabalho insano abrião pelas ribeiras. Principal, senão unico alimento, lhes era carne e peixe, que posto sobre brazas, se comia mal estava quente, embora crú por dentro. Grande exterminio se fez entre elles em 1630 por um acto de que erão innocentes. Em viagem para o Rio naufragara na costa d'elles um navio, cuja tripolação, receando com algum fundamento aventurar-se em terra, evadiu-se, soccorrendo-se dos botes. Fez-se pedaços o barco; souberão do caso os Indios do Cabo Frio d'um lado, e os da aldeia Riretiba do outro, correndo todos a salvar a gente e a propriedade. Achárão os Goaitacazes na praia, e não

vendo ninguem da tripolação concluirão logo que toda ella havia sido comida, e dando largas ás antigas inclinações, que os seus paes espirituaes lhes não tinhão podido arrancar da alma, cahirão sobre elles, matárão-nos todos e de volta para as aldeias vierão dando a morte a todo o homem, mulher ou criança, que podião achar, de modo que se reputou extincta aquella tribu. 1685. Simão de Vasc. Vida d'Almeida. 4, 11-14. Jaboatão. § 21.

Havia no Cabo Frio uma povoação com o nome de cidade, uma das muitas abortivas do mundo novo. Quando se escreveu o *Papel Forte* existião alli uma fortaleza sem gente, uma duzia de moradores portuguezes e uma aldeia de Indios. Pela mesma epocha avaliava-se a população do Rio de Janeiro em 2,500 almas com uma guarnição de 600 praças. A este respeito pouco ficava a dever á Bahia, mas era a cidade muito inferior em belleza[1] e mais raro semeadas as habitações pelo territorio circumvizinho do que Cabo Frio.

[1] Fleckno a descreve em 1648. Fòra ella originariamente edificada no morro, onde era o collegio dos Jesuitas. « Como o estão testimunhando as ruinas de casas e a egreja grande ainda existentes, até que para commodidade do trafico e transporte das mercadorias veio a cidade gradualmente descendo para a planicie. Suas casas são baixas, e ruas não conta mais de tres ou quatro, ficando de fronte do porto a principal. » P. 67. Um dos primeiros cuidados de D. João VI á sua chegada ao Brazil forão a insalubridade d'esta cidade e os meios de remedial-a, e Manoel Vieira da Silva publicou (1808) sobre este interessante assumpto um relatorio, em que entre outras couzas recommenda, que se assentem sobre terreno elevado as casas novas que se edificarem, e não no pantanal, que tão desgraçadamente tinha sido preferido no seculo XVII.

1685. na capitania mais antiga de Pernambuco[1]. Crescia porem rapidamente em riqueza e prosperidade, não tardando a sua feliz posição relativamente ás minas, cuja descoberta estava agora a ponto de amplamente recompensar a longa busca, a tornal-a a cidade mais importante do Brazil. As ilhas Grande e de S. Sebastião tinhão em meados do seculo cerca de cento e cincoenta moradores cada uma, e Sanctos duzentos. Nem tropa nem fortificações de especie alguma defendião estes logares. De S. Paulo se diz que continha por este tempo setecentos moradores, mas o paiz adjacente deve ter estado bem povoado, alias como enviaria esses bandos de aventureiros, que levavão a destruição até ao Paraguay, explorando o centro do immenso continente. Se entre os Paulistas tivesse havido homens que escrevessem as suas aventuras, como succedia entre os contemporaneos *bucaneiros*, possuiriamos amplas noticias sobre extensas regiões que ainda hoje nos são desconhecidas. Sessenta d'estes intrepidos salteadores, com Antonio Raposo por capitão, e acompanhados d'um troço de indigenas, penetrárão até á provincia de Quito, nem voltárão atraz senão depois de terem sustentado differentes acções com os Hespanhoes; retirando-se então sobre o Amazonas, ou mais provavelmente sobre al-

[1] Em Pernambuco, como se viu, ficavão as freguezias a dez e doze milhas uma da outra; aqui mediavão entre as roças isoladas um ou dous dias de jornada.

gum de seus mais remotos tributarios, em jangadas, que construirão, se confiárão á corrente, e chegárão a Curupá, com pasmo dos moradores d'alli, poucos annos depois da viagem de Teixeira. Sabendo existir ouro no paiz, pois que debaixo mesmo dos pés tinhão amostras d'elle dentro da sua cidade[1], erão infatigaveis em buscal-o por longe e por perto. Onde lhes parecia promettedor o terreno, cavavão dous ou tres pés, profundidade em que de ordinario se acha o cascalho; se este assentava sobre terreno azulado, dava-se o trabalho por perdido, sendo amarello, brando e balofo o substrato que se queria achar. A theoria era que a acção do sol ia pouco e pouco seccando, endurecendo e aurificando esta massa, tomando o metal ao amadurecer a fórma de grãos e de pó[2]. O cascalho de tal terreno era depositado n'uma canoa, ou caixão de fórma semelhante, com uma abertura grande em cada extremidade, e que se amarrava ao comprido em agua corrente; levava esta a terra, e as particulas de ouro ião ao fundo com a materia mais pezada. Era este o methodo dos primeiros mineiros brazileiros[3], cujas pesquizas tinhão sido tão

1685.

Berredo. § 956-7.

[1] As ruas de S. Paulo estão calçadas com ladrilhos de pedra lioz, cimentados com oxydo de ferro, e contendo grandes seixos de quartz arredondado, quasi conglomerado. É este pavimento uma formação alluvial, que contem ouro, metal de que muitas particulas se encontrão nas fendas e buracos depois dos grandes aguaceiros, sendo então mui procuradas pelas classes mais pobres. *Viagens de Mawe*, p. 67.

[2] Parece ter sido esta a theoria predominante no seculo XVII.

[3] Um Paulista contou a Simão de Vasconcellos que vinte trabalha-

1685. bem succedidas, que ja em 1655 se cunhava ouro em S. Vicente, sendo d'este metal a moeda ordinaria que alli corria. Tirava el-rei o seu quinto, e vendião os aventureiros o resto tal qual o achávão, ou levávão-no á casa da moeda para ser cunhado.

Simão de Vasc. Vida d'Alm. 4, 4, § 11-13.

S. Vicente.

S. Vicente possuia por este tempo dous mil habitantes, mas embora a primeira descoberta de ouro e a fundação d'uma casa da moeda fizesse passageiramente florescer a villa, decahiu ella rapidamente no principio do seculo seguinte, quando maiores descobertas do mesmo genero attrahirão a população para o sertão. Aqui se fazia vinho, cultivava-se trigo para o mercado do Rio de Janeiro, e erão afamados os toucinhos, e as pelles de porco, mais que nenhumas estimadas para couros d'essas magnificas cadeiras então em moda. Ao sul de S. Vicente apenas faz Vieyra menção de Cananea, com cem colonos, e d'uns dez ou doze Portuguezes em Sancta Catharina; muitas tentativas se tinhão feito para formar uma povoação n'esta deliciosa ilha, mas tendo-se mallogrado, ainda a senhoreavão os Carijós.

Jaboatão. § 51.

Cananea.

Papel Forte.

dores apanhárão n'um so logar 700 oitavas em tres mezes. Outros tinhão sido egualmente afortunados, e Vasconcellos affirma achar-se ouro em todos os rios entre S. Paulo e a Lagoa dos Patos. Em 1610 ouviu Pyrard dizer que tinha apparecido um pouco; *vers la riviere de S. Vincent, il y a des mines d'or, qu'ils tachent à conquerir, et en tirent desja quelque chose*, p. 143. E em 1648 diz Fleckno que ultimamente se tinha descoberto uma mina no territorio de S. Paulo, e uma veia de esmeraldas perto do Espirito Sancto.

Pouco por ora se havia a população extendido para o interior: tomou ella esta direcção quando se descobrirão as minas, mas até então foi o commercio a paixão dominante, limitando-se os estabelecimentos pela maior parte ao litoral e margens de rios navegaveis, que offerecião facil communicação com o Oceano. Tinha Philippe II extendido ao Brazil o ciumento monopolio que impediu a prosperidade das colonias hespanholas, interdizendo o trafico aos extrangeiros[1]. Foi por algum tempo mais liberal o governo bragantino. Por mera curiosidade emprehendeu Fleckno uma viagem ao Rio de Janeiro: deu-lhe el-rei passagem gratuita de ida e volta, presenteando-o ainda com dinheiro, e durante a sua estada de oito mezes, foi o viajante tractado pelos Jesuitas com a mais benevola hospitalidade, como extrangeiro recommendado pelo monarcha. Dampier encontrou na Bahia um Inglez, estabelecido como negociante mui acreditado, e servindo de consul da sua nação. Mas apenas se começou a obter ouro em abundancia pelo processo summario de caval-o, logo governo e povo propendérão para se descuidarem dos meios vagorosos porem mais seguros de mais sã prosperidade, e fechárão-se os portos do Brazil a todos os extrangeiros.

1685.

Commercio dos extrangeiros com o Brazil.

1648.

Fez-se em fins do seculo decimo septimo uma ten-

[1] Pyrard, escrevendo em 1610, diz que a prohibição datava de havia dez ou doze annos.

1685. Experiencias de cultura de especiarias.

tativa, que bem podera, se n'ella se houvesse devidamente insistido, ter produzido singular modificação no commercio, a par de grandes beneficios para o Brazil. Corria mui acreditada a opinião de haver este paiz dado outr'ora especiarias da mesma natureza que as das Indias Orientaes, mas terem sido extirpadas por ordem do governo, para que não prejudicassem o commercio das possessões asiaticas. Se um acto de tão injusta e barbara politica houvesse na realidade sido commettido[1], qual não devera ser o

[1] O conto de Vieyra é que erão indigenas do paiz estas plantas, mas que D. Manoel as mandara arrancar todas, prohibindo sob pena de morte a cultura d'ellas : so o gengibre zombou da lei, *do qual se disse discretamente que escapara por se meter pela terra dentro, como raiz que he. Cartas*, 2, 390, 268. Se ellas houvessem sido indigenas, impossivel fora arrancal-as todas, e irrisorio prohibir-lhes a cultura. O Dr. Arruda diz que forão ellas trazidas da India no reinado dos Philippes... provavelmente por alguem mais curioso e esclarecido, e depois extirpadas pela razão que Vieyra assigna. Alguns pés de canela, accrescenta o Dr Arruda, escapárão comtudo em Pernambuco, cultivados em segredo até esta data. (*Discurso sobre a utilidade da instituição de jardins nas principaes provincias do Brazil. Rio de Janeiro*, 1810, p. 8.) A ordenação porem, embora inteiramente concebida no espirito dos Philippes, pertence ou ao reinado do cardeal D. Henrique ou aos ultimos annos do de D. Sebastião, pois que as *Noticias do Brazil*, escriptas em 1581, referem ter o gengibre, introduzido da ilha de S. Thomé, sido prohibido depois de 1573 por implicar com o commercio da India. De outra nenhuma especie faz menção este preciosissimo manuscripto. Pyrard diz que o gengibre abundava maravilhosamente na Bahia, mas que aos moradores era vedado seccar a raiz ou exportal-a debaixo de outra qualquer fórma que não fosse como conserva : *à cause que la grande quantité d'iceluy empescheroit la vente de son poivre*. P. 204, 139. O facto de não ter um escriptor tão bem informado como o auctor das *Noticias* referido

arrependimento dos Portuguezes quando uma poten- 1685.
cia maritima mais forte lhe arrancou das mãos o imperio das Indias! Tal era porem a tradição, e Vieyra aconselhava a D. João IV que tornasse a introduzir estas plantas, pois que bastava vender mais barato que os Hollandezes um artigo de tanto valor, para derribar-lhes os mesmos fundamentos do seu imperio no oriente. Approvou el-rei plenamente o projecto, como muito factivel, e posto que lento em seus effeitos, seguro; mas achavão-se então por demais precarias as couzas para pol-o em execução, e recommendou-se a Vieyra que em segredo o guardasse para occasião mais propicia. Não chegou esta occasião em tempo de D. João, e com elle pareceu sepultado o projecto. Alguns annos mais tarde observou Carlos II de Inglaterra em conversa ao embaixador portuguez, que bem podia seu cunhado el-rei de Portugal arruinar os Hollandezes sem lhes fazer

a extirpação da especiaria, enfraquece até certo ponto o credito que póde merecer a tradição. Talvez que as plantas de Pernambuco sejão restos da experiencia de Vieyra, que segundo todas as probabilidades não teria sido feita alli menos que na Bahia. Encontro porem uma passagem, que lhes assigna mais remota origem. Na ilha da Guadalupe se contava uma historia de ter um dos Hollandezes, alli chegado com os expulsos do Recife, trazido comsigo um pé de nós moscada, que se deu muito bem, nem tardaria a inçar a ilha, se outro dos mesmos Batavos, sentindo como verdadeiro Hollandez o damno que para a sua patria resultaria, o não extirpasse uma noute, queimando-o. Labat, que refere o conto (*Voyage aux îles*, t. 4, 254), diz que não podera descobrir a origem da planta no Brazil, se era indigena d'alli, ou introduzida pelos Hollandezes. Esta ultima hypothese é impossivel.

1685. guerra, não quiz porem explicar-se mais; como enigma que não podia resolver, communicou o embaixador o que se passara a seu irmão Duarte Ribeiro de Macedo, ministro em Pariz, o qual o referiu a Vieyra, como a quem, tendo mais do que ninguem merecido as confidencias de D. João IV, tambem mais do que ninguem tinha dados para decifral-o[1]. Lembrou-se Vieyra da especiaria; foi transmittida á côrte a sua resposta, e logo o rei ordenou que todo o navio, que vindo da India tivesse de entrar em porto do Brazil, trouxesse plantas de especiaria. Por algum tempo assim se cumpriu pontualmente; plantárão-se os pés n'uma quinta dos Jesuitas perto da Bahia, e para tractal-os se trouxerão de Goa dous Canarins, entendidos no cultivo tanto da canela como da pimenta. Interessou-se o governador Roque da Costa muito por um plano que tão grandes resultados promettia, e na sua extrema velhice sentia Vieyra prazer

[1] Manoel Ferreira da Camara cita na sua memoria sobre o estado dos Ilheos um manuscripto de Duarte Ribeiro, em que esta historia de Carlos II é referida sob a auctoridade de lord Montague. Diz-se que Carlos fizera a observação vendo uma amostra de canela do Maranhão, mas sendo esta a sua opinião, é provavel que mais do que uma vez a ella alludisse. A resposta de Vieyra a Duarte Ribeiro vem no segundo volume das suas cartas. « Esta, Senhor meu, » conclue elle, « he a pedra filosofal em que cuido nos temos encontrado, tendo Vossa Merce inferido esta consequencia de premissas tão remotas, como os ditos de El-Rey de Inglaterra, e Grotius, ou havello eu proposto depois das noticias do Brazil, que entre os Antigos se referião com sentimento, e hoje estarão ja quasi esquecidas. »

em dar-lhe conta do estado das plantas e seu crescimento. Receava porem este que chegassem a faltar cuidado e perseverança para ir por deante com o que tão felizmente se principiara, e o resultado lhe deu razão. Descuidárão-se d'esta cultura os governadores seguintes; pessoas baldas de zelo ou previdencia bastantes para attenderem a este importante objecto, não as havia, e a côrte, que ao descobrirem-se as minas, parece ter entendido que de outra nenhuma fonte de prosperidade carecia, ou o esqueceu, ou votou-o ao desprezo. 1685. Cartas de Vieyra. 2, 268, 382, 390. 3, 314.

Em quanto buscavão minas os Paulistas, explorando com incançavel actividade o sertão tanto n'este empenho como no de obter escravos, era a producção do assucar o principal objecto que os moradores do litoral se propunhão. Não era possivel administrar bem um engenho sem ter ligados a elle operarios peritos em todos os misteres correspondentes. Era pois cada engenho em si mesmo uma povoaçãozinha ou aldeia, ás vezes mais populosa do que muitas das villas de que se acaba de fazer a resenha. Cerca de oito milhas quadradas de terras erão precizas para serviço d'um estabelecimento d'estes, metade em pastos, metade em mato. Concedia o donatario terras, a quem quer que n'ellas queria estabelecer-se e plantar cannas, devendo estas ser levadas por um preço fixo á moenda d'elle, que a seu turno pagava a lenha que lhe trazião. Nos engenhos grandes trabalhavão de cin- Estado dos engenhos. Manoel Felix de Lima. Ms.

1685. Frezier. 532. coenta a cem negros[1]. Era tão grande a população preta na Bahia, que poderia alli um viajante suppor-se na Nigricia. Importava-se ella tanto da Africa como da India, preferindo-se os negros de qualquer nação aos indigenas, não so por mais robustos e industriosos, mas tambem por serem menos propensos á fuga, que raras vezes tentavão com medo das tribus anthropophagas. Frezier calculou em vinte para um a proporção dos negros com os brancos na Bahia, no que não exaggerou por certo[2]; sendo ella alli maior do que em outra qualquer parte do Brazil, por serem maiores e mais numerosos os engenhos. Falla elle com indignação de ter visto os miseros negros expostos á venda em armazens, nús como animaes, examinados, comprados, e obrigados a trabalhar como Labat. Isles de l'Amérique. 2, 235. animaes, e poderia ter accrescentado tractados mais deshumanamente do que animaes[3], pois que em

[1] Em Pernambuco, onde os engenhos erão em menor escala do que na Bahia, diz Koster que um bom estabelecimento d'estes carecia quarenta negros adultos de ambos os sexos, outros tantos bois e egual numero de cavallos. Manoel Felix de Lima diz um, mas tinha provavelmente a Bahia ou o Rio na mente, e incluia por ventura todas as edades em quanto Koster punha de parte velhos e crianças.

[2] Um navio d'Angola trazia quinhentos ou seiscentos, ás vezes mil escravos! (*Vieyra, Sermões*, t. 6, p. 391.) Diz o P. Vieyra (*Sermões*, t. 8, p. 522) que so na Bahia se catechizavão e doutrinavão na lingua ethiopica (a de Angola) 25,000 negros, alem do numero infinito dos que havia fóra da cidade. O sermão em que elle assim falla foi prégado depois da sua ultima volta ao Brazil, e antes do anno de 1689, provando esta passagem não terem os negros sido incluidos nos orçamentos de população transcriptos no texto.

[3] *Presque tous ces malheureux sont traités par leurs maîtres,*

crueldade. para com os seus escravos dizem tèr os Brazileiros excedido infinitamente os Inglezes. Prouvera Deus que os Inglezes, com quem no seculo decimo septimo se fazia este parallelo infame, fossem dignos de comparar-se agora com os Brazileiros quanto ao tractamento dos seus escravos, e leis, que mitigão a sorte d'estes desgraçados[1]! Vieyra compara a vida dos escravos n'um engenho aos soffrimentos d'esse Redemptor, de quem os exhorta a esperar conforto : cordas, açoutes, feridas e affrontas. Não ter descanço nem de dia nem de noute, ser açoutada, surrada, morta á fome, tal, dizia elle, era a sorte d'esta gente miseranda, que, levando-a com paciencia, teria não so o merecimento mas tambem os tor- 1685.

avec une cruauté tout à fait indigne des chrétiens. (*Dellon*, 2, 183.) E dos Indios captivos dos Portuguezes diz Dellon : *La servitude affreuse à laquelle on les reduit, et les travaux excessifs que l'on leur impose, sont incomparablement plus terribles que la mort qu'ils font souffrir à leurs ennemis.* P. 182. Labat (*Isles*, 2, 233), observando que são doenças d'estomago e hydropisias vulgares entre os negros, diz succeder isto especialmente no Brazil : *peut-être que les mauvais traitements qu'ils reçoivent de leurs maîtres, qui surpassent infiniment les Anglois en ce point-là, y peuvent contribuer beaucoup.* Mas do que quer que procedessem as molestias, o remedio que os Portuguezes adoptavão, segundo refere este escriptor, era entregar a si mesmos os negros, que acossados então pela fome enchião a barriga de cajus, de todas as fructas a mais facil de obter-se, e ao mesmo tempo poderoso especifico contra algumas d'estas queixas. *Je tiens ceci*, diz Labat, *de gens de probité qui ont demeuré longtems au Bresil.*

[1] Foi escripta esta obra antes da abolição da escravidão nas colonias inglezas. N. do T.

1685. mentos do martyrio. Quem não tinha terras que cultivar, comprava escravos para viver do trabalho d'elles, e exigindo de cada um certa somma por semana, não curava mais d'elles, deixando-os que como podessem provessem á propria subsistencia e arranjassem o seu jornal. Se não ganhavão o precizo, como necessariamente por vezes havia de aconteeer, ou se perdião ao jogo o que tinhão ganho (pois que n'elles era paixão o jogo), recorrião estes desgraçados ao roubo e ao assassinato; e embora os magistrados punissem com grande severidade estes crimes (talvez os unicos que tinhão algum castigo), erão tão frequentes que sem perigo se não percorrião as ruas depois de noute fechada. Assevera-se que senhoras de alto cothurno ornavão e enfeitavão suas escravas para melhor prostituil-as, recolhendo o torpe ganho que d'esté officio lhes provinha[1]. As practicas obser-

[1] *Je ne sçay si le libertinage est aussi grand par tout le Brésil, qu'il l'est dans la ville de San Salvador. Les femmes les plus qualifiées, et celles qui passent pour avoir quelques vertus, n'y font point de scrupule de parer leurs esclaves avec beaucoup de soin, afin de les mettre en état de vendre plus cher les infâmes plaisirs qu'elles donnent; elles partagent ensuite le malheureux profit de la débauche de ces prostituées : en sorte que l'on peut dire avec justice, que la pudeur est presque entièrement bannie de cette ville, et que le vice y règne souverainement.* Dellon, 2, 190 *.

* Releva advertir ao leitor que os viajantes, principalmente os francezes, tem grande paixão pelas hyperboles, e que em nem-um escriptor nacional lemos jamais accusações d'igual jaez contra a moral dos habitantes da Bahia no seculo XVII. F. P.

vadas nas differentes ilhas productoras de assucar tornão crivel esta e outra qualquer abominação relativa á escravaria. 1685.

Trajos e modas dos Portuguezes.

P. Gaspar Affonso. Hist. Trag. Marit. 2, 335. Pyrard. 205. Fleckno.

Em principios do seculo decimo septimo apparecião nas ruas da Bahia os Indios reduzidos e os escravos sem o menor artigo de vestidura. No correr de poucos annos corrigirão porem os Brazileiros esta indecencia entre os seus escravos, vestindo-os com uma especie de habito, ou fazendo-os cobrir pelo menos do ventre até aos joelhos. O trajar dos Portuguezes nas cidades grandes em fins do mesmo seculo era quasi inteiramente á moda franceza d'aquelles tempos, que prevalecia geralmente na Europa com escandalo do bom gosto. Accrescentavão-lhe porem aqui alguns appendices devotos. Quando um fidalgo sahia de casa levava ordinariamente um rosario na mão, um S. Antoninho ao pescoço ou pregado ao peito, uma comprida espada d'um lado e um grande punhal do outro. Era o preto a côr dominante, e no córte e moda da roupa ordinaria nenhuma differença havia entre as classes elevadas e os menesteriaes. Uma lei sumptuaria prohibia o uso de bordaduras de ouro e prata, e assim ostentavão os Brazileiros em fraudulagens a sua riqueza e em adornar as negras com cruzes de ouro, brincos e collares, e até com chapas do mesmo metal na testa. As mulheres raras vezes se vião nas ruas, indo á missa so na quaresma e nos dias de festas solemnes; reclinavão-se então as

Rennefort. 287.

1685. fidalgas sobre seus pagens, com receio de cahir, como se o habito da indolencia e reclusão as houvera privado do uso das pernas[1]. Na Bahia até os homens julgavão derogatorio da sua dignidade andar a pé, mas o declivio sobre que assentava a cidade era por demais ingreme para carruagens, e cavalgar constantemente não lho soffria a indolencia ou a prosapia. Servia pois a serpentina[2], especie de rede suspensa d'um pau, na qual ia o fidalgo reclinado, deixando pender d'um lado um pé negligente, apoiado a cabeça em explendido coxim. Levavão os carregadores cada um seu bordão grosso com uma ponta de ferro n'uma extremidade para fincar no chão, e na outra

[1] Intuitiva é a exageração do auctor: por quanto sendo tão religiosas as nossas avôs por certo que não deixarião d'ir a missa todos os domingos e dias sanctos, podendo-as ouvir de madrugada, como ainda o fazem muitas pessoas a quem falta o decente vestuario para assistirem á conventual. Quanto ao andarem as senhoras reclinadas em seus pagens ninguem que conheça o pudor e recato das Brazileiras acreditará em semelhante coisa. F. P.

[2] Dizia Vieyra (*Sermões*, 8, 436) que a fidalguia da Europa ia em liteiras e em coches; a da Asia em palanquins, a da America em serpentinas, e que todas estas invenções erão para chegar mais commodo e agradavelmente ao inferno; que na Europa ião sentados, na Asia e na America reclinados ou deitados, na Europa puxados por animaes, na Asia e America levados ás costas de homens, que carregados de captiveiro, violencia e oppressões, mais facil e merecidamente os levavão para o inferno, para onde todos ião. Aqui pois se faz claramente distincção entre palanquin e serpentina. Esta ultima, como actualmente a usão em Pernambuco, vem representada n'uma das gravuras das viagens de Koster, e nada póde ser mais simples. Suspendeu-se a rede d'um pau, e sobre este se lança uma coberta, que cabe d'ambos os lados, buscando-se somente a sombra, não o mysterio.

uma forqueta do mesmo metal, para descançar o varal da rede. Ao lado um escravo com seu guarda-sol. Ião porem as mulheres resguardadas do sol e das vistas por uma cortina tapada do mais rico tecido: para ajudal-as a erguer-se e calçar-lhes os chapins acompanhavão-nas a pé duas negras. As cortinas, primeiramente applicadas pelo ciume, e so usadas pelas mulheres, forão depois por conveniencia adoptadas tambem pelos homens. 1685

Remontava a reclusão das mulheres aos costumes mouriscos, de que existião resquicios tanto na mãe patria como nas colonias. Uma mulher casada jamais apparecia á meza do marido na presença d'um hospede, salvo se era este seu pae ou seu irmão. Habitos de tão odioso e insociavel ciume presuppõem vehemente propensão para a licenciosidade, e com certeza tendem a incital-a; mas é até ao ultimo ponto improvavel que fossem as mulheres casadas geralmente dissolutas (como se tem affirmado) n'um paiz onde á descoberta se seguiria morte quasi infalivel. Semelhantes accusações são libellos contra a natureza humana, e n'este caso parecem especialmente absurdos, pois que da parte do marido era um acto meritorio assassinar a esposa infiel, sem que podesse alguem ir-lhe á mão[1]. As leis penaes parecem so ter sido Ciume.

[1] Frezier affirma terem assim sido assassinadas na Bahia mais de trinta mulheres n'um so anno (531). Mal se póde duvidar de que onde o adulterio se admitisse como justificação do assassinato, muitas vezes

1685. feitas para os escravos, sendo em todos os casos de ciume ou orgulho offendido o assassinio o mais vulgar recurso. Fazendo valer a sua influencia a favor de Antonio de Brito, em logar de justifical-o pela lei da defeza propria, tendo morto quem buscava matal-o (como elle affirma) invocou Vieyra as leis da honra e o mundo, e appellou para o proceder de D. João II em taes occasiões, chamando-o principe prudentissimo, por ter tão regularmente perdoado mortes d'esta natureza, que se tornou rifão dizer : « Mata, que el-rei perdoa. » Raras vezes, ou nunca, punia o governo d'estes crimes, não podendo nem sequer proteger a victima, quando se tornava publica a intenção de commettel-os. Um Francez que havia annos exercia na Bahia a medicina, foi chamado por uma viuva para ver-lhe a filha, joven, bella e rica. Teve elle a boa fortuna não so de curar a sua doente, mas até de casar com ella, approvando a mãe plenamente um enlace tão desegual, que so depois de consummado souberão d'elle os parentes da familia. Ficárão

Cartas. 2, 349.

lhe serviria de pretexto. Semelhante principio poria a vida de toda a mulher casada á mercê de seu marido. Mas quando Frezior accusa as Brazileiras de geral e infrene devassidão, dizendo que a filha que se deixava seduzir costumava ser posta fóra da porta, para tornar-se meretriz vulgar, nenhum credito póde merecer-nos, e ainda menos quando representa as mães como coniventes nas intrigas amorosas das filhas, chegando a acoroçoal-as até (532). Nem um momento hesito em taxar isto de torpe e infame calumnia *.

* Como a esta devera Southey repellir todas as historietas mentirosas que encontrou nos viajantes contra os costumes dos Brazileiros. F. P.

estes indignadissimos e um fidalgo, que casara com a irmã mais velha da noiva, reuniu uns poucos de amigos, investiu de noute a casa do physico, arrombou as portas, e com a propria mão assassinou, tomando-o pelo marido, um infeliz hospede, que procurava esconder-se. O Francez escapou e obteve dos magistrados uma guarda para sua defeza, mas passava por tão certo ter de renovar-se o attentado, e por tão impossivel illudir o medico a deliberada vingança da familia, que o aconselhárão a embarcar para Portugal, e solicitar alli licença do principe para sua mulher poder seguil-o com todos os seus haveres; nem a guarda pôde deixal-o um momento em quanto o navio se não fez de vela.

1685.

Dellon. 2, 193.

Corrupção dos costumes.

Fr. Manoel do Salvador descreve o estado de Olinda antes da conquista como sem lei, ou peor do que isso, sendo os tribunaes de justiça tão escandalosamente venaes, que nem sequer affectavão nas suas decizões um simulacro de decencia. Com dinheiro tudo se compunha: o concubinato e o adulterio erão peccados não so communs mas até publicos, pendencias terminadas por mortes erão occorrencias, e furtos e roubos se commettião sem rebuço[1]. Sempre trazião os governadores muito recommendado em

[1] *Os ministros da justiça, como trazião as varas mui delgadas, como lhe punhão os delinquentes nas pontas quatro caixas de assucar, logo dobravão; e assi era a justiça de compadres.* Valeroso Lucideno. P. 9.

1685. suas instrucções, que olhassem por que fossem taes as vidas dos Portuguezes, que pela força do exemplo tendessem a converter os gentios; e nos mesmos navios em que nos véem estes governadores, diz Vieyra, são criminosos os colonos que nos envião, tirados das enxovias, e quiçá postos a bordo em ferros, sendo estes homens desterrados pelas suas boas obras, e por ventura marcados por ellas, os sanctos, com cujo exemplo deve aqui dilatar-se a christiandade[1]. O sequito de esfaimados familiares que acompanhavão um governador érão talvez mais prejudiciaes á republica ainda do que estes condemnados. Na sua costumada veia de mordente satyra dizia Vieyra que devião as sanguesugas ter aprendido o seu modo de vida desde que os Portuguezes navegavão o Oceano, pois que não havia vizo-rei, ou governador, que, embarcando para as colonias, não viesse d'ellas cercado. É na verdade fóra de duvida terem sido os funccionarios publicos tão venaes quão corrompidos; brilhantes excepções se davão, mas em geral andava relaxado até ao ultimo ponto o principio da moralidade, parecendo o da honra na vida privada ter sido aviltado por peguilhos e pervertido até tornar-se motivo ou pretexto dos mais negros crimes. Assim se tornava peor no Brazil a administração da justiça, que em

Sermões. 4, 538.

[1] Do mesmo se queixava Adriano Duss em Pernambuco. *Familiare hoc Hispanis, a quibus transmissa istiusmodi hominum perditorum fex, progeniem vitiosiorem tulit.* Barlæus, 125.

Portugal era infamemente ruim, crescendo o mal com as difficuldades e delongas da appellação para um tribunal da outra banda do Atlantico[1]. 1685. Vieyra. Cartas. 2, 329.

[1] Deixem-me inserir aqui uma brilhante amostra da lingua portugueza, bem como de quanto era Vieyra senhor d'ella e da tão peculiar veia satyrica d'este auctor. É perfeitamente intraduzivel, como tantas outras passagens d'este escriptor incomparavel. Grande numero dos meus leitores entenderão o portuguez, e muito folgarei se um ou outro extracto inserido n'estes volumes induzirem outros a tornarem-se familiar uma lingua, a nenhuma das modernas inferior, sobre conter algumas das obras mais originaes e admiraveis que jamais tenho lido *.

O quadro que nos traça Vieyra era applicavel a qualquer parte dos dominios de Portugal n'aquella epocha, mas embora elle não nomeie o Brazil não se póde duvidar que tivesse mais particularmente deante dos olhos este, o paiz que mais familiar lhe era.

« Encomendou El-Rey D. Joam o Terceiro a S. Francisco Xavier o informasse do Estado da India por via de seu companheiro, que era Mestre do Principe; e o que o Sancto escreveo de la sem nomear officios nem pessoas, foy que o verbo *rapio* na India se conjugava por todos os modos. A fraze parece jocoza em negocio tam serio; mas fallou o servo de Deos, como falla Deos, que em huma palavra diz tudo. Nicolao de Lyra sobre aquellas palavras de Daniel : *Nabucodonosor rex misit ad congregandos Satrapas, Magistratus et Judices,* declarando a etymologia de Satrapas, que eram os Governadores das Provincias, diz que este nome foy composto de *Sat* e de *Rapio*... *Dicuntur Satrapæ quasi satis rapientes, quia solent bona inferiorem rapere :...* chamam-se Satrapas, por que costumam roubar assaz... E este assaz he o que especificou melhor S. Francisco Xavier, dizendo que conjugam o verbo *Rapio* por todos os modos. O que eu posso accrescentar, pela experiencia que tenho, he que nam so do Cabo da Boa Esperança para lá, mas das partes d'aquem se usa igualmente a mesma conjugaçam. Conjugam por todos os modos o verbo *Rapio;* por que furtam

* Por ser justo tributo pago por homem d'um povo pouco costumado a catar foros alheios, conservei textualmente este periodo evidentemente não escripto para os leitores d'esta traducção. N. do T.

1685. Superstição.

Para contrabalançar a corrupção da moral, havia um estado religioso ricamente dotado, e com domi-

por todos os modos da arte, nam fallando em outros novos e exquisitos, que nam conheceo Donato, nem Despauterio. Tanto que lá chegam, começam a furtar pelo modo Indicativo; porque a primeira informaçam, que pedem aos praticos, he que lhe apontem e mostrem os caminhos, por onde podem abarcar tudo. Furtam pelo modo Imperativo; porque como tem o mero e mixto imperio, todo elle applicam despoticamente ás execuções da rapina. Furtam pelo modo Mandativo; porque aceitam quanto lhes mandam; e para que mandem todos, os que nam mandam nam sam aceitos. Furtam pelo modo Optativo; porque desejam quanto lhes parece bem; e gabando as cousas desejadas aos donos d'ellas, por cortezia sem vontade as fazem suas. Furtam pelo modo Conjuntivo; porque ajuntam o seu pouco cabedal com o d'aquelles que manejam muito, e basta so que ajuntem a sua graça, para serem quando menos meyeiros na ganancia. Furtam pelo modo Potencial, porque sem pretexto nem ceremonia usam de potencia. Furtam pelo modo Permissivo; por que permittem que outros furtem, e estes compram as permissões. Furtam pelo modo Infinitivo; por que nam tem fim o furtar com o fim do governo, e sempre lá deixam raizes, em que se vam continuando os furtos. Estes mesmos modos conjugam por todas as pessoas; porque a primeira pessoa do verbo he a sua, as segundas os seus criados, e as terceiras, quantos para isso tem industria e consciencia. Furtam juntamente por todos os tempos; porque do Presente (que he o seu tempo) colhem quanto dá de si o triennio; e para incluirem no Presente o Preterito e Futuro, do Preterito desenterram crimes, de que vendem os perdões, e dividas esquecidas, de que se pagam inteiramente; e do Futuro empenham as rendas, e antecipam os contratos, com que tudo o cahido e nam cahido lhes vem a cahir nas mãos. Finalmente aos mesmos tempos nam lhes escapam os Imperfeitos, Perfeitos, Plusquam Perfeitos, e quaesquer outros, por que furtam, furtavam, furtaram, furtariam e haveriam de furtar mais, se mais houvesse. Em summa que o resumo de toda esta rapante conjugaçam vem a ser o supino do mesmo verbo, furtar para furtar. E quando elles tem conjugado assim toda a voz activa, e as miseraveis Provincias sopportado toda a passiva, elles como se tiveram feito grandes serviços, tornam carregados de despojos, e ricos, e ellas

nio absoluto sobre as almas do povo pelo que tocava 1685.
a pontos de fé e observancia externa. Era porem a religião da Egreja romana, que satisfeita com a casca de ceremonias supersticiosas, e a palha de supersticiosas obras, especa o seu imperio com as mais atrevidas artes de impudente impostura. As artimanhas com que João Fernandes persuadiu os Pernambucanos de terem os sanctos tomado a prol d'elles parte activa na lucta, erão tiradas das practicas d'uma Egreja que desde os primeiros seculos da sua historia até ao dia de hoje, tem systematicamente charlataneado com a credula humanidade. Umas com outras rivalizavão as ordens monasticas, qual inventaria mais fabulas com que exaggerar os merecimentos de seus respectivos fundadores e sanctos, nem as mais extravagantes ficções do romance podem em mostruosidade competir com estas lendas que, cridas pelo povo, erão approvadas pela Inquisição e ratificadas pela Egreja. Na Europa, onde cada ordem levou aos extremos limites a audacia e a falsidade, difficil fôra dizer qual d'ellas venceu as outras n'esta porfia : mas no Brazil ganhárão os Jesuitas a palma. Combatendo com virulenta animosidade os seus esforços a bem

ficam roubadas e consumidas. » *Sermam do Bom Ladram*, t. 3, p. 334.

Talvez esta passagem fosse causa de que a Vieyra se imputasse a *Arte de Furtar*, apezar de não faltarem n'esta obra provas internas de não ser nem poder ser d'elle.

1685. dos Indios, odiavão-nos as outras ordens tanto por seu zelo, como por sua superior influencia, mas egualal-os em reputação não o podião, que poucos membros tinhão ellas que aspirassem á sanctidade, nem mesmo á decencia da vida, em quanto que aos Jesuitas ficava aberto o campo da honra. E aproveitárão bem a sua vantagem! So a morte violenta de Azevedo e dos seus companheiros forneceu-lhes d'uma vez uma companhia inteira de martyres, canonizados sem demora em razão das circumstancias peculiares que se derão no tragico successo.

Milagres d'Anchieta. Na ultima metade do seculo seguinte apresentárão elles Anchieta como candidato á sanctidade, e Simão de Vasconcellos, provincial do Brazil e historiador da provincia escreveu uma historia ou antes romance da vida d'este homem, em que a sabedoria do missionario, os talentos e serviços do estadista, os trabalhos insanos do methodizador d'uma lingua barbara, formão a parte mais secundaria da narrativa, olhados pelo biographo como couzas de menor momento: o grosso do livro enchem-no milagres. Uns, diz Vasconcellos, o chamárão segundo Thaumaturgo, outros segundo Adão, e é este o titulo mais conveniente, convindo que assim como houvera no mundo velho em Adão, houvesse no novo outro, que fosse cabeça dos seus habitantes com a mesma auctoridade sobre os elementos e animaes da America que o primeiro possuira no paraizo. Todos os poderes e graças

de que fora dotado o primeiro Adão concorrião pois 1685.
em Anchieta, que os gozou não temporariamente, mas toda a vida, pelo que nasceu, como nosso pae commum, com innocencia, impassibilidade, espirito esclarecido e vontade recta. Foi-lhe dado dominio sobre os elementos, e sobre tudo o que n'elles vive. A seu mando produzia fructos a terra, restituindo até os mortos, para que, recobrada a vida, das mãos d'elle recebessem o baptismo. Para resguardal-o do sol lhe formavão docel sobre a cabeza as aves voadoras. Nas redes se lhe vinhão metter os peixes quando d'elles carecia. As feras da floresta o acompanhavão nas jornadas, servindo-lhe de escolta. Obedecião á sua voz os ventos e as ondas. A' vontade d'elle desfazia o fogo o mal que fizera, e branco e tenro se tirava do forno o pão que a carvão se vira reduzido. Tinha elle poder sobre o homem em todas as suas partes, na cabeça, nos olhos, na boca, nos dentes; na garganta, no peito, nos lados, nas entranhas; nas mãos e nos pés; nos bens mundanos, na vida e na alma. Os segredos do coração lhe erão patentes. Fôra-lhe dado o conhecimento das couzas occultas e das sciencias, e todos os dias, a todas as horas, gozava de visões, revelações e extases. Sendo um sancto, um propheta, um fazedor de milagres, um vice Christo, era tanta a sua humildade, que a si mesmo se chamava vil mortal e peccador ignorante. O seu solideo curava todas as molestias da cabeça, e qualquer dos

1685. seus cilicios, qualquer peça da sua vestidura era remedio efficaz contra pensamentos impuros. Agua derramada sobre um dos seus ossos obrou mais de duzentos milagres em Pernambuco, mais de mil no sul do Brazil, e poucas gotas d'ella tornavão agua em vinho, como nas bodas de Galilea. Alguns de seus milagres recommendão-se por mais engenhosos, e de gosto mais elegante do que os consignados na Sagrada Escriptura. Finalmente, como disse um bispo, era a Companhia um annel de ouro, e Anchieta a sua pedra preciosa. O livro em que taes asserções se aventurão, e que está recheado de toda a casta de milagres, foi licenceado pelos differentes censores da imprensa de Lisboa, declarando um d'elles que em quanto se differisse a publicação, ficarião os fieis privados de grande beneficio e o mesmo Deus de gloria!

Vida de Fr. João d'Almeida.

O mesmo auctor que colligiu e attestou quantas fabulas a credulidade e a ignorancia havião propagado a respeito de Anchieta, produziu uma muito mais extraordinaria historia de Fr. João d'Almeida, seu successor na sanctidade. Foi ella escripta immediatamente depois da morte de Almeida, achando-se ainda frescas na memoria as circumstancias, e sendo por tanto ainda cedo demais para se lhe entretecerem os embellezamentos do machinismo. Era Inglez, e nascido em Londres no reinado de Isabel, este singular individuo, cujo nome fôra originariamente John Martin. Aos dez annos de edade foi roubado

por um mercador portuguez para preserval-o na fé 1585.
catholica, e levado sete annos depois para o Brazil, e entregue alli aos cuidados dos Jesuitas, entrou para a Companhia. O seu superior era Anchieta, 1573.
velho então alquebrado de fadigas e austeridades e sujeito a frequentes desmaios. Soi a Almeida por esta occasião esfrezar-lhe os pés, alludindo ao que, costumava dizer que se nas mãos tinha alguma virtude dos pés do mestre lhe viera. Jamais sibarita inventou tantos e tão engenhosos meios de deleitar os sentidos, como João d'Almeida de mortificar os seus. Considerava o corpo como um escravo rebelde, que morando-lhe de portas adentro, comendo-lhe á meza e dormindo-lhe no leito, de continuo lhe andava armando ciladas para sua perdição : olhava-o pois com o mais profundo rancor, e como materia de justiça e defeza propria perseguia-o, flagellava-o, punia-o de todos os modos imaginaveis. Para isto tinha uma escolhida collecção de disciplinas, umas de corda de chicote, outras de corda de tripa, outras de tiras de couro, e ainda outras de arame. Tinha cilicios de arame para os braços, coxas e pernas, um que passava á volta do tronco com sete cadeias, e outro, que elle chamava seu bom sacco, e vinha a ser um collete de trazer rente ao corpo, feito da mais aspera crina, e com sete cruzes de ferro da parte de dentro, cujas faces erão cobertas de pontas agudas, formando grossos rascadores. Tal

1600. era a armadura completa que este soldado de Christo vestia para as suas batalhas com o infernal inimigo. Entre as suas mais virtudes se refere não ter elle jamais enxotado os mosquitos e moscas que o cobrião, nem mudado a camiza mais de uma vez por semana fosse qual fosse o exercicio que fizesse n'este clima quente, e metter seixos ou grãos de milho nos sapatos quando ia de jornada.

Regulava elle a vida de todos os dias por um papel, por elle mesmo escripto, em que promettia nada comer á segunda feira em honra da Trindade, trazendo um dos cilicios conforme a disposição e força do pobre jumento, como chamava o corpo, com os costumados abanamoscas dos seus quatro azorragues, em amor, reverencia e lembrança dos açoutes que por amor d'elle soffrera o Salvador. A' terça feira devia ser pão e agua o seu jantar com a mesma sobremeza, em louvor e gloria do archanjo são Miguel, seu guarda, e de todos os anjos. A' quarta feira relaxava-se elle a ponto de seguir apenas a regra da companhia. A' quinta feira nada, em honra do Espirito Sancto, do Sanctissimo Sacramento, de sancto Ignacio de Loyola, dos apostolos e de todos os sanctos e sanctas. A' sexta feira se recordaria que as regras da sua communidade recommendavão jejum, e que elle jurara abster-se de vinho, excepto em caso de necessidade. Ao sabbado outra vez nada em honra da Virgem, devendo esta abstinencia ser acompanhada

de tudo que a ella podia ser agradavel, o que implicava tanto exercicios de rigor como orações. Ao domingo observava como á quinta feira a regra da Companhia. Como devoções particulares costumava rezar tres horas por dia á Trindade, ao Sacramento, ao Salvador e á Virgem Maria. Estas orações dizia elle que as fazia n'um oratorio imaginario, armado no seu coração, e de que fazia uso noute e dia, onde quer que estivesse, no mar como em terra, na solidão como nos logares habitados. E este oratorio tinha-o dividido em tres partes ou altares; na frente o da Trindade, á esquerda a custodia com o Sanctissimo Sacramento, e á direita a sancta Virgem com são José tendo ambos entre si o menino Jesus cada um por sua mão. Alli elle e a sua alma, com todas as suas potencias, memoria, entendimento e vontade ajoelhava com o rosto por terra, e fazia suas orações beijando os pés de cada um com os labios da alma e do corpo peccador, exclamando repetidas vezes Jesus, Maria, José, e no fim de cada exclamação gloria ao Pae, ao Filho e ao Espirito Sancto e á Virgem Maria, addição que elle sempre fazia baixinho á doxologia. Muitas vezes, diz elle, não podia erguer-se, nem ajoelhar, nem ter-se de pé, sem duvida pelo estado de debilidade e fraqueza que semelhante genero de vida devia produzir; e isto, continúa elle, o fazia, jazendo como um burro morto, coberto de vermes, pestilencial e mal cheiroso, o melhor que podia, e 1600.

1600. lho permittia aquelle cadaver corrupto, que o atormentava e de que elle se envergonhava, e por que pedia perdão. O objecto principal d'estas gratissimas meditações era pensar que tendo nascido na Inglaterra e em Londres, na mesma séde e coração da heresia, havia sido conduzido a esta vida feliz! Assim o retratavão com a figura da Inglaterra d'um lado e do outro a do Brazil, e por baixo estas palavras: *Hinc Anglus, hinc Angelus*[1].

[1] Acima dei fielmente a substancia do extraordinarissimo papel copiado por Simão de Vasconcellos do original escripto do proprio punho de Fr. João d'Almeida. Senão, veja-se. « Tem por titolo o Aranzel, Lembranças pera toda tua vida, que sempre has de ler muitas vezes, e começa assi. Com a graça Divina, fayor e ayuda de Deos Nosso Senhor, e da Virgem minha Senhora Mãi de Deos, Favorecedora, Mestra, Guia, Luz, Animo e Fortaleza dos fracos, e desconfiados peccadores como eu sou. (E vai fasendo hum largo preambolo de todos os Santos do Ceo, e logo prosegue) que me queram Todos acudir, favorecer, e ayudar, o rogar por mim a Deos Nosso Senhor pois eu nam theno de mim outra couza, em que possa confiar, nem esperar; e tenho infinitas culpas, e peccados enormes, feios e espantozos, porque poder temer minha condenaçam e perdiçam eterna; os quaes eu sei conheço, e confesso, e sei mui bem que Deos Nosso Senhor os sabe, e eu as sei, e nam os sabe outro senam eu. E nam os aponto aqui, por que pera fazer era necessario muito papel, porque nunca pude, nem soube fazer couza boa; e isto que vou pondo aqui em lembrança se ofor e merecer nome de bem, nam he meu, senam de Deos meu Senhor. Primeiramente, todas as Segundas Feiras do Anno, a Sanctissima Trindade, Nada (quer dizer que nam comerá nada) pelas Almas do Fogo do Purgatorio, com hum dos tres cilicios, conforme a disposiçam, forças ou fraquezado pobre jumento (assi chamava o seu corpo) com os custumados Abanamoscas de meus quatro açoutes, em penitencia, por amor e reverencia, memoria e lembrança daquelles deshumanos, duros e cruelissimos cinco mil e sete centos e

Com este estupendo systema de mortificação propria attingiu Fr. João d'Almeida a avançada edade 1653.

setenta e tantos açoutes, que meu Bom, Verdadeiro e Amorosisimo Senhor, Redentor, e Salvador Jesu Christo por meu amor foi servido sofrer. Todas as Terças Feiras do anno a pam e agoa, com tudo o mais assima, ao Senhor Arcanjo S. Miguel, anjo de minha guarda e mais anjos da Gloria, pedindo-lhes se compadecem de mim, e me nam desemparem na vida, nem na morte, e roguem a Deos me queira perdoar e salvar, Amem. Todas as Quintas Feiras, Nada, ao Espirito Santo e Santissimo Sacramento, e a nosso Senhor Patriarca Ignacio, e aos Apostolos, e todos os mais Santos e Santas da Gloria. Ao Espirito Santo, que me alumie, e abrase com o seu Divino Amor. Todas as Sestas Feiras do anno, me lembrarei da abstinencia, tantas vezes encomendada no principio de cada mez em nossas Regras, pera a executar, e pôr por obra, conforme o costume da Companhia, e assi como as demais da Comunidade, e quando eu perder, todas as vezes e dias do anno de toda a menha vida a pam e agoa, e tambem Nada alguma vezes. E tambem me lembrarei de como tenho deixado o Vinho de todo, pera nunca mais o beber em todos os dias de minha vida salvo em alguma necessidade. Todos os Sabbados do anno Nada, á Virgem Santissima minha Senhora Mãi de Dios, com tudo o mais que Ella sabe, quer, e for mais servida que eu faça; e espero e a confio nella nunca me faltará como Mãi de Misericordia e Piedade que he minha; e como tal espero nella me ha d'alcançar viver e morrer na Companhia, verdadeiramente arrependido de todos os meus pecados; confessado e comungado com o Viatico do Santissimo Corpo e Sangue de meu Senhor Jesu Christo e com a Santa Unçãm, Fé e Esperança viva, e verdadeira de minha Salvaçãm. Os Domingos do anno, e Quartas Feiras de quintas ou suetos de toda a minha vida como os outros, almoçando jantando, e ceando quando o ouver, pera todas da Santa Comunidade. Todos os jejuns d'obrigaçam da igreja da Santa Quaresma, quatro Temporas, Vigilias de Santos, pera mais me conformar com a vontade do Senhor, e com a Santa Obediencia dos Supriores, Provinciaes, Reitores, Confessores, jejuarei como os outros da Santa Comunidade, indo ao Refeitorio duas vezes, yantar e consoar. E quando os jejuns da obrigaçam da Igreja, a certarem de cahir nos dias de mais jejuns particulares, os ei de jejuar tambem como as de mais jejuns da Igreja, tirando quando me obrigar alguma outra

1653. de oitenta e dous annos. Achando-se ja mui carregado de annos, tomárão-lhe os cilicios e os azorragues, não fossem estes instrumentos accelerar-lhe a morte, mas desde esse dia virão-no ir perdendo as forças, como se a mudança lhe houvesse arruinado a constituição; era que semelhantes practicas se lhe havião tornado uma necessidade, como um perpetuo caustico, sem o qual o systema physico, desde muito a elle costumado, não podia continuar suas funcções. Soia elle pedir aos outros pelo amor de Deus lhe

rezam particular. Nos jejuns de pam e agoa, nunca comerei mais que huma vez ao dia; e quando me achar fraco, e com necessidade, pedirei mais pam, com licença que para isso terei, e tinho do Padre Minis'ro e tudo isto que fica escrito, com tudo o mais que eu fizer, e intentar fazer, nem he, nem será mais, do que for vontade do Senhor, e da Santa obdeencia ordenar e mandar: e terei diante dos olhos com viva memoria, e muito e infinito que devo a Deos, meu verdadeiro Criador, Redentor e Salvador. O Alma minha cega feia sobre todas os feialdades do mundo! fugitiva adultera, traidora ingrata e desconhecida, por todas as partes tam indina de tal e tam bom Senhor, Redentor, Salvador, e Esposo amantissimo, que tanto me quiz, e me quer, e padeceo por mim, e me nam tem botado no inferno, e castigado como eu merci tantas vezes, mais que todas as Almas que la estam! E com isto procurarei ser outro daqui em diante em toda aperfeiçaãn mortificaçam, em que todos os Santos da Companhia de Jesu, que estam no Cio, e os que hoje vivem em toda aridonduza do mundo, procuraram assinalar-se, e assi torno a renovar o que muitas vezes propus fermemente, de me mortificar em todos meus sentidos. E todas estas couzas, que ficam escritas, verei e levei muitas vezes, para dellas me lembrar, e as cumprir, e por obra, cumprindo em tudo a vontade do Senhor; e d'estar a obdiencia de todos meus superiores e confesores em todos os dias de minha vida, em todos os lugares onde estever, e por onde andar, e Deos me levar, que quererá elle seja para si como salvaçam certa de minha alma. Amen. »

emprestassem um cilicio, ou um açoute, exclamando: 1653.
« Que meios tenho agora com que aplacar o Senhor! Que heide fazer para me salvar! » Taes são as palavras que uma Egreja corrompida substituiu á fé em Christo e aos deveres do genuino christianismo[1]. Nem se considere este como mero caso de individual loucura; em quanto Almeida viveu foi objecto de reverencia e admiração não so para o povo baixo do Rio de Janeiro, mas para pessoas de todas as classes. Ião os seus excessos de accordo com o espirito da religião, e depois da sua morte forão apregoados para edificação e exemplo com a sancção dos superiores d'uma ordem que então occupava o primeiro logar na estima do mundo catholico. Durante a sua ultima molestia enchia-se o convento de povo, que queria ver a morte d'um sancto. De nada mais se fallava na cidade e umas ás outras se davão as pessoas os pezames como por uma calamidade publica. Fervião os pedidos d'algum pedaço da sua escriptura, trapos dos seus vestidos, restos dos seus cilicios, qualquer couza enfim que lhe houvesse pertencido, nem o porteiro tinha mãos a medir so com receber e entregar rosarios, roupa e outros objectos, que os devotos trazião para applicados ao corpo do moribundo sancto, embeberem alguma salutar virtude. Sangrárão-no durante a enfermidade, sendo cada

[1] Do excessivo ascetismo do P. João d'Almeida não se póde tirar tal conclusão contra a Igreja catholica. F. P.

1653. gota de sangue cuidadosamente aparada em roupa, que depois se repartiu como reliquias por aquelles que mais interesse mostravão na prosperidade do 24 de sept. collegio. A final annunciou o sino do convento a morte do bemaventurado e toda a cidade se agitou como se fôra rebate de alguma invasão. O governador, o bispo, os magistrados, a nobreza, o clero, os religiosos das differentes ordens, todo o povo concorreu aos officios funebres. Não houve loja que se não fechasse. Até os doentes e aleijados erão levados a assistir á ceremonia. Morreu no mesmo dia outra pessoa, e com difficuldade se achou quem desse o corpo á sepultura.

Expoz-se o cadaver na nave da egreja com a face para os espectadores, como era costume no funeral d'um sacerdote, mas quando findos os officios se tractava de enterral-o, ergueu-se um brado de que não o levassem sem que o povo se despedisse d'elle. Forão então abraçar o cadaver e beijar-lhe a mão as principaes personagens civis e ecclesiasticas; outro tanto fez a nobreza e o povo, vendo-se o governador obrigado a postar alli uma guarda forte para proteger os vestidos e até o corpo do morto contra o zelo rapace dos seus admiradores. Celebrara-se a ceremonia ás oito horas da manhã e durou isto até noute fechada. Homens e mulheres se apinhavão para tocar o corpo com medalhas, rosarios e lenços, trazendo as mães seus filhos para sanctifical-os da mesma

fórma. Mais de quatro mil objectos forão applicados 1653.
ao defuncto sancto, e dous Jesuitas que alli estavão para prestar este serviço áquelles que não podião chegar assaz perto, ficárão a final exhaustos de cansaço. Distinctamente se sentiu durante estas operações o verdadeiro cheiro da sanctidade, e uma pessoa houve que jurou ter visto o corpo abrir os olhos, quando ajoelhada orava ante elle. Não pôde a guarda obstar ao piedoso furto d'alguns thesouros, e mais que uma flor desappareceu do feretro, mais que um retalho foi cortado do habito do finado. Até um sapato e a almofada sobre que se apoiava a cabeça do morto, forão roubados. Finalmente foi o cadaver encerrado n'um cofre, e este depositado na cova e coberto de barro. Mas á meia noute alguns ladrões de casa, como Vasconcellos os chama, abrirão a sepultura, tirárão o barro, erguérão o corpo, cortárão-lhe rente o cabello com uma navalha de barba, apoderárão-se do sapato que ficava, e das meias, e não deixando do resto dos vestidos senão o que segundo as ideias que tinhão da decencia, julgárão indispensavel, tornárão a enterrar o cadaver, e retirárão-se *ricos com os despojos d'este atrevido, porem piedoso e afortunado roubo*. De tudo quanto n'este dia se passou se lavrou uma acta authentica em perpetua memoria, e tão grande foi a admiração dos Brazileiros pelo padre João d'Almeida, especialmente no Rio de Janeiro, que empregavão as reliquias do finado

1653. padre contra molestias, com tanta fé e egual proveito como se elle houvesse sido canonizado, não invocando por algum tempo outro sancto, como se tivessem esquecido todos os antigos objectos da sua devoção.

Corrupção do christianismo. Taes erão as extravagancias a que no Brazil se levava a superstição catholica[1]. Ao dominio sobre nós mesmos, que requer a divina philosophia, substituira-se um systema de atormentamento proprio fundado no manicheismo, e não menos repugnante aos sentimentos e contrario á razão do que as practicas dos fanaticos orientaes. As noções de exaggerada pureza levavão ás mais impuras imaginações, ás mais perniciosas consequencias[2], por habitual porcaria se

[1] Um Portuguez olhava com tanta reverencia para Fr. João Lobato, contemporaneo de Almeida, que lhe erigiu uma capella ainda em vida, invocando-o pelo nome de S. João, supprimido o appellido; acto, diz Vasconcellos, de excessiva devoção e imprudente... porem pio. *Vida d'Almeida*, 2, 5, § 6.

[2] *Sed quibus ego jam verbis, qua te voce commendem, Almeida, in pudicitia retinenda laudabiliter pertinacem? Homo erat Almeida, Auditores amplissimi, a quo nihil humani alienum; titillantem insidiose cupidinem aliquando in præcordiis presentiscebat. Verum quid acerrimus continentiæ propugantor? Renuere? Gemere? Detestari? Nihil hoc; alia ratione illecebrosas insidias declinabat. Quid agebat? Ex prompto flagello crudeliter in se ipse desæviabat? Hirto cilicio confecta ærumnis membra decoquebat? Parum adhuc : ad majora supplicia se damnabat. Quid agebat? Horrentia sese implicabat indumeta? Hiemales præcipitabat in nives? Adhuc non multum; immanior in se erat. Quid agebat? Arrepta forfice, Deus immortalis! partes corporis delicatiores inhumanus sui carnifex minutatim resecabat. O rem anteactis sæ-*

traduzia o horror ao luxo e por actos indizivelmente immundos [1]; e appelle quanto quizer a Egreja catholica para os canones e concilios, suas practicas erão as do polytheismo e da idolatria. Apezar de tudo impossivel era destruir a essencia da religião. Em despeito dos erros da crença popular, e das imposturas villãs do clero romano, não raro se effectuava essa regeneração que so póde ter por causa o christianismo; o peccador abandonava ás vezes os caminhos da iniquidade, nem é licito duvidar que a paz 1685.

culis inauditam, venturis nunquam satis decantandam! In se irruit Almeida, bellator maximus, ne obruatur; se oppugnat, ne expugnetur; sibi manus admovet, ne det manus; se cædit, ne hosti cedat. Quam novum pugnæ genus! Quam beatum! O te fortem palæstritam et unicum! Qui proprio sanguine, non oleo commadescis, ut in laborioso castitatis gymnasio adversarium eludas. Quam feliciter candidum in te puritatis lilium, non impudico inficiente cruore, sed pudico sanguine colorante, quem Divinus amor elicuit, puniceam purpurescit in rosam. Hinc inter rosas deliciosius quam inter lilia Divinum amorem pasci crediderim; siquidem dum lilium es, patitur hamatis illectricis voluptatis sentibus convulnerari, ut erubescens per vulnera pudicitiæ cruenteris in rosam.

Por mais incrivel que esta linguagem pareça, é literamente transcripta da oração em louvor do veneravel padre Fr. João d'Almeida, annexa á sua Vida por Vasconcellos! Este acto de loucura por pouco não custou a vida ao padre, *pois a mesma pureza, que o abrigou ao excesso, lhe impossibilitava o acodir aos remedios necessarios.* 7, 10, § 3.

[1] N'esta categoria póde contar-se *huma valentia* de Almeida, como o seu biographo a chama (2, 2, § 5), que é por demais immunda para escrever-se. Hombreia com proeza ainda mais immunda de Xavier, abundando na verdade em historias d'estas a hagiologia do seculo decimo septimo.

1685. do Senhor não descesse sobre o espirito humilde e o coração despedaçado que fervorosa e sinceramente buscava na fé consolação e perdão. Tambem da caridade com os pobres se póde fazer menção como d'um bem geral nascido d'uma causa a outros respeitos damnosissima : impondo-se ordinariamente esmolas de penitencia como condição da absolvição dos peccados, erão sempre os pobres generosamente soccorridos nas suas necessidades. Posto que não faltassem no Brazil braços ociosos, affirma-se não ter havido ninguem tão miseravel, que a mendigar o sustento se visse reduzido, achando mesmo os pobres vindos d'outros logares, ou d'outros paizes, pessoas que os sustentavão se trabalhar não podião. Familias ricas davão ordem generica para que ninguem que por alimento batesse á sua porta, se retirasse faminto, e d'esta fórma mantinhão muita gente, cujo numero, nomes, e até existencia completamente ignoravão.

Falta de imprensa. N'este particular menos liberaes que os Hespanhoes não toleravão os Portuguezes imprensa no Brazil. Tanto mais abona pois o caracter do povo ter-se escripto tanto sobre publicos negocios sem esperança de honra nem proveito, mas pelo puro desejo de perpetuar como era possivel os conhecimentos adquiridos, e deixar materiaes que podessem um dia ser uteis aos poucos para quem se destinavão, e que devidamente saberião apprecial-os. Compilando esta historia, ao representar-me na mente as circumstan-

cias em que forão compostos alguns dos seus documentos, olhava eu para os homens desinteressados, de cujos trabalhos me aproveitava, com não menor admiração, do que gratidão e respeito. 1683.

Egualdade de classes.

Posto porem que a este respeito menos favorecido do que as colonias hespanholas, era o Brazil mais feliz em ponto da mais alta importancia. Não tinha alli semeado os germens da guerra civil a fatal distincção de castas, que tanto mal produziu na America hespanhola, e por força hade causar onde quer que prevalece. Era isto porem resultado da necessidade, não de mais sãos conselhos. Com o seu limitado territorio e escassa população não podia Portugal seguir a injusta e ciumenta politica dos Hespanhoes, deprimindo os crioulos para tel-os mais sujeitos. Tão respeitado, tão eligivel para todos os cargos era o mameluco, como o homem de sangue inteiro, como o natural da mãe patria. Nenhuma lei degradava o mulato ou o negro livre, nem tão pouco a opinião publica o fazia. E assim se ia operando silenciosamente essa amalgamação de castas e côres, que quaesquer que sejão as convulsões por que tiver de passar o Brazil, o livrará da mais cruel das guerras civis.

FIM DO TOMO QUARTO.

INDICE

DO TOMO QUARTO
